DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 11 DE NOVEMBRO DE 1928 — N. 3.086

Commemora-se hoje o decimo anniversario da assignatura do armisticio

Porque a Allemanha perdeu a guerra

Notas confidenciaes do ex-kaiser Guilherme II ao seu antigo ajudante de campo, capitão Alfred Niemann

Este é o primeiro artigo de uma serie de cinco, ditada pelo ex-kaiser Guilherme II, da Allemanha, ao seu antigo ajudante de campo capitão Alfred Niemann. Pela primeira vez, o imperador, na sua residencia de exilio em Doorn, consentiu em publicar os motivos da sua politica externa, antes e durante a guerra, juntamente com os acontecimentos que o levaram á abdicação. A grande revista londrina "The Sphere" está publicando esta serie sensacional de artigos, cuja transcripção, data venia, aqui iniciamos.

As primeiras victimas da grande guerra: o archiduque Fernando, herdeiro do throno da Austria-Hungria, com a sua esposa morganatica, condessa Sophia Cholek e os seus filhos. O archiduque e a duqueza foram assassinados em Sarajevo. Em baixo, a prisão de Gavro Prinzlja, joven servio que, assassinando o archiduque Fernando, fez deflagrar a guando guerra

— "Vossa Majestade, disse eu, uma vez declarara que deante do ambicioso circulo politico da Inglaterra e da estacada formada pela França e Russia, a nossa chancellaria antes da guerra não tinha uma diplomacia competente para resistir ás manobras daquelles paizes. Isto significa que Vossa Majestade concede a possibilidade de alguma outra mudança dos acontecimentos. Para mim o mais conspicuo facto foi o que succedeu entre os annos de 1898 e 1901, quando a Inglaterra trabalhou activamente para fazer uma alliança com a Allemanha e do lado desse paiz escapou essa opportunidade porque não nos trazia vantagens um pacto de tal naturéza.

Se não fosse justo falar sobre uma politica de opportunidades perdidas — para impedir a guerra — muito menos o seria uma vez que a nossa attitude amistosa para com a Russia não nos trouxe vantagem alguma e ao contrario levantou contra nós a inimizade do Japão.

"Não vá muito adeante", respondeu o imperador, afim de não estabelecer uma ligação directa entre acontecimentos que pertencem a categorias totalmente differentes e assim desviar o assumpto de que estamos tratando.

O nosso protesto contra a paz de Shimonoseki (que poz termo á guerra sino-japoneza) foi baseado nas amplas linhas da nossa politica. Nós tinhamos urgente interesse em ver que a expansão da Russia em direcção ao Oriente não fosse prejudicada por obstaculos insuperaveis. Se a peninsula de Liao Tung viesse a cair em poder dos japonezes, a Russia seria obrigada a desviar o seu curso na direcção opposta.

A ALLEMANHA NO EXTREMO ORIENTE

Mais ainda, tinhamos na China interesses economicos da maior importancia e esses eram prejudicados pela marcha e pela pressão dos japonezes. O nosso representante tinha que ficar alheio a tudo isto. Tal não foi no emtanto o que elle fez.

A Allemanha no Extremo Oriente nunca foi importante nos termos duma potencia mundial. E' um erro inferir que a nossa direcção em 1895 collocou o Japão ao lado da Inglaterra e levantou a inimizade desse paiz contra nós. A alliança entre a Inglaterra e o Japão foi realizada para servir interesses mutuos. Ella trouxe ao Japão a protecção de sua retaguarda contra os Estados Unidos, pelo que aquelle paiz estava ansioso e ajudou a Inglaterra a sustentar as suas fronteiras na India.

Mais tarde o Japão fez uso desta alliança para tomar posse do que pertencia á Allemanha na Asia oriental. A sua politica nessa occasião foi ditada pela sua força de expansão. Ella teria seguido o mesmo caminho se nós tivessemos mantido absoluta neutralidade em 1895.

Passando em julgamento a nossa attitude em relação á Russia, não nos devemos esquecer que foi sempre o objectivo da nossa politica chegar a um sincero entendimento com esse paiz. A irracional idéa do pan slavismo finalmente prejudicou todos os nossos calculos.

A AUSTRIA NÃO ERA UMA ALLIADA A' NOSSA ALTURA

"Vossa Majestade desse modo acredita que a assignatura de um pacto com a Russia poderia ter provocado o abandono da alliança com a Austria-Hungria?" perguntei.

"Parece-me que as nossas relações com a monarchia dos Habsburgs assentava-se mais no sentimento do que na consideração de uma verdadeira e firme politica."

"Ha talvez algo de verdade no que diz o senhor."

"A Austria-Hungria em vista da sua fraqueza nacional não era certamente uma alliada á nossa altura. Ella podia e devia ter desenvolvido as suas forças defensivas de uma maneira differente do que fez. Nós negligenciamos exercer qualquer pressão directa sobre ella. De outro lado, o senhor deve comprehender claramente que o abandono da Triplice Alliança nos deixaria em perigoso isolamento.

O pan-slavismo, baseando a sua politica na alliança com á França, facilmente concebeu a idéa de que podia separar a monarchia dos Habsburgs da Allemanha e mais tarde, com a ajuda dos francezes, dividir o Imperio Allemão ou de qualquer modo cair sobre o nosso paiz. Nem o senhor deve esquecer os poderosos laços nacionaes que nos ligavam aos elementos allemães na Austria, que tinham sido leaes aos Habsburgs.

Não, eu sempre puz taes pensamentos longe de mim. A nossa lealdade foi recompensada. O rei Eduardo VII viu a influencia do imperador Francisco José ajudar o trabalho de isolamento da Allemanha dum grupo de potencias hostis que a rodeavam.

PERIGOSO ISOLAMENTO

"Frequentemente ouve-se dizer que a benevolencia de Vossa Majestade em relação a Russia, encheu de suspeitas a Inglaterra. Não teria sido possivel concluir um pacto de amizade com aquelle paiz e realizar então uma clara e definida politica pró-Inglaterra?"

"Quando me separei do principe Bismarck", explicou o imperador, "fui accusado de ter me atirado negligentemente nos braços da Inglaterra. Nesse paiz sentia-se justamente o contrario. Como sabe o senhor, Bismarck tinha sido movido a escrever em 1887 uma carta a Lord Salisbury, aconselhando-o a afastar as suas apprehensões a respeito das minhas tendencias pró-Russia. As nossas relações com a Inglaterra proseguiram até 1886 em condições absolutamente normaes. O tratado de Zanzibar mostrou a esse paiz que nós estavamos promptos a realizar accordos promovendo nossos mutuos interesses.

Do outro lado, tornou-se manifesto de um modo positivamente espantoso a inquietação que invadia os inglezes com a competição allemã no mercado mundial. Nem os insultos dos inglezes nem o vozerio que se levantou na Allemanha induziram-me a deixar a minha pratica de fazer Londres comprehender a nossa boa vontade e a nossa acquiescencia em concluir um pacto que abrangesse todos os nossos mutuos interesses no mundo. No outomno de 1898 concluimos um tratado secreto pelo qual o meu paiz ficava com direito a uma revisão da situação colonial portugueza. No anno seguinte fizemos o tratado de Samoa e em 1900 foi assignado o accordo de Yangtse-Kiang.

UMA ALLIANÇA ANGLO-ALLEMÃ

Pouco depois de 1898 Joseph Chamberlain, então ministro das colonias, bateu-se por uma alliança anglo-allemã. Em vista do estado de opinião na Inglaterra naquelle tempo e do estremecimento de relações entre esse paiz e a Russia, concluimos que a situação não era muito propicia a um passo tão decisivo.

Em todos os estudos da situação mundial encontramos o argumento de que uma alliança entre a Inglaterra, rainha dos mares, e a Allemanha, a maior potencia militar do mundo, era imposta por considerações razoaveis. Todas as renuncias e todas as desvantagens ficariam assim ao lado da Allemanha.

Os nossos armamentos navaes eram naquella época tão primitivos que no mundo politico e commercial tinhamos que nos contentar com as migalhas que a Inglaterra nos atirava tão paternalmente. Como potencia militar no continente, tinhamos que correr todos os riscos que envolviam a missão de nos tornarmos a espada da Inglaterra na Europa.

A SÊDE DE VINGANÇA DOS FRANCEZES

A França estava sedenta de vingança e havia o elemento da duvida nas nossas relações com a Russia. A inevitavel consequencia de uma estreita approximação com a Inglaterra teria sido, portanto, que ella atirasse a Allemanha numa guerra terrestre ameaçando a nossa existencia. Isto devia ser ainda mais perigoso se os esforços unidos da França e da Russia conseguissem desmanchar a Triplice-Alliança — que era sem duvida um instrumento seguro.

Tal guerra podia irromper num tempo em que as forças britannicas — maritimas e terrestres — amarradas á obrigações coloniaes — não estivessem em estado de dar ajuda militar á Allemanha. Qualquer protecção britannica aos interesses mundiaes allemães, em tal conjunctura podia facilmente ser transformada num favor em troca do qual todo o nosso commercio externo ficaria nas mãos do alliado inglez.

Assim, do ponto de vista de força, não estavamos em plano de igualdade e meramente corriamos o risco de nos tornarmos um instrumento do egoismo nacional britannico.

Não ha duvida que um subsequente pacto de neutralidade com a Inglaterra, quando a nossa frota já estava tão adeantada que podiamos ser considerado inimigo perigoso, teria sido vantajoso para nós. Ainda tinhamos então todas as razões para duvidar das boas intenções da Inglaterra. Em 1906 — como todos nós o sabemos — as conversações militares entre a França e a Inglaterra já tinham começado.

O MINISTRO HALDANE EM BERLIM

Nesse mesmo anno o ministro da guerra britannico — Haldane — veiu a Berlim. O seu proposito era estudar os nossos planos com o ostensivo objectivo de reorganizar o exercito britannico e o seu corpo de officiaes pelo modelo allemão. Nas negociações de 1912 o motivo era induzir-nos a abandonar o nosso altamente impressionante programma naval. A allegada neutralidade era em tudo isto um pretexto enganoso para observar a nossa situação politica e militar.

O principal ponto da politica britannica visava a reducção dos armamentos navaes e terrestres da Allemanha. E esperava conseguir esse fim por meio de um bloqueio politico e diplomatico. Nenhum recurso diplomatico foi desprezado. Fez-se todo o uso do bluff politico. Havia a determinação de recorrer mesmo a uma amputação sangrenta no caso de que falhasse a therapia ordinaria.

A inhabilidade da nossa chancellaria tornou ainda mais tortuoso o caminho que tinhamos a trilhar. Isto estimulou as potencias, que passaram a nos affrontar com mais hostilidade, de posse das armas moraes de que necessitavam para desacreditar a nossa politica como indigna de confiança e astutamente insincera.

Os assumptos eram tornados mais complicados pela nossa incapacidade e a nossa lentidão em organizar uma propaganda mundial.

O Reichstag demonstrou não comprehender taes necessidades nacionaes. Regularmente recusava conceder pequenas sommas pedidas. Isto simplesmente veiu facilitar os nossos algozes a irem do bloqueio diplomatico á guerra mundial e a influenciarem a opinião publica do exterior com suggestões sinistras. Que essas inaptidões dos nossos realmente trouxe essa situação difficilima e que foi o prologo da guerra, ninguem póde, no emtanto, affirmar conscientemente.

OS BRUTAES HOMICIDIOS DE BELGRADO

O principe Bismarck dissera uma vez que as obrigações dos politicos consistem na mais acurada visão em torno do que os outros vão fazer em dadas circumstancias.

Eu e os chancelleres principe Buelow e Von Bethmann-Hollweg

(Continua na 2ª pag.)

Passa hoje o 10° anniversario da assignatura do armisticio

Como será commemorada nesta capital e em varios paizes esta data de jubilo universal

Commemora-se hoje o decimo anniversario da assignatura do armisticio, que pôz termo á grande guerra. Todo o mundo celebra esta data, como o liminar de uma éra nova para a humanidade e o inicio de uma mentalidade transformadora, cujas expressões nenhum observador poderá dizer até onde se irradiarão. Os primeiros dez annos muito realisaram. O tratado Kellog, cujo objectivo principal foi eliminar a guerra como instrumento de politica nacional, varrendo-a do Direito, classificando-a na lista dos crimes contra a civilização, foi o ultimo fruto da grande arvore, cujas raizes estão naquelle acto de armisticio de que hoje celebramos o primeiro decenio. A evolução no sentido de garantir a paz entre os homens tem-se operado rapidamente pelo mais efficaz dos processos: o do consenso universal contra a guerra, do qual a segurança e o desarmamento são simples consequencias.

O povo brasileiro, cuja indole pacifista tem o irrefragavel testemunho da sua propria historia e que foi tambem arrastado ao conflicto por circumstancias alheias ás expressões do seu desejo, reune-se aos homens de boa vontade em todo o mundo, para formular os votos mais ardentes em favor de que o acontecimento hoje commemorado tenha sido a chave destes cataclysmas sociaes, em que tantas vezes se tem abysmado o genero humano.

COMMEMORAÇÕES DE HOJE — SOLEMNIDADES NO CAMPO DO BOTAFOGO F. CLUB E NO CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

A passagem do decimo anniversario da assignatura do armisticio será commemorada hoje, no Rio, com ceremonias organizadas pelo Comitê Inter-Alliado de Antigos Combatentes, de accordo com as autoridades civis e militares brasileiras.

O comitê organizador está constituido dos srs.: Raphael Pinheiro, Brasil, presidente de honra; Theo Schoenacher, França, presidente organizador; Jean Wilwerth, Belgica, secretario; K. M. Grahame, Inglaterra, thesoureiro; e Annibal Bomfim, Brasil, representante junto á imprensa.

A commissão official compõe-se dos srs.: E. S. Hemmings, Inglaterra; tenente-coronel Souza Ferreira, Brasil, representante do Exercito; commandante Gustavo Goulart, representante da Marinha; Paul Thonard, Belgica; Wingkei Chan, China; Annibal Bomfim, Estados Unidos; Paul Galbois, França; Ettore Rossi, Italia; commandante Shiro Koike, Japão, addido naval á embaixada no Rio; Joaquim Montenegro, Portugal; Waclan Radecki, Polonia; Ventila Bogdan, Rumania; Michel Block, Russia; Autun Checri, Libano; Jan Schucker, Tcheco-Slovaquia; Jorge Kovitch, Yugo-Slavia.

AS CEREMONIAS

A ceremonia no campo do Botafogo Football Club, será publica.

Em uma das extremidades do campo, foi armado um cenotaphio, rodeado por quatro bandeiras brasileiras. No centro do campo, marinheiros nacionaes, uniformizados de branco, formarão a palavra "Pax".

Ao iniciar-se a Marcha Funebre, logo após o discurso do orador official, os ex-combatentes, que estarão formados em frente ao cenotaphio, convergirão para o centro, e marcharão a dois de fundo em direcção ao mesmo. Em frente ao cenotaphio separar-se-ão e irão collocar-se em frente á cruz préviamente designada para representar symbolicamente o Soldado Desconhecido do paiz a que pertençam. A um movimento simultaneo todos os ex-combatentes depositarão as respectivas corôas sobre o cenotaphio, voltando a seus logares, afim de que as Bandeirantes Brasileiras (Scouts Girl's) vão, por seu turno, e symbolizando a Mulher de todos os paizes alliados, espargir flores sobre o cenotaphio, que terá, durante toda a ceremonia, uma guarda de honra de jovens escoteiros.

ORDEM DAS SOLEMNIDADES

1 — Hymno Nacional.
2 — Marcha militar.
3 — Discurso pelo orador official, dr. Raphael Pinheiro.
4 — Marcha funebre.
5 — Collocação das corôas.
6 — Toque de silencio (clarins e tambores).
7 — Dois minutos de recolhimento.
8 — Toque de alvorada (clarins e tambores).
9 — Homenagem das "Girl's Guides".
10 — "Ode aos Mortos", especialmente escripta e recitada pelo academico Goulart de Andrade para esta ceremonia.
11 — Hymnos das nações alliadas, pelas bandas militares.
12 — Protophonia do "Guarany".
13 — Desfile da Escola Naval e da Escola Militar.
14 — Hurrah geral pela Paz.
15 — Viva o Brasil!...

OUTRAS FESTAS

Além da solemnidade acima referida, haverá uma homenagem aos marinheiros brasileiros mortos em Dakar, ceremonia esta que terá logar no cemiterio de S. João Baptista e, ainda, as seguintes commemorações:

Banquete da Legião Britannica, amanhã, ás 19 horas, no Club Central, tomando parte apenas os ex-combatentes.

— Jantar das senhoras dos membros da mesma Legião, no Gloria, á mesma hora.

— Jantar dos antigos combatentes belgas, domingo, ás 20 horas, no "Coq d'Or".

— Baile, domingo, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, dos ex-combatentes francezes e belgas.

AS COMMEMORAÇÕES EM LONDRES

LONDRES, 10 (U. P.) — O decimo anniversario da celebração do Armisticio será commemorado amanhã com a mesma solemnidade dos annos anteriores. A's 11 horas, os quatrocentos e poucos milhões de subditos de Sua Majestade Britannica, prestarão significativa homenagem á memoria dos mortos da guerra, conservando em silencio e em attitude reverente durante dois minutos.

Nesta capital centenas de vehiculos que a essa hora trafegarão pelas ruas deter-se-ão repentinamente e milhares de transeuntes ficarão parados descobertos e silenciosos durante dois minutos. Sendo amanhã domingo o movimento das ruas será muito menor que nos dias de semana e provavelmente a maioria da população ficará em seus lares na hora do Armisticio, ou irá aos templos.

Das ceremonias de amanhã a mais impressionante é a que se celebra no Cenotapho, o singelo monumento erigido em homenagem ao Soldado Desconhecido, sobre o qual o rei Jorge depõe uma corôa em presença das altas autoridades e de numerosos officiaes da Marinha e do Exercito.

A gravura acima representa o vagão em que foi assignado o armisticio, em 11 de novembro de 1918, cedido ao governo pela Companhia de Caminhos de Ferro do Norte e que actualmente se acha nos Invalidos, cercado por outros trophéos da grande guerra

A RUSSIA NÃO SE PREOCCUPARA' COM A DATA

MOSCOU, 10 (U. P.) — O decimo anniversario do Armisticio que pôz termo á grande guerra, não será commemorado amanhã na Russia.

A data de 11 de novembro não tem a menor significação para este paiz, e o acontecimento historico que nella se registra nem ao menos apparece na ephemeride do calendario.

O actual desinteresse, é naturalmente um reflexo das circumstancias que tornaram o Armisticio um facto sem importancia para a Russia. Este paiz já tinha assignado a paz oito mezes antes com os imperios centraes em virtude do tratado de Brest-Litovsk e o regimen sovietico existia exactamente um anno e quatro dias, quando acabou a grande guerra mundial. Os russos por esses e outros motivos, não encontram nenhuma relação entre o Armisticio e os destinos de seu Estado e abstêm-se de tomar parte no jubilo das nações que entraram na conflagração.

A ALLEMANHA FICARA' ALHEIA A'S COMMEMORAÇÕES

BERLIM, 10 (U. P.) — A data do Armisticio não será commemorada na Allemanha. De facto esse acontecimento historico nunca fôra lembrado publicamente pelo povo allemão, nem mesmo em 1918, quando o paiz se achava ás portas da Revolução.

Nos seguintes annos, a nação absteve-se de qualquer demonstração julgando que o Armisticio não era motivo para jubilo, visto consagrar a derrota da Allemanha e iniciar um periodo de descalabro economico e humilhação politica.

Propositalmente, os allemães evitam toda commemoração ou homenagem á memoria dos mortos da guerra, no dia do Armisticio.

O 11 de novembro neste paiz, é um dia normal de trabalho, como qualquer outro.

UM IRMÃO DE LITVINOFF PERSEGUIDO PELA POLICIA

BERLIM, 10 (U. P.) — As policias de Berlim e Paris expediram uma ordem de prisão contra Savely Litvinoff, irmão do commissario em exercicio dos Negocios Estrangeiros da União do Soviet. Savely fôra antigamente empregado de escriptorio de Moscou da Delegação Commercial do Soviet, de Berlim, e é accusado de falsificar titulos perfazendo o total, alguns delles, de 100.000 marcos ouro, tendo tentado descontal-os em nome da Delegação Commercial do Soviet, aqui.

A VIAGEM DO SR. HOOVER A' AMERICA DO SUL

Ainda não foi organizado o itinerario

O sr. Hoover, sua esposa e os dois filhos do casal

Logo que se esboçou a possibilidade da viagem do senhor Herbert Hoover, presidente eleito dos Estados Unidos, á America do Sul, o nosso embaixador em Washington, sr. Gurgel do Amaral, foi autorizado pelo governo a manifestar o alto jubilo com que receberia o Brasil a honra da visita, que seria, além do mais, um grande acto de fraternidade continental.

PALO ALTO, 10 — (U. P.) — Sabe-se que o presidente eleito, senhor Herbert Hoover, decidiu definitivamente fazer a sua annunciada viagem pelos paizes do continente, mas o seu verdadeiro itinerario ainda não foi organizado.

A excursão será dividida em tres partes, com visitas intermediarias: a primeira, de S. Francisco a Valparaiso; a segunda de Valparaiso ao Rio de Janeiro; a terceira, do Rio de Janeiro a Nova York, incluindo a passagem pelos paizes centro-americanos.

A VIAGEM SERA' FEITA NO COURAÇADO "MARYLAND"

PALO ALTO, California, 10 — (U. P.) — Soube-se que o presidente eleito sr. Herbert Hoover, na sua viagem pela America do Sul tenciona seguir este itinerario: São Francisco a Valparaiso e dahi através dos Andes até Buenos Aires; da capital argentina seguirá para Montevidéo, donde irá para o Rio de Janeiro. Da capital brasileira seguirá para Nova York. O presidente eleito visitará tambem o Mexico e provavelmente a Nicaragua. A viagem deverá durar dois mezes. O senhor Hoover será acompanhado pela sua esposa e pelos seus dois filhos. O encouraçado "Maryland", que é o capitanea da esquadra do Pacifico acha-se disponivel, necessitando apenas de alguns dias para preparar-se.

O SR. HOOVER PARTIRA' PROVAVELMENTE NO PROXIMO SABBADO

PALO ALTO, 10 (U. P.) — O presidente eleito da Republica, sr. Hoover, partirá provavelmente no proximo sabbado ou domingo para San Diego, onde embarcará a bordo do couraçado "Maryland", afim de realizar uma viagem de quarenta dias. O itinerario não foi definitivamente fixado. A primeira escala, segundo se diz, será em Panamá, afim de inspeccionar o sr. Hoover a zona do canal. O presidente eleito seguirá para Callão, Valparaiso, visitará Santiago, cruzar os Andes e irá a Buenos Aires, Montevidéo e Rio.

O Etna novamente em actividade

Augmenta o volume da torrente de lava

CATANIA, 10 (U. P.) — A velocidade e tambem o volume da torrente de lava incandescente augmentaram ás 2 horas da manhã de hoje. Uma das torrentes attingiu a estrada de ferro, numa distancia de 30 metros, tambem ás 2 horas da manhã.

UM RELATORIO SOBRE A ERUPÇÃO

CATANIA, 10 (U. P.) — O relatorio official do professor Ponte sobre a erupção do Etna, diz:

"A emissão de lava da boca eruptiva é em torrente quasi constante de materia em fusão continua, com uma velocidade de quatro metros por minuto."

ABRIU-SE UMA NOVA CRATERA ERUPTIVA

CATANIA, 10 (U. P.) — O representante da United Press actualmente no valle de Cerrita, na falda meridional do monte Etna, approximou-se da cratera do vulcão e viu as torrentes de lava emittidas por tres bocas, nas visinhanças do monte Frumexo, sendo que a abertura do centro vomitava pedras, atirando-as para o ar numa altura de mais de cem pés, com enormes explosões.

Um regimento de infantaria está occupando Nunziata e Carrabba, afim de prestar a sua assistencia aos habitantes que permanecem nas mesmas, afim de que as possam evacuar.

Abriu-se uma nova cratera eruptiva na localidade denominada Macazzeni.

O AUXILIO DA CRUZ VERMELHA AMERICANA

WASHINGTON, 10 (U. P.) — A Cruz Vermelha Americana telegraphou á sua congenere italiana, offerecendo o seu auxilio em favor das victimas da erupção do Etna.

CONTINUA VIOLENTA A ERUPÇÃO

ROMA, 10 (H.) — Telegrapham de Catania:

"O Etna continúa em franca actividade. A principal torrente de lava já ultrapassou a ponte de Mascali, interrompendo por completo os serviços da estrada de ferro Catania-Messina. O caudal avança ininterruptamente na direcção de Carrabba, esperando-se que acabará por precipitar-se no mar. O outro braço das lavas continúa a deslizar na direcção de Nunziata".

PROHIBIDA A ABERTURA DE SUBSCRIPÇÕES

ROMA, 10 (H.) — O presidente Mussolini determinou ás autoridades competentes que prohibam a abertura de subscripções em favor das victimas da erupção do Etna, visto como o conselho de ministros tomará na reunião de segunda-feira proxima todas as providencias necessarias ao soccorro efficaz das populações attingidas.

NOVAS CRATERAS ABERTAS

CATANIA, 10 (U. P.) — Abriram-se novas crateras pequenas no Etna, augmentando o volume da corrente de lava. As autoridades declararam que a cidade Giarre não corre perigo.

O professor Ponte disse:

"A lava invadiu as localidades de Poggio e Vicario devido aos obstaculos encontrados pela torrente nas ruinas soterradas de Mascali.

Espera-se que a lava se ramifique gradualmente procurando uma saida.

O ASSASSINO DO GENERAL OBREGON CONDEMNADO A MORTE

A MADRE CONCHITA TINHA SIDO CONDEMNADA A' MORTE

MEXICO, 9 (B. I. E.) — Depois dos renhidos debates do julgamento foram sentenciados finalmente os dois réos principaes, accusados do assassinio do general Alvaro Obregón, José León Toral autor do assassinio foi condemnado á pena de morte e a madre religiosa Concepción Acevedo de la Llata, conhecida no seu convento como Madre Conchita, foi convicta de haver sido coautora do crime e, pelo tanto, merecedora tambem da pena capital. Esta pena foi commutada pela de 20 annos de prisão, unicamente, porque as leis do Mexico prohibem a pena de morte para as mulheres. O numeroso publico que occupava totalmente o amplo local dos debates recebeu a leitura de ambas as sentenças com mostras de approvação que culminaram com uma enorme ovação aos juizes respectivos.

OS DOIS CUMPLICES QUE ESCAPARAM

MEXICO, 9 (B. I. E.) — A policia do Mexico e a dos Estados Unidos por solicitude do governo mexicano continuam buscando activamente o paradeiro do sr. Dies de Sollano e o sacerdote Gimenez, unicos cumplices principaes do assassinio que puderam escapar opportunamente. As declarações dos 16 membros da "U" sociedade de fanaticos que organizou os diversos attentados contra a Camara dos Deputados, contra o presidente Calles e contra o general Obregón, compromettem expressamente estes dois ultimos individuos que com a Madre Conchita presidiam quasi todas as reuniões da "U".

OS SPORTS NO ESTRANGEIRO

TILDEN DESCLASSIFICADO

NOVA YORK, 10 (A.) — A Associação Internacional de Tennis desclassificou, novamente, como amador, o famoso tennista norte-americano Tilden.

O NOVO GABINETE RUMENO

BUCAREST, 10 (H.) — O novo ministerio está assim constituido:

Primeiro ministro — Manu;
Interior — Vaida;
Estrangeiros — Mironesco;
Finanças — Pipovici;
Guerra — General Cicoski;
Instrucção — Ecostakesco;
Saude publica — Severdau;
Obras publicas — Halippa;
Communicações — General Alevra;
Agricultura — Milhalache;
Justiça — Junian;
Commercio — Madgraró.

Todos os ministros prestaram hoje o juramento constitucional.

Raid aereo La Paz-Rio

O PILOTO FORÇADO A DESCER EM PORTACHUELO

LA PAZ, 10 (U. P.) — O aviador capitão Jordan, que está tentando o vôo transcontinental entre esta capital e o Rio de Janeiro, pretendendo chegar á capital brasileira para assistir ás festas em commemoração da Republica, foi obrigado a descer em Portachuelo, perto de Santa Cruz, no Departamento do mesmo nome, ás 11 horas, devido a um desarranjo na camara de ar.

CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE TENNIS

O BRASILEIRO NOVAMENTE DERROTADO

BUENOS AIRES, 10 (U. P.) — A dupla argentina Boyd-Robson venceu a brasileira Nelson Cruz-Pernambuco pelo score de seis a um, seis a dois e seis a quatro.

COMMUNICAÇÕES MARITIMAS ENTRE O BRASIL E A ARGENTINA

BUENOS AIRES, 10 — (A.) — O Executivo dirigiu ao Congresso uma mensagem solicitando a approvação do convenio assignado, "ad referendum", entre o governo argentino e a Companhia Nacional de Navegação Costeira, do Brasil, para o estabelecimento de linhas de passageiros e de cargas entre os portos argentinos e os brasileiros.

O prazo da concessão será de quinze annos, devendo o serviço iniciar-se sessenta dias após a approvação do Convenio.

O PROXIMO CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE FOOTBALL

SOLICITADA A VOLTA DO BRASIL

LAS PALMAS, 10 (U. P.) — A Federação Boliviana de Football dirigiu um officio ao encarregado de Negocios do Brasil, solicitando-lhe que intervenha, afim de obter a volta da Confederação Brasileira ao convivio com a Confederação Sul-Americana, pois que La Paz deseja receber a visita dos footballers brasileiros.

O CAFE' DA COLOMBIA ESTA' FIRME

BOGOTA' 10 (U. P.) — A Federação dos Plantadores de Café está adquirindo amostras de nitratos chilenos para adubos. Os preços do café mantiveram-se firmes durante esta semana. Os negocios estiveram geralmente activos.

Porque a Allemanha [illegible]

(Conclusão da 1ª pag.)

[illegible]

Não sómente isto, explicou a majestade, [illegible]

[illegible]

Bosnia e Herzegovina no Congresso de Berlim foram offerecidas á Austria sem reservas. O imperio no curto espaço de 33 annos realizou all um magnifico trabalho de civilisação. No começo foram aquellas provincias classificadas como mandataria da Europa. Em 1908 foram incorporadas ao Imperio.

Nesse interim verificaram-se grandes alterações nos Balkans. O pan-slavismo não encontrou o indispensavel apoio da Bulgaria do tsar Ferdinando, isto fel-o voltar as vistas para a Servia, da Dynastia Obrenovitch, que cultivava as mais estreitas relações com a monarchia Habsburg.

Os brutaes homicidios commettidos em Belgrado em 1903 [illegible]

SUICIDIO NACIONAL

"Vossa majestade, tendo que repartir em uma das mãos a decisão das mais occulta hostilidade da Inglaterra [illegible]

"O senhor se esquece", respondeu sua majestade, [illegible]

Os devíamos tomar parte na politica mundial, em cujo caso eramos forçados a realizar as emprezas do Proximo Oriente e do Extremo Oriente, ou então tinhamos que ficar em casa e exportar a nossa população.

A guerra mundial não teria vindo com a inevitabilidade de calculo mathematicos. [illegible]

Se a Allemanha em agosto de 1914 tivesse recuado, o pan-slavismo teria feito explodir uma nova bomba do seu bem apparelhado arsenal. [illegible] para a Allemanha.

O PATRIMONIO ARTISTICO DE MINAS GERAES

A TESE SOBRE CULTURA ARTISTICA APRESENTADA A' 2ª CONFERENCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PELO SR. JOSÉ MARIANNO (FILHO)

(Da Sucursal d'O JORNAL em Bello Horizonte)

BELLO HORIZONTE, 8 de novembro de 1928 — Foi, hontem, submettida a plenario da Conferencia Nacional de Educação [illegible]

[illegible]

A ARCHITECTURA COMO FACTOR DE NACIONALIZAÇÃO

[illegible]

O "Fico"

[illegible]

Assis CHATEAUBRIAND

Camara dos Deputados

Hontem, por falta de numero, não houve sessão na Camara dos Deputados.

O sr. Oscar Fontenelle deixou sobre a mesa o seguinte projecto:

"O Congresso Nacional resolve: Artigo unico — Os beneficios da lei n. 5.109, de 20 de dezembro de 1926, se estendem aos filhos naturaes reconhecidos dos associados das caixas de aposentadorias e pensões dos ferro-viarios, portuarios e maritimos, ficando revogadas as disposições em contrario."

"CRUZEIRO"

O GRANDE EXITO DA REVISTA DE MALHEIRO DIAS

Esgotaram-se hontem rapidamente em toda a cidade os 50.000 numeros da revista "Cruzeiro", o novo emprehendimento jornalistico do sr. Malheiro Dias, que vê assim confirmado na victoria desse "magazine" a sua reputação de habil organizador de hebdomadarios illustrados. Já antes de meio dia, não se encontrava em nenhum ponto de venda um unico numero de "Cruzeiro" e o publico, ansioso por conhecel-a, fazia offertas elevadas aos mais felizes que haviam conseguido adquirir um exemplar da revista. As reportagens photographicas dos principaes acontecimentos da semana, a collaboração litteraria de nomes consagrados do Brasil e do estrangeiro, as paginas de rotogravuras, que constituiram uma preciosa novidade no nosso periodismo, foram outros tantos motivos do triumpho da "Cruzeiro", que tem, na sua gerencia e na organização do seu serviço de publicidade, um profissional da larga reputação do sr. Mirion Annahory, o qual installou e dirige com indiscutivel competencia, toda a parte technica da empreza. O sr. Annahory representa, ao lado do sr. Malheiro Dias, a garantia do exito permanente da "Cruzeiro".

O acolhimento que o povo do Rio de Janeiro fez á revista do sr. Malheiro Dias é já um penhor da sua vitalidade, aliás assegurada pelo adeantamento do seu feitio material, que a colloca entre as primeiras da America.

PALACIO DO CATTETE

O general Constancio Deschamps Cavalcanti esteve hontem, em visita ao presidente da Republica, afim de agradecer as felicitações que lhe enviou por motivo do anniversario natalicio.

A semana parlamentar

Mozart MONTEIRO

(Para O JORNAL)

A' margem das ultimas eleições

Um assumpto empolgou a semana parlamentar: as eleições paulistas.

Quatro membros da minoria da Camara, que assistiram pessoalmente em São Paulo ao pleito de 30 de outubro, resolveram dizer ao paiz, da tribuna desta Casa do Congresso, como se exerce actualmente naquelle Estado o direito do voto. E claro que, para fazer essa exposição ao paiz, os deputados opposicionistas tivessem de accusar o governo de S. Paulo e o partido que o apoia, era evidente que os seus discursos, provocando replicas por parte da maioria, determinariam debates interessantes. E foi, com effeito, o que aconteceu.

Ao iniciar a série de discursos da minoria sobre as eleições de São Paulo, o sr. Francisco Morato declarou, em seu proprio nome e no desse grupo, que os successos eleitoraes occorridos naquelle Estado eram de tal maneira graves e revoltantes, que obrigavam a esquerda da Camara a assumir uma attitude mais energica e menos contemporizadora deante do presidente de São Paulo e do presidente da Republica, — ambos politicamente solidarios entre si, por pertencerem ambos ao P. R. P. — aggremiação sobre a qual recaem neste momento as maiores accusações quanto ás irregularidades verificadas no pleito do dia 30.

Aos discursos proferidos pelos srs. Francisco Morato, Moraes Barros e Marrey Junior, representantes do Partido Democratico, responderam os srs. Roberto Moreira e Marcondes Filho, membros do Partido Republicano. Não queremos opinar: a impressão, porém, que a Camara teve, ao longo desses debates, foi a de que, aos factos apresentados pelos opposicionistas, foram oppostos argumentos pelos seus contradictores. Aliás, não eram argumentos pertinentes aos casos concretos das fraudes e compressões eleitoraes, mas sim argumentos tendentes a mostrar á Camara e ao paiz as faltas e erros do Partido Democratico.

Se ao plenario, que assistiu a esses debates durante varios dias numa significativa attitude de silencio, só interessava saber se era verdade ou não que as eleições de São Paulo foram irregulares — a nós outros, como brasileiros e republicanos, era tambem só isso o que nos importava.

Os erros do Partido Democratico e os erros do P. R. P. interessam apenas a S. Paulo, que é onde esses dois partidos actúam. Verdade é que o facto de o Partido Democratico paulista ser um ramo do Partido Nacional, e o facto de o P. R. P. ter um de seus illustres chefes na presidencia da Republica — conferem á luta que se trava entre os dois partidos um certo interesse nacional, do ponto de vista partidario.

Não era, porém, através desse ponto de vista, que a Camara ouvia silenciosamente os debates entre a minoria e alguns deputados de São Paulo filiados ao P. R. P.

O que devia interessar á Camara, como ao paiz inteiro, era saber como se vae praticando o regimen em São Paulo, neste mesmo instante em que a maior preoccupação politica da nação é prestigiar o voto, afim de que, pacificamente e em plena ordem, ella possa corrigir a pouco e pouco os erros da Republica.

O relevo especial de São Paulo entre as unidades federativas é que explica o interesse despertado em todo o paiz pelas suas eleições. A circumstancia de as ultimas, procedidas a 30 de outubro, terem sido municipaes, não impede que, através dellas, nós outros, os habitantes das outras circumscripções da Republica, observemos com o maior interesse o que vale ou o que não vale em S. Paulo o voto popular — instituição basica na estructura do systema politico nacional, e que é tudo ou quasi tudo, theorica ou praticamente, na vida politica do paiz.

Dahi, mesmo, a ampla repercussão do caso de Piracicaba, um caso municipal considerado typico das ultimas eleições paulistas.

* * *

Quando, como enviado especial d'O JORNAL, o autor desta chronica observou as eleições de São Paulo, permanecendo em Piracicaba na vespera e no dia da eleição, o objectivo desta fôlha e a nossa orientação individual, foram no sentido de ver, através de um caso municipal, o que vale realmente em São Paulo o suffragio popular.

A nós não nos interessava de modo algum que vencesse em Piracicaba, ou nos outros municipios do Estado, o Partido Republicano ou o Partido Democratico. Interessava-nos, como a toda a nação, o direito de voto — que devendo ser prestigiado em qualquer unidade da Republica, tem razões especiaes para o ser em São Paulo.

Infelizmente, porém, o que houve n'alguns municipios, sobretudo em Piracicaba, não foi de molde a despertar elogios nossos, nas chronicas que, a respeito, publicámos nesta fôlha.

O que escrevemos sobre Piracicaba, e que foi fructo de observações pessoaes que ali fizemos, não era mais do que um trabalho jornalistico, emprehendido e acabado com isenção de animo e tendo por escopo exclusivamente a verdade. Não o podiam eivar de suspeição o espirito partidario, nem qualquer campanha politica em que estivessemos interessados. Procurámos mostrar, apontando um caso typico, como se pratica em São Paulo, neste momento, o regimen consubstanciado na Constituição Federal, no que concerne á essencia desse regimen — que é o voto.

Durante os debates travados na Camara em torno desse caso, foi, por varias vezes, invocado pela minoria, o nosso testemunho pessoal, isto é, o depoimento do autor destas linhas.

Parece-nos que o nosso testemunho não carecia de ser invocado na Camara; porque, quando escrevemos sobre Piracicaba não nos interessava, como ainda hoje não nos interessa, que a Camara se louvasse nas nossas informações jornalisticas, isentas, em absoluto, de caracter partidario.

O nosso testemunho pessoal poderia ser ou não acceito pelos leitores desta folha, não nos importando que a Camara o considerasse, ou simplesmente o conhecesse, para, durante os debates sobre as eleições de S. Paulo, saber onde estava ou onde não estava a verdade.

Aliás, quanto ao que nos diz respeito, foi com profunda magua que vimos em S. Paulo o que não queriamos ver: e foi com patriotica tristeza que cumprimos o dever de confessar aos leitores deste diario aquillo que vimos ou ouvimos na nossa missão jornalistica.

As questões partidarias não deixam comprehender, aos que dellas se encontram possuidos, a isenção de animo daquelles que, de fóra, as observam.

Estivesse em nossa vontade, e S. Paulo, em vez de dar o exemplo de eleições maculadas, daria, agora e sempre, o de eleições correctas.

* * *

O sr. João Neves, "leader" gaúcho, teve o ensejo de fazer, fóra da Camara, no banquete do Jockey-Club, um discurso interessante.

Expendendo conceitos e reaffirmando idéas, disse coisas opportunas acerca do momento nacional. E, como se fosse inspirado pelo assumpto predominante na semana — as eleições de S. Paulo e as dos Estados Unidos — falou da razão de ser dos partidos politicos e da imperiosa necessidade do respeito ao voto nos paizes de organização democratica, como o nosso.

Que questão nos ha de interessar mais, neste momento — quando se sente necessidade de ordem, de paz e de trabalho — do que a do saneamento e valorização do voto?

Quando saimos de um periodo revolucionario, que deixou atraz de si a bandeira da regeneração do regimen, o dever de todos os bons patriotas, quer estejam no governo, quer na opposição, quer além das fronteiras administrativas ou partidarias, é empunhar esse estandarte e trabalhar pela realização pacifica do seu lemma.

Aos homens de governo do Brasil nada devia ser mais grato nesta hora — em que tanto se carece de ordem e de trabalho — do que ver os partidos e as correntes populares appellarem para o voto como o unico meio de se realizar o ideal commum da republicanização da Republica.

O chefe da Nação, que não é o responsavel pela já velha deturpação do regimen, mas que tem elementos para, até certo ponto, regeneral-o, — ha de ver com sympathia e com patriotismo o esforço dos partidos ou dos grupos, em prol das reformas politicas dentro da ordem e por meio do voto.

O chefe do Estado está entregue á obra gigantesca e perigosa da estabilização monetaria, nella empenhando as suas energias e as proprias energias do Brasil. A elle, pois, mais que a qualquer brasileiro, deve ser grato o interesse do povo pelas eleições — signal de que o povo deseja a ordem e a paz.

* * *

Falando dos principios e normas do Partido Republicano do Rio Grande do Sul, declarou o sr. João Neves, no seu discurso, que os seus correligionarios "não esquecem, nem esquecerão jamais, que, se o suffragio é na actualidade a unica fórma legal para a investidura dos mandatos da sociedade, é necessario acatar a deliberação que emana das urnas, desde que um conjunto de garantias communs de lisura as subtraiam aos condemnaveis processos de mystificação ou violencia".

Houve quem entrevisse nestas palavras, proferidas quando a opinião publica se voltava para as eleições de S. Paulo, alguma allusão.

Se existe, não nos interessa. O que nos importa é assignalar que o sr. João Neves disse verdade, já quando exprimiu este conceito politico, applicavel ao momento nacional, já quando asseverou que o seu partido o pratica.

Com effeito, as ultimas eleições municipaes do Rio Grande do Sul constituem um modelo de correcção e de lisura. Attestando um elevado grão de educação politica naquelle Estado, ellas vieram mostrar tambem ao paiz que a esperança da regeneração do regimen, dentro da ordem, não desappareceu, nem deve desapparecer.

E ao exemplo do Rio Grande, podemos accrescentar, felizmente, o do Districto Federal — onde o pleito de 28 de outubro decorreu sem atropelos e sem fraudes, sem mystificações nem violencias. A attitude do presidente da Republica, permittindo que o eleitorado carioca elegesse livremente o Conselho Municipal [illegible]

[illegible]

O sr. Washington Luis [illegible]

[illegible] organização politica, semelhante á nossa — vieram mostrar ao nosso patriotismo quanto ainda temos de caminhar para que saiamos, com o Brasil, deste estado actual de penuria politica.

Desanimarmos, seria um erro e um crime: porque o voto é a unica fórma legal e o unico meio de salvação do regimen.

As commemorações de 15 de novembro

O programma dos festejos na cidade

Proseguem os preparativos para as festas commemorativas de 15 de novembro, que obedecerão ao seguinte programma:

A's 6 horas — salvas pela esquadra, fortalezas e fortes. Alvorada, por bandas militares, no Palacio Guanabara, no Q. General, na praça da Republica. A's 12 hs. — Salvas de estylo. A's 16 horas — Desfile do destacamento de policias dos Estados pelas avenidas Rio Branco, Beira-Mar e Flamengo. A's 17 horas — Corso. A's 19 horas — Concertos pelas bandas militares da guarnição. Illuminação dos navios da marinha de guerra. A's 20 1|2 horas — Desfile de embarcações. Festa veneziana no Flamengo e fogos de artificio na Guanabara. A's 21 horas — Irradiação do discurso do ministro da Justiça.

CONCERTOS PUBLICOS

Em diversos pontos da cidade, bem como a bordo de varias embarcações, na bahia, muitas bandas musicaes e outros conjuntos realizarão, das 19 horas por deante, concertos publicos, abrilhantando, assim, os festejos do dia. Essas bandas tocarão musicas brasileiras, iniciando os concertos com os hymnos Nacional, da Independencia e da Proclamação da Republica.

A ILLUMINAÇÃO

A Inspectoria Geral de Illuminação Publica está empenhada em apresentar feérica illuminação nas principaes avenidas e ruas da cidade, sendo que na Avenida serão collocadas cerca de 100.000 lampadas em côres. Os edificios particulares, theatros, cinemas, clubs, hoteis e outros estabelecimentos, por sua vez, illuminarão as suas fachadas.

VÔOS NOCTURNOS

A's 20 horas do dia 15, esquadrilhas de aviões do Exercito e da Marinha farão vôos sobre a cidade e a bahia, realizando, por essa occasião, combates simulados, disparos e outras provas de technica militar aviatoria.

O CORSO

Pelas avenidas Rio Branco, Beira-Mar, Flamengo e Botafogo deslizará um grande corso de automoveis, que se prolongará até a Praia Vermelha e a Urca. Os carros que nesse corso tomarem parte conduzirão a bandeira nacional, e estacionarão na Avenida das Nações e nas proximidades daquellas outras avenidas.

FESTA VENEZIANA E FOGOS DE ARTIFICIO

Os clubs de regatas, companhias de navegação, barcos particulares, diversas outras sociedades e emprezas realizarão, sob a direcção da commissão de festas, um desfile de embarcações e barcos automoveis, ornamentados e illuminados. Ao mesmo tempo, em muitos pontos da bahia e nos logares elevados da cidade serão queimados fogos de artificio, das 20 ás 21 horas.

DISCURSO DO MINISTRO DA JUSTIÇA

O sr. Vianna do Castello, a convite da commissão de festas, falará, sobre a data, da estação da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, irradiando, assim, as suas palavras por todo o paiz.

OUTRAS FESTAS COMMEMORATIVAS

O Jockey-Club, os clubs Naval e Militar, o Automovel Club e outras sociedades e emprezas realizarão tambem jantares, recepções e passeios maritimos, em commemoração á grande data.

PARA OS FESTEJOS DE 15 DE NOVEMBRO

E' esperado até quarta-feira proxima, em nosso porto, o cruzador "Buenos Aires", que representará a nação argentina nos festejos do 21º anniversario da proclamação da Republica.

A AVIAÇÃO MILITAR MAIS UMA VEZ ENLUTADA

Foi encontrado hontem, pelas praças do 3º Regimento de Infantaria, o corpo do aviador tenente Drummond

A chegada do corpo do aviador Drumond ao cemiterio de S. Francisco Xavier

Quasi no mesmo local, nem uma centena de metros distante, onde a "Garça Rosada", o avião pilotado pelo infortunado aviador Roberto Drummond, se precipitou, ali, naquelle mesmo recanto da barra, surgiu, hontem, á superficie das aguas, agitadas por pequena borrasca, o corpo daquelle aviador nacional.

A' abnegação, á vigilia que, desde o primeiro dia do sinistro, que tão fundo repercutiu na alma sensivel do nosso povo, vinham exercendo as praças do 3º regimento de infantaria, deve-se o achado do corpo do tenente Drummond.

E, logo que a noticia correu, ás primeiras horas da manhã, ao necroterio do Hospital Central do Exercito, para onde foi, logo depois, removido, começaram a affluir os seus camaradas de ideal, os que, como elle, nunca amorteceram o seu enthusiasmo pela aviação, embora ella já tenha roubado ao seu convivio mais de uma dezena de companheiros.

PESQUISAS INFRUTIFERAS

Como temos vindo noticiando, todas as manhãs, apenas começada a vida na grande caserna da Praia Vermelha, no quartel do 3º regimento de infantaria, uma turma de soldados, entre os quaes o cabo Manoel Antonio de Araujo, n. 330, da 1ª companhia do 1º batalhão, fazia pesquisas no mar, nas proximidades do Pão de Assucar e do morro do Leme.

Ha cerca de tres ou quatro dias, essas praças tiveram um afanoso trabalho. E' que ali compareceu o progenitor do desditoso tenente Drummond, dizendo-lhes que uma communicação espirita dava o corpo de seu filho como arremessado a uma grota existente nas proximidades. Os rapazes, comprehendendo bem a dôr enorme do pae que anciava pelo corpo do filho querido, e que lhes pedia para os acompanhar, lançaram-se ao mar, não havendo local que não tivessem percorrido. Após, exhaustos, regressaram a praia do quartel, promettendo ao major Alfredo Drummond que continuariam sempre vigilantes.

UM SONHO

Além do cabo Manoel Antonio de Araujo, que é o encarregado do praia do 3º regimento, fazia parte da turma de vigilancia o cabo numero 1.222, da 1ª companhia do 3º batalhão. De ante-hontem para hontem, teve elle um sonho. Vira o corpo do tenente boiando, proximo á praia. Acordou impressionado e, mal se levantou, lembrando-se de outros factos semelhantes, foi até a praia. Eram 5.30, e a luz já permittia vêr a superficie immensa do mar que banha aquelle trecho da barra. Attentamente, relanceou o olhar pela praia, sobre as aguas encrespadas, e, distante, a cerca de 300 metros, pareceu-lhe que algo fluctuava.

A uma ondulação mais forte, elle certificou-se. Mas era difficil reconhecer. A distancia era grande, e a agitação do mar não permittia que o objecto se mostrasse bem visivel.

O ENCONTRO DO CADAVER

O cabo Ponciano de Jesus procurou logo o seu camarada, o cabo Araujo, e deu-lhe a noticia. Este foi com elle á praia. Uma duvida o assaltou. Seria mesmo o corpo tão ardentemente procurado?

E, minutos depois, não podendo ambos lançar á agua a baleeira "Menna Barreto", o cabo Araujo embarcou em um cahique e remou em direcção ao local. Da praia, o seu camarada seguia-o attentamente. A certa altura, o cahique parou, ao mesmo tempo que o cabo Ponciano levantava o remo, o signal que lhe promettera fazer, caso se tratasse do corpo do tenente Drummond.

UM INSTANTE DE EMOÇÃO

Logo a nova se espalhou por todo o quartel. Em breve a praia ficou cheia de soldados. Foi um instante de emoção. Parece que aos olhos de todos surgiu a scena impressionante e tragica do avião se precipitar ao mar. E, emquanto todos acompanhavam, interessados, o que o cabo Araujo fazia dentro do fragil cahique, que as aguas balouçavam fortemente, elle, após amarrar, com o seu cinturão, o corpo do desventurado aviador, segurou-o e, com a outra mão, procurou remar para terra. Mas era humanamente impossivel alcançal-a.

Comprehendendo a situação difficil que se havia criado para o companheiro, o cabo Militão, com o consentimento do official de dia, lançou-se ao mar, e, nadando, alcançou o cahique. Ahi amarrou o corpo do tenente Drummond, sendo elle assim rebocado para terra.

HORRIVELMENTE DEFORMADO

Fazia dó vêr o corpo do destemido aviador militar. O rosto estava horrivelmente deformado, bem como as mãos. Mais alguns dias e os peixes, que já lhe tinham devorado as palpebras e o nariz, não permittiriam que se o reconhecesse mais. Irrompendo do cano das compridas botinas, que vão até os joelhos, á altura do tornozello esquerdo, viase o osso fracturado. Na cabeça, uma grande brécha. Tudo denotava que a sua morte, tão violenta foi a quéda do avião, fôra quasi instantanea.

O corpo ainda estava vestido e sobre a tunica ainda conservava a blusa de lã tão commum aos aviadores.

UMA BUSCA

O tenente-coronel Ruy França, commandante do 3º R. I., que, avisado, fôra até a praia, providenciou logo para o transporte do corpo para o necroterio do Hospital Central do Exercito. Logo depois chegava á Praia Vermelha uma ambulancia daquelle estabelecimento hospitalar.

Antes de ser collocado o corpo na ambulancia, foi feita uma busca nas suas vestes, tendo sido encontrados a importancia de 540$ e um relogio de ouro assignalando a hora do desastre, 3 horas e 36 minutos. Arrecadados o objecto e o dinheiro, a ambulancia seguiu para o Hospital.

A PRESENÇA DA FAMILIA

Ao mesmo tempo que foi pedida a ambulancia, do 3º regimento de infantaria foi feita uma communicação á familia Drummond.

O major Alfredo Drummond e outros parentes se dirigiram logo para o quartel, pedindo vêr o estado em que ficou o corpo do joven aviador. O major Drummond a custo pôde supportar a dôr que o affligia. Pallido, muito pallido, os olhos como que querendo sair das orbitas, tantas noites de vigilia a pensar no filho tão tragicamente roubado aos seus carinhos, as faces encovadas, sem balbuciar uma phrase, deteve-se a contemplar o corpo, até que a ambulancia o levou.

PALAVRAS DOS CABOS MILITÃO E ARAUJO

E' interessante o que disem os cabos Militão e Araujo. Ambos falaram a O JORNAL sobre os trabalhos de pesquisas para o encontro do corpo, tarefa que vinham realizando desde o dia do desastre. Com as suas informações, pudemos reconstituir parte da scena que se passou, hontem, pela manhã, na praia do 3º regimento de infantaria, e na qual avultaram os dois militares, que assim se impuzeram aos justos elogios do commandante da Região.

Referindo-se ao sonho que o levou á praia, o cabo Militão assim o narrou:

— "Sonhei, pela madrugada — disse-nos elle — que via, a boiar, fóra da praia, o corpo do infeliz aviador.

"A's 5 horas foi dado, em todo o quartel, o toque da alvorada. Levantei-me sob a impressão do sonho. Fui direito á praia. Eram decorridos apenas trinta minutos de observação, quando, a uns duzentos metros, vislumbrei alguma coisa que se mantinha á flôr das aguas.

"Chamei, então, o meu companheiro Araujo, que partiu, em um cahique, para o local, fazendo, de lá, um signal convencionado, affirmando que se tratava, realmente, de um cadaver.

"Sem qualquer outro recurso, o cabo Araujo rebocou o corpo com um cinto, remando, a custo, o barquinho, até proximo da praia. A esta altura, o cabo Militão partiu ao encontro do mesmo, levando uma corda, que, laçada ao corpo do aviador, o trouxe para terra."

NO NECROTERIO

Logo após a chegada do corpo, os amigos e camaradas do infortunado aviador accorreram ao necroterio do Hospital Central do Exercito.

A' direita, logo á entrada, em uma pequena sala, foi collocado o caixão mortuario, coberto com o pavilhão nacional. Seu pae, irmão e demais parentes viam-se nessa pequena sala, velando o corpo querido.

As visitas foram innumeras. De quando em quando chegavam corôas.

CORÔAS

Viam-se, na sala do necroterio, corôas, não só de civis e militares como de associações, como uma da União dos Empregados no Commercio, com a seguinte offerenda: "Ao bravo aviador Roberto Drummond, ultima homenagem da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro. E mais as seguintes: "Saudades eternas da viuva Alice Armindo e filhos"; "Homenagem da Directoria de Aviação"; do Syndicato Condor; do Club Militar; do Serviço Geographico Militar; da Compagnie Aeropostale; de Ferreira, Pastarello & C.; da Aviação Naval de Mayrink Veiga; da familia Souza Mello; dos seus companheiros da Aviação Militar; dos seus collegas do Curso de Official Aviador — talvez a mais linda e maior — e, no meio de todas, pequenas e singelas, as dos corações feridos e enlutados com a sua morte: "Ao Bébé, eternas saudades de seu pae, irmão e cunhados"; "Ao idolatrado Roberto, saudades de seu pae, avô, irmãos, sobrinho e primos".

Seu companheiro nesse vôo da morte, que, por extraordinaria felicidade, conseguiu a salvação, o tenente Marcio de Souza Mello, do leito do Hospital, enviou-lhe o seu ultimo adeus, envolto em uma linda corôa de flôres naturaes.

A SIDA DO FERETRO

A's 16 horas o necroterio estava repleto de pessoas, avultando os militares. Tambem se viam presentes algumas senhoras e senhoritas, bem como as familias dos dois tripulantes do avião sinistrado. Entre as altas autoridades presentes, viam-se o ministro da Guerra e seus ajudantes de ordens; representantes dos ministros da Justiça, Exterior e Marinha; generaes João Gomes Ribeiro Filho e Azeredo Coutinho; tenente-coronel Othon Santos, commandante da Escola de Aviação, e um grande numero de seus aviadores, tendo causado reparo geral que nem todos os corpos da guarnição se tenham feito representar.

Pouco passava das 16 horas, teve logar a encommendação do corpo por monsenhor Ferreira Anthero. Findo esse acto de piedade christã, teve logar a organização do cortejo funebre.

O CORTEJO

O caixão mortuario foi conduzido, da sala até o carro funebre, pelo ministro da Guerra, generaes João Gomes Ribeiro e Azeredo Coutinho, representantes dos ministros da Marinha, Justiça e aviadores.

Formado, o cortejo entrou logo em movimento, sendo as corôas transportadas em um caminhão do Corpo de Bombeiros. Ao passar o carro funebre, o povo, que se agglomerava á saida do necroterio e pelas ruas que levam ao cemiterio do Caju', descobria-se respeitoso, e senhoras houve que não contiveram o pranto, chorando á passagem do corpo do aviador patricio.

O ADEUS DA AVIAÇÃO

Ao mesmo tempo que os seus amigos e camaradas prestavam essa derradeira homenagem ao tenente Drummond, no céo, fazendo circulos sobre o necroterio, e após evoluindo sobre o cortejo, outros companheiros deixavam cair flôres.

HOMENAGENS DA EMBAIXADA ITALIANA

Já o cortejo funebre estava prompto para partir, chegou um automovel com uma grande e rica corôa. Dentro desse automovel, vimos o sr. Attolico, embaixador italiano, e o seu secretario, que tambem acompanharam o cortejo.

Senador Baptista Accioly

O seu fallecimento hontem

Causou bastante surpresa e muito pezar nesta capital, e especialmente nas rodas politicas e no seio da colonia alagoana, a noticia da morte em Maceió, do senador Baptista Accioly, representante do Estado de Alagoas na Camara Alta. E a surpresa foi tanto maior quanto sabiam todos os seus amigos aqui residentes que aquelle senador se achava presentemente em sua fazenda de Maragogy, empenhado na montagem de machinismo que importara ultimamente da Europa, para aperfeiçoar as suas usinas, que dirigia com a sua competencia de engenheiro, por que elle era formado pela nossa Escola Polytechnica.

Senador Baptista Accioly

O dr. Baptista Accioly, que representou em tempo Alagoas na Camara dos Deputados, e era uma figura de parlamentar culto e affavel, se bem que um tanto retrahido, exerceu o governo do seu Estado no periodo de 1915 a 1918, succedendo ao coronel Clodoaldo da Fonseca. A politica de seu successor, o sr. Fernandes Lima, fel-o retirar-se da politica por largos annos, e politica a que regressou na presidencia do sr. Costa Rego, cujo governo o escolheu para o Senado Federal, cargo que servia actualmente.

NOTAS BIOGRAPHICAS

O senador João Baptista Accioly Junior nasceu em 19 de agosto de 1877, em Barra Grande, municipio de Maragogy, Estado de Alagoas. Era filho de João Baptista Accioly e d. Antonia Vieira Accioly. Fez o seu curso primario em Abreu de Una, Estado de Pernambuco, e o secundario na cidade de Recife. Matriculando-se depois na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, recebeu o grão de engenheiro civil no anno de 1900.

Terminado o seu curso, voltou á sua terra natal, dedicando-se ao plantio da canna de assucar e á industria assucareira, dirigindo pessoalmente o Engenho Maçangano, de sua propriedade, situado no municipio de Maragogy.

Empregava assim, a sua actividade, quando a politica o foi buscar para representar na legislatura de 1912 a 1914 o Estado de Alagoas na Camara Federal, e depois para lhe confiar a administração do Estado no periodo de junho de 1915 a junho de 1918.

Deixando o governo, depois de proficua gestão, voltou á sua propriedade agricola de Maragogy, tendo reaperfeiçoado a apparelhagem do seu engenho, melhorado a criação do gado vaccum, e desenvolvido a cultura do coqueiro, uma das grandes e inexploradas riquezas do Estado.

Em 1927 mais uma vez a politica o foi tirar do seu retiro, para envial-o ao Senado Federal, onde fez parte da Commissão de Diplomacia e Tratados.

EDWIN ELKIN HIME

O FALLECIMENTO, HONTEM, NESTA CAPITAL, DESSE PRESTIGIOSO E ESTIMADO COMMERCIANTE

Em sua residencia, á rua do Cattete n. 127 falleceu, na madrugada de hontem, o sr. Edwin Elkin Hime, ex-socio da firma Hime & Cª, e cujo nome está ligado a alguns dos mais uteis emprehendimentos levados a effeito nos meios commerciaes desta Capital.

Figura influente e destacada na praça do Rio, onde gosava de notavel prestigio, a noticia da sua morte se tão dolorosa repercussão teve nos circulos do commercio carioca, não menos lamentada foi no seio da nossa sociedade, onde contava o extincto, com a estima e o apreço de um amplo circulo de relações.

Finado-se na avançada idade de 81 annos, o sr. Edwin Elkin Hime, que iniciára suas lides commerciaes aos 16 annos de idade, na casa Anthero Moss & Cª, traçou, em nosso meio, uma existencia que, longa, caracterizou-se sempre por vigorosos e surprehendentes movimentos de energia e pureza, taes, que o impuseram, desde logo, á admiração, á estima e ao apreço daquelles que tiveram a occasião e o prazer da sua relação e do seu trato.

Principiando, sua carreira commercial, muito joven, tudo demonstra ter sido a sua iniciação das mais perfeitas e firmes, tanto assim que, tempos depois, era elevado á qualidade de socio da mesma firma Anthero Moss & Cª, que teve o nome mudado para a de Walter Hime & Cª. Chefiou-a o sr. Edwin Hime.

A'quella razão social succedeu, mais tarde, a firma Walter & Cª, que passou, tempos depois, a ser dirigida pelo sr. Edwin Elkin Hime Junior.

Foi quando o sr. Edwin Hime, cujo prestigio já tão bem se firmára, foi chamado a occupar o cargo de director da Companhia Industrial do Brasil, tendo como companheiros de administração, os srs. Manoel da Silva Monteiro e Edward George Hime.

Um convenio com os accionistas, lava, pouco depois, a propriedade da Companhia áquelles seus tres directores que formaram, então, sob a razão de Hime & Cª, a importante firma, ainda hoje existente em nossa praça.

A morte não encontrou o sr. Edwin Elkin Hime na sua actividade tão productiva e tão preciosa. Desde 1916 que, entre as mais significativas manifestações de sympathia e estima que as suas qualidades de coração e de caracter lhe haviam granjeado, abandonára elle os seus afans commerciaes, retirando-se á vida privada.

A FAMILIA DO EXTINCTO

Entre os numerosos parentes e descendentes que deixa o extincto, contam-se o sr. Edwin Elkin Hime, chefe da casa Walter & Cª, desta praça; d. May Masset, esposa do sr. Gustavo Masset, capitalista; sr. Herbert E. Hime, gerente da filial de Ashworth & Cª, da Bahia; srs. Herman Hime e Frank Hime, socios da casa Hime & Cª desta praça; dona Hilda Shaw esposa do sr. Norman Barnsley Shaw, gerente-chefe do Bank of London's South America, Ltd.; sr. Gilberto Hime, gerente da filial do Banco Commercial do Estado de S. Paulo, desta Capital; d. Ruth Ireland, esposa do sr. John H. Ireland negociante em café; d. Leah Landsberg, esposa do sr. Gilbert Landsberg, fazendeiro; dona Miriam Gracie, esposa do sr. Samuel de Souza Leão Gracie, conselheiro da embaixada do Brasil, em Londres, e o sr. Claud H. Hime, socio da casa Garcia Hime & Cª, de S. Paulo.

Sr. Edwin Elkin Hime

OS FUNERAES

Os funeraes do sr. Edwin Elkin Hime realizaram-se, hontem, á tarde, com grande acompanhamento de pessoas amigas, parentes e representantes do commercio desta Capital e de S. Paulo.

Entre os presentes notámos ainda o embaixador dos Estados Unidos, sr. Edwin Morgan, membros da embaixada e da missão naval americana.

O saimento funebre teve logar ás 17 horas, sendo a inhumação feita no cemiterio de S. João Baptista.

AS COROAS

Enviaram corôas:

Mrs. e miss Pakinson, almirante Irwin, chefe da missão naval americana e senhora; Gilda e Greenhalgh, familia Passos Cardoso, Viuva Machado Guimarães, Silian e Boboy, Hime & Cª (secção de automoveis), Nogueira e senhora, Hime & Cª (empregados de escriptorio), Amilcar Barroso, Avary e Leontina, Arthur Favert, Viuva Lusinger, filhas e genros, Hime & Cª (secção de ferro), Emilia Graça Couto, Julio Monteiro e familia, Elisa e Cyril Lynch, Eduardo e Paulo Lejeune, Walter & Cª (auxiliares de), Herberto Filgueiras e familia, Sir Henry Lynch, sr. e sra. Hugh Rellen, Beatriz e Archibaldo Smith, Carlos Mendes Campos, Manoel Mendes Campos, Raymond e Alina Masset, sr. e senhora Philippi, Jean e Yvonne Costilles, Gustavo e May Masset, José e Roberto Leite e familia, Lobo e Rubens, Renato Coelho e familia, José Maria Whitaker e familia, Banco Commercial do Estado de São Paulo, Claro Liberato de Macedo, Antonio Aral, Thomas Pereira da Fonseca Charles Murray, funccionarios do Banco Commercial do Estado de S. Paulo, Firmino Whitaker e familia, Assis Chateaubriand, Hime & Cª, T. B. Muir, Leon Robiches, Revista "Cruzeiro", Berlie Simon, Stanley Hime, Ruben de Noronha e senhora, E. e G. Maxwell Bastos, Emy Hime, Dalmiro Fernandes e filhas L. A. Gutschow, Luis Machado Guimarães, Charlie e Milly Hargreaves, Herbert Freeland e senhora, Corina e Arthur Cross, Viuva Elvira Freeland, Kiki, Basil, Leslie Freeland, Claud e Riso, Norman e Mimi, Boboy Pearl Robert, Frank e Dollie, Liliane Madeleine Jacquelline, Rutt e Jack, Frank, Monica, Cecil, George, Norman e Hilda, Godfrey Muriel e Jean, Saurir e Miriam, Eddie, Arthur, Victor Leo, Edwin e Georgina, Eva, Mary Seah e Peter, Gilbert e David, Albert e Leah, Herbert e America, Gilbert e Eva, Casa Jardim, H. J. Wood e familia, Garcia Hime & Cª Jack e Leo, familia Canejo, Lydia e Edgar e Armando de Souza Ribeiro e familia.

Raul de Leoni

A inauguração do seu mausoléo em Petropolis

Os amigos e companheiros de Raul de Leoni inauguram hoje o monumento que mandaram fazer para o seu tumulo, no cemiterio de Petropolis.

Essa tocante homenagem levará hoje a Petropolis, numa commovida romaria de saudade, os intellectuaes brasileiros, que cobrirão de flores a sepultura do poeta da "Luz Mediterranea".

O ultimo instantaneo do poeta Raul de Leoni

Todos quantos vão tomar parte nessa homenagem espiritual deverão partir da Praia Formosa no trem das 10.30, pois a ceremonia se realizará ás 15 horas.

A' beira do tumulo de Raul de Leoni falarão, em nome dos intellectuaes brasileiros, o escriptor sr. Agrippino Grieco; em nome dos amigos do poeta da "Luz Mediterranea", o deputado Mario Mattos; e o sr. Salomão Jorge, em nome da cidade de Petropolis.

Aproveitando a opportunidade, o prefeito de Petropolis publicará, hoje, o decreto dando o nome de Raul de Leoni a uma das principaes avenidas da cidade.

O monumento que hoje se inaugura, obra do esculptor Mazzuchelli, foi erigido por subscripção entre os amigos do admiravel poeta.

AS VISITAS PRESIDENCIAES

O chefe do Estado examinou o plano geral para o embellezamento do Rio de Janeiro

OS TRABALHOS AERO-PHOTO-TOPOGRAPHICOS DA "AIRCRAFT OPERATING COMPANY"

O presidente da Republica teve, hontem, a opportunidade para examinar o plano geral de reforma e embellezamento da cidade. Proporcionou-lhe a occasião a visita demorada que effectuou ao escriptorio central da commissão technica que trabalha sob as ordens do urbanista francez, professor Alfred Agache.

Foi pela manhã, cerca de 8 horas, que o chefe do Estado, apeiando-se do automovel á porta do Theatro Municipal, trocou cumprimentos com as pessoas que o aguardavam e, acompanhado pelo sr. Antonio Prado Junior, general Teixeira de Freitas, capitão tenente Braz Velloso e Fonseca Costa, deu inicio a um verdadeiro percurso, que mão grado as poucas salas que abrangeu, occupadas todas pelo Serviço da Planta e Remodelação do Districto Federal, alcançou uma extensão deveras consideravel pela successão de mappas que, entremeada pela apresentação de esboços, exhibe o largo acervo de trabalho a realizar para a harmonica finalidade da iniciativa que fixará sob novos aspectos a physionomia da capital do paiz.

Mostrou-lhe o sr. Alfred Agache, assistido pelos engenheiros Armando de Godoy e Duarte Ribeiro, a multiplicidade de pormenores que, ajustando-se nos caracteristicos proprios, constituem a regencia a que o ha de levar a acção constructora, exercida através de periodos claramente distinctos. Mostrou-lhe tambem a documentação historica que lhe serve de alicerce, resaltando a meio da curiosa exposição retrospectiva os projectos que attestam a luta contra as inundações, preoccupação que, repontando nas semanas do Imperio, veiu, apesar das actividades que moveu em diversas epocas, até os dias do presente, reclamando uma solução capaz de encerral-a com a maior presteza e efficiencia.

O presidente da Republica, em companhia do prefeito municipal, examina o projecto de embellezamento dos terrenos do morro do Castello

A gravura exhibe o processo que a "Aircraft Operating Company" obedece para o levantamento aero-topographico. O terreno, dividido em quadrilateros ideaes, comporta tantas photographias quantas sejam necessarias para fixar-lhe todos os accidentes e contornos

Viu, por fim, o sr. Washington Luis a secção que se acha prestes de entrar em execução; comprehende os terrenos conquistados á praia da Lapa, vindo das encostas do outeiro da Gloria aos limites do antigo Boqueirão do Passeio. Terão, resume-se num golpe de vista, a praça monumental que, ganhando realce nas linhas symetricas das avenidas, franqueará o accesso ao porto de desembarque, fechado pela escadaria de magestoso lance que atravessa o grupo de columnas que formará a Porta do Brasil. Fazem-lhe a cercadura o alinhamento das frontarias imponentes, edificios vasados nos moldes da architectura moderna.

A visita ás obras do morro do Castello devia consequentemente verificar-se. O presidente da Republica, entretanto, dirigiu-se ao Conselho Municipal, abriu uma ligeira interrupção. Percorreu todas as dependencias da séde do Legislativo carioca, admirando-lhe o conjunto artistico e gracioso; percorreu-as ouvindo as informações que lhe eram prestadas e, por vezes, detendo-se a qualquer flagrante, fosse um requinte do mobiliario, fosse um painel decorativo, trocando impressões, animando a palestra.

Esperavam-no, porém, os trabalhadores que abatem a derradeira muralha que evoca o cabeço barrento que Mem de Sá escolheu para assentar o marco da fundação; qual meia lua, num minguante de agonia, desenha o paredão, que partindo do Ministerio da Agricultura, segue a rua da Misericordia e pára no cruzamento de S. José com Rodrigo Silva. Viu a pressão hydraulica que, alliada á faina incessante dos collectores poderosos, derrubam e removem os blocos de terra que tombam de momento a momento.

Um intervallo marcou o almoço no Palacio Guanabara; um intervallo curto, breve, rematado na partida para a Barra da Tijuca, afim de presenciar as manobras que, acampado a um recanto pittoresco, leva a effeito um batalhão do Regimento Naval. Aguardavam-no o ministro Pinto da Luz, almirante José Maria Penido, capitão de fragata Alvaro Augusto de Azambuja e outras autoridades. Passou a soldadesca em revista, recebendo as continencias da pragmatica, inspeccionando-lhe as condições de apparelhamento e, mais tarde, occupando uma ligeira elevação, presenciou o desenvolvimento do thema que comportava operações de infantaria e provas de tiro com artilharia de pequeno calibre. Permaneceu longo tempo ficando impossibilitado de comparecer á séde da "Aircraft Operating Company", empresa britannica que procede o levantamento aero-photo-topographico do Rio de Janeiro. Visitaram-na, porém, sir Balby Alston embaixador da Grã Bretanha, corpo consular inglez e representantes da imprensa, acolhendo-os o captain Mac Neill, major H. Hemming e coronel J. Behrensque, após mostrarem as installações especialmente montadas para a tarefa que contractaram, forneceram algumas novas que, attestando a marcha do serviço, attestam sobremodo, a efficiencia que o realça.

Assim é que uma compacta zona, tendo por eixo a Avenida Rio Branco, surge em dois quadros photographicos a que regem as escalas 1,1000 e 1,2000, nitidamente apanhadas no arabesco dos nucleos que se emmaranham e elegancia dos contornos que a limitam. E' o resultado de centenas, quiçá, milhares de chapas que, batidas á altura média de 5.000 pés, são, uma vez, rigorosamente seleccionadas, sobreposta cuidadosamente, fracção por fracção, agrupando e completando minucias que formam o conjunto de elevada expressão scientifica e eloquente realidade.

A POLICIA E O FEMINISMO COMMUNISTA

UM MANIFESTO DO CENTRO PROLETARIO DAS LARANJEIRAS

Uma commissão de operarios, pertencentes ao Centro Politico Proletario das Laranjeiras, procurou O JORNAL, apresentando-nos um manifesto da referida agremiação, protestando contra o acto das autoridades policiaes, já divulgado, que detiveram cinco moças communistas quando saiam hontem do edificio do Conselho Municipal onde tinham ido assistir aos trabalhos de apuração do pleito municipal.

O manifesto, redigido em termos vehementes, condemna o gesto da policia e reclama respeito aos direitos do proletariado.

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . . . . 50$000
Semestre . . . . . . 28$000
Trimestre . . . . . . 15$000
Mez . . . . 5$000

EXTERIOR

Nos paizes signatarios da Convenção Postal Pan Americana

Anno . . . . 80$000
Semestre . . . . . . 45$000

Nos paizes signatarios da Convenção Postal Universal:

Anno . . . . 140$000
Semestre . . . . . . 75$000

AVULSO 200 RÉIS

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes. Redactor-chefe: Gabriel de Medeiros — Rua Rodrigo Silva 12 e 14.

Succursal de São Paulo — Director: Dr. Luiz Amaral — Rua Libero Badaró 114-B.

Succursal de Bello Horizonte — Director: Dr. Milton Campos — Avenida Affonso Penna 902, 2.º — Sala 1.

O Departamento de Publicidade de O JORNAL está sempre á disposição dos annunciantes desta folha para quaesquer informações. Telephone: Central 2475.

AOS SRS. ASSIGNANTES E AGENTES

Toda correspondencia sobre assignaturas e vendas deverá ser endereçada ao director de O JORNAL á rua Rodrigo Silva 14.

A ELEIÇÃO DO SR. HOOVER E O CAFÉ

A victoria dos republicanos no pleito presidencial que se acaba de travar nos Estados Unidos suscita um problema de alto interesse sob o ponto de vista brasileiro como effeito das conhecidas opiniões do sr. Hoover sobre a nossa politica cafeeira. Entre as razões da preferencia dada pelo eleitorado americano ao secretario do Commercio na presidencia Coolidge, figura como uma das principaes a sua attitude em relação ao supprimento de materias primas e de generos alimenticios importados pelos Estados Unidos. O candidato vencedor, tanto no exercicio das funcções officiaes de que se achava investido como em varias expressões de opinião pessoal em discursos, entrevistas e artigos, manteve sempre o ponto de vista de que os poderes publicos americanos deviam intervir no sentido de proteger o consumidor contra o que foi por elle definido como monopolios organizados nos paizes productores de materias primas e de artigos de alimentação que as industrias e o povo da Republica não podem actualmente dispensar.

Bastariam as opiniões tão insistentemente affirmadas pelo secretario Hoover, não sómente em these como explicitamente em referencia ao caso do café, para que a sua eleição nos impuzesse a necessidade de examinar as possibilidades que nos defrontam deante da perspectiva da applicação pelo futuro presidente dos Estados Unidos das idéas que tem sustentado sobre assumpto de tão vital interesse para o Brasil. Mas, accresce ainda a circumstancia de que mesmo quando o sr. Hoover pudesse no governo querer afastar-se da politica economica que esboçou como candidato estariam as associações interessadas na execução daquella politica, a postos para usar de todas as forças de que dispõem, para forçar o presidente a cumprir as suas promessas. Nos Estados Unidos as combinações de interesses industriaes agrarios, commerciaes e financeiros constituem as forças de suprema efficiencia na direcção da politica do governo e na acção da legislatura. E' bem sabido que a Casa dos Representantes é sempre influenciada de modo decisivo em todas as suas deliberações attinentes a questões economicas, pela intervenção daquellas associações que são, em ultima analyse os autores da orientação politica e administrativa dos Estados Unidos. Póde-se, portanto, avaliar como o sr. Hoover vae soffrer a pressão do Conselho Nacional do Commercio de Café, para o qual a execução da politica de resistencia ao nosso plano de defesa representa um caso de vital importancia.

Desde que a candidatura do secretario Hoover surgiu com grandes probabilidades de exito, tem vindo O JORNAL procurando induzir os dirigentes da politica do Instituto do Café a tomarem em consideração o facto hoje concretizado na inevitavel orientação do futuro chefe do executivo americano. Hoje, que a presidencia Hoover se tornou um caso consummado é imprescindivel que sem perda de tempo se proceda á revisão da nossa politica cafeeira nas linhas que têm sido suggeridas nestas columnas de modo a harmonizar os interesses vitaes do Brasil com a situação em que nos vamos encontrar em face das medidas que o futuro presidente dos Estados Unidos certamente tomará para um controle pelo menos mais minucioso do nosso processo de defesa do café pela retenção dos "stocks". Esta e os altos preços que ella tem como objectivo vão tornar-se insustentaveis e a salvação da nossa principal fonte de riqueza exige imperiosamente a organização de outro systema de defesa do producto que se concilie com a attitude do seu principal consumidor.

IMITADORES HUMILDES

Acaba de ser levantada celeuma em torno do caso de dois "chauffeurs" do Ministerio da Marinha, que vão diariamente a uma certa "garage" vender gazolina do Estado, de que auferiam lucros de alguns contos de réis mensaes. Em outros tempos e sob a vigencia de outra moral official o acto daquelles obscuros peculatarios justificaria os rigores de uma stygmatização severa. Mas, infelizmente, temos caminhado tanto pelo plano inclinado da improbidade administrativa, que, mesmo sem sair do circulo modesto da gazolina e dos sobresalentes do automobilismo governamental, depararemos com factos de tanto maior importancia e significação, que o caso dos dois "chauffeurs" navaes se perde como episodio mesquinho, no meio de façanhas cujos protagonistas são homens poderosos e de grandes responsabilidades publicas. Um inquerito geral sobre os automoveis e a gazolina do Estado, revelaria provavelmente um dos aspectos mais instructivos do phenomeno de decadencia que se accentúa alarmantemente em torno de nós. Entretanto, para dar uma idéa do que occorre nesse capitulo da actual deshonestidade administrativa basta citar o que se passava na famosa "garage" municipal, antes do prefeito Prado Junior ter intervindo para pôr cobro ao que ali occorria. Intendentes, politicos do Districto, inclusive um senador da Republica aprovisionavam ali os seus automoveis de toda gazolina que consumiam, bem como de pneus e outros sobresalentes do que elles iam carecendo.

Comparado a essa utilização desenvolta da propriedade publica, por pessoas de quem se podia esperar pelo menos mais alguma reserva nossas incursões pela fazenda municipal, o peculato dos "chauffeurs" da Marinha é apenas um pittoresco incidente que o futuro chronista da moral administrativa da vida republicana registrará como documento da tendencia dos humildes a imitarem as lições de ethica que lhes vêm dos homens representativos de uma situação.

Inauguração do monumento aos soldados portuguezes mortos na guerra

AS CEREMONIAS REALIZADAS

PARIS, 10 (H.) — A população de La Couture recebeu, em peso, os legionarios portuguezes que vieram á França assistir ás festas commemorativas da assignatura do armisticio.

Os representantes do exercito portuguez foram recebidos e saudados por todas as autoridades de Bethune e logares visinhos e acclamados por grande massa de povo.

A' tarde as delegações lusitanas estiveram no cemiterio de La Couture onde teve logar a ceremonia da inauguração do monumento levantado por Portugal á memoria dos seus filhos mortos neste sector.

O acto revestiu-se de extraordinaria solemnidade com a assistencia dos representantes do governo portuguez, altas patentes militares francezas, autoridades locaes e representantes de todos os exercitos alliados.

O discurso official foi pronunciado pelo ministro de Portugal em Paris e ouvido em emocionante silencio pela enorme assistencia.

O sr. Armando da Gama Uchôa evocou factos da historia de Portugal desde a formação da nacionalidade. Narrou episodios das lutas sustentadas pelo povo portuguez contra o dominio estrangeiro e fez o historico da situação europêa nas vesperas da grande conflagração. Expôz minuciosamente os motivos que levaram Portugal a entrar na guerra ao lado dos Alliados e descreveu, um por um, todos os combates em que tomaram parte os expedicionarios portuguezes e em que se cobriram de gloria as armas de Portugal.

Estas recordações, concluiu o ministro, servem, mais do que todos os tratados do mundo, para approximar, unir e confundir as nações e os povos.

Depois que o ministro deu o monumento como inaugurado, a assistencia prorompeu em vibrantes acclamações a Portugal e ao exercito portuguez.

Os invalidos e mutilados que se achavam presentes foram abraçados e carregados em triumpho pelos seus camaradas estrangeiros.

O monumento, considerado uma verdadeira obra prima de concepção, representa as ruinas de uma cathedral. Na parte externa ergue-se a imagem da nação portugueza empunhando a espada de Nun'Alvares Pereira, prompto a intervir na luta dos soldados portuguezes contra a morte á qual pretende dominar.

No pedestal tem, em letras de bronze a seguinte dedicatoria: "Portugal á França immortal".

ONDE ESTÁ SITUADO O MONUMENTO

BETHUNE, 10 (U. P.) — Os veteranos portuguezes da guerra, assistiram hoje á inauguração do monumento em homenagem a seus compatriotas mortos em campanha. Presidiu a ceremonia o ministro de Portugal na França sr. da Gama Uchôa.

O monumento ergue-se na aldeia de Lacouture onde a segunda divisão portugueza conteve 4 divisões allemãs durante todo o dia 9 de abril de 1918, perdendo sete mil soldados e trezentos officiaes.

INGLATERRA

LONDRES, 10 — (A.) — Em memoria dos mortos no naufragio do "Lusitania", torpedeado pelos allemães durante a Grande Guerra, vae ser erigido um monumento em Queenstown, na Irlanda.

Decretos assignados

Foram mandados publicar os seguintes decretos que o chefe do Estado assignou no ultimo despacho com o ministro Victor Konder:

Na pasta da Viação:

Transferindo para o cargo de engenheiro de 2ª classe do quadro permanente da Inspectoria Federal de Estradas o engenheiro da mesma classe do quadro supplementar Gilberto dos Santos Neves.

Promovendo, por antiguidade, a auxiliar de escripta da E. F. Central do Brasil o escrevente Juvenal Moraes.

Promovendo, por merecimento, a auxiliar de escripta da 3ª divisão da E. F. Central do Brasil, o escrevente Eugenio Carneiro da Silva.

Nomeando o foguista de 1ª classe da E. F. Noroéste do Brasil Antonio Pelegrino Lopes, para machinista de 4ª classe da mesma estrada.

Exonerando Sebastião Simões do cargo de telegraphista de 4ª classe da E. F. Noroéste do Brasil.

Promovendo, na E. F. Oéste de Minas: a agente de 3ª classe, por merecimento, o de 4ª, Modesto de Oliveira, que já exerce interinamente; a agente de 2ª classe, por antiguidade o de 3ª João Martins Drummond, que já exerce interinamente, e a agente de 1ª classe, por merecimento, o de 2ª, João Araujo Sobrinho, que já exerce interinamente.

Concedendo licença em prorogação para tratamento de saúde: seis mezes, a contar de 1 de setembro de 1928, á ajudante da agencia do Correio de Cubango, na capital do Estado do Rio de Janeiro, d. Laura Soares de Carvalho, e a contar de 1 de julho de 1928, ao praticante da Administração dos Correios do Estado do Rio, Nelson Durão; dois mezes, a contar de 4 de outubro de 1928, ao 4º escripturario da Repartição Geral dos Telegraphos, Osmany Mastrangelo; tres mezes, a contar de 2 de agosto de 1928, ao auxiliar de escripta da 5ª divisão da E. F. Central do Brasil, Rubem Paes Leme.

A "CRUZEIRO"

Carlos MALHEIRO DIAS

(Director do "Cruzeiro")

A direcção d'O JORNAL recebeu do sr. Malheiro Dias, director do "Cruzeiro", a seguinte carta:

"Venho trazer os meus agradecimentos e os dos meus companheiros de administração e redacção pela extensa noticia que O JORNAL consagrou ao primeiro numero do "Cruzeiro". A sympathia com que este diario realizou a noticia, pode, porém, ter deixado a alguns leitores a impressão de que os desta casa tomam como devidos á plena victoria de seus esforços, pela perfeição da obra produzida, os relatorios de benevolencia.

"Cruzeiro" mostra, porém, indelevel, no seu primeiro numero, as imperfeições inevitaveis de uma obra executada pela primeira vez entre nós, com uma technica que inédita entre nós, como é a da rotogravura: processo completamente exposto nas suas surprehendentes exigencias de clima. O triumpho surprehendente do "Cruzeiro", se nos recompensa de tantos esforços, em que se empenharam todos os que trabalham nesta casa, desde o mais modesto apprendiz das officinas, não nos cega a ponto de não reconhecermos os defeitos que temos de corrigir.

E quando se trabalha no mesmo officio que se aprende a respeitar e a admirar o esforço e o merito de seus competidores. Antes mesmo de agradecermos á imprensa diaria do Rio as expressões penhorantes com que recebeu "Cruzeiro", nós nos compenetramos do dever, tão sinceramente compartilhado pelos nossos sentimentos, de saudar com expansiva cordealidade a imprensa illustrada nacional que, num meio onde a publicidade está ainda longe de facultar-lhe os recursos com que se operou na America e na Europa o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das revistas illustradas, conseguiu superar pelo seu profissional e por um esforço permanente, que é quasi um sacrificio, as difficuldades que se antepunham ao seu progresso. Basta evocar o que eram ha quinze annos as nossas revistas para se poder apreciar quanto ellas se desenvolveram e progrediram sob todos os aspectos da sua factura artistica e graphica. "Cruzeiro" nada mais faz do que esforçar-se por honrar essa tradição, inspirando-se nella e nos seus ensinamentos como um novo elo no progresso ininterrupto da imprensa illustrada nacional.

O exito de hoje e o acolhimento que o publico e a imprensa dispensaram a "Cruzeiro" será para quantos trabalham nesta casa um salutar incentivo. E se nos agradecimentos em que nos deixaram em divida tantas gentilezas distinguimos por antecipação O JORNAL, não é por descortezia para com os restantes orgãos da imprensa, mas tão somente para reduzir com estas declarações espontaneas o excesso generoso do seu elogio.

NO ITAMARATY

O sr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, compareceu aos funeraes do dr. Jackson de Figueiredo, e fez-se representar pelo sr. Leão Velloso Netto, chefe de seu gabinete, nos do tenente aviador Roberto Drummond.

— Terminadas as obras que se vinham executando, pela verba respectiva, nos torreões do edificio em que funcciona a Secretaria das Relações Exteriores, passarão a funccionar nas novas dependencias, especialmente preparadas em um dos referidos torreões, os serviços commerciaes e economicos, que se vêm organizando naquelle ministerio.

Taes serviços, após alguns mezes de trabalho, executados por funccionarios do proprio ministerio, inclusive diplomaticos e consulares em gozo de férias, e technicos contractados no limite das consignações orçamentarias, sob a direcção geral do ministro Helio Lobo, se estão concretizando no seguinte:

a) distribuição a todos os postos diplomaticos e consulares de informações, numeradas e continuas, sobre tudo que, do ponto de vista commercial, economico e financeiro, mereça ser conhecido, para os devidos effeitos, pelos nossos agentes no exterior;

b) distribuição de um boletim de noticias brasileiras ás agencias, ou correspondentes telegraphicos, para o estrangeiro, transmittidas igualmente, pelo Correio, e, em resumo, semanalmente, pelo Telegrapho, por processos economicos, para os nossos postos diplomaticos, que as irradiam para os consulares, visando, como as de que trata a letra a) a divulgação possivel;

c) distribuição aos jornaes, governos de Estados, associações de agricultura, commercio, industria, ou quaesquer interessados, de tudo que, nos officios dos nossos agentes, diplomaticos ou consulares e addidos commerciaes, ou em publicações estrangeiras especializadas, possa haver de interessante, para ser conhecido no paiz;

d) elaboração, com o concurso dos orgãos respectivamente competentes, de questionarios sobre os principaes productos da exportação brasileira, enviados aos nossos agentes nos paizes de consumo ou de igual producção, e collecta das respostas de modo a acompanhar, seguidamente, organizando os respectivos processos, o que sobre os mesmos productos, pelos diversos aspectos, occorra no estrangeiro; instrucções sobre o serviço de informações em geral;

e) idem, idem, quanto á immigração e credito externo;

f) estudo, no que dependa das attribuições do Ministerio, dos nossos accordos commerciaes internacionaes actualmente em vigor, e do modo como se vão executando, por parte dos paizes estrangeiros, das propostas de novos accordos, da situação de nosso commercio em cada qual dos paizes com que temos relações commerciaes, no sentido de apurar se o tratamento que damos está de accordo com o que recebemos, no systema tributario dos referidos paizes.

NO INSTITUTO ANATOMICO

HOMENAGEM AO PROFESSOR FRÓES DA FONSECA

Realiza-se, amanhã, no Instituto Anatomico, uma homenagem ao professor Frões da Fonseca.

Os auxiliares do curso de anatomia humana vão inaugurar no laboratorio, da cadeira o retrato daquelle professor, para o que convidaram o ministro da Justiça, autoridades do Conselho Superior do Ensino, director e professores da Faculdade de Medicina e outras autoridades e pessoas.

Por essa occasião, os alumnos da 2ª serie medica, solidarios com a homenagem e aproveitando o encerramento do anno lectivo, farão, por sua vez, uma demonstração de sympathia ao mesmo professor Fróes da Fonseca.

Professor Miguel Couto

ATTENDENDO AO APPELLO QUE LHE FOI FEITO, O NOTAVEL SCIENTISTA NÃO ABANDONARÁ O MAGISTERIO

A declaração que o professor Miguel Couto fizera na aula de encerramento do anno lectivo de seu curso de clinica medica na Faculdade de Medicina, de que pretendia afastar-se daquella cathedra, causou grande consternação tanto na Faculdade quanto no meio de seus amigos e admiradores.

Surgiu, então, a idéa de ser dirigida ao notavel mestre uma moção, um appello para que abandonasse o intento revelado, moção, essa que foi redigida e recebeu logo um grande numero de assignaturas.

Sendo-lhe presente, hontem, o appello de seus amigos, o professor Miguel Couto resolveu não persistir no proposito que annunciara, continuando assim, não só a exercer o professorado na Faculdade de Medicina, como a chefiar a setima enfermaria da Santa Casa de Misericordia.

Procurado, hontem, por um redactor d'O JORNAL o professor Miguel Couto affirmou que abandonara, de facto, o intento de retirar-se do magisterio, deante da solicitação de tão grande numero de amigos seus.

ESTADOS UNIDOS

A VIAGEM DO CORONEL ROOSEVELT A' ASIA

NOVA YORK, 10. (H.) — O coronel Roosevelt e seus irmãos Kermit e Sheridan partiram, hontem á noite, a bordo do seu hiate, com destino ao sudéste da Asia.

O fim da viagem é dar inicio, naquella região, a investigações zoologicas por conta do Field Museum de Chicago.

O "DIA DA HORTENSIA"

A COLLECTA DE HONTEM, EM BENEFICIO DO ABRIGO THEREZA DE JESUS

Em beneficio do Abrigo Thereza de Jesus, correu hontem pela cidade mais uma collecta de obulos, a que o povo carioca não se furtou, na affirmação dos sentimentos de piedade que o caracterizam. O "Dia da hortensia" deu, por certo, o resultado que era de esperar, pelos fins humanitarios a que se destinam os donativos angariados por essa multidão de "vendeuses" que percorreu durante todo o dia as nossas ruas, praças e avenidas.

PORTUGAL

LISBOA, 10. (U. P.) — Foi solto o frade Teophilo Trindade após prestar fiança.

LISBOA, 10. (U. P.) — Os jornaes publicam a solicitação da Camara Portugueza de Commercio do Rio, dirigida á Associação Commercial de Lisboa, pedindo que os exportadores de fructas tenham o maximo cuidado na embalagem especialmente de uvas.

LISBOA, 10. (U. P.) — Os jornaes publicam a saudação radiotelegraphica da expedição scientifica de medicos brasileiros que viajam no "Groix" para a França, enviada aos medicos portuguezes no momento de passarem pelas aguas territoriaes.

LISBOA, 10. (U. P.) — A pasta dos Negocios Estrangeiros foi attribuida interinamente ao ministro da Marinha.

LISBOA, 10. (U. P.) — O commissario da policia de emigração vae acabar com os agentes de emigração e passaportes.

ACCUSADO DE ESPIONAGEM

LISBOA, 10. (U. P.) — O Supremo Tribunal de Justiça julgou o commerciante indo-portuguez Prima Vaz, accusado de espionagem durante a guerra.

O veredicto do Tribunal foi favoravel áquelle prisioneiro, que estava detido no presidio de Lourenço Marques desde 1915.

FRANÇA

ROUBO DE QUADROS FAMOSOS DO SALÃO DE OUTOMNO

PARIS, 10 — (U. P.) — Os ladrões penetraram no Salão de Outomno, installado no Grand Palais roubando uma esculptura da autoria do sr. Eugene Volynskines e uma pintura, estudo do nu' do pintor Robert Lotiron.

UM CONDEMNADO QUE SE APRESENTA A'S AUTORIDADES

PARIS, 10 — (H.) — Apresentou-se hoje expontaneamente ás autoridades de Strasburgo, o dr. Rosse, ha pouco condemnado á revelia a quinze annos de prisão em fortaleza como principal accusado no processo dos autonomistas alsacianos.

ARMISTICIO E PAZ

Paulo RAPAPORT

(Para O JORNAL)

No dia de hoje, decimo anniversario da data em que de nos se despediu uma das mais sangrentas épocas da historia, impõe-se de uma maneira quasi imperiosa, que se lance uma vista geral sobre o periodo desde então transcorrido, afim de que se reconheça pelo espirito actual dos povos e dos homens, se ha consistencia nas perspectivas de uma paz duradoura nesta terra.

A particularidade da época em que vivemos e a celeridade do progresso que a caracterizam nos accusariam de erro se, ao pensarmos as possibilidades e probabilidades favoraveis a uma paz permanente e abolição das conflagrações bellicas, quizessemos considerar unicamente o estado de espirito e de alma dos povos. Exactamente este factor espiritual, que em tempos idos gozou de importancia preponderante, insensivelmente vae passando para trás das barreiras que lhe são traçadas pelo desenvolvimento material e pelo progresso technico. A efficiencia e a celeridade sempre crescente dos meios de communicação, assim como a dependencia reciproca e cada dia mais estreita entre productores e consumidores de todos os paizes, acarretam um tão intimo entrelaçamento dos interesses internacionaes, que em ultima analyse o golpe dado por qualquer um, sobre elle proprio forçosamente recairia.

DESENVOLVIMENTO TECHNICO

Importancia muito maior tem ainda o desenvolvimento technico, que, assim como em todos os seus dominios se aperfeiçoa tambem no dominio da matança, empregando esforços inauditos para surprehender o mundo com uma sempre maior efficiencia e celeridade nos apparelhos de guerra, que afinal attingirão tal grão de aperfeiçoamento que se inutilizarão reciprocamente occasionando um completo e geral nivelamento das forças.

Porquanto os apparelhos de guerra actualmente preparados, em cujo manejo soldados infatigavelmente se exercitam e cuja efficiencia é garantida theoricamente pelos respectivos technicos, serão obsoletos e absolutamente inapplicaveis em qualquer guerra do futuro. E' portanto muito certa a affirmação do notavel escriptor inglez H. G. Wells, de que as mais poderosas armas de guerra actuaes, não terão mais utilidade alguma dentro de muito pouco tempo, não passando, por isso, de uma inutil diminuição da riqueza nacional. No caso de guerra provar-se-á, que o mais bem armado ainda o é insufficientemente e se achará em desvantagem em relação ao inimigo, que menos bem armado, dispõe de maiores recursos financeiros, economizados aos inuteis apparelhos de guerra, de sorte que este será então o mais poderoso. Taes formidaveis e inuteis gastos não terão outro effeito, senão entreterem nas respectivas nações o sentimento erroneo de estarem bem armadas, arrastando-as mais facilmente a perigosas aventuras. A sempre crescente celeridade, com a qual a technica requinta as suas machinas e com a qual a chimica alcança resultados assombrosos, encurta cada vez mais o lapso de tempo durante o qual um apparelho de guerra se conserva moderno e com probabilidades de poder ser utilizado no caso de necessidade; acquisições carissimas que hoje se fazem, amanhã se vão antiquadas. Parece que um dos mais velhos povos, os chinezes, desde épocas remotissimas já haviam chegado a essa conclusão e que elevaram sua celebre muralha como signal de ironia ao absurdo dos armamentos de guerra. Encarando-se as circumstancias do ponto de vista, de que a nação demasiadamente apparelhada, enfraquece na mesma proporção as suas finanças, parece haver significação na phrase de Lao-tse, o grande legislador e philosopho da antiga China, inserida no seu livro "Tao-te-king": "Se tuas armas forem poderosas, não vencerás". No principio do nosso seculo, quando partiu para a China a grande expedição militar internacional para ali suffocar a revolta dos Boxers, o commando das tropas alliadas foi confiado ao general conde Waldersee. Em suas memorias este narra uma interessante conversa, que nesta occasião teve com Li-Hung-Tchang, a quem o general perguntou, qual o sentido daquella phrase, em face do facto de terem os chinezes de assistir com braços cruzados e manietados, á invasão do seu paiz, pelas tropas européas e americanas. Li-Hung-Tchang respondeu que tudo isso não tinha importancia alguma e assim continuou. "Ha centenas de annos os Tartaros invadiram a China, não com canhões e metralhadoras, mas com uma arma então modernissima: o arco e a setta. Tiveram todas as victorias possiveis e mataram milhares de chinezes". "Porém, continuou sorrindo o discipulo de Lao-tse, onde é, que elles estão agora, os Tartaros?".

O ESTADO ACTUAL DO MUNDO CIVILIZADO

Se do estado actual do mundo civilizado pretendermos tirar conclusões referentes ás perspectivas de paz no futuro dos povos, pretensão que exige uma imaginação um tanto prophetica, devemos considerar principalmente as leis semi-occultas do progresso technico, ao lado das quaes cada vez menos importante se torna a consideração do estado espiritual dos homens e das nações, se favoravel ou contrario ás guerras. O surto do progresso entre os povos do mundo foi sempre mais devido á imaginação dos homens, do que ao puro raciocinio, que por si só não teria descoberto a America ou dado o impulso para a revolução franceza, assim como elle teria sido impotente de percorrer as etapas que marcam a historia da civilização.

Collocado neste ponto de vista, consolador se torna o pensamento, de que os apparelhos de guerra se demonstram dia a dia mais poderosos e destruidores. Esta horrivel pujança nos deixa antever uma época na qual uma lei eterna procederá á abolição de todas as guerras. Esta lei, que é uma das fundamentaes da natureza, penetrou na antiga mythologia e philosophia, caindo, porém, em seguida, em esquecimento. Os gregos ainda a conheciam e denominaram-na de Olganthanasia, baseando nella os seus mythos de Titans e Cyclopes, que sempre cresceram, attingiram proporções enormes para, em seguida, attingidas essas proporções descommunaes, repentinamente desapparecerem. O mesmo se verifica em todos os dominios da natureza: os saurios antidiluvianos, os mamutes, os alces das épocas glaciaes, todos estes gigantes succumbiram no correr dos tempos, emquanto que os ratos e os insectos pullulam por toda parte. Da mesma maneira os progressos e a efficacia enorme dos apparelhos destinados a fins assassinos, terminarão por tornar inapplicaveis todas estas machinas, resultados do espirito armamentista, e impossiveis as guerras entre os povos civilizados.

O NOVO GABINETE PORTUGUEZ PRESTOU COMPROMISSO

LISBOA, 10 (H.) — O novo gabinete presidido pelo sr. Vicente de Freitas prestou o compromisso do estylo perante o general Carmona, presidente da Republica, realizando-se esta ceremonia com a maior simplicidade.

Os ministros falando depois á imprensa sobre o programma com que se apresentavam á nação, foram reservados, tendo o sr. Vicente de Freitas se limitado a dizer que o novo governo leva para o poder o programma já anteriormente conhecido.

O ministro do Interior retomará a sua obra de moralização politica, fazendo impôr a ordem e o respeito pelas leis do paiz. O ministro da Justiça declarou que o seu programma se ajustará á necessidade proclamada de rigorosas economias e á mais severa fiscalização das despesas e da arrecadação dos impostos publicos.

O governo deseja emprehender uma obra segura de restauração das finanças e do credito publico, impondo, para isso, a maior ordem nos negocios administrativos do paiz.

RUSSIA

VIOLENTO INCENDIO

MOSCOU, 10 — (U. P.) — Um grande incendio destruiu uma das maiores propriedades agricolas collectivas do districto de Minsk. A imprensa official considera criminoso esse incendio e o attribue aos "kulaks" ou ricos camponezes.

VIDA LITERARIA

CARTAS INTIMAS

Tristão de ATHAYDE

Como documento de vida, nada equivale ás notas intimas de um escriptor. Correspondencia ou diario. Tudo o que possa reflectir os proprios estados de alma espontaneos. Pois difficilmente dizemos toda a verdade em publico. E difficilmente calamos a menor verdade numa carta intima. E em toda verdade humana ha qualquer coisa de uma confissão. Quando queremos tocar as raizes, quando sentimos de perto o que ha de infinitamente desdobravel no mais banal dos sentimentos, quando queremos dizer toda a verdade, o que acode á tona vem humido de fragilidade, pois ha sempre um grande quebranto na audacia de não nos satisfazermos com as illusões. A sinceridade é sempre uma confissão de fraqueza. De fraqueza que apaga todas as vaidades e que acaba sendo sempre o que ha de melhor no fundo de nossas arrogancias.

A virtude maior das correspondencias particulares, portanto, é mostrar o tecido interior das apparencias. E permittir, por exemplo, a distincção entre força e violencia, em temperamentos tão difficilmente julgaveis como era o do Jackson de Figueiredo. Ha dias, escrevendo algumas linhas toscas sobre a ultima das suas lutas, feriu na sua correspondencia intima em que se reflectê tão cruamente o tecido de contrastes de que era feito esse homem que parecia de um bloco só. Como ainda não posso fugir á resonancia daquella sua tragica despedida, quando antes de cruzar os dedos para mergulhar na eternidade, em que tanto meditara, enviou a todos nós um ultimo adeus sereno, de consciencia emfim pacificada — desejo ao menos transcrever alguns trechos esparsos, que tomo literalmente ao acaso de suas cartas.

E em qualquer dellas, o que se vê patente é aquella angustia intima que os homens fortes dos homens violentos. Aquelles são asperos apenas por fóra; estes, porém, até no fundo de si mesmos. Aquelles são feitos de duas naturezas, ou de mil naturezas, como o são todas as almas realmente vivas e humanas. Estes são talhados sem ruptura, sem fugas, sem discontinuidades, como se o espirito nelles não tivesse passado nunca da idade da pedra lascada.

Poucos homens terá havido mais divididos contra si mesmo, do que foi Jackson de Figueiredo, que parecia a propria encarnação da unidade de impeto e de pensamento. Em uma de suas cartas mais pessoaes, que só mesmo a morte e o dever de justiça permittem divulgar, em uma carta em que elle procurava analysar-se longamente, impiedosamente, mostra ao vivo esse campo de batalha que foi a sua alma de poeta e de guerreiro:

— "Reconheço que é esta mesma a fatalidade de minha vida. Nada mais differente da minha consciencia do que o meu temperamento e é claro que será sempre difficil conhecer a economia das suas relações, a tragica harmonia, o desesperado equilibrio que consegui entre ambos, no amor de Jesus Christo... Releia, em cartas passadas, o que eu lhe disse sobre o não-valor (quasi) do erro intellectual, emquanto a alma está viva. Terrivel, desequilibrante é, sim, o peccado, o erro moral. Só elle faz medo, só elle pode trazer sob a sensação de panico o homem christão, principalmente quando este homem, por temperamento e educação, se sente eternamente attrahido pelas maiores alturas e pelos precipicios mais trevosos da vida de tempestade, da vida passional, da vida vida mesmo, que vae se agitando em si propria, como se não houvesse Deus, nem o sangue de Jesus Christo misturado ás suas espumas. Ora, eu sou o homem deste temperamento: um romantico, um lunatico, um apaixonado, um sensivel, um desordenado, um sentimental, um carlyleano, um bohemio, um prousteano, um vaqueiro, um cantador de modinhas, um vagabundo. Mas basta que v. attente no que tem sido a minha vida visivel, realizada, objectivada nestes ultimos 15 annos. V. é logo forçado a reconhecer que eu, se não deixo de ser "eu" para mim e para os que amo, sou a somma das forças primitivas, instinctivas, violentas deste eu, a serviço de uma consciencia de ferro, objectiva, segura da verdade, e até calma e tranquilla."

Não digo que a maioria dos homens seja apenas — isto "ou" aquillo. E todo o mundo, com a vaidade natural de ser psychologicamente complicado que todos temos — (ninguem se orgulha de "ser" simples e quando muito de "amar" o que é simples ou lamentar a perda da innocencia de espirito...) — todo o mundo fica lisonjeado de não ser apenas o que parece. Todo o mundo se julga isto "e" aquillo, diverso no fundo do que é na superficie. Mas, na maioria dos casos é apenas uma illusão de complexidade. Postos á prova da vida, confessamos que as nossas complicações são, quasi sempre, filhas da vaidade ou da imaginação.

Em Jackson de Figueiredo, porém, essa opposição de temperamento e de consciencia, que elle accentuou tão vivamente, era o proprio tecido de sua alma. Tinha uma alma apocalyptica e uma concepção positivamente catastrophica da existencia, como aquella que havia nos marmores de Miguel Angelo ou nos bronzes de Rodin. Via-se perdido no meio de um universo em que se agitavam as forças mais demoniacas, e por isso mesmo vendo a unica salvação na hierarchia, na ordem, na intellectualização desse mundo infinito e invencivel de potencias obscuras. Só podia conceber o universo como um chãos continuo e que exigia continuamente como que a reintervenção do verbo pacificador, coordenador.

— "Sei lá o que sou neste mundo! Só uma coisa posso dizer: não duvido, com a alma tal qual se me revela, não duvido que vá acabar no inferno. Mas então serei o espanto daquellas paragens. Porque entrarei lá com uma consciencia catholica absolutamente indestructivel, resistente aos erros alheios, resistente a todos os meus erros. Creio na hierarchia e na ordem e me tenho, desde já, como o espanto de mim mesmo e vejo a minha vida interior como uma "figura" do que poderei ser no inferno, se de facto acabar por lá. Sei que v. não rirá do que lhe está a dizer este inaudito ambicioso, que v. tem visto a transformar a pobreza em ouro metaphysico e sentimental."

Ao lado de sua mesa de trabalho, ao alcance da mão, havia sempre todos os espiritos de dissolução, todos os avidos de evasão e do não-ser: Baudelaire, Tolstoi, Dostoiewski, Proust, Rimbaud, Anthero do Quental, todos aquelles que — "viam o nada atras de cada coisa". E, sobre a mesa, bem em frente dos seus olhos, como que a manterem o equilibrio naquellas ondas de revolta continua contra toda a estabilidade, os retratos dos seus dois numes, dos dois unicos genios que conseguiam dominar, no fundo de seu espirito, a irrupção sempre renovada do seu desenfreado romantismo: Joseph de Maistre e Louis Veuillot.

Toda a preoccupação politica dos ultimos annos de sua vida, que tanto prejudicou a extensão de sua obra puramente intellectual, se bem que perfeitamente explicavel dentro de sua concepção apocalyptica do mundo, — foi um fructo justamente dessa immensa simplificação que havia no fundo do seu pessimismo deante de todas as soluções puramente humanas do drama da existencia. A vida lhe parecia tão cheia de mysterios de que nem suspeitamos, tão complexa, na menor de suas manifestações visiveis, que o homem se mostrava incapaz de captar todas as forças alheias a elle. E um dos traços que deverá ser estudado pelo seu futuro biographo, na complexidade difficil desse caracter tão cheio de desencontros, é o confessado pessimismo que tinha por toda solução politica do problema social.

Esse defensor de nossa latinidade, esse realista politico, não acreditava em "civilização". Essa é que é a verdade. A civilização lhe apparecia apenas como que uma hypothese de trabalho, para facilitar um pouco a pesquisa de problemas bem mais profundos.

— "Eu, aliás, não sei como, dentro da inflexibilidade dos dogmas que aceito, tenho uma concepção "innocentista" do mundo. Não creio em soluções sociaes. Só creio em finalidade moral. Aceito, pois, as maiores differenças de condição etc. como parte necessaria do drama da vida. Porque a vida é para mim um drama, com epilogo nas mãos de Deus."

E esse drama da vida lhe parecia mais intenso que nunca em nossos dias, ao sentir em torno de nós os mesmos ruidos de desmoronamento com que ruiu o imperio romano.

— "Penso a sério estarmos ás vesperas de uma phase, em que de novo se verá o que se viu á hora em que o mundo antigo naufragava: fugirem os homens para o deserto, surgirem os eremitas, povoarem-se as columnas ainda de pó das ruinas seculares."

Sim, á medida que o mundo se torna mais mecanisado, que a cultura cada vez mais á civilisação, que o Oriente se occidentaliza, e o Occidente se machinaliza, ha tambem uma tendencia ás espiritualidades exasperadas, ás grandes renuncias, á seducção das thebaidas, ao culto secreto ou patente da infancia e dos primitivos.

Creio que elle, como homem sentia bem vivamente essa anciedade de evasão da vida urbanizada, policiada, coordenada, cuja necessidade, proclamava como pensador. No meio da luta, só pensava em lutar. E sentia-se bem. Mas antes e depois não sonhava senão com a delicia das coisas delicadas, frageis e bellas, e tinha todas as inclinações a declinar dessas mesmas lutas, que pareciam o seu maior encanto.

— "Ai de quem, fronteiro a terras de mouro, sente-se capaz de guerra, tem musculos para os combates, mas allia a isto o sentimento da belleza, das nuances, das coisas delicadas, que estarão para além da curva espera destes montes, lá nas protegidas mansões da paz, nas cidades que recolhem a fortuna de cada victoria... Mas Deus me livre de uma victoria material a custo de uma derrota moral."

Era, portanto, um homem de acção, que não comprehendia que o pensamento ficasse apenas como jogo de si mesmo, e tinha, entretanto, o habito da analyse interior constante. E não se temia dessa introspecção, muito mais innocente, a seu ver, que o impulso tão facilmente irresistivel das paixões que descentram toda personalidade.

— "Emquanto o ser se move em si mesmo, isto é, em funcção da intelligencia — tristemente ou com alegria — ainda está em dominio de vida e até o sabor da morte ainda é expressão de vida. Quando, porém, seguimos a paixão, nos atiramos, janella a fóra, de nós mesmos para a escuridão do além de nós mesmos, então sim mergulhamos no nada. E creia você que ha mais entorpecimento na furia das paixões, do que na immobilidade de quem sonda o seu proprio mysterio."

Nem por isso prégava qualquer especie de quietismo interior ou mesmo de repouso nas posições mais necessariamente inabalaveis. A propria fé, a seu ver, devia ser como que uma criação continua.

— "O catholicismo só está vivo naquelles para quem a fé não é repouso de alma e sim de consciencia, e ainda assim de um ponto de vista absolutamente transcendente esse repouso... Só ha verdadeiro catholicismo em quem sabe apprehender, abstrahir de um perpetuo espanto e até de uma perpetua indignação — uma lei de conformação e de humildade."

Nunca teve, nem em sua vida, nem em suas idéas, o equilibrio adquirido, a adaptação convencional. As condições exteriores, por mais surprehendentes e mysteriosas que fossem, nunca lhe ergueram essa estructura de estabilidade que é geralmente a terra firme de todos nós. Na desconformidade funccional de seu universo, a volta ao equilibrio tinha de ser uma obra de intelligencia e da vontade e isso mesmo periclitante.

— "Ainda ha dias, relendo a "Geographia Humana", de Brunhes, é que fiz a penetração esoterica de um trecho. Serão os homens vulgares, como os homens e os animaes da terra, precisando apoiar-se na superficie do globo. Os idealistas serão como as aves que vôam tão alto, mas têm que voltar á superficie e nella se alimentam. Só os peixes das grandes profundidades conservam-se sempre á distancia da superficie... E como é de si mesmo espantoso a idéa do ser a agitar-se perpetuamente numa superficie, num plano, que, perpetuamente movel é, no emtanto, uma criação do seu proprio equilibrio vital! Serei, seremos nós, os homens de analyse, os que alliam á aspiração de perfectibilidade, o gosto da analyse — esse animal das profundidades intermedias, entre a terra e o céo, esse animal criador do seu proprio equilibrio. Assim, meu velho, não tenhamos medo de nada. Deus, que assim nos fez, é que confia em nós, pois é certo que Elle não permitte que a tentação da vida seja maior que a nossa força de cohesão interna e só voluntariamente, por mais que pareça o contrario, é que saboreamos o mal."

Teve, portanto, e ao mesmo tempo, o gosto acre das lutas mais desabridas, em que não lhe faltavam os gestos da mais violenta impulsividade, e o amor constante das delicadezas, dos carinhos, de tudo o que fosse puro coração. E dahi o temor que tinha ultimamente de ver o seu temperamento agreste sacrificar algum affecto mais sensivel e intimo.

... — "Tudo o que me ama me aterroriza hoje em dia", escrevia-me ha poucos mezes. — "Por quê? Não sei. Talvez porque, com sinceridade, me vejo como uma illusão a mais. E fico tão commovido ante a possibilidade, por mais remota, de uma desillusão final, que v. nem imagina como soffro e me debato com a idéa de apagar-me a tempo, de morrer já, de morrer antes de qualquer passo em falso, de morrer dentro da vida, sem entrar visivelmente os dominios da morte."

E Deus lhe deu o fim a que aspirava, o fim em plena vida, a morte de pé. Pois sempre sonhou morrer lutando, sem conhecer a lenta decadencia da vida que é o envelhecimento.

— "V. não avalia as saudades que tenho, ás vezes, da voz da agua corrente. Mas o que eu mais necessito é de pensar sobre minha vida. Que devo fazer, se manter-me na guerrilha quotidiana, se afastar-me para o centro florestal de mim mesmo. Estarei mesmo condemnado a combater ou é o meu proprio temperamento que só acha sombra ao sol dos descampados? Você se lembra do soneto de Rimbaud sobre o soldado morto? Nos cantos de Hoggar ainda ha uma evocação mais severa e mais eloquente, a do guerreiro caido no deserto, áquelle sol! Pois creia que eu rememoro com volupia essas imagens de um bello fim."

E foi o fim que teve. Morreu em plena mocidade, em plena vida, batalhando alegremente por suas idéas e vencendo sombriamente todas as assombrações do anniquilamento.

Conta-se que o Curé d'Ars, ao morrer, dizia que mesmo que a vida eterna fosse uma illusão, elle não se arrependeria dos sacrificios todos que soffrera, pois tinha vivido uma vida de amor.

O mesmo se poderá dizer de Jackson de Figueiredo.

Não sei se fiz bem ou se fiz mal em dar a publico desde já um pouco das suas lutas secretas. Creio, porém, que mostrar a humanidade immensa de um coração tão frequentemente accusado de inhumano, não é revelar fraquezas e sim mostrar que a verdadeira intrepidez não é um dom, mas uma conquista. Que a força do intellectualismo não é annullar o instincto e apenas disciplinal-o. E que os que se queixam da rigidez do dogma, é que não possuem o sentido real da vida intensa.

RECEBIDOS:

Paulo Setubal — "A Bandeira de Fernão Dias" e "Nos Bastidores da Historia".
Frota Pessôa — Divulgação do Ensino Primario.
Oswaldo Paixão — Cartas Contemporaneas.
Amaury de Medeiros — Actos de Fé.
A Biblia Sagrada (trad. do padre Antonio Pereira de Figueiredo) ed. Annuario do Brasil, fasciculos I e II.
Gastão Goulart — Nênê Romano.
Orlando de Souza — Primeiras enchentes.

Enterrou-se hontem o escriptor Jackson de Figueiredo

Tendo dado á costa, na praia de Maricá, o corpo foi inhumado no cemiterio de S. Francisco Xavier, com acompanhamento de grande cortejo

O caixão funerario na Cathedral Metropolitana e a chegada do corpo no cemiterio de S. Francisco Xavier

Durante seis dias, a anxiedade dominou no seio da familia e do grande circulo das relações sociaes e intellectuaes do morto, pela appparecimento do corpo do mallogrado escriptor Jackson de Figueiredo, tragicamente desapparecido, no ultimo domingo na voragem, no despenhadeiro fatidico, a que a fatalidade o lançou, em meio de uma pescaria, na barra da Tijuca.

De como se deu o impressionante accidente, de como se verificou o fim dramatico do autor de "Pascal e a inquietação moderna", devem estar todos lembrados ainda.

Desde o momento em que, passadas 24, 48, 72 horas, começou se a acreditar na impossibilidade de ser encontrado o cadaver, não obstante as buscas as pesquisas, os ingentes esforços de autoridades, de amigos e até de pessôas completamente estranhas, movidas pelo mais alto sentimento de solidariedade humana que a dôr dos parentes e dos que conviveram com o dr. Jackson de Figueiredo como que augmentava, ante a hypothese dolorosa de não poder ser dada sepultura aos seus despojos.

Sexta-feira, á noite, porém, o facto de haver dado á costa um cadaver, numa praia do vizinho Estado do Rio de Janeiro, trouxe aos que tiveram delle as primeiras e ainda vagas noticias, a esperança de que, afinal, poderia repousar no seio da terra, o corpo tão precioso e tão sagrado, principalmente para a familia do escriptor e para aquelles que tiveram com elle affinidades affectivas e intellectuaes.

COMO E ONDE FOI ENCONTRADO O CORPO DO DR. JACKSON DE FIGUEIREDO

A' noite de ante-hontem, cedo ainda o chefe de policia do Estado do Rio de Janeiro, dr. Alvaro Neves, recebia em Nictheroy, a communicação da autoridade policial de Maricá, segundo a qual, na praia daquella cidade déra á costa um cadaver.

O facto foi, immediatamente, communicado á policia do Districto Federal, na persuasão, segundo dizia o communicado do delegado de Maricá, de que se tratava do cadaver do aviador tenente Roberto Drummond, victimado, num desastre de aviação na Praia Vermelha.

O 4º delegado auxiliar, sr. Oliveira Ribeiro, scientificado da occurrencia, como amigo que era do dr. Jackson de Figueiredo, teve desde logo o presentimento de que o cadaver encontrado fosse o do mallogrado escriptor.

AS AUTORIDADES PARTEM PARA MARICA'

O 4º delegado auxiliar partiu, sem demora, acompanhado do commissario Albano e do investigador José Gomes Ferreira, para Nictheroy, de onde, com o 1º delegado auxiliar da policia fluminense, dr. Abel de Assumpção, de automovel, se dirigiu a Maricá.

A viagem, da visinha capital, até áquella cidade, foi feita sem qualquer incidente.

Ali chegados, já depois das 24 horas, os representantes da policia foram encontrar o cadaver no cemiterio local, para onde fôra conduzido por pescadores que o haviam encontrado na praia.

Numerosos curiosos cercavam o corpo que estava guardado por praças do destacamento e já em adeantado estado de putrefacção.

Não obstante as deformidades que o cadaver apresentava, o dr. Oliveira Ribeiro reconheceu-o logo, como sendo o do seu amigo dr. Jackson de Figueiredo.

A alliança tirada do dedo do cadaver, pelo commissario Albano, acabou de identifical-o. Tinha esse annel gravados o nome da esposa do escriptor e a data do seu casamento: "Laura — 25, março, 1916".

NO NECROTERIO DO INSTITUTO MEDICO LEGAL

Reconhecido, assim, o cadaver, as autoridades providenciaram sobre a sua remoção para o Rio, onde chegou pela madrugada de hontem, sendo conduzido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

De Maricá até Nictheroy, o transporte do corpo foi feito em auto-caminhão e da capital fluminense até o cáes Pharoux, por uma lancha da Policia Maritima.

Eram quasi 6 horas quando os despojos do dr. Jackson de Figueiredo chegavam á "morgue".

O proprio 4º delegado auxiliar, dr. Oliveira Ribeiro expediu a necessaria guia, requisitando em seguida um medico legista, para o trabalho de autopsia e conservação do corpo, até o enterro.

A AUTOPSIA E A CONSERVAÇÃO DO CADAVER

Foi encarregado do trabalho de autopsia e conservação do cadaver o dr. Raul Bergalo, do Instituto Medico Legal. Esse profissional, terminada a necropsia, attestou como "causa-mortis" — asphyxia por submersão.

Iniciou, depois, o dr. Bergalo, com muita proficiencia, o trabalho de conservação do cadaver, que se encontrava em adeantada decomposição, com as orbitas vasias e as regiões superciliares e auriculares devoradas pelos peixes, além de dilacerados os membros inferiores. Não obstante, o medico conseguiu recompor o cadaver, tanto quanto possivel, reduzindo a grande inchação e fazendo desapparecer as exhalações fetidas.

A TRASLADAÇÃO PARA A CATHEDRAL

Depois de recomposto e vestido com um terno preto, o cadaver do dr. Jackson de Figueiredo foi collocado sobre uma das mesas do necroterio, até a chegada do caixão de 1ª classe, em que foi encerrado.

Durante esse tempo, parentes e amigos do escriptor, em grande numero, visitaram o corpo.

Pouco antes das 10 horas, collocado o caixão em coche-automovel, foi trasladado para a Cathedral Metropolitana onde ficaria até a hora do enterramento.

AS MISSAS "IN MEMORIAM" NA CATHEDRAL

Além das missas mandadas celebrar na Cathedral Metropolitana em suffragio da alma do dr. Jackson de Figueiredo pela familia do mallogrado philosopho e pelo Centro Dom Vital, foi resada mais uma ás 10 horas, da qual foi officiante o sr. arcebispo-coadjutor d. Sebastião Leme.

A'quella hora, a nave da Cathedral, cujas tribunas, bem como o altar mór estavam ornamentados de largas cortinas negras com cruzes brancas, achava-se literalmente cheia de pessôas da alta representação social, politica e catholica desta Capital.

Dom Sebastião Leme subiu ao altar mór para dar inicio ao Santo Officio, ás 10 horas, acolytado pelos conegos dr. Benedicto Marinho e Monchon, servindo de mestre de ceremonias o conego F. Caruso secretario do arcebispado.

No recinto da capella mór assistiu ao acto o revdmo. Cabido Metropolitano, que era representado por varios de seus membros, e o cardeal Arcoverde, por monsenhor Moura, seu secretario particular.

Durante a missa o maestro F. Galli organista da Cathedral, executou varios trechos sacros no grande orgão.

Terminado o acto d. Sebastião Leme se recolheu á séde da vigaria geral, no pavimento superior da Cathedral, onde aguardou a chegada do corpo do dr. Jackson de Figueiredo.

O ENTERRAMENTO

Durante todo o dia o corpo permaneceu na Cathedral, collocado o esquife sobre uma eça ali armada, deante da qual não cessaram de desfilar visitantes, que iam levar o ultimo adeus ao inditoso escriptor.

A's 17 horas saiu o enterro, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Por occasião da encommendação, para o saimento, o templo estava literalmente cheio, notando-se entre a assistencia, composta na sua maioria de jornalistas e homens de letras, os ministros da Justiça e do Exterior, o chefe de policia e todos os delegados auxiliares.

A encommendação solemne, foi acompanhada pelo orgão e corpo coral.

Apolices do Estado do Rio admittidas á cotação official da Bolsa

O ministro da Fazenda, por aviso de ante-hontem, communicou ao presidente do Estado do Rio de Janeiro que, por despacho da mesma data, resolveu autorizar a admissão á cotação official da Bolsa, das apolices ao portador, do valor nominal de 500$ cada uma e juros de 8 % ao anno, emittidas pelo governo daquella unidade federativa, em virtude da lei n. 1.964, de 5 de novembro de 1925 e decreto n. 2.348, de 27 de agosto deste anno, emissão essa da importancia total de 12.000:000$000.

O caso das brasileiras repatriadas da Syria

O SR. GABRIEL SABBAGA, REGRESSANDO AO BRASIL, VISITA "O JORNAL" E MOSTRA COMO FOI SOLUCIONADO O INCIDENTE

O JORNAL recebeu hontem a visita do sr. Gabriel Sabbala que, regressando da Syria, via Paris, para São Paulo, aproveitou á pequena demora do "Cap Polonio" no porto, para trazer-nos pessoalmente os seus cumprimentos e informações sobre o encerramento da questão das senhoras brasileiras abandonadas na Syria.

O sr. Gabriel Sabbala, como devem recordar os leitores d'O JORNAL, tendo de partir para a sua terra no principio do anno, fôra encarregado pelo sr. Basilio Jaffet, grande industrial e figura de destaque na colonia syria de S. Paulo, de verificar a situação das senhoras brasileiras na Syria e repatriar aquellas que, por ventura, não se encontrassem satisfeitas com a sua sorte.

Desempenhando-se da sua missão, o sr. Gabriel Sabbala, mal desembarcou em Beyruth, entrou em contacto com o consulado brasileiro e as autoridades syrias, colhendo dados que lhe permittissem encontrar todas as nossas patricias, o que acabou conseguindo, graças á uma série de pacientes investigações.

Encontradas as brasileiras e examinada a situação de cada uma, o sr. Gabriel Sabbala, cumprindo as determinações do sr. Basilio Jaffet, combinou com o consul Fortunato Bellan as providencias necessarias para o embarque das que desejaram ser repatriadas, fornecendo, ao mesmo tempo, aquella autoridade os recursos precisos para as despesas.

Assim, foram embarcadas em Beyruth, a 27 de setembro, as senhoras brasileiras e seus filhos no vapor "Brasile", com destino á Italia, de onde vieram para o Rio em outro vapor, chegando á Guanabara, como O JORNAL noticiou então, nos ultimos dias de outubro.

São essas as patricias, cujas declarações publicamos naquella occasião, que tinham sido apresentadas, ao Ministerio do Exterior e por este remettidas á Policia Central para serem encaminhadas aos seus parentes.

INFORMAÇÕES DO SR. GABRIEL SABBALA

O sr. Gabriel Sabbala, durante a sua curta visita ao O JORNAL, informou que estão ainda na Syria cerca de 70 senhoras brasileiras vivendo satisfeitas com suas familias. Nada lhes falta, de sorte que ellas, embora tenham saudades do Brasil, não querem mais sair da Syria, á cuja vida se habituaram.

— "O pequeno grupo repatriado era constituido de senhoras que realmente foram infelizes com seus maridos, mas que não passavam miseria. Tinham difficuldades, é verdade, mas não soffriam o que se imaginava."

E, para provar a verdade da sua informação, o sr. Gabriel Sabbala adeantou que todas reunidas deviam apenas duzentos e tantos mil réis, quantia que foi paga aos credores por conta do sr. Basilio Jaffet.

DESPESAS DE REPATRIAÇÃO

A proposito das despesas feitas com a repatriação das nossas patricias, o sr. Gabriel Sabbala mostrou-nos os seguintes documentos officiaes passados pelo consul do Brasil em Beyruth á quem foi confiado o encargo de acquisição de passagens:

— "Recebi do sr. Gabriel Nicolau Sabbala, de ordem e por conta do sr. Basilio Jaffet, de São Paulo, a quantia de novecentas libras libano-syrias, ou sejam desoito mil francos, valor para repatriação de onze pessôas brasileiras com passagem no vapor italiano "Brasile", saindo de Beyruth em 27 do corrente para o Rio de Janeiro.

Beyruth, em 20 de setembro de 1928. — O consul (a.) Fortunato Bellan."

UMA PORTUGUEZA

O outro documento refere-se a uma senhora de nacionalidade portugueza, cujos filhos eram, porém, brasileiros. Mãe e filhos foram auxiliados tambem, já devendo ter embarcado para o Rio.

Diz o referido documento:

— "Recebi do sr. Gabriel N. Sabbala a quantia supra de cinco mil francos, papel, que me entregou, por conta e ordem do sr. Basilio Jaffet, e em complemento da sua missão de repatriamento de senhoras brasileiras abandonadas na Syria e Libano. Dita importancia servirá para repatriamento de Maria José Gonçalves, portugueza, e seus quatro filhos menores que são brasileiros.

Beyruth, 23 de setembro de 1928. — O consul, Fortunato Bellan."

UMA CARTA DO ENCARREGADO DE NEGOCIOS DO BRASIL

O sr. Gabriel Sabbala mostrou-nos ainda a seguinte carta do sr. Americo de Galvão Bueno, encarregado de negocios do Brasil no Egypto, que foi tambem á Syria investigar sobre o caso por ordem do ministro Octavio Mangabeira:

"Meu caro sr. Sabbala. Muito apreciei saber que já foram separadas pelo amigo as passagens para a repatriação de brasileiras e menores abandonadas que se encontram na Syria e Libano.

Congratulo-me com o senhor por ter-se, finalmente, effectivado a promessa da laboriosa colonia syrio-libaneza de S. Paulo, feita em 1928 e trazida ao conhecimento do nosso illustre consul em Beyruth, sr. Fortunato Bellan, de vir em soccorro de minhas patricias, casadas com musulmanos, que se achavam abandonadas aqui. Se tal situação perdurasse, constituiria isto, em verdade, um sério incommodo para essa colonia, que tanto se esforça em contribuir para o progresso do Brasil.

Representante da mesma colonia, com o fim especial de repatriar taes abandonados ás expensas do distincto industrial sr. Basilio Jaffet, vê o senhor, depois de tantos e incansaveis esforços pessoalmente empregados, realizado o objectivo de sua humanitaria missão, cujos beneficos resultados, logo que sejam conhecidos, merecerão a maior sympathia da opinião publica do meu paiz.

A esse grupo de repatriados agradeceria me juntasse o menor brasileiro Jorge Bustani, filho de syrios, orphão, que veiu a este paiz acompanhando a madrinha, sendo depois aqui abandonado.

Quanto á "Sociedade Syrio-Libaneza", cujos fins visam tornar permanente um orgão para o desenvolvimento das boas relações entre syrios, libanezes e brasileiros, estou certo que o senhor na qualidade de secretario geral do Comité Provisorio de S. Paulo, envidará os melhores esforços afim de que a mesma seja definitivamente installada no Brasil.

Com attenciosos cumprimentos do am°. ded°., cr°. e adr. A. de Galvão Bueno."

Sr. Gabriel Sabbaga

MOTIVO DE APPROXIMAÇÃO

Interrogado sobre a sociedade a que se refere, no final da sua carta, o encarregado de negocios do Brasil, o sr. Gabriel Sabbala disse que é uma iniciativa promovida pelos seus patricios para maior approximação entre o nosso paiz e a Syria, ao mesmo tempo que servirá para evitar quaesquer casos futuros identicos aos das senhoras repatriadas.

Despedindo-se, o sr. Gabriel Sabbala manifestou-se plenamente satisfeito por ter podido cumprir a sua missão, encerrando, de fórma honrosa para syrios e brasileiros, o pequeno incidente criado pela situação daquelle pequeno grupo de patricias nossas abandonadas na Syria.

Caindo, foi colhido por um trem

Um funccionario da Central do Brasil

Na tarde de hontem, na estação Barão de Mauá, foi victima de uma queda, sendo colhido por um trem que por ali passava na occasião, o funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil, Alberto Mendes Linhares Filho, brasileiro, de 18 annos de idade, solteiro, residente á rua 4 de Novembro n. 24, em Ramos, que soffreu fractura da bacia.

A Assistencia Municipal prestou-lhe os soccorros necessarios.

As missas de 7º dia, por alma da sra. Marietta Cochrane

Foi resada hontem, na igreja de S. João Baptista da Lagôa, a missa de 7º dia por alma da sra. Marietta Cochrane, cunhada do senador Arnolpho Azevedo, mandada celebrar por sua familia.

Entre o grande numero de pessôas que encheram aquelle templo catholico, notámos o sr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica; doutor Rego Barros, presidente da Camara dos Deputados, representado pelo dr. Amaryllo de Albuquerque; doutor Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores; dr. Oliveira Botelho, ministro da Fazenda, representado pelo dr. Léo de Affonseca; almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha; marechal Eduardo Socrates; marechal Pires Ferreira; ministro Pires e Albuquerque, do Supremo Tribunal Federal; senador Paulo de Frontin; senador Pedro Lago; senador João Lyra; senador Manoel Monjardim; senador Feliciano Sodré; senador Adolpho Gordo; senador Gilberto Amado; senador José Augusto; senador João Thomé; senador Miguel Calmon; senador Olegario Pinto; senador Vespucio de Abreu; senador Eurico Valle; senador Felippe Schmidt; senador Godofredo Vianna; senador Bueno Brandão; deputados: José Bonifacio, João Penido, Diocleciо Duarte, Rafael Fernandes, Plinio Marques, Alvaro de Carvalho, Norival de Freitas, Domingos Barbosa, Manoelito Moreira, José Accioly, Luis Silveira, Manoel Villaboim, "leader" da maioria; ministro Edmundo da Veiga, do Supremo Tribunal Militar; general Luis Furtado; contra-almirante Armando Gonçalves; general Aurelio de Amorim e filhos; vice-almirante José Maria Penido e senhora; desembargador Ataulpho de Paiva; ministro Barros Lima; dr. Rodrigo Octavio e senhora e muitas outras pessôas de destaque em nosso meio social.

A nova Polonia

Uma conferencia do professor Odo Bujwid

O professor Odo Bugwid, antigo cathedratico da Universidade de Cracovia, que se acha actualmente no Rio em viagem de estudos, realizará terça-feira, ás 20 1/2 horas, no Instituto Nacional de Musica, uma conferencia sobre a Polonia moderna.

O scientista polonez, que é o continuador de Zamenhoff na obra de implantação do Esperanto, tratará ao mesmo tempo de dois problemas: o da emigração dos seus patricios e o da lingua auxiliar.

A scena de sangue da rua dos Invalidos

A morte de um dos protagonistas

O protagonista do drama passional de que foi theatro a casa de numero 132 da rua dos Invalidos, Iracé Marques da Silva, soldado n. 17, da 1ª companhia, do 3º batalhão da Policia Militar, conforme noticiámos, drama esse, aliás, que ainda não está devidamente esclarecido, falleceu na madrugada de hontem no hospital da corporação a que pertencia e hontem mesmo, á tarde, depois de autopsiado o seu cadaver pelo medico-legista dr. Antenor Costa, que attestou como "causa-mortis" ferimento penetrante por projectil de arma de fogo, foi dado á sepultura no cemiterio de São Francisco Xavier.

A VICTIMA DE IRACÉ

Continua em tratamento no Hospital de Prompto Soccorro, sendo ainda grave o seu estado, empregando os medicos daquella instituição todos os esforços para o seu restabelecimento, Virginia Maria de Siqueira, a victima do gesto tresloucado de Iracé.

O BILHETE DEIXADO PELO MORTO

Sabe-se que a policia do 12º districto arrecadou de um dos bolsos da tunica de Iracé, um bilhete dirigido á dona da casa onde se deu a occurrencia, de nome Maria Abbade, que ainda o não recebeu, ignorando-se, por isso, o conteudo do mesmo.

Maria Abbade é a patrôa da victima.

CONFERENCIAS PUBLICAS NA ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS

A Associação Christã de Moços fará realizar na semana vindoura, ás 19,30 horas em ponto, as seguintes conferencias:

Segunda-feira, 12 — Alcoolismo e loucura — Dr. Barbosa Teixeira.

Terça-feira, 13 — Qual deve ser o meu sport predilecto? — S. H. ...

Quarta-feira, 14 — "Hora de Poesia" — Dr. Antonio Santarém Coelho.

Sexta-feira, 16 — O impaludismo no Districto Federal — Dr. Savino Gasparini.

Sabbado, 17 — Como se escolhem as profissões "com projecções" — Professor Arcy Tenorio.

A A. C. M. de Florença, graças á dedicação de seus associados, acaba de abrir naquella cidade um novo centro, na via Magenta, 5, para reunião de jovens, com salão de leitura, bibliotheca, e uma escolhida collecção de revistas italianas e estrangeiras.

O DIA DO TUBERCULOSO

Reunir-se-á novamente em 14 do corrente, no salão do Rotary Club, a commissão organizadora do "Dia do Tuberculoso", presidida pela senhora Clementina Fraga.

Serão ultimadas, nessa reunião, as providencias necessarias á collecta publica que a Associação de Soccorros aos Tuberculosos espera realizar na data supra referida em favor dos indigentes bacillitados que, á mingua de recursos, esmolam a caridade de um obulo com que se soccorram e aos pobres filhos.

A commissão organizadora, que muito se tem esforçado para que surta o maior resultado a collecta projectada, appella para a imprensa, em sua ajuda; appella para a generosidade de todos, certa de que comprehenderão o valor moral, social e prophylactico de tão nobre iniciativa.

A PEDIDOS

REBATENDO TOPICOS DE UMA CONFERENCIA RELIGIOSA

(AO EXMO. SR. A. BALTHAZAR DA SILVEIRA)

Sobre o formoso thema — "A Moral Christã" pronunciou o sr. Balthazar da Silveira, ha dias, na parochia de N. S. de Loreto, uma conferencia religiosa, que veiu depois a lume no "Jornal do Commercio", de 28 do mez p.p.

Foi o conferencista algo feliz na primeira parte da palestra, em que estuda a origem, natureza e valia da moral christã. Na ultima parte, porém, foi desastrado e infeliz. Enveredou por um terreno mal compativel com a these que esboçava, a moral do perdão, do amor, da justiça, da verdade, da tolerancia, do respeito a outrem; e num libello acre, severdade, atira sobre os protestantes e seu credo historico os mais severos juizes, as mais graves imputações.

No cumprimento do dever que nos assiste da defesa da verdade, como leal protestante que nos honramos de ser, vimos aqui oppor algumas respeitosas observações a certos topicos da palestra do illustre orador catholico, e para evitar varias opiniões erradas que o discurso sobredito pode orientar.

Entremos na materia.

Depois de elogiar, e com acerto, o valor incontestavel da moral christã, affirmou o conferencista: "Entretanto, espiritos malevolos querem substituir a moral christã por um conjunto de regras elaboradas por Luthero e completadas por seus sequazes, que nellas encontraram um campo franco para a realização de appetites felinos". (O grypho é nosso).

Nesse trecho faz gravissima accusação o orador catholico.

Em synthese é isto: os sequazes de Luthero, com este á frente, têm um conjunto de regras de moral propicias á realização de appetites felinos; conjunto esse, precisamente, que querem espiritos malevolos collocar como substituto da moral de Christo e seus apostolos. Por outra: os sequazes de Luthero, que são todos os tradicionalmente chamados "protestantes", têm uma moral baixa, que fizeram, e querem substituir á de Christo por ella todos quantos, malevolos, com elles concordam.

Devemos declarar que o orador, ousando uma asseveração desse teor gravissimo, não reuniu as provas competentes. Si era e é verdade a existencia dessa moral lutherana, campo de paixões, devia acentual-a para logo com os documentos precisos. Falar não é justo, num caso dessa ordem. E' necessario algo mais solido e substancial. Não citou os autores, as obras, os textos, as paginas desse "conjunto de regras" tão más que os protestantes adoptam. Seria tão facil dar, assim, a prova sem replica do asserto. Não n'o fez. E o não fazendo, andou mal, porque o libello é imputação de profundo rigor e severidade. Os protestantes têm vasta bagagem religiosa reconhecida; adoptam uma "Confissão de fé", "Cathecismos", "Breviarios", "Livros de Instrucção religiosa". Apontasse o orador onde, nesse acervo, estão as taes "regras". Não n'o fez. Pois deve fazel-o, si está de boa fé. E si quer merecer o respeito de seu proximo, ainda está em tempo de corrigir o erro.

Cite aquelles symbolos de fé e de moral evangelicos. Aponte nelles as "regras" baixas, immoraes, de que falou.

Documente com serenidade que a moral protestante é mesmo campo franco para as paixões felinas. Ao contrario, ha de ficar como juiz parcial e injusto.

Um facto, porém, merece cuidadosa explicação do orador catholico. E' certo que a moral christã do Filho de Deus e seus apostolos se acha toda na Biblia Sagrada. Muito bem. Desde todos os tempos têm sido os protestantes os propagadores leaes e abnegados da Biblia, traduzindo-a para a lingua vulgar, vendendo-a a preços ao alcance de todos, dando-a de graça aos que não na podem adquirir, e da Biblia que aberta e confessadamente fazem a Regra de Fé e de Pratica. Abrem-na, lêem-na todos os dias, em seus lares, e, nos domingos, em seus templos, de cujos pulpitos soam as vozes dos pregoeiros. E' ella o livro de texto nas classes religiosas, todos os domingos, ensinada verso por verso a crianças e adultos. Só no Brasil os protestantes distribuem, por anno, cerca de 75.000 exemplares desse volume inspirado. Temos actualmente uma associação brasileira cujo fito é dar, por anno, de graça, ao povo, um milhão das Escripturas. Como explicar isso? Si os protestantes adoptam uma moral baixa, que "espiritos malevolos" querem usar para substituto da moral de Christo, como são esses mesmos protestantes os maiores defensores, praticantes e propagandistas do Livro onde justamente se enquadra inteira e pura a moral christã? E' um paradoxo! Por outro lado, sabe-se o orador de que o catholicismo é que usa e tem a moral do Filho de Deus. Pois bem, si assim é, si na Biblia está essa moral integra, como é que a igreja do orador não cuida de divulgal-a amplamente ao povo? Si o orador quizer ser justo, diga-nos, diga a toda gente, quantas Biblias já espalhou este anno a parochia de N. S. de Loreto; quantas Biblias já deu ao povo a Liga Jesus, Maria e José; quantas, emfim, o Circulo Catholico faz chegar ás familias, semanalmente, para que todos conheçam na fonte o texto da moral christã? Diga quantas já espalhou o proprio orador, e assim verá que sua eloquencia é mais de palavras do que de factos concretos.

Explique s.s. esses dois paradoxos formidaveis: um credo, inimigo da moral de Christo, no pensar do orador, adopta, divulga, e procura pôr tal o Livro onde se encontra integra e pura a moral que repelle; outro, amigo dessa moral, não a pratica, não divulga o Livro por excellencia onde ella se enquadra! E' esquisito, não ha duvida. Ou a verdade é outra, o que convém dirima e exponha com clareza o conferencista da Liga Jesus, Maria e José. Emquanto não puzer bem a limpo os factos e as provas, a sua affirmação fica apenas no campo das puras accusações.

Outro topico da conferencia é o em que affirma o orador que "a séde dos bens da igreja; a satisfação plena de paixões messalinicas; a facilidade de trocar castas esposas por vis embusteiras, desprovidas até do instincto da maternidade; emfim, todas as paixões que degradam, explicam a rapida acceitação do protestantismo na Inglaterra e em outras regiões do norte da Europa".

Este pedaço é duro e ferino. Para o orador a explicação do progresso do protestantismo, pelo menos nos paizes europeus do norte, é simples: a causa é tudo o que degrada e avilta. Ora, similia similibus: logo, tão bom como tão bom é o meio onde medra, rapido, o protestantismo, como elle proprio. Entretanto, isto não é verdade. A historia prova-o á farta, contra o orador.

O que é verdade é que o protestantismo surgiu precisamente para sanear a igreja papal, que estava apodrecida desde a cabeça aos pés, na época da Reforma.

Qualquer compendio de Historia por menor que seja, documenta que a igreja chegara ao auge da immoralidade, da simonia, da ignorancia, da superstição, das ambições, do mandonismo papal. A dissolução dos costumes culminara. O clero rebaixara-se. A moral caira. E de quem a culpa? Dos protestantes? Não. Estes ainda não eram, excepto em germens obscuros. A historia está ahi. O proprio Concilio de Trento reconheceu a necessidade de reformar a igreja. Si o orador quer fazer justiça tome a Inglaterra antes da reforma e a Inglaterra depois da reforma, e faça um contraste entre as duas phases, e verá que differença!

Depois da entrada do protestantismo nos paizes do norte europeu estes se expurgaram da lama escorrida de Roma, elevaram-se vindo a ser, como são ainda, illustres paradigmas no concerto das nações sadias, paizes onde imperam a instrucção, os costumes rigidos, a moral alevantada, um progresso continuo. Isto é facto inconteste, que qualquer quarto annista de grupo escolar sabe e aprende.

Os lares protestantes, nesses e em qualquer outro paiz, foram e são honestos e castos, e puros, como os que melhor o sejam; e em todos os tempos, depois de entrarem em contacto com a reforma protestante.

Ha nestes paizes males sociaes, não nego; mas não os ha igualmente em paizes cheios de padres e frades, catholicissimos, e em certos delles até com maiores coefficientes?

Ha, sim. E o orador sabe-o perfeitamente. Agora, contra factos não ha argumentos. Tomemos um caso entre mil: seja o homicidio. Conforme as estatisticas officiaes publicadas pelo Congresso Inglez (Parlamento), em 1852, na Inglaterra e regiões do norte, computavam-se quatro homicidios por um milhão de habitantes; nos Estados do papa já esse numero, mas mesmas bases, subira a 113. Outro exemplo: seja a percentagem de filhos illegitimos. De uma estatistica official publicada por Mittermeier, em cinco cidades inglezas, em 1850, foi este o resultado: em Liverpool, 6 0|0; em Bristol, 4 0|0; em Plymouth, 5 0|0; em Brighton, 7 0|0; em Manchester, 7 0|0.

Agora, a mesma estatistica para cidades catholicas, no mesmo anno; Na Italia, terra do papa, séde da igreja, que se jacta de seguir a moral christã: em Turim, 20 0|0; Milão 35 0|0; Veneza, 17 0|0; Napoles, 15 0|0; Florença, 20 0|0. E na Austria catholicissima? A percentagem de filhos bastardos foi: em Tropau, no mesmo anno, 26 0|0; Lemberg, 47 0|0; em Klagenfurt, 56 0|0; em Gratz, 65 0|0. Por ahi se vê que os protestantes ganham dos catholicos.

E como explicar esse phenomeno: os paizes onde não ha moral christã, segundo o orador da parochia de N. S. de Loreto, a maxima percentagem de filhos bastardos chegou apenas a 7 0|0; e em paizes catholicos, casa dos papas, o que deu menos deu mais de duas vezes o mais daquelles, isto é 15 0|0! E aquelle pedacinho catholico que, no maximo, foi a 65 0|0?!

Conclue-se, pois, que ou o protestantismo começou em terreno podre, recebido de Roma, e o levou, a ponto de saneal-o como acima se verifica, ou o protestantismo é mesmo um elemento bom. [illegible] Que explicar, si fôr verdade o que affirma em sua palestra: é como a arvore má dá fructos bons e a boa dá fructos ruins. Não pode ser. Não pois, no caso algo que exige melhores luzes.

A verdade é esta: os povos protestantes estão na frente, sempre, e em qualquer terreno bom. Ahi estão a Inglaterra, Escossia, Suecia, Noruega, Dinamarca, Hollanda, Suissa, Allemanha, America do Norte, que não ha negar, civilizadas do globo. Mesmo que admittissemos, apenas para argumentar, que a reforma tivesse começado em terreno podre, grosseiro (o que, absolutamente não, é exacto), a prova provada é que ella tem poder moral, tem capacidade de orientar para o alto e para o bem os povos onde medrou e medra. [illegible]

O orador, como que no vacuo ao ousar a asseveração acima, cuidou documental-a. E alinhou um grupo de testemunhas que chamou á barra do tribunal neste processo de accusação. Não foi feliz nem juridicamente de boa fé nesse esforço. Vejamos:

Citou Erasmo de Rotterdão que, numa carta escripta em 1528, quiz provar que a reforma era meio facil para [illegible].

A prova foi mal escolhida:

1º, porque Erasmo, humanista, e não protestante, era nessa época já adversario de Luthero, contra cujo processo severo de reformar havia já falado antes. Era o caso, tão somente suspeita;

2º, porque, fraco e versatil, Erasmo engulira tudo o que antes dissera de Luthero, numa carta escripta a Melanchton, em 1524, depois da que escrevera contra a reforma, acima citada; e neste caso, sua opinião cahe por terra por havel-o retractado.

Mas, e para argumentar apenas, vamos admittir o testemunho de Erasmo contra a reforma, com a condição de que o orador tambem ha de aceital-o como juiz valido. Nesse caso, dizemos que, virando o feitiço contra o feiticeiro, o conferencista tem que ouvir e escolher o testemunho de Erasmo contra Roma papal e contra o clero romano de sua época; tem que engulir a celebre satyra do humanista — "O Elogio da Loucura", em que vergasta tremendamente a simonia, a desvergonha, a sensualidade, a ignorancia dos papas, dos sacerdotes e da plebe do tempo. E, para culminar, a melhor prova provada de que o clero romano caira mesmo na lama, é o proprio Erasmo, que era filho natural, bastardo, de um padre!

De duas uma: — ou o orador, é sincero e reconhece Erasmo como boa testemunha, e, nesse caso, ouvindo-o, não leva vantagens nenhumas aos protestantes, porque Erasmo tambem falou, e muito, contra Roma; ou o orador recusa, e, nesse caso não tem direito de nol-o trazer ao processo como testemunha valida.

Escolha o orador o que mais a gosto lhe ficar; mas, vir com Erasmo, assim, sem reparos, não. Não é direito.

Citou a seguir o historiador Audin, que falou attribuir a corrupção de Genebra ás influencias do calvinismo. O orador não apontou a fonte exacta da prova.

Não diz a que época se refere o testemunho. Não diz a obra, a pagina, a edição. Audin escreveu varias coisas, inclusive uma "Vida de Calvino", em dois ou tres volumes. Mas, Audin é suspeito no caso. Não merece fé. Escreveu sobre Calvino com o intuito mais de rebaixal-o do que de fazer historia seria. Com o peso de sua autoridade, a "Encyclopedia Britannica", edição 9ª, na voz — "Calvin" declara, na nota bibliographica: "Audin escreveu em francez uma vida de Calvino, mas repleta de informes falsos e cheia de erros".

Vê o conferencista de N. S. de Loreto que a testemunha não serve. E' contestavel. E' má. Mas, mesmo que admittissemos a prova de Audin, nada valeria, pois contra sua opinião poderiamos alinhar dezenas de historiadores reconhecidos, serios, incontestes, que elogiam a obra calvinista e a julgam brilhante em Genebra, autores como Bancroft, como Fronde, como Dyer, etc.

Portanto, essa prova fica de lado por inocua.

Si o orador precisa de recorrer a provas como essa, sem duvida confessa má causa, e indefensavel.

Citou ainda a opinião de Arnold Gottfried. Pessima prova. Esse ex-pastor lutherano, fallecido em 1714, era mystico e pietista.

Escreveu a celebre "Historia Imparcial da Egreja e dos Hereticos", em 1700, em que só considerava christãos os theosophos, mysticos e os separatistas, e julgava perdida toda a Igreja, tanto a catholica, na qual desandou libellos formidaveis, como a reformada.

A obra de Gottfried foi immediatamente refutada, com vantagem, por autores de valor, catholicos e protestantes, entre os quaes o theologo Loescher, o historiador Pfanner e o philosopho Leibnitz.

Ora, percebe o orador que esta prova é inutil, pois foi recusada, e é, pela propria igreja romana; e como a cita agora? Ainda vem a pello lembrar que Arnold não falou só contra a reforma; falou tambem e desabridamente contra Roma.

Ora, si Gottfried é prova boa, é prova contra a propria igreja do orador. E nesse caso, citando-a, não ganha nada dos protestantes, porque o mystico deixou pôde Roma em situação peor que a em que pôz a reforma. O orador não póde, pois, por ahi, atirar-nos pedras, porque fica devendo muito mais.

Cita o orador a seguir a critica que Thierry faz aos protestantes pelo seu methodo defeituoso de escrever a sua historia.

Foi infeliz nessa prova tambem o orador. Está no mesmo caso de Gottfried.

Augustin Thierry, francez, escreveu em 1840 suas "Cartas sobre a historia da França", atacou a todos os historiadores, impugnando-lhes o methodo tradicional e secco de escrever a historia.

E criou o methodo da narrativa pinturesca, romantica, em historia, alliás, util contribuição a esse ramo dos conhecimentos humanos. Thierry increpou de errados e defeituosos os methodos de fazer a historia, e tanto a protestantes como a catholicos.

Portanto, a espada desse autor é bigume: corta de um lado e de outro; fere os protestantes, lasca os catholicos. Logo, por seu testemunho não arranja nada o orador, porque Thierry repulsa, condemna e ataca a ambos os credos — catholico e protestante. Logo, para esse autor, tão bom como tão bom é este como aquelle. Logo, é prova que prova demais, ou não prova nada. E' lei da boa logica.

Cita ainda o orador phrases de Leibnitz e de Melanchton. A documentação, nesse caso, é improcedente. Refere-se a conferencia só n'a dá na sua palestra.

A phrase de Leibnitz precisa de ser desentranhada do contexto, bem como onde se diga claro quando, onde, como e porque pronunciou-a elle, para ser entendida. Leibnitz escreveu muito sobre a reforma. Só com o "genio de Meaux" manteve o illustre genio correspondencia durante dezoito annos na tentativa de unir e conciliar a igreja reformada com a romana.

Leibnitz deplorava o schisma da igreja, é exacto; mas, note-se, não accusava a reforma em si. Portanto, a prova do orador, citando a Leibnitz, precisa primeiro de qualificação certa. Sem isto, não é documento authentico, não vale, não prova cousa alguma.

Quanto á phrase attribuida a Melanchton, negamol-a, in limine, e no sentido em que a quer o orador.

E' apocrypha, espuria e falsa. Cite o conferencista a obra, a data, a edição, as circumstancias e o contexto integral do passo que attribue a Melanchton.

Fóra dahi, impugnaremos a prova, que é inventada; e sabemos bem a origem da trapaça sobre esta phrase.

Finalmente, apoia-se o orador numa phrase contra o protestantismo, dita, diz elle, por uma certa senhorita Treytorens, apostata, que se filiou á igreja romana.

Não conhecemos o incidente. Mas, é ridicula essa documentação:

1º, porque parte de uma apostata, inimiga, e, portanto, suspeita;

2º, porque, si o orador quer firmar prova em torno de um movimento tão largo, historicamente extraordinario, que abalou o seculo e a igreja, como foi a reforma, com provas do quilate da que nos offerece — apostatas, nada lucrará!

Em opposição á "senhorita Treytorens" poderemos alinhar centenas, milhares, milhões de catholicos filiados ao protestantismo e que dão contra Roma os mais dolorosos libellos.

Escolha o orador: ou firma essa prova ou não.

Se firma, dar-lhe-emos em troca a opinião de bispos, padres, estadistas, etc., que repulsam Roma, donde vieram.

Si não firma, claro é que não tem o direito de nos impôr o que não aceita nem concede validamente.

Em synthese: o esforço titanico do distincto orador de N. S. de Loreto para provar que o protestantismo nunca prestou nem presta, pelos exemplos acima, demonstra, á farta, a quem quer ver, enxergar e reflectir serenamente, que s.s. não achou ajuda de gente seria, reconhecida e de peso para apoiar sua accusação.

Citar mediocridades ou citar nomes, fóra de hora e de logar, como fez, é entregar a causa.

Não ha tantos historiadores acatados por ahi? Cite-os o conferencista. Ponha a historia honesta ao seu lado. Mas, ficar cá abaixo, na rama, na planicie pantanosa, enredado com obscuras entidades, deixando no alto as aguias, os grandes mestres da historia, os autores incontestes, é, sem duvida, confissão de que está sem forças na lide, de que vê fugir o apoio dos validos, é confissão, afinal, de derrota.

Por fim, o illustre conferencista da Liga Jesus, Maria e José desanda alguns adjectivos pessoaes contra o protestantismo. Não nos abalaremos a refutal-o nesse terreno.

S. S. tem direito de pensar como quizer. Só não tem direito de dar a publico, sem bases solidas e substanciaes, a opinião dos seculos e da historia sobre o magnifico movimento do seculo XVI, que, não ha duvida, salvou o mundo de uma situação moral deploravel e ridicula. O que s.s. pensa pouco importa. Neste mundo ha juizos e juizes de todo o tamanho; e si a gente fôr a perder tempo com insistir em corrigir cabeças de vento nunca se terá jamais occasião para algo realizar de util e constructivo.

O orador não gosta dos protestantes. Paciencia. Todavia, a moral christã de que encheu a bocca s.s., de que falou tão bonito, em sua palestra, ordena amar os inimigos e delles falar só o bem. Uma cousa, apenas, tomâmos a liberdade de lembrar-lhe: é que s.s. ha de um dia comparecer perante o supremo tribunal divino para dar justas contas de suas graves e asperas accusações contra os humildes discipulos do Nazareno, esses mesmos protestantes que s.s. considera gente de "appetites felinos", immoral e até de lares indignos. Quanto a nós, deixando para traz a grita louca dos que não querem ver a verdade, como de facto é, continuaremos nossa rota gloriosa, á busca dos altos destinos e finalidades que Deus nos traçou através dos seculos.

Os criticos, esses ajustarão contas com Deus.

Rio, 8-11-928.

GALDINO MOREIRA,
pastor presbyteriano

EDITAES

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA DE ORPHÃOS E AUSENTES

De 1ª praça, com o prazo de 20 dias, para venda e arrematação do predio á travessa Carvalho Alvim (Tijuca), n. 87, pertencente ao espolio da finada Dona Maria José Rebello Flexa, a qual terá logar no dia 13 do proximo mez de novembro, ás 13 horas, depois da audiencia deste juizo, no Palacio da Justiça, na fórma abaixo:

O doutor Leopoldo Cesar de Andrade Duque Estrada, juiz de direito da 1.ª Vara de Orphãos e Ausentes do Districto Federal, etc.:

Faz saber que, findo o prazo de 20 dias, ou no dia 13 de novembro proximo, o porteiro dos auditorios levará a publico pregão de venda, em praça, a quem mais dér ou maior lanço offerecer, acima da avaliação, o predio supra mencionado, cuja descripção é á seguinte: Feitio de chalet, tendo na frente porta e 2 janellas de peitoril. Construcção antiga de uma vez de tijolo, portaes de madeira, coberto de telhas typo francez, medindo de largura, na frente 8m,00 e de comprimento, o corpo principal 8m,70; em seguida, puxado e meia-agua, medindo de comprimento 11m,00 e de largura 2m,80. Divide-se em 3 salas, 3 quartos, forrados e assoalhados e, bem assim, saleta, cosinha, banheiro, privada e caixa dagua cimentados. Está em mão estado de conservação. Edificado em terreno com gradil e portão de madeira na frente e murado nos lados e fundos, mede na frente 80m,00 e de comprimento 34m,00. Avaliado em 15:000$000. E, quem o dito immovel pretender arrematar, deverá comparecer no logar, dia e hora já mencionados, sendo elle entregue a quem mais dér acima da avaliação; adverte-se aos pretendentes que o preço da arrematação será pago no acto, assim como as despesas da arrematação. Para constar, mandou passar o presente e dois iguaes, que serão publicados e affixados no logar do costume. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de outubro de 1928. Eu, Joaquim Ferreira Velloso, escrivão, o subscrevi. — Leopoldo Cesar de Andrade Duque Estrada.

Casa de Saude Dr. Abilio

Em torno do voto vencido

O voto vencido do exmo. sr. desembargador Cesario Pereira, subscripto por mais quatro senhores desembargadores dos 16 que julgaram a acção rescisoria do dr. Abilio de Carvalho contra os condominos do predio á Rua São Clemente n. 330, procura demonstrar que os accordãos rescindendos, da Egregia Terceira Camara da Côrte de Appellação, ambos unanimes, em que tomaram parte todos seus respeitaveis membros, foram proferidos — "contra direito expresso" — e fundados em — "falsa causa."

Mas seu illustre prolator — apesar de declarar limitar-se ao exame da preliminar do cabimento ou não da acção rescisoria — entrou desde logo no merito da questão, procurando fazer, em acção summaria, o exame e revisão da prova produzida, apreciada e julgada em acção ordinaria. E como a prova só foi dada pelo Autor, porque os Réos convencidos de não ser caso de acção rescisoria, como aliás foi julgado, nenhuma prova apresentaram, não entraram mesmo na apreciação das provas do Autor, materia impertinente ao julgamento, a consequencia foi que o illustre Juiz, examinando apenas as provas da acção rescisoria e portanto de uma só das partes, chegou á conclusão de que os accordãos rescindendos foram dados contra a prova dos autos. Estamos convencidos que se S. E. tivesse funccionado nos autos da acção ordinaria, teria forçosamente, justo como é, acompanhado os illustres desembargadores dos accordãos unanimes nella proferidos.

O voto vencido parte da falsa supposição de que, expirado o prazo de cinco annos do contracto arrematado em praça, o locatario continuou na posse do immovel sem ser incommodado pelos interessados que não procuraram expellil-o da propriedade, recebiam alugueres e consentiam que pagasse impostos; como, accrescenta — a "opposição" dos locadores á prorogação do contracto foi tardia, depois de terminado seu prazo e contra a prorogação expressa do contracto, pretendida pelo locatario e não contra a prorogação da locação.

Está, portanto, reconhecido pelo proprio illustre desembargador Cesario Pereira — ter havido opposição dos locadores; apenas laborando S. E. em equivoco quanto á época e condições em que foi manifestada; e na supposição, naturalmente por não conhecer os autos da acção principal, que os locadores poderiam ter feito desoccupar o immovel, o que não era possivel.

Os cinco annos do prazo do contracto arrematado pelo dr. Abilio, terminaram em dezembro de 1920: e foi justamente nesse mesmo mez que o representante de um dos locadores interdictos requereu no Juizo da praça, — tambem o Juizo das curatelas — que, não prevalecendo a segunda parte da clausula primeira do contracto arrematado, incluida no auto de arrematação mas que não figurou no edital, dando ao locatario o direito de opção por mais cinco annos nas mesmas condições, fossem expedidos editaes de praça do novo contracto. O locatario se oppôz a nova praça, reclamando direito áquella opção. Não se trata, — é bom salientar — da prorogação de dez annos que o locatario pleiteou e não conseguiu — mas da que pretendia lhe ser garantida por clausula do seu proprio contracto. O dr. juiz da praça e das curatelas abriu a discussão entre locadores, locatario e dr. Curador de Orphãos, sobre a validade daquella clausula; decidindo afinal ser ella sem nenhum valor, mandando expedir edital de praça do novo contracto. O locatario aggravou, o juiz mandou tomar por termo o recurso e a Côrte de Appellação conheceu do aggravo, negando-lhe provimento. E' evidente que emquanto locadores e locatario discutiam, no proprio Juizo da arrematação e da curatela dos interdictos condominos, a validade de uma das clausulas do contracto arrematado em praça de predio de co-propriedade dos interdictos, clausula que garantia ao locatario mais cinco annos de locação, não era possivel, — e se possivel não seria aconselhavel — mover acção de despejo sob o fundamento de estar terminado o prazo do contracto.

Basta ponderar as consequencias se, decretado o despejo, fosse afinal julgado o locatario com direito áquella prorogação. E' certo que os locadores estavam convencidos de que a decisão final não devia ser differente da effectivamente proferida; mas tambem estavam convencidos de que a acção rescisoria não cabia no caso em apreço, e o illustre prolator do voto vencido e outros dos seus illustres collegas entenderam differentemente; como os sete desembargadores que proferiram os accordãos rescindendos estão convencidos da legalidade e justiça de suas decisões, e não podiam suppôr que outros senhores desembargadores interpretassem aquelles seus juridicos julgados como — "violando flagrantemente a lei"—. Julgado o aggravo na Côrte de Appellação quando podia e devia ser requerido o despejo, já o locatario havia adquirido 1/24 do immovel, era condomino; pelo que foi requerida a venda do immovel para resolver o condominio.

Mas a discussão sobre a validade da clausula de prorogação não dava direito ao locatario, emquanto ella, de occupar o immovel gratuitamente. O pagamento é sempre devido, durante o depois de vencidos os contractos, até a desoccupação. E assim, se a occupação é sempre devida, o devedor tem o dever de pagar e o credor o direito de receber; sobretudo se aquelle pretende apenas libertar-se da divida, acceitando, como no caso, que a quitação seja com as resalvas que os credores entendiam — do que o recebimento não importava na prorogação do contracto.

Como tardia a opposição? Conclue o voto vencido que aquella opposição que elle mesmo reconhece ter havido — era apenas quanto á prorogação do contracto, e não contra a prorogação da locação sem contracto, nos termos do art. 1195 do Cod. Civil. O voto vencido, referindo-se a locação sem contracto naturalmente quer referir-se á locação sem contracto escripto; e se toda a locação é um contracto, ainda que verbal, não ha como pretender que os locadores, oppondo-se ao contracto de locação, a opposição seja sómente interpretada quanto á locação por contracto escripto e não locação sem contracto escripto. Nada autoriza concluir-se por essa distincção. Confessamos tambem não comprehender que o locatario pleiteando, como pleiteava, a prorogação do prazo do contracto escripto, como todas suas clausulas, entre as quaes a do que as bemfeitorias feitas no immovel ficavam pertencendo aos proprietarios sem indemnização, — prorogação decorrente de clausula desse mesmo contracto, — e os locadores recusando reconhecer o direito áquella prorogação, e assim tendo sido julgado, possa surgir uma outra locação nos termos do art. 1195 do Cod. Civil, que as partes não tinham em vista, dando direito ao locatario a haver indemnização por bemfeitorias por elle feitas de accordo com clausula expressa daquella mesma locação que elle pleiteava e que lhe vedava direito de cobral-as.

Se, como salientam os accordãos rescindendos e o proprio voto vencido, — os bens de interdictos só podem ser dados em arrendamento em praça publica, não ha como admittir que, vencida a locação, seja substituida por outra em condições differentes das do contracto arrematado em praça.

Não se nega que prorogar arrendamento seja acto de administração — como dar em arrendamento tambem é administrar; mas para esses e varios outros actos, embora de administração, sendo de bens de incapaz, a lei prescreve condições especiaes. E o dispositivo de ordem geral do art. 1195 do Cod. Civil não póde prevalecer sobre os preceitos especiaes que regulam o arrendamento de bens destes incapazes.

Assim como o locatario arrendou em praça o contracto que elle proprio propoz ao Juizo das curatelas — porque só em praça lhe podia ser dado o arrendamento; foi ao Juizo que se dirigiu por petição, e não aos co-proprietarios, quando pretendeu prorogal-o, não se póde pretender que ignorasse, — ainda que fosse allegavel a ignorancia de lei, — que findo o contracto fosse titular de uma locação differente, pelo facto de pagar aluguel durante o pouco tempo que pagou e deixou de pagar desde muitos annos, que era recebido com a declaração expressa, por elle acceita, de não importar o recebimento na prorogação do contracto. O voto vencido foi ainda injusto na censura aos accordãos rescindendos por não mandarem pagar, por cada co-proprietario e na proporção de seus quinhões, as despesas de conservação do immovel — despesas de custeio e não bemfeitorias necessarias; quando, quer como locador como na propria qualidade de condomino, era o unico que o occupava e delle se utilizava em seu exclusivo proveito. Nenhuma applicação tem ao caso o art. 512 do Cod. Civil, que se refere a despesas de producção e custeio feitas para a colheita dos frutos que deve entregar ou indemnizar ao legitimo dono: "O possuidor de má fé responde por todos os frutos colhidos e percebidos, bem como pelos que, por culpa sua, deixou de perceber, desde o momento em que se constituiu de má fé; tem direito, porém, ás despesas da producção e custeio".

Maior é o equivoco do illustre julgador — equivoco em que igualmente não teria incorrido se julgasse a acção ordinaria cujos accordãos o Autor pretendeu rescindir — affirmando que todos os trabalhos de construcção — "foram na presença dos proprietarios e seus curadores, aqui todos presentes, e sem qualquer impugnação ou reclamação" — sequer allegado e muito menos provado; pois os Réos e seus representantes não assistiram aos trabalhos no interior da propriedade. E' certo que todos moram nesta cidade; mas o illustre magistrado não pretenderá certamente que essa presença seja a residencia no mesmo Municipio, que o Cod. Civil no art. 551, paragrapho unico, considera condição de presença para os effeitos da prescripção acquisitiva; pois do proprio primoroso trabalho de Virgilio de Sá Pereira, referido no voto vencido, commentando o art. 548 do Cod. Civil, lê-se elogiosa referencia ao texto, que salienta ter cortado toda a duvida sobre o que deve ser entendido por presença do proprietario — exigindo — "a sua presença ao trabalho de construcção ou lavoura, de fórma que elle o veja, elle o testemunhe" — Manual do Cod. Civil, pags. 210 a 211.

Conclue ainda o respeitavel autor do voto vencido não dever ser posta em duvida a bôa fé do Dr. Abilio de Carvalho, cujo procedimento diz sincero porque só assim se comprehende não ter hesitado em fazer as bemfeitorias que fez: — que se estivesse de má fé certamente não teria construido — "a menos que fosse ao mesmo tempo um perdulario, defeito que não se presume em ninguem".

Pedimos licença para ponderar que se assim fosse possivel interpretar, não haveria mais constructor de má fé, a menos provado preliminarmente ser um perdulario. E os dispositivos do Cod. Civil referentes á má fé só teriam applicação quanto aos perdularios.

Rio de Janeiro, 10 de Novembro de 1928.

Gastão Carlos Neves
José de Souza Lima Rocha
Eugenio de Valladão Catta-Preta
Tude Neiva de Lima Rocha
Targino Ribeiro
Justo Mendes de Moraes.

Avisos e Declarações

CLUB NAVAL

ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINARIA

2.ª Convocação)

De ordem do sr. presidente convido os srs. socios a se reunirem em assembléa geral extraordinaria no dia 11 do corrente, ás 21 hs., afim de tratar de alterar os artigos ns. 6, 9, 13, 16, 18, 30, 31, 56, 62, 63, á 78, 82, 83, 84, 87, 89, 92, 98, 100, 113, 121, 137, os Capitulos das disposições geraes e transitorias e o caso Wanderley.

Secretaria, 8 de novembro de 1928.

ass. J. N. Castello Branco
1º secretario

TODOS OS SPORTS

O 6º CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOTBALL

A grande jornada sportiva de hoje, no Stadium Guanabara, Gaúchos contra Mattogrossenses e Fluminenses frente aos Cariocas, terão duas magnificas pelejas

Vibra, desde as primeiras horas de hoje, [illegible] ... capital.

Os gauchos, [illegible] ... Sao adversarios [illegible] ... das disputas.

O PRIMEIRO JOGO DA TARDE — RIO GRANDE DO SUL x MATTO GROSSO

E' este o jogo inicial da tarde sportiva, como preliminar da Zona Sul.

Os riograndenses constituem, como dissemos, um conjunto de valores já conhecidos, e os mattogrossenses, pela primeira vez concorrentes, uma incognita.

A peleja, estamos certos, porém, será disputadissima, e, como preliminar, melhor não ha que desejar.

A EQUIPE GAUCHA

O quadro gaucho deverá apresentar-se com a seguinte constituição: Lara; Grant e Luiz II; Moreno, Bi-dadinha e Decio; Floriano, Luiz I, Ilton, Ghiggi (ou Mario Reis) e Fagundes.

O "ONZE" DE MATTO GROSSO

O "onze" mattogrossense será o seguinte: — Manoel; Raphael e Chico; Feliciano, Agrippino e Costa; Benjamin, Vicente, Cabrera, Macedo e Elpidio.

AMBOS NUTREM ESPERANÇAS

Ambos os quadros nutrem fundadas esperanças, senão de vencer, pelo menos de produzir uma "performance" digna do nosso progresso sportivo.

Os mattogrossenses dizem ter vindo para fazer aprendizagem, e os gauchos continuam como francos favoritos.

O JOGO PRINCIPAL DA TARDE

Districto Federal (vencedor do Rio Grande do Sul) x Estado do Rio (vencedor de Minas Geraes) — Não resta duvida, o jogo de maior attracção.

Vencedores dos mineiros por 5 a 1, os nossos visinhos apresentam-se animados das melhores esperanças, [illegible] ... relevo, [illegible] ... e ... da ... reunião.

A REPRESENTAÇÃO CARIOCA

A representação carioca ao Campeonato, salvo possiveis modificações á ultima hora, terá a formação seguinte:

Amado (Flamengo); Pennaforte (America) e Helcio (Flamengo); Hermogenes (America), Fernando (Fluminense) e Pamplona (Botafogo); Paschoal (Vasco), Nilo (Botafogo), Moacyr (Vasco), Telê (Andarahy) e Theophilo (São Christovão).

Á tarde os technicos da Amea haviam resolvido sobre a meia-esquerda, cogitando, ao que sabemos, [illegible] de formar a ala Bahiano e Theophilo.

FORTES, DOENTE, SERA' SUBSTITUIDO

Por se encontrar doente, será substituido por Pamplona o consagrado Agostinho Fortes Filho.

A REPRESENTAÇÃO DO ESTADO DO RIO

A representação do E. do Rio terá a formação seguinte:

Acyr; Congo e Ribeira; Allemão, Oscarino e Seraphim; Avelino, Lindorio, Mancelsinho, Almeida e Calacio.

UMA NOTA DO FLUMINENSE F. C.

Tendo sido cedido o stadium á Confederação Brasileira de Desportos, para a realização dos jogos do Campeonato Brasileiro de Football, realizando-se, hoje, domingo as partidas entre os seleccionados do Estado do Rio x Districto Federal, Rio Grande do Sul e Matto Grosso, a directoria do Fluminense Football Club avisa aos seus associados, que o ingresso é pessoal e se fará mediante a apresentação da carteira social de identidade com o titulo de quitação relativo ao mez corrente.

As senhoras das familias dos socios pagarão o preço de entrada fixado para as archibancadas. De accordo com as disposições dos estatutos, é considerada familia do socio para o effeito de frequencia ao club: mãe, esposa, filhas solteiras e irmãs solteiras.

Os convidados officiaes, directoria da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos e Confederação Brasileira de Desportos, terão ingresso pelo portão n. 2, da rua Alvaro Chaves, e os portadores de carteiras da Amea, ingressarão pelo portão n. 5, da rua Guanabara.

A entrada para as cadeiras numeradas será feita pelo portão n. 3, da rua Alvaro Chaves, para as archibancadas pelos portões ns. 5 e 7, e para as geraes pelos portões ns. 4 e 6, estes da rua Guanabara.

Avisa-se que não é absolutamente permittida a saida pelo portão n. 6 da pista.

Os escoteiros só poderão comparecer ao jogo devidamente uniformizados.

Os portões serão abertos ás 12,30 horas.

AS PRELIMINARES DOS DIVERSOS JOGOS

A confederação resolveu realizar encontros entre os clubs da 2ª divisão da Amea, como preliminares dos jogos do 6º Campeonato Brasileiro.

A C. B. D. desejava que as nove principaes esquadras da divisão secundaria tomassem parte nas alludidas preliminares; mas as provas do Campeonato Brasileiro que serão realizadas nesta Capital não comportam tão elevado numero de preliminares, razão pela qual serão levadas a effeito sómente seis provas.

Vão ser portanto, contemplados com a honraria os seis primeiros collocados no torneio da 2ª divisão.

As preliminares em questão são as seguintes:

Dia 18 de novembro — **Engenho de Dentro x Bomsuccesso.**

Dia 25 de novembro — **Confiança x Carioca.**

Dia 2 de dezembro — **Vencedor do 3º encontro — Vencedor do 4º encontro.**

Dia 9 de dezembro — **Seleccionado da Liga Brasileira x Seleccionado da 2ª divisão.**

OS JOGOS JA' DISPUTADOS

No actual certamen foram, realizados já os seguintes matches:

Ceará x Maranhão — Foi vencedor o Ceará, por 3 a 0.

Pará x Ceará — Venceu o Pará, por 3 a 0.

Sergipe x Parahyba — Triumphou o Sergipe por 3 a 1.

Bahia x Sergipe — A Bahia foi vencedor do Sergipe por 5 a 1.

Bahia x Alagôas — Ainda neste jogo venceu a Bahia, por 11 a 0.

Espirito Santo x Districto Federal — Venceu o Districto Federal, por 3 a 0.

Estado do Rio x Minas Geraes — A representação do Estado do Rio triumphou por 5 a 1.

Paraná x Santa Catharina — Venceu o Paraná, por 8 a 0.

AS CONTAGENS JA' VERIFICADAS

Até o presente momento, foram assignaladas as seguintes contagens:

3 x 0 — tres vezes.
5 x 1 — duas vezes.
11 x 1 — uma vez.
11 x 0 — uma vez.
8 x 0 — uma vez.

EM CONDIÇÕES DE VENCER

Ainda se encontram em condições de levantar o 6º Campeonato Brasileiro, as seguintes equipes, vencedoras nos jogos realizados:

Zona Norte — Pará.
Zona Nordeste — Bahia.
Zona Centro — Districto Federal e Estado do Rio.
Zona Sul — Matto Grosso, R. Grande do Sul e Paraná.

OS JUIZES PARA OS JOGOS DE HOJE

Communica-nos a C. B. D. que para os jogos de hoje, foram designados os seguintes juizes:

Rio Grande x Matto Grosso — Juiz — Ary Amarante, do Estado do Rio.

Districto Federal x E. do Rio — Juiz — Edgard Gonçalves.

BOTAFOGO, CAMPEÃO!

Dados biographicos dos vencedores do torneio dos terceiros quadros

E' bastante interessante a resenha que publicamos a seguir, relativa aos players componentes do 3.º quadro do Botafogo F. C., campeões do anno de 1928.

Pela mesma poderão os leitores aquilatar a excellencia da selecção que o veterano "Glorioso" conseguiu organizar.

São os seguintes os campeões e sua profissões:

Oswaldo Rocha Ribas — Goal-keeper — Industrial, gerente da Fabrica de Tecidos N. S. das Victorias.

Ito Dolabella — Full-back direito — Estudante da Escola de Bellas Artes e capitalista, socio da firma Dolabella, Portella & C.

Renato Aragão — Full-back esquerdo — Setimo annista do Collegio Militar.

João Dutra de Castilhos — Full-back (reserva) — 2.º annista da Escola de Guerra.

Dr. Carlos Leal Burlamaqui — Half-back direito — Engenheiro civil.

Cicero de Oliveira — Center-half — Empregado no commercio.

Samuel Coelho de Souza — Half-back esquerdo — Funccionario do Telegrapho Nacional.

Moacyr Antunes Vieira — Half-back (reserva) — Funccionario do Ministerio da Guerra.

Lauro Viveiros de Castro — Center-half (reserva) — Estudante do Collegio Santo Ignacio — Tem apenas 14 annos de idade.

José Felix da Cunha Menezes Filho — Forward — Capitão do team — Auxiliar de Caixa da Cia. de Navegação Costeira.

Newton Campbell — Forward — Funccionario da Leopoldina Railway Cy.

Paulo Goulart de Oliveira — Forward — Estudante do Instituto Lafayette — Ainda muito joven, fórma com Lauro a dupla de caçulas do team — Tem tambem 14 annos.

João Baptista da Costa — Forward — 3.º annista da Escola de Guerra.

Manoel A. Castro Junior — Forward — Empregado no commercio.

Antonio Suzarte Maciel — Forward — Alto funccionario da Cia. Sul America.

Edmundo Souza de Andrade — Forward — Funccionario da Prefeitura.

Fernando de Oliveira Corbal — Forward — 7.º annista do Collegio Militar.

Dr. Rivadavia Corrêa Meyer — Forward (reserva) — advogado.

Jolibel de Lima Paes Barretto — Forward (reserva) — Empregado no alto commercio.

REUNIÕES

DO BOTAFOGO F. C.

Reunião extraordinaria do Conselho Deliberativo — 1ª convocação — O presidente convoca o Conselho Deliberativo para uma reunião extraordinaria, na séde do club, terça-feira, 13 do corrente, ás vinte e uma horas, para:

a) — eleição para o cargo de 2º vice-presidente, criado pela ultima reforma dos estatutos.

b) — interesses geraes.

Sendo primeira convocação, o Conselho sómente ficará constituido com a maioria absoluta dos seus membros. — Mario de Barros, 1º secretario.

OS FESTIVAES

A TARDE DE HOJE, NO CAMPO DO "JORNAL DO COMMERCIO"

No campo do "Jornal do Commercio" F. C., á Avenida Francisco Bicalho, realizar-se-á um grande festival sportivo, do qual constam os seguintes jogos:

1ª prova — A's 10 horas — Infantil Velo x Esperança.

2ª prova — A's 11 horas — Rosa Branca x Auto-Viação.

3ª prova — A's 12 horas — Edison x São Pedro.

4ª prova — A's 16 horas — Sporting x Fla-Flu.

5ª prova — A's 14 horas — São Bento x Arranha-Céo.

6ª prova — A's 15 horas — Del Prete x Bohemios.

Prova de honra — A's 16 horas — Nova Gambôa x Severiano.

TENNIS

OS JOGOS DE HOJE NO TORNEIO INTERNO DO BOTAFOGO F. C.

Em proseguimento ao campeonato interno do Botafogo F. C., realizam-se hoje, os seguintes matches:

A's 9 horas:

Simples — Trompowsky x Portella.

A's 10 horas:

Duplas — Ruy Lowndes-Trompowsky; Togo-S. Sousa x Serpa-N. Barros.

Os jogadores deverão comparecer á hora marcada e terão quinze minutos de tolerancia, os quaes decorridos darão a victoria W. O. ao que comparecer caso não tenham dado aviso, por escripto, á secretaria, com o prazo de 48 horas.

Os "handicaps" serão dados na occasião dos jogos.

ATHLETISMO

OS POLONEZES VENCERAM OS TCHECOS

Realizou-se, em Praga, o encontro Polonia-Tcheco, que terminou pela victoria da primeira por 79 pontos contra 78. A Polonia mostrou excellentes progressos, como pode ver-se pelos resultados.

400 metros: Barti (tcheco), 51" 2/10; Bialakowski (polaco), 51" 4/10; Feil (tcheco); Weiss (polaco).

Peso: Douda (tcheco), 14m.38; Chmelik (tcheco), 13m.72; Baran (polaco), 13m.34; Cejzik (polaco), 12m.74.

100 metros: Szajnach (polaco)... 11" 2/10; Sikorski (polaco); Hoffman (tcheco).

Altura: Mrtynek (tcheco), 1m.875; Cejzik (polaco), 1m.75; Votawa (tcheco), 1m.65; Nowak (polaco).

1.500 metros: Kitl (tcheco) 4'16" 6/10; Malanowski (polaco); Kusocinski (polaco); Kustiak (tcheco).

Dardos: Smakulski (polaco), 58m.43; Benes (tcheco), 54m.45; Buchalk (polaco), 51m.38; Chmelik.

400 barreiras: Kostzewski (polaco), 57"; Korokiewicz (polaco); Spourek (tcheco).

4x100: Polonezes, 44" 2/10.

Comprimento: Sikorski (polaco), 6m.88; Hoffman (tcheco), 6m.76; Nowak (polaco), 6m.69; Svoboda (tcheco) 6m.50.

200 metros: Barti (tcheco), 22" 2/10; Vykoupil (tcheco), 22" 6/10; Szajnach (polaco), 22" 6/10; Bialakowski (polaco).

800 metros: Kostzewski (polaco), 1'58" 8/10; Kitl (tcheco); Malanowski (polaco); Simak (tcheco).

Disco: Benes (tcheco), 41m.02; Baran (polaco), 41m.08; Douda (tcheco), 40m.16; Cejzik.

5.000 metros: Kusocinski (polaco), 15,34"; Teubl (tcheco); Kostiak (tcheco); Sawaryn (polaco).

Vara: Votawa (tcheco), 3m.77; Adamczak e Kodada, 3m.50; Vieczorek, 3m.40.

110 barreiras: Jandera (tcheco) 16" 3/10; Trojanowski (polaco), 16" 4/10; Kalch (polaco); Kostzowski (polaco).

4x400: Polonezes, 3'28".

O SPORT NOS ESTADOS

O SANTOS E O CORINTHIAS TRAVARÃO SENSACIONAL JOGO, EM S. PAULO

Na Paulicéa, realizar-se-á, hoje, sensacional disputa, em proseguimento do campeonato da Apea, entre os quadros do Santos e do Corinthians.

Em torno do mesmo match, reina extraordinario enthusiasmo e interesse.

O CAMPEÃO DA LAF, NA ZONA NORTE, BATER-SE-A' COM O TAMOYO, DESTA CAPITAL

Attendendo ao convite do Cruzeiro F. C., o combinado Tamoyo desta capital, realizará, dentro de poucos dias a sua 11ª excursão ao interior. Desta feita, a phalange do tricolor do bairro de Botafogo visitará a cidade do Cruzeiro, situada no norte da São Paulo, onde se medirá em match amistoso, com a esquadra que tem conquistado os mais bellos triumphos para o Cruzeiro F. C., na zona em que elle tem sua séde social.

E' mais um feito dos rapazes do Tamoyo que promette revestir-se do costumeiro exito. Para tal a sua esforçada directoria não tem poupado esforços.

Em Cruzeiro e mesmo nas cidades adjacentes, como Cachoeira, Lorena, Guaratinguetá, Rezende, Passa Quatro e Itajubá, o enthusiasmo é enorme, avidos todos á espera do promissor embate interestadual.

O Tamoyo, que já tem uma grande dóse de conceito e prestigio no interior, levará a embaixada de sempre, bem como o seu disciplinado e forte team, onde se notam players de valor de Sobral, Henrique, Joãozinho, Rogerio, Silva e outros.

O verde e branco da Paulicéa mandará para a refrega a mesma equipe que ha muito não conhece o dissabor de uma derrota e que é tida como a mais seria concurrencia no norte paulista.

Tudo faz crer, pois, que o jogo venha a ser empolgante.

A delegação representativa do Combinado Tamoyo, será chefiada pelo sportman João de Souza Mello Junior, tendo como seus auxiliares os seus collegas Ox Drummond, Alberto Cabral de Mello e Guilherme Gomes. Além dos jogadores effectivos e reservas, seguirão mais um chronista sportivo, um dos melhores arbitros e um photographo.

A partida está marcada para o dia 14 do corrente mez, pelo 1º nocturno paulista, o qual partirá da gare D. Pedro II ás 19 horas, devendo chegar em Cruzeiro meia hora depois da meia noite. Na cidade paulista, os cariocas serão hospedados num dos melhores hoteis. O dia 15 será cheio de attractivos para os rapazes do Tamoyo, pois do programma de recepção constarão passeios, banquete, baile, etc.

Precedendo ao encontro interestadual, o Tamoyo homenageará o povo e o bello sexo cruzeirense. Saudará em seguida seu leal adversario, offerecendo-lhe nesta occasião rica taça de prata com significativa dedicatoria.

Especiaes homenagens estarão reservadas, tambem, aos distinctos sportmen de Botafogo.

O regresso se dará na madrugada de 16, devendo o desembarque ser feito pela manhã em D. Pedro II.

Bilú, o magnifico full-back, capitão do quadro do Santos F. C., que hoje enfrentará o Corinthians, em S. Paulo

Sports aquaticos

A grandiosa regata de hoje, da Liga de Sports da Marinha. — Disputa dos campeonatos da 1ª divisão (taça "Club Naval"), da 2ª divisão (taça "Comte. A. Nunes"), individual de officiaes e da Escola Naval (aspirantes). — Será corrido, tambem, o campeonato academico de remo. — Os pareos dos nossos clubs de regatas. — Notas e informações

O REMO NAS OLYMPIADAS DE AMSTERDAM

Damos a seguir os resultados das provas de double-skiff e outrigger de 2 remadores, corridas nas olympiadas de Amsterdam. Realizaram-se ellas nos dias 3, 4, 8 e 10 de agosto, na estreita raia do canal de Sloten, extensa de 2.000 metros.

Para o campeonato mundial de double-skiff alistaram-se oito paizes, com um total de doze equipes, pois a França, Belgica, Hollanda e Suissa concorreram com dois barcos, e a Allemanha, Inglaterra, Estados Unidos e Italia apenas com um.

As primeiras eliminatorias offereceram o seguinte resultado:

Allemanha x França — Vencedora a Allemanha.

Belgica x Hollanda — Ganhou a Hollanda.

Estados Unidos x Belgica, (2.ª equipe) — Triumpharam os Estados Unidos, no tempo de 7' 19" 4/5.

Inglaterra x Suissa — Venceu a Inglaterra.

França (2.ª equipe) x Suissa (2.ª equipe) — Ganhou a Suissa.

Italia x Hollanda (2.ª equipe) — Foi vencedora a Italia.

Os seis paizes classificados acima disputaram, dois dias depois, as tres provas de quartos de final, nas quaes:

A Allemanha derrotou a Hollanda; os Estados Unidos venceram a Inglaterra e a Italia triumphou sobre a Suissa (2.ª equipe).

Como a Inglaterra não havia competido nem com a 2.ª guarnição Suissa nem com a Italia, foi admittida á semi-final, depois dos seus vencedores, os yankees, terem sido derrotados nesta pelos "scullers" allemães. Dahi terem sido as seguintes as semi-finaes:

Allemanha x Estados Unidos — Venceu a Allemanha, no tempo de 7' 5" 1/5.

Italia x Inglaterra — Saiu triumphante a Inglaterra, em tempo quasi igual ao da Allemanha, pois foi de 7' 5" 4/5.

A prova decisiva travou-se, assim, entre os "double-scullers" inglezes e teutonicos e findou, após grande luta, pela victoria da equipe da Allemanha, no tempo de 7' 6" 2/5.

A competencia mundial em outrigger de dois, com patrão, reuniu 6 nações, com um total de 9 barcos. Inscreveram-se com duas guarnições os Estados Unidos, França e Hollanda; e com uma a Belgica, Suissa e Italia.

Preliminares — Nestas primeiras eliminatorias os Estados Unidos foram eliminados pela França, a Hollanda pela Belgica, a 2.ª equipe da França pela Suissa e a 2.ª equipe dos Norte-Americanos pela Italia.

A 2.ª guarnição hollandeza ficou de fóra, para disputar com as classificadas nas preliminares as provas pre-semi-finaes, que tiveram este resultado:

França x Hollanda — Vencedora a França.

Suissa x Italia — Ganhou a Suissa.

A Belgica ficou de fóra, intervindo na semi-final, em que foi batida pela França (1.ª equipe), no tempo de 7' 48" 1/5. Por sua vez a Suissa ficou isenta da semi-final, por fórma que para a prova final tivemos:

França x Suissa — Triumphou a equipe Suissa, que cobriu os 2.000 metros do percurso em 7' 42" 3/5.

REMO

A REGATA DOS CAMPEONATOS DA MARINHA

Mais uma vez, este anno, a enseada de Botafogo vae ser theatro de uma linda festa nautica.

Realiza-se ali, hoje, á tarde, a grande regata annual da Liga de Sports da Marinha, para a disputa dos campeonatos de remo da gloriosa Armada Brasileira.

Esse certamen, como O JORNAL já tem dito, é o de maiores proporções até agora organizado no nosso rowing. Seu vasto programma dispõe de provas muito attrahentes, nas quaes assistiremos pugnas renhidas e performances dignas de nota, produzidas quer pela maruja de guerra, quer pela marinhagem sportiva. Através 22 provas, officiaes, aspirantes de marinha, sub-officiaes e praças da nossa frota bellica, e academicos de nossas escolas superiores, a mocidade dos nossos clubs de remo e os "rowers" da lagoa Rodrigo de Freitas, nos proporcionarão uma regata jamais vista no sport brasileiro.

As principaes provas do dia são os campeonatos da 1ª e 2ª divisões sportivas da Armada, o individual de officiaes, o da Escola Naval e o Academico, este incluido na regata por gentileza da L. S. M.

Os campeonatos da 1ª e 2ª divisões, os de maior valia no seio da nossa Marinha, são disputados pelo systema de pontos, o que os torna interessantissimos e provoca grande enthusiasmo, empenho e anciedade em todos os circulos da Armada. O da 1ª divisão tem por premio a taça "Club Naval" e o da 2ª a taça "Commandante Adalberto Nunes". O da Escola Naval tem por trophéo a taça "Alarico P. de Castro", a qual é disputada entre os quatro annos do curso naval. E' para assignalar que os jovens cadetes navaes, além do campeonato de sua escola, disputarão hoje, com um seleccionado, o campeonato academico do Rio de Janeiro.

Augmentando o brilho da regata da Marinha, os clubs da Federação B. do Remo correrão 8 provas, nas classes de novissimos e juniors, provas essas que são aguardadas com viva curiosidade e que promettem disputas excellentes. Completa o programma, que reune 1.060 inscripções, uma prova reservada aos remadores da União das Sociedades do Remo da Lagoa R. de Freitas.

Pelo que fica dito, pode-se avaliar a grandiosidade da regata de hoje, em que a gloriosa Liga de Sports da Marinha dará as mais robusta e refulgente demonstração do seu patriotico e intelligente trabalho em prol de um Brasil mais forte, pela saude e o vigor de seus filhos.

A CONTAGEM DOS PONTOS

Os campeonatos da Marinha, pelo systema de pontos, obedecerá aos seguintes dispositivos regulamentares:

Art. 3º — Em cada prova serão contados 5, 3 e 1 pontos, respectivamente, aos 1ºs, 2ºs e 3ºs collocados. Terá direito a um ponto todo o concurrente que terminar o percurso, inclusive os tres collocados.

Art. 4º — A victoria do campeonato da divisão será conferida ao concurrente que obtiver maior numero de pontos.

Art. 5º — Haverá o titulo de campeão, na categoria para os vencedores das provas parciaes.

A DIRECTORIA DA L. S. M.

Director-presidente — Capitão-tenente Jair de Albuquerque.

Vice-presidente — Capitão-tenente Affonso Celso de Ouro Preto.

Director de sports maritimos — Capitão-tenente Americo Mascarenhas.

Director de sports terrestres — Capitão-tenente Paulo Bosisio.

AS COMMISSÕES DE JUIZES

A L. S. M. convidou para servirem de juizes na sua regata os seguintes senhores:

Juiz de partida — Capitão-tenente Haroldo Cox.

Juizes de chegada — Sr. Gastão Ladeira, capitão-tenente Annibal de Mattos, capitão-tenente Paulo Bosisio e 1º tenente Ernani dos Santos Rocha.

Inspectores e chronometristas — Dr. Raul Wellisch, professor Giovanni Abita e 1º tenente Wardick Querido.

Apontadores — 2º tenente Sylvio Heck e 2º tenente Mario Lima.

A L. S. M. communica que todos os concurrentes deverão estar nas proximidades das balisas de partida, 15 minutos antes do inicio do pareo sob pena de desclassificação.

O PROGRAMMA

A regata de hoje obedecerá ao seguinte programma:

1º pareo — Campeonato de estreantes da 2ª divisão — ás 12 horas e 30 minutos — Escaleres a 6 — Patrão official — 1.000 metros.

"Maranhão", "Sergipe", "Santa Catharina", "Paraná", "Rio Grande do Norte", "Matto Grosso", "Defesa Minada", "Pará" e "Parahyba".

2º pareo — Campeonato de estreantes da 1ª divisão — ás 12 horas e 45 minutos — Escaleres a 12 — Patrão official — 1.000 metros.

"Minas Geraes", "Regimento Naval", "Corpo de Marinheiros", "Flotilha de Submarinos", "São Paulo", "Escolas Profissionaes", "Rio Grande do Sul" e "Bahia".

3º pareo — Federação Brasileira das Sociedades do Remo — ás 12 horas e 55 minutos — Yoles-franches a 2 remos — Novissimos — 1.000 metros.

"Poranga" — C. R. Guanabara; "Nerone" — S. C. Fluminense; "José Reis" — C. R. Vasco da Gama; "Irany" — C. R. Flamengo; "S. Christovão" — C. R. S. Christovão; "Canopus" — C. R. Botafogo; "Mr te" — C. R. Icarahy.

4º pareo — Campeonato individual de officiaes — ás 12 horas e 55 minutos — Canoe — 1.000 metros.

1º tenente Luiz Felippe Saldanha da Gama (camisa azul celeste); 2º tenente Djalma Albuquerque (camisa azul marinho); 1º tenente Mario Pinto de Oliveira (camisa verde); capitão-tenente Camillo de Andrade Netto (camisa encarnada e branca); capitão-tenente Alvaro de Araujo; 2º tenente Rubens Sába (camisa vermelha e preta listas horizontaes); 1º tenente Fernando Frota (camisa vermelha e branca, listas horizontaes).

5º pareo — Federação Brasileira das Sociedades do Remo — ás 13 horas e 20 minutos — Yoles-franches a 2 remos — Novissimos — 1.000 metros.

"Judex" — C. Natação e Regatas; "Doris" — C. R. Boqueirão do Passeio; "Mira" — C. R. Botafogo; "Ciumento" — C. Internacional de Regatas; "Marabá" — C. R. Icarahy; "Ibis" — C. R. Vasco da Gama.

6º pareo — Campeonato Academico do Rio de Janeiro — ás 13 horas e 30 minutos.

E. Polytechnica, E. Agricultura, E. Bellas Artes (1), E. Bellas Artes (2), E. Militar, E. Naval, Academia de Commercio (1), Academia de Commercio (2).

7º pareo — Campeonato de novissimos da 2ª divisão — ás 13 horas e 45 minutos — Escaleres a 6 — Patrão official — 1.000 metros.

"Maranhão", "Paraná", "Rio Grande do Norte", "Sergipe", "Matto Grosso", "Defesa Minada", "Santa Catharina", "Parahyba" e "Pará".

8º pareo — Campeonato de novissimos da 1ª divisão — ás 14 horas — Escaleres a 12 — Patrão official — 1.000 metros.

"Minas Geraes", "Regimento Naval", "São Paulo", "Escolas Profissionaes", "Corpo de Marinheiros", "Rio Grande do Sul", "Bahia" e "Flotilha de Submarinos".

9º pareo — Federação Brasileira das Sociedades do Remo — ás 14 horas e 15 minutos — Yoles-gigs a 2 remos — Juniors — 1.000 metros.

"Armandinho" — C. R. Guanabara; "Amapá" — C. R. Vasco da Gama; "Gladiador" — C. R. Vasco da Gama; "Piá" — C. R. Flamengo; "Jurá" — C. R. Flamengo; "Annibal" — C. R. S. Christovão; "Guarany" — C. Natação e Regatas; "Syrtes" — C. R. Boqueirão do Passeio; "Italo" — C. R. Gragoatá; "Betelgeuse" — C. R. Botafogo; "Tuyuty" — C. Internacional de Regatas.

10º pareo — Campeonato de officiaes da 2ª divisão — ás 14 horas e 20 minutos — Canôas a 4 remos — Patrão official — 1.000 metros.

"Rio Grande do Norte", "Paraná", "Maranhão", "Sergipe" e "Parahyba".

11º pareo — União das Sociedades do Remo da Lagoa Rodrigo de Freitas — ás 14 horas e 45 minutos — Canoe — Juniors — 1.000 metros.

"Helena" — C. R. Lagoense; "Diva" — C. R. Lagoense; "Romeu" — C. R. Lage; "Louzir" — C. R. Lage.

12º pareo — Federação Brasileira das Sociedades do Remo — ás 15 horas — Yoles-franches a 4 remos — Novissimos — 1.000 metros.

"Yara" — C. R. Guanabara; "Boccacio" — S. C. Fluminense; "Malpu" — C. R. Icarahy; "Alcyon" — C. R. Vasco da Gama; "Erere" — C. R. Flamengo; "Caiçara" — C. R. S. Christovão; "Neptuno" — C. Natação e Regatas.

13º pareo — Campeonato de sub-officiaes da 2ª divisão — ás 15 horas e 10 minutos — Escaleres a 6 — Patrão sub-official — 1.000 metros.

"Paraná", "Rio Grande do Norte", "Maranhão", "Sergipe", "Matto Grosso", "Parahyba" e "Piauhy".

14º pareo — Federação Brasileira das Sociedades do Remo — ás 15 horas e 20 minutos — Yoles-franches a 4 remos — Novissimos — 1.000 metros.

"Werther" — C. R. Guanabara; "Parsifal" — S. C. Fluminense; "Bricio" — C. R. Boqueirão do Passeio; "Inubia" — C. R. Gragoatá; "Laura" — C. R. Botafogo; "Alberto" — C. Internacional de Regatas; "Myles" — C. R. Icarahy.

15º pareo — Campeonato de sub-officiaes da 1ª divisão — ás 15 horas e 30 minutos — Escaleres a 12 — Patrão sub-official — 1.000 metros.

"Corpo de Marinheiros", "Minas Geraes", "Regimento Naval", "Flotilha de Submarinos", "São Paulo", "Escolas Profissionaes" e "Rio Grande do Sul".

16º pareo — Federação Brasileira das Sociedades do Remo — ás 15 horas e 45 minutos — Canôas a 1 remador — Juniors — 1.000 metros.

"Léo" — C. R. Guanabara; "Coaty" — C. R. Guanabara; "Diu" — C. R. Vasco da Gama; "Iguape" — C. R. Flamengo; "Itá" — C. Natação e Regatas; "Dudu" — C. R. Boqueirão do Passeio; "Franisen" — C. R. Gragoatá; "Ipequi" — C. R. Gragoatá; "Gemma" — C. R. Botafogo; "Nesso" — C. Internacional de Regatas; "Mafra" — C. R. Icarahy.

17º pareo — Campeonato de officiaes da 1ª divisão — ás 16 horas — Canôas a 4 remos — Patrão official — 1.000 metros.

"São Paulo", "Minas Geraes", "Regimento Naval", "Flotilha de Submarinos", "Aviação Naval" e "Rio Grande do Sul".

18º pareo — Federação Brasileira das Sociedades do Remo — ás 16 horas e 15 minutos — Yoles-franches a 2 remos — Novissimos — 1.000 metros.

"Stella Solitaria" — C. R. Guanabara; "Pereira Passos" — C. R. V. da Gama; "Itapagé" — C. R. Flamengo; "Juruá" — C. R. S. Christovão; "Rio Branco" — C. Natação e Regatas; "Victoria Regia" — C. R. B. do Passeio; "Natação" — C. R. Gragoatá; "Procyon" — C. R. Botafogo; "Barroso" — C. Internacional de Regatas; "Mouro" — C. R. Icarahy; "Tamoyo" — C. R. Icarahy.

19º pareo — Campeonato de remo da Escola Naval — ás 16 horas e 30 minutos — Escaleres a 12 — Patrão aspirante — 2.000 metros.

4º anno, 3º anno, 2º anno e 1º anno.

20º pareo — Federação Brasileira das Sociedades do Remo — ás 16 horas e 50 minutos — Yoles-gigs a 4 remos — Juniors — 1.000 metros.

"Ruth" — C. R. Vasco da Gama; "Jandaya" — C. R. Flamengo; "Castello Branco" — C. R. S. Christovão; "Carioca" — C. R. Boqueirão do Passeio; "Aviós" — C. R. Gragoatá.

21º pareo — Campeonato de praças de qualquer classe da 2ª divisão — ás 17 horas e 2 minutos — Escaleres a 6 — Patrão official — 1.000 metros.

"Paraná", "Rio Grande do Norte", "Matto Grosso", "Piauhy", "Maranhão", "Defesa Minada", "Pará", "Santa Catharina", "Parahyba" e "Sergipe".

22º pareo — Campeonato de praças de qualquer classe da 1ª divisão — ás 17 horas e 15 minutos — Escaleres a 12 — Patrão official — 2.000 metros.

"Regimento Naval", "Flotilha de Submarinos", "Minas Geraes", "São Paulo", "Escolas Profissionaes", "Corpo de Marinheiros" e "Rio Grande do Sul".

TIRO

O CAMPEONATO DA CONFEDERAÇÃO DE DESPORTOS

Chegam hoje as embaixadas sulinas

A bordo do "Itajubá" chegam hoje do Sul as representações de Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Paraná, que vão tomar parte no Campeonato Brasileiro de Tiro, a ser iniciado no dia 15 do corrente.

Cerca de 80 atiradores participarão das differentes provas, destacando-se nas provas de fuzil os campeões nacionaes Harvey Villela, do Districto Federal; Arthur Volf e Norberto Schmit, do Rio Grande do Sul; Dilermando de Assis e Eugenio Amaral, do Paraná; nas provas de arma reduzida, além dos atiradores acima, concorrerão ainda, Gustavo Vasques, Heitor Pereira da Cunha, Armando Braga, campeões varias vezes nessa arma, no Districto Federal; Constantino Maguldi e Franklin Dias Carneiro, de Minas Geraes; Isaac Carneiro, do Districto Federal; Jayme Frota e Everardo Cruz, do Estado do Rio. Em pistola livre e revólver, participarão todos os atiradores de maior renome no paiz.

Os ultimos treinamentos têm revelado a possibilidade de serem ultrapassados os maiores resultados até agora obtidos no Brasil.

A DELEGAÇÃO PARANAENSE

CURITYBA, 10 (A. B.) — A embaixada paranaense que vae tomar parte no campeonato de tiro, nessa capital, está composta dos srs. Heitor Requião, Eugenio Amaral, Virmond Lima e capitão Dilermando de Assis.

Os paranaenses esperam que a sua actuação seja tão brilhante quanto nos annos anteriores.

O CAMPEONATO ANNUAL DA DIRECTORIA DO TIRO DE GUERRA — CONVOCAÇÃO DE SOCIOS DO TIRO 5

A directoria do Tiro de Guerra n. 5 convida, por nosso intermedio, os socios atiradores que desejarem participar do campeonato patrocinado pela Directoria do Tiro de Guerra, para uma reunião, amanhã, ás 20 horas, na séde do Tiro, á rua Evaristo da Veiga, afim de serem solicitadas as respectivas inscripções, uma vez que não é permittido tomar parte em mais de duas provas.

TODOS OS SPORTS

TURF

DERBY-CLUB

A reunião de hoje á tarde no Itamaraty. — A disputa do Grande — Premio "Seis de Março" —

Com um programma relativamente fraco, o Derby Club, fará realizar hoje á tarde, no seu prado do Itamaraty mais uma reunião da presente temporada.

Serve de base a essa festa hippica o G. P. 6 de Março que conseguiu reunir 6 parelheiros da turma regular de nacionaes, mas dos quaes, parece-nos apenas 5 serão apresentados aos starter pois que é quasi certo que Itaquera não será apresentado.

Para essa corrida são nossos palpites:

Negrinha — Montalvo.
Orange — Yara — Habanera.
Mouro — Miudo — Marreco.
Emboaba — Tira-Telma — Trolhatan.
Tagalle — Gladiador — Bonina.
Pardal — Tita Ruffo — Valete.
Mascotte — Siléa — Falucho.
Rafles — Consul — Electrico.
Calliope — Mouro — Prosa.

INFORMES

1º pareo — Criação Europêa — 1.250 metros

Negrinha é a preferida da cathedra, por ser já corrida e portanto mais affeita ás pistas, entretanto é bom não esquecer que as suas duas apresentações foram no Jockey-Club, e que por isso ella poderá estranhar a raia do Itamaraty. Montalvo é a primeira vez que corre, mas ainda assim foi alvo de algum jogo.

2º pareo — Cosmos — 1.500 metros

Os mais apostados na bolsa têm sido Orange e Yara, sendo que o primeiro é o franco favorito, mas lembramos que costuma dar "banhos" sempre que é feito grande preferido. Dos demais Habanera é o que se apresenta com mais credenciaes para pretender qualquer coisa. Patativa como azar não é má.

3º pareo — Velocidade — 1.100 metros

Mouro se confirmar a carreira que fez domingo ultimo no Jockey Club secundando Epopéa, deverá ser o vencedor. Para a dupla, são os mais indicados: Miudo e Marreco. La Mer Egée se se lembrar de partir, poderá pregar uma partida. Tiny é recommendavel como azar.

4º pareo — Supplementar — 1.300 metros

Os que estão com maiores probabilidades de adjudicar o premio são, Emboaba e Tira Telma, sendo de notar que o primeiro reuniu a preferencia dos apostadores. Trolhatan que vem melhorando dia a dia é um concurrente que não pode nem deve ser desprezado. Os dois restantes, parece que têm como missão, fazer guarda de honra.

5º pareo — Nacional — 1.300 metros

A nosso ver os que reunem maior massa de credenciaes para poderem vencer esta carreira são: Gladiador, vencedor domingo ultimo no Jockey-Club: Intrepido que entrou segundo no mesmo pareo vencido pelo anterior e Tagalle cujos trabalhos da semana foram muito bons e que é depositaria de muita fé por parte dos seus responsaveis. Bonina, muito ligeira, poderá ser o azar caso deixarem-na folgar na ponta.

6º pareo — Brasil — 1.600 metros

Pardal e Tita Ruffo, com os triumphos que acabam de alcançar são os melhores indicados para formarem a dupla, entretanto, Valete o eterno segundo collocado pode furar a chapa e Sans Reproche depositaria de grandes esperanças e com o magnifico sangue que lhe corre nas veias é outra ameaça seria aos viaveis.

7º pareo — Itamaraty — 1.600 metros

Mascotte é a nossa preferida neste premio, mas para confirmar o nosso prognostico terá que se empregar muito e não se descuidar, pois que qualquer dos concurrentes lhe poderá arrebatar a victoria. São entretanto seus mais serios adversarios: Siléa, Falucho e La Flêche.

De accordo com os incidentes da corrida tambem se pode collocar: Tea Service e Carolino.

8º pareo — G. P. Seis de Março — 1.800 metros

Se tivesse a sua monta habitual, para Rafles seria um passeio facil, mas com a mudança de piloto, possivelmente estranhará, o que tornará um pouco mais difficil a sua victoria, apresentando-se como mais serios rivaes Consul e Ravissant sendo que este ultimo se apresentasse o mesmo estado de um mez atrás, poucas probabilidades havia de ser vencido. Electrico não máo azar.

9º pareo — 2 de Agosto — 1.000 metros

As opiniões dividem-se neste pareo entre, Calliope, Mouro e Prosa. Os dois primeiros são os nossos preferidos. Patife é um azar bem viavel.

MONTARIAS E COTAÇÕES

Hontem á tarde estavam mais ou menos assentadas para a corrida de hoje as montarias que vão abaixo, bem como vigoravam as cotações seguintes:

1º pareo — "Criação Europêa" — 1.250 metros — 5:000$, 1:000$ e 500$000:

1 — Negrinha, 49 ks., A. Rosa. 15
2 — Montalvo, 51 ks., B. Cruz. 30

2º pareo — "Cosmos" — 1.500 metros — 4:000$ e 800$000:

1 — Orange, 54 ks., O. Coutinho 15
2 — Habanera, 55 ks., B. Cruz. 30
3 — Patativa, 53 ks., A. Rosa.. 50
4 — Yara, 53 ks., C. Ferreira.. 25
5 — Dama, 53 ks., I. de Souza.. 50

3º pareo — "Velocidade" — 1.100 metros — 4:000$ e 800$000:

1 — Mouro, 53 ks., J. Salfate.. 16
2 — Tiny, 52 ks., W. Siqueira... 40
3 — Gavroche, 53 ks., C. Gomes 70
4 — Marreco, 53 ks., A Carvalho 60
5 — La Mer Egée, 50 ks., N. Gonzales 70
6 — Miudo 53 ks., C. Ferreira. 25
7 — Ariette 50 ks., I. de Souza. 50

4º pareo — "Supplementar" — 1.300 metros — 4:000$ e 800$000:

1 — Trolhatan, 54 ks., C. Ferreira 40
2 — Quitute, 54 ks., C. Gomes. 50
3 — Utah, 52 ks., A. Rosa...... 50
4 — Tira-Telma, 54 ks., A. Carvalho 25
5 — Emboaba, 54 ks., J. Salfate 16

5º pareo — "Nacional" — 1.300 metros — 4:000$ e 800$000:

1 — Tagalle, 50 ks., A. Rosa.... 25
2 — Bonina, 47 ks., B. Cruz.... 35
3 — Gladiador, 48 ks., N. Gonzales 40
4 — Intrepido, 49 ks., C. Ferreira 30
5 — Tattersall, 52 ks., W. Siqueira 35

6º pareo — "Brasil" — 1.600 metros 4:000$ e 800$000:

1 — Secretario, 50 ks., N. Gonzales 75
2 — Pardal, 50 ks., A. Rosa.... 20
3 — Prinalda, 50 ks., I. Freire 40
4 — Valete 53 ks., I. de Souza. 40
5 — Sans Reproche, 52 ks., J. Salfate 40
6 — Tita Ruffo, 53 ks., W. Siqueira 25

7º pareo — "Itamaraty" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000:

1 — Siléa, 54 ks., I. de Souza.. 40
2 — Falucho, 50 ks., O. Maria.. 40
3 — La Flêche, 51 ks., A. Rosa. 35
4 — Mascotte, 51 ks., C. Ferreira 25
5 — Carolino, 48 ks., M. Oliveira 50
6 — Gentleman, 49 ks., I. Freis 50
7 — Tea Service, 47 ks., A. Vaz 50

8º pareo — G. P. "Seis de Março" — 1.800 metros — 10:000$, 2:000$ e 500$000:

1 — Consul, 55 ks., C. Gomes . 20
2 — Electrico, 53 ks., B. Cruz.. 40
3 — Rolante, 55 ks., P. Zabala. 50
4 — Rafles 55 ks., C. Ferreira. 20
5 — Ravissant, 55 ks., J. Salfate 18
6 — Itaquera, 55 ks., D.C. 30

9º pareo — "Dois de Agosto" — 1.000 metros — 4:000$ e 800$000:

1 — Mouro 53 ks., J. Salfate. . 15
2 — Patife 55 ks., M. Oliveira. 40
3 — Prosa, 55 ks., N. Gonzales. 15
4 — Calliope, 53 ks., B. Cruz.. 20
5 — Conde 51 ks., M. Conceição 40

OS FORFAITS

Até hontem, á tarde, nenhum forfait havia sido apresentado á secretaria do Derby Club.

Falava-se, porém, insistentemente, que Itaquera não seria apresentado por não serem bôas as suas condições.

DERBY CLUB
O PROGRAMMA DA CORRIDA DO DIA 15

Com as inscripções recebidas hontem, o programma para a corrida do dia 15 do corrente, no hippodromo Itamaraty, ficou definitivamente assim organizado:

Premio Criação Europêa — 1.250 metros — 5:000$000.

Negrinha, 49 kilos; Cacolet, 51; Montalvo, 51; Paparina, 48.

Premio Brasil — 1.300 metros — 4:000$000.

Tattersal, 52 kilos; Zig, 53; Intrepido 49; Lagoado, 46; Tagalle, 50, Emboaba, 48; Hindu', 52, e Bonina. 48.

Premio Importação — 1.609 metros — 4:000$000.

Hebreu, 52 kilos; Epopeia, 50; Itamaraty, 51, e Bidu', 50.

Premio excelsior — 1.609 metros — 4:000$000.

Conde, 48 kilos; Ministro, 56; Carolina, 51; W. Guardsman, 53; Big Ben, 52; Jicky, 51, e Desejado, 55.

Premio Progresso — 1.609 metros — 4:000$000.

Ibo, 50 kilos; T. Ruffo, 52; Sans Reproche, 53; Dogma, 51; Lulito, 50.

Premio Itamaraty — 1.609 metros — 4:000$000.

Mascotte, 51 kilos; La Flecha, 51; Falucho, 50; Tea Service, 47; Gentleman, 49 e O. Capitan, 49.

Premio 15 de Novembro — 1.800 metros — 5:000$000.

Galaor, 54 kilos; Maranguape, 54; Ballia, 53; Consul, 51.

Grande Premio Nacional — 1.609 metros — 5:000$000.

Rapido, 53 kilos; Tuyuty, 58; Pardal, 53; Orinalda, 51 e Alteza, 51.

Premio Derby Club — 1.750 metros — 4:000$000.

Itaquera, 48 kilos; Estylo, 56; Gil Glas, 56; Riga, 47; Electrica, 49.

JOCKEY CLUB

Para a reunião de domingo proximo no Hippodromo Brasileiro, já estão organizadas as seguintes carreiras:

Grande Premio "Teixeira Soares" — 1.800 metros — 15:000$000 — Risigre, Aldeano, Kipper, Gale et Bonne, Romanetti, Marouf, Cacolet e Destemido.

Premio Classico "Alfredo Santos" — 1.800 metros — 10:000$000 — Congo, Iberico, Goypeba, Patuscada, Tuyuty, Tabu', Pardal, Thesouro, Franco e Tapuya.

Premio "Sem Rumo" — 1.000 metros — 4:000$000 — Monarcha, Dama, Ortiga, Jangadeiro, Salomé, Tentação e Turmalina.

Premio Moonstone — 1.300 metros — 4:000$000 — Mouro, Gentleman, Eclat, Nenhuphar, Big Ben, Ariette, Nilo, Calliope e Miudo.

Premio "Algo" — 1.600 metros — 4:000$000 — Siléa, Gran Capitan, Trampolin, Jubileo, Desejado e Riga.

Premio "Kit Fox" — 1.600 metros — 4:000$000 — Itan, Valete, Topa, Sans Reproche, Alteza, Tieté, Zig, Ibo, Invernal e Gladiador.

Premio "Fluminense" — 1.600 metros — 4:000$000 — Lugo, Welsh Guardsman, Souakim, Tea Service, Bidu', Itamaraty, Falucho e Patusco.

Premio "Queixume — 2.200 metros — 5:000$000 — Middle West, Dolly, Egipan, Spahis, At Meidan e Tanguary.

— O programma se completará com o premio "Ousada", de 1.800 metros e 4:000$000, cujas inscripções ficam reabertas até amanhã, segunda-feira, ás 17 horas.

POLO

O sensacional match de hoje entre paulistas e cariocas

No ground do Gavea Golf and Country Club, na Gavea, realiza-se, hoje, o ultimo jogo de polo da temporada, entre dois teams de jogadores brasileiros, desta capital e de São Paulo.

Este match, para cujo vencedor está destinada a taça doada pelo capitão Mac Neal, será entre os teams "Guaranys", de São Paulo, composto dos polomen Paulo Aquino, Dario Meirelles, Flavio Barroso e Vicente Assumpção, e um de jogadores cariocas, constituido de Rocha Miranda, Santa Rosa, Alfredo Santos e Leite Garcia.

O tenente Santa Rosa, um dos componentes do team carioca

Rocha Miranda, que integrará a equipe da cidade

Dado o evidente equilibrio de forças existente e o enthusiasmo dos jogadores, quer cariocas, quer paulistas, é de esperar que o match se revista de lances sensacionaes.

Todas as providencias estão tomadas para que o grande publico que, certamente, vae comparecer ao campo possa assistir ao torneio com toda a commodidade, tendo a directoria do Gavea Golf obtido da Light uma linha de auto-omnibus da Igrejinha ao campo de polo, pela modica passagem de 2$000.

O match será dividido em seis "chuckers" de oito minutos cada um, com tres de descanso.

O JUIZO DE MENORES TAMBEM RECEBE SORTES GRANDES DA POPULAR LOTERIA DO ESTADO DO RIO

Por pouco dinheiro, quanta gente remediada !!!!

*** — Nestes ultimos dias a Thesouraria da Companhia Integridade Fluminense, concessionaria da popular e acreditada Loteria do Estado do Rio, pagou as seguintes sortes grandes:

Rs. 25:074$000, sorteio de 25 de outubro pp. ao bilhete n. 95284, pertencente ao Sr. Paschoal Sagulo, ourives á rua Estacio de Sá n. 69;

Rs. 30:090$000, sorteio de 26 de outubro pp. do bilhete n. 1106, dividido em terços, sendo um terço ao Sr. Agostinho dos Santos, outro terço ao Sr. Francisco Maciel, empregado do Armazem Antonino Ribeiro, á rua do Riachuelo n. 418, e o outro terço ao M. D. Juiz de Menores do Districto Federal, Excellentissimo Sr. Dr. Mello Mattos, cujo terço é do menor Orlando de Oliveira Netto, que está sob a protecção do referido Juizo, conforme officio n. 4.943, dirigido á Companhia.

Rs. 25:074$000, sorteio de 30 de Outubro pp. do bilhete n. 86239 ao Sr. José Henriques, negociante em Tombos de Carangola, Minas.

Rs. 50:150$000 do sorteio do 6 do corrente ao bilhete n. 39299, em quintos, sendo 1 quinto ao Sr. Anastacio de Souza, operario da Fabrica de Calçado "Polar", á rua São Christovão n. 552; um quinto ao Sr. João Antonio Pereira, lavrador, morador á rua Itiripeu n. 20, em S. Christovão, e finalmente os tres outros quintos ao Sr. Luis Lopes Ferreira, trabalhador do Moinho Fluminense, á rua do Costa n. 50.

Vêem os nossos leitores a maneira como esta Empresa faz os seus sorteios e a rapidez com que satisfaz os seus compromissos. Por pouco dinheiro, (pois o custo de seus bilhetes é diminuto) quanta gente remediada!

A Loteria do Natal já está á venda; cada bilhete custa somente 16$ e o premio maior é de 200 contos.

Procurem habilitar-se porque mais perto talvez não haja mais bilhetes. — ***

ESPIRITISMO

A SEMANA DA LIGA ESPIRITA DO BRASIL

Em prosseguimento aos estudos de doutrina e pratica do Espiritismo, e consequentemente, acompanhando de [illegible], realiza-se, amanhã, ás 19 horas, na Casa dos Espiritas, no terceiro andar do Palacio [illegible], á rua do Mercado n. 11, elevador, a [illegible] da Liga Espirita do Brasil.

Para esses estudos são convidados os directores de associações, presidentes [illegible] e espiritas em geral. Entrada franca.

CASA DE CORRECÇÃO

A Liga Espirita do Brasil, representada pelo seu actual presidente o sr. João Torres, conjunctamente com os representantes do Centro Espirita Amor e Caridade, fará, amanhã, a visita mensal habitual aos detentos da Casa de Correcção. São convidadas todas as pessoas que queiram associar-se a esse acto de piedade christã.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CHIMICA

Realiza-se no dia 12 do corrente, em 2ª convocação, uma assembléa geral extraordinaria desta sociedade com a seguinte ordem do dia: commemoração da passagem do 6º anniversario da fundação da Sociedade e diversos assumptos de interesse social.

A Exposição Canina do Brasil
— Kennel Club —

Membros do Jury da Exposição Canina do Kennel Club

Realiza-se hoje, no campo do Club de Regatas do Flamengo, á rua Paysandu', conforme já noticiámos, a IX Exposição Canina de iniciativa do Brasil Kennel Club, em commemoração do 6º anniversario de sua fundação. O interessante certamen iniciar-se-á mais ou menos ás 13 horas, com a concurrencia de innumeros expositores de varias raças de cães de valor.

FALA-NOS O SR. RAUL PEIXOTO

O JORNAL, a proposito desse acontecimento, ouviu o sr. Raul Peixoto, vice-presidente do Kennel Club, que expoz o seguinte:

— "O certamen de domingo, que é o IX que realizamos nesta Capital, tem despertado no seio da sociedade carioca, grande interesse e animação. Assim, é que, as inscripções já se elevam a uma centena, não contando os animaes que vão trabalhar no VI Campeonato Nacional de Cães Amestrados, cuja intelligencia não é preciso encarecer.

Podemos ainda adeantar que chegou hoje a esta Capital o sr. Waldemar Hauer, que trouxe o seu cão amestrado de nome Roland, com o fim exclusivo de tomar parte nas provas de ensino, que constituem o motivo mais eloquente do interesse que a nossa festa de anniversario despertou até nas capitaes dos Estados, nossos vizinhos.

O sr. Adolpho Fobbe, presidente do Club de Cães Pastores Allemães, de S. Paulo, igualmente veiu em companhia de sua senhora, especialmente para trazer-nos a sua solidariedade e assistir aos festejos com que, este anno, commemoramos tão auspicioso facto.

AS RAÇAS DA EXPOSIÇÃO

As raças que vão figurar na Exposição Canina, são todas já nossas conhecidas, accrescendo o Boston terrier, que até agora, só apparecia para nós, através da photographia, figurando um bello exemplar importado pelo dr. J. A. Barros.

Dos cães de luxo, temos o Pekinez, o Pomerania, o Toy Terrier Black and Tan, o Brabançon, o Griffon, e muitos outros; dos cães de utilidade e de serviço, temos o imperial São Bernardo, o Collie, Deutsche Schaferhund, Groenendael, Smooth Fox Terrier, Pointer inglez e allemão, Dachshund, Bull-dog inglez e francez, Barzoi, Dobermann-pinscher e o Boston terrier, que, como acima dissémos, figura este anno, pela primeira vez nas nossas exposições.

O que têm sido as nossas exposições anteriores, ahi está bem vivo na memoria de todos (e nem poderia deixar de ser assim) mantendo a honrosa tradição do nome do Kennel Club".

CAMPEONATO DE CÃES AMESTRADOS

Terminado que seja o julgamento dos cães de raça, começará o campeonato de cães amestrados em curiosas provas de ensino, e que obedecerá ao seguinte programma:

1ª parte — O dono do cão seguirá um percurso de 150 m., no minimo, e esconderá, no final, um objecto. O cão, seguindo a pista, deverá encontral-o e entregar a seu dono, 20 a 30 p.;

O cão deve procurar um objecto pertencente ao seu dono, entre outros quatro de estranhos, 20 a 30 pontos.

2ª parte — O cão deverá andar junto de seu dono, em um percurso minimo de 30 metros, sem corrente, 5 a 10 p.;

O cão, quando chamado por seu dono, deverá attender immediatamente, 5 a 10 p.;

O cão deve obedecer as seguintes posições: a) sentar, b) deitar, c) levantar, d) dar signal (ladrar) 10 a 15 p.;

O cão receberá ordem de se deitar e o dono se retirará para longe. O cão permanecerá no logar até ser chamado pelo dono, 10 a 15 p.;

O cão deve sentar-se junto de seu dono, o qual jogará um objecto que elle o entregará sentado, 5 a 10 p.;

O cão escalará um obstaculo da altura minima de 1,70 m., que lhe fôr ordenado por seu dono, 10 a 20 p.;

O cão saltará uma vara na altura de 1 m. do solo, 10 a 20 p.;

O cão recusará carne offerecida por pessoa estranha 15 a 20 p.

3ª parte — O cão deverá guardar um objecto, na ausencia de seu dono, 15 a 20 p.;

O cão deverá seguir, preso a uma longa corda, com seu dono, a pista de um homem escondido, e, achando-o, dará o devido signal, 25 a 40 pontos.

OS JURYS DA EXPOSIÇÃO E DO CAMPEONATO

Para julgamento da exposição e das provas de ensino haverá dois jurys. Os julgadores da primeira parte serão os srs. Olavo Canelh, Aguinaldo Pinheiro de Barros, John J. Roos, Domingos Lino Gaspar, Gil de Magalhães e Raul Peixoto, e os da segunda serão os mesmos e mais os srs. Eloy Pontes e Luis Vianna.

A apprehensão de notas — falsas —

São da 16ª estampa e do valor de 200$000

Tem causado grande sensação na praça o apparecimento de notas falsas de 200$, da 16ª estampa, com a effigie do dr. Prudente de Moraes, ex-presidente da Republica, todas timbradas como sendo dos fabricantes "American Bank Note Company".

Entre essas notas e as legitimas as differenças são as seguintes: no frontespicio, a effigie do ex-presidente está impressa em côr mais escura, a barba é mais grisalha, os bigodes mais claros e as settas, entre as quaes está o n. 200, são mais claras.

No verso, a gravura das falsas é menos visivel que as das verdadeiras, não obstante serem consideradas as mais habilmente falsificadas.

NA POLICIA E NA CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

Logo que appareceu a primeira dessas notas, ao que consta, foram informadas disso a policia e a Caixa de Amortização, tendo esta conhecimento da apprehensão de duas dellas na Recebedoria do Districto Federal e uma no Banco do Brasil.

UMA PRISÃO

Já se acha detido na 4ª delegacia auxiliar, para investigações, o portador da 2ª nota falsificada apprehendida na Superintendencia do Sello na alludida Recebedoria.

O DIREITO E O FORO

CHRONICA JUDICIARIA

Pedro Baptista MARTINS

Num desses esbanjamentos de gentileza, muito peculiares á indole da nossa gente, o dr. Celso Calmon N. da Gama, juiz de direito, actual chefe de policia do Estado de Goyaz e lente cathedratico da Escola de Direito do mesmo Estado, enviou á redacção d'O JORNAL as suas "Ligeiras Notas Forenses" que, apesar do titulo, contém todo o processo do inventario, o inquerito policial com todas as diligencias e o respectivo formulario, jurisprudencia e um appendice onde se transcrevem na integra os seguintes decretos: n. 39, de 6 de janeiro de 1892, n. 4.730, de 27 de dezembro de 1923, n. 720 de 5 de setembro de 1890, o Regimento de custas e muitas outras coisas.

A valia do volumoso tomo não está apenas no que representa como trabalho paciente de pesquisa e compilação. Recommenda-se ainda á admiração do leitor pelo carinho com que procura reviver o formalismo dos codificadores philippinos, de que se vae esquecendo a irreverencia das gerações modernas.

Bridoye, o inesquecivel juiz rabelaiseano, foi quem com mais firmeza mostrou a necessidade de uma submissão incondicional ás formulas sacramentaes, cuja omissão vicia os actos judiciaes de modo absolutamente insanavel: "D'adventaige vous sçavez trop mieulx que souvent, en procedures judiciaires, les formalites destruissent les materialites et substances. Car, "forma mutata, mutatur substantia".

Doutrinando acerca das audiencias, o autor, depois de accentuar que é essencial que a sua abertura e encerramento se façam com o toque da campainha e prégão do official, emitte estes conceitos judiciosos que deveriam servir de paradigma a toda magistratura brasileira:

"Os representantes do Ministerio Publico tomam assento á direita do juiz e requerem antes dos advogados, como advogados da sociedade, que são. Os escrivães tomam assento á direita e á esquerda do juiz, conforme a ordem de sua antiguidade no officio.

"Nas audiencias, as partes e funccionarios presentes conservar-se-ão sentados em seus logares, levantando-se, apenas, quando falarem ao juiz.

"As pessoas que comparecerem ás audiencias só podem retirar-se depois do encerramento das mesmas.

"Os advogados diplomados requerem sentados, mas, por sua vez, não podendo interromper-se uns aos outros".

Procurando evangelizar o fôro goyano com as sabias Ordenações do Reino, o juiz de direito, actual chefe de policia e lente cathedratico de direito administrativo prestará certamente inestimavel serviço não só á Justiça, se não tambem á propria cultura de seu Estado. E', sem duvida, tarefa de abnegado patriotismo trabalhar pela formação de uma mentalidade conservadora e classica e estimular o espirito de minucia porque, só assim, se logrará preservar Goyaz contra a infiltração das theorias revolucionarias em voga e defendel-o da displicencia com que hoje se consideram os attentados ás verdades aceitas e estabelecidas.

Póde parecer lamentavel que a carreira militar não houvesse attraido uma vocação desse quilate, aproveitando-se das virtudes disciplinadoras que devem constituir o traço caracteristico de tão interessante personalidade. A verdade, porém, é que na magistratura, na policia e na cathedra, o autor das "Ligeiras Notas Forenses" póde contribuir de maneira mais efficiente para a regeneração dos costumes, decidindo, reprehendendo e doutrinando. A sua acção disciplinadora não se limitará, coacta, a corrigir e adaptar um pequeno grupo de cidadãos armados, mas se estenderá sobre toda a communidade, salvando-a da anarchia e da desordem.

Para o observador apressado o toque da campainha numa audiencia póde não significar nada. Os espiritos graves, no emtanto, não podem deixar de vêr nesta solemnidade a promessa alviçareira de um futuro radioso, onde as gerações readaptadas se respeitem sem necessidade de sancções e coexistam harmonicamente sem o contrôle humilhante do poder publico. O toque da campainha de que os fatuos escarneceem é a pedra angular desse estado social idealizado que o formalismo um dia transformará em realidade. Representa, pois, um symbolo magnifico de harmonia e de ordem que o espirito conservador, sedimentado no estudo das Institutas e das Glosas, não deve, evidentemente, consentir que se amesquinhe.

Aliás, o objectivo do autor, ao publicar um livro de observações forenses, é precisamente educar a magistratura goyana, apparelhando-a para a vida em sociedade:

"Devem os juizes, empregados e serventuarios da justiça, os membros do Ministerio Publico e os delegados de policia tratar as partes com a maior urbanidade possivel, sem quebra da austeridade da justiça; apresentar-se em suas repartições e cartorios sempre decentemente trajados o que tambem devem fazer quando sairem á rua, pois não é bonito e não diz bem do logar o facto de se vêr funccionarios publicos sem paletot, sem gravata e, ás vezes, até descalços percorrerem a serviço ou a passeio as ruas da localidade em horas de maior movimento".

Essas regras de civilidade que ninguem, ao que supponho, terá a velleidade de impugnar são o complemento de outros preceitos moraes, de intuição irrecusavel, que o juiz de direito, actual chefe de policia do Estado de Goyaz e lente cathedratico de direito administrativo da Escola de Direito do mesmo Estado procura vulgarizar nas altas espheras administrativas:

"Não se deve permittir que individuos deshonestos, inescrupulosos e viciosos occupem cargos judiciarios, policiaes ou do Ministerio Publico, uma vez que a idoneidade moral para esses cargos importa no aniquilamento dos direitos das partes e faz, dest'arte, desapparecer a justiça no torvelinho das desconfianças e incertezas".

Da hypocrisia de occultar o pensamento, dissimulando as suas opiniões, não se poderá com justiça accusar o chefe de policia de Goyaz. Todos nós andamos mais ou menos persuadidos de que deveria ser concessivel aos funccionarios superiores intervir na vida particular dos seus subalternos. Apenas não ousamos por fraqueza externar a convicção intima, que revoltaria naturalmente a poderosa classe do funccionalismo publico. Dessa covardia não se tem de penitenciar o autor que, sendo chefe de policia, provavelmente não hesita em praticar as theorias que recommenda, chamando ao cumprimento dos deveres sociaes os subalternos que se transviam:

"Nomeado o cidadão que, para determinada funcção publica preenche os requisitos essenciaes, devem as autoridades sob cuja jurisdicção se acha o nomeado, fiscalizar os actos deste, fazendo-lhe sentir, quando o encontrem em falta ou tenham sciencia de que frequenta esse funccionario logares escusos — que não lhe é permittido tal procedimento, pois, como auxiliar que é da justiça, deve sempre dar bons exemplos".

O longinquo Estado central encontrou, ao que parece, o seu Messias. Doutrinando na cathedra e agindo na magistratura e na administração, o autor das "Ligeiras Notas Forenses" ha de inaugurar em Goyaz uma phase de invejavel florescimento.

BOLETIM DO FORO

O EXPEDIENTE DE AMANHÃ

Assembléas

Foram designadas para amanhã as seguintes assembléas de credores:

Na 3ª Vara Civel — Napoleão Lustosa.

Na 4ª Vara Civel — Pereira Soares & Cia., Raphael Israel & Cia., Silva Leite & Cia. e Manoel Martins; e

Na 5ª Vara Civel — J. Pereira & Cunha, Antonio Felinto & Cia. e Avila Franca & Cia.

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA

Eugenio José Rufino, Augusto Antonio Cardoso e Bernardino Vellôso.

SEGUNDA VARA

Sebastião Octavio Andrade, Estephanio de Oliveira e Francisco Rodrigues da Silva.

TERCEIRA VARA

Benedicto Fernandes Bonito, Fernando Alberto e Octavio Machado Netto.

QUARTA VARA

João Franco Mattoso, Antonio Esteves Telhado e Gentil de Souza.

QUINTA VARA

João Vicente de Almeida, Manoel da Costa Paulo, Aristoteles Pereira da Silva, Manoel Severo Lima, José Alves da Costa, Mario Gouvêa e Ignacio Pereira da Silva.

SETIMA VARA

Roberto Cotrim Beria.

OITAVA VARA

Hermogenes de Mendonça, Antonio Benedicto dos Santos e Francisco Antonio Corrêa.

NOTICIARIO

Revista de Critica Judiciaria

Está em circulação o n. 4 do vol. 8, correspondente ao mez de outubro findo da "Revista de Critica Judiciaria".

De seu summario constam os seguintes trabalhos:

"Unificação internacional do direito privado", Clovis Bevilacqua; "Extensão e valor da clausula "emquanto bem servir", A. Pereira Braga; "Os premios de viagem da Escola de Bellas Artes e o art. 1.516 do Cod. Civil" Ferreira dos Santos; "Patrio poder — Restricções e interesse social", N. de V.; "Direito dos filhos adulterinos "a parte" á successão materna", Lacerda de Almeida; "Compra e venda de cambial", Achilles Bevilacqua; "Extensão do penhor pecuario", Philadelpho Azevedo; "Furto praticado por soldado de policia — Fôro competente", Octavio M. Resende; "Testamento publico — Assignatura a rôgo do testador", José M. Lopes Cruçado; "Seguro — Prova do damno e aggravação do risco"; Abilio de Carvalho, "Resenha do mez", "Bibliographia" — "Revista das Revistas".

O concurso para o cargo de promotor

Estão chamados para prova oral de direito civil, no dia 14 do corrente mez, os drs. Hermogenes Nogueira de Oliveira, Milton Barcellos, Rudy Cardoso da Guemão e Guilherme Estellita; para prova oral de direito penal, os drs. Ismar Telles Pereira da Cunha, Raymundo Rodrigues Moreira, Tancredo Motta de Faria Albuquerque e Frederico Muller.

JURY

Amanhã serão chamados a julgamento no Tribunal do Jury, os accusados João Pinto de Mello, José Tolentino Feliz e José Carangola, todos por crimes de homicidio.

VARAS CIVEIS

SEGUNDA

Assembléa de credores — Realizou-se hontem a assembléa de credores da fallencia de Quintas & Spinola, para a qual foi eleito liquidatario o dr. Alberto Garcia, com a commissão de 10 % e o prazo de 3 mezes.

Inclusão de credito — Banco do Brasil e massa fallida de Manoel Antonio Pires. — Julgo procedente o pedido do Banco.

Fallencia — A. Costa & Cª. — Subam os autos á Côrte de Appellação.

Inventarios — Feliciano da Costa. — Prosiga-se fazendo o inventariante as declarações finaes.

— Marianna Braga Torres da Silva. — Expeça-se mandado de avaliação.

— João Cape. — Designo o dr. 2º procurador, a quem se deve dar vista dos autos.

— Almiro Augusto Loureiro. — Designo o dr. 1º procurador, a quem se deve dar vista dos autos.

— João Ferreira dos Santos. — Prosiga-se fazendo o inventariante as declarações finaes.

— Manoel Arsenio Pereira. — Feita a intimação a que se refere o despacho. A conclusão.

Desquite amigavel — General Alfredo Teixeira Severo e Iracema Machado Severo. — Cumpra-se o accordão.

Declarações finaes — Inventario de Percilia Candida de Albuquerque. — Estão correndo em cartorio o prazo de 5 dias á disposição dos interessados.

TERCEIRA

Fallencia de Luiz d'Oliveira e Silva & Cª. — Por sentença de hontem, foi declarada aberta a fallencia da firma Luiz d'Oliveira e Silva & Cª, estabelecida á rua S. José, 23, a requerimento de Castro Vieira & Cª credores da quantia de réis 3:150$000, representada por uma duplicata.

Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de credito; designado o dia 20 de dezembro, ás 13 horas, para a assembléa de credores e fixado o termo legal a partir de 20 de setembro do corrente anno.

Nomeação de syndico — Da fallencia de Leonidas Dias Marques, foi nomeado syndico o credor Moraes Braz & Cª.

Reivindicação — Vieira & Leal e massa fallida de Mendonça & Cª. — Ao curador das Massas.

Inventarios — Roberto Braga e outro. — Julgado o calculo do imposto.

Autos com vista

Inventario — Helene Josephine P. Boresdon e dr. Fernando Vieira Ribeiro. — Vista ao dr. Fernando Vieira Ribeiro.

QUARTA

Concordata de Cunha Soares & C. — Cunha Soares & C., estabelecidos á rua do Rosario ns. 30 e 32, com o commercio de fazendas, propuseram no juizo da 4ª Vara Civel uma concordata preventiva para o resgate de 31 % dos creditos em tres prestações iguaes, nos prazos de 6, 12 e 18 mezes, a contar da sentença homologatoria.

Os autos foram remettidos ao Curador das Massas para a devida promoção.

O passivo da supplicante é superior a 7.000:000$000.

Creditos impugnados na fallencia de Pereira Soares & C. — Na fallencia de Pereira Soares & C., cuja assembléa de credores está marcada para amanhã, foram impugnados os seguintes creditos:

João de Mattos, 4:200$; Eusebio Joaquim de Mendonça, 41:000$; Reah & C., 6:047$; José Migura Dominguez, 70:000$; Aguinaldo Cabral & C., 70:033$800; Antonio de Azevedo Netto, 21:093$, impugnado por Fares Irmãos.

Sociedade Anonyma Gebara, réis 34:746$; Fares Irmãos, 103:371$800; Geraldo Rocco & C., 12:000$, impugnados por Eusebio Joaquim de Mendonça.

Wadih Pedro & Irmão, 4:202$ e Reuner Muller & C., 735$, impugnados por Aguinaldo Cabral & C.

Fallencia de Elias José Feliz — Ao juizo desta Vara foi requerida, por F. Borja & C., a fallencia do negociante Elias José Feliz.

QUINTA

Fallencia de J. Leite — A requerimento de Nicolau Mendes Guimarães, credor da quantia de 24:760$ representada por uma nota promissoria, foi decretada hontem a fallencia de J. Leite, estabelecido no beco do Bragança n. 35; fixado o termo legal a partir de 17 de setembro ultimo, marcado o prazo de 15 dias para as habilitações e designado o dia 10 de dezembro ás 13 horas para a assembléa de credores.

Embargos de terceiro — Luiz L. Beltrão e Alice C. G. Cunha e outros — Nomeados os drs. Arthur M. de Castro e Pedro Leoni Ramos para arbitrarem o valor dos fructos do immovel para o effeito da fiança.

Executiva — Charles Dietrich e Fortunato A. Souza — Deferido o pedido de fls. 21.

Ordinaria — Mauricio C. Gomes e outros e Maria Lange e outros. — Julgada a justificação de ausencia.

Concordata homologada — Por sentença de hontem foi homologada a concordata offerecida por Azevedo & Soares a seus credores.

Inventario — Coriolano C. Silva — Digam os interessados.

SEXTA

Fallencia — Lebacq & C. — Nada tem este juizo de despachar.

Prestação de contas — Henrique da Silva Xavier, liquidante da firma Beatriz Nunes da Costa & C. — Sejam dados os esclarecimentos pedidos pelo Curador.

Apuração de haveres - Alice Norberto Bicca e José Augusto de Oliveira & C. — Prosiga-se.

Desquite — Marguerite Bensin e Lucien Albert Hodel — Sellados e preparados.

Separação de corpos - Oscar Monteiro de Barros e Iracema B. Monteiro de Barros. — Julgada a justificação e deferido o pedido de separação de corpos. Expeça alvará.

Despejo — Bento de Barros Pimentel e J. Arbex & C. — Julgado procedente o pedido e determinado se expeça o mandato, decorrido o prazo legal.

Executiva — Herminio Gomes Pereira e Cicero Lins de Macedo. — Prosiga-se.

— Custodio de Sena Braga. — Julgado o calculo.

Inventarios — Francisca Maria de Lacerda. — Diga o inventariante.

— Dr. Antonio Fernandes Figueira. — Digam os interessados.

VARAS CRIMINAES

SEGUNDA

Denuncia julgada improcedente — Victor Braga Mello Netto foi denunciado perante este juizo, como tendo se apropriado da quantia de 350$000 que recebera de Vicente Guaranha para o fim de prestar uma fiança.

Summariado o réo e submettido a julgamento, o juiz julgou improcedente a denuncia por falta de provas.

"João Capenga" resistiu á prisão — Pelo crime de resistencia á prisão, João Vicente, vulgo "João Capenga", está denunciado perante o juizo da 2ª Vara Criminal, como incurso nos arts. 377 e 124 do Codigo Penal.

Apropriou-se de um automovel — O promotor em exercicio na 2ª Vara Criminal denunciou, como incurso no art. 330 § 4º do Codigo Penal, Alfredo dos Santos, por ter se apropriado do automovel n. 1.730, avaliado em 10:000$000.

Atropelado por um automovel — O "chauffeur" está denunciado — Ao dirigir no dia 16 de abril ultimo um automovel pela rua Figueira de Mello, Alvaro de Castro Carvalho atropelou Antonio José do Patrocinio, vindo a victima a fallecer.

Preso e instaurado o competente processo, o promotor em exercicio na 2ª Vara Criminal denunciou o motorista culpado, como incurso no artigo 297 do Codigo Penal.

QUARTA

A pena estava cumprida — Por sentença de hontem o juiz condemnou o soldado de policia Miguel do Nascimento, a 3 mezes de prisão e como já tenha o réo cumprido a pena, foi officiado ao commandante da Policia Militar, afim de que fosse o policial posto em liberdade.

Miguel foi ha tempos denunciado como tendo imprudentemente ferido, com uma pistola que trazia, a sua amante Maria de tal, que veiu a fallecer.

QUINTA

Denegado o pedido — A' vista da informação prestada pelo delegado do 23º districto policial, o juiz denegou o pedido de "habeas corpus" impetrado em favor do paciente Antonio de Souza Lemos.

O Procurador Geral, ministro Pires e Albuquerque, deu parecer nos seguintes processos:

Appellações civeis — N. 5.888 — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Nacional; appellado, dr. Carlos Calvet de S. Dias.

N. 5.913 — S. Paulo — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, José Mortari.

N. 5.245 — (Embargos) — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, Benvindo Meira.

N. 5.921 — Santa Catharina — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, Jairo Callado.

Recursos extraordinarios — 1.376 — Rio de Janeiro — Recorrente, D. Branca S. da Silva Pinto e outros; recorrido, o Banco Commercial de Campos.

N. 1.853 — Districto Federal — Recorrente, Avelino de Jesus Pires; recorrido, Domingos Coelho.

N. 1.863 — Minas Geraes — Recorrente, José Ambrosino Monteiro Bretas; recorrido, Renato Cordeiro Dias e outro.

N. 2.005 — Goyaz — Recorrente, Heitor Moraes Fleury; recorrido, o Estado de Goyaz.

N. 2.076 — S. Paulo — Recorrente, coronel Alberto de Andrade; recorrida, D. Paulina de Souza Queiroz.

N. 2.122 — Sergipe — Recorrente, Maria Lisboa da Fonseca e outros; recorridos, Alvaro Luiz Machado e outros.

N. 2.123 — Minas Geraes — Recorrentes, Carolina Santa Rosa e outros; recorrida, a Fazenda do Estado.

N. 2.128 — Minas Geraes — Recorrentes, o Tribunal da Relação de Minas Geraes e Heleodoro José Soares; recorridos, os mesmos.

Succursal d'O JORNAL nos suburbios: Rua Dias da Cruz 158 - Meyer — Tel.: Jardim 1026

VIDA SUBURBANA

A Bibliotheca Popular d'O JORNAL está franqueada ao publico diariamente, das 10 ás 22 hrs

O maior flagello suburbano!...

E AS SUAS CAUSAS SÃO AS ANEMIAS, AS PRIVAÇÕES, AS HABITAÇÕES COLLECTIVAS, OS GENEROS FALSIFICADOS E DETERIORADOS, E O EXCESSO DE TRABALHO!...

Fizemos ha dias um commentario cheio de apprehensões sobre a cifra altissima, nas percentagens do obituario mensal no Districto Federal, das "causa-mortis" mais soturnas e terriveis e apontámos os principaes elementos provocadores de tão altas percentagens.

Entre essas "causa mortis" avulta a tuberculose, entre os quatro mais virulentos molestias contagiosas que

No Posto de Lauro Muller, da Inspectoria Prophylatica da Tuberculose, uma consulente saindo após o exame

mensalmente povoam os cemiterios com algumas centenas de finados.

Se, em França, o numero de mortes por tuberculose, attinge á média de 200.000 annualmente, no Brasil tal numero não será muito menor e menos lastimavelmente apontado!...

Não queremos aqui apontar, nem a culpa dos individuos descrupulosos que cuspinham por toda parte, nem os notaveis esforços das nossas autoridades sanitarias na debellação do horrivel flagello moderno — senão, apenas, resaltar o valor de alguns conhecimentos praticos e vulgares sobre a tuberculose, as suas grandes causas e os meios mais praticos para evital-as!

Isso é importantissimo!...

AS CAUSAS DA TUBERCULOSE

E' sabido que a lesão fundamental da tuberculose póde occupar quasquer orgãos do corpo humano, e mesmo, diversos orgãos, simultaneamente.

A tysica pulmonar, onde os tuberculosos atacam e destróem o tecido do pulmão, é, das tuberculoses, a fórma mais frequente e mais mortifera!...

O contagio é o factor essencial: o copo onde bebeu um tuberculoso, o ar saturado de microbios, que respiramos com os bacillos de Kock voejando entre os outros micro-organismos esparsos na poeira, os alimentos mal fervidos e mal cozidos, etc., são vehiculadores communs da infecção dos microbios nos pulmões...

Dahi a imperiosa necessidade da Saude Publica agir, muito mais energicamente, contra o perniciosissimo costume de tantos mal educados e ignorantes cuspinhadores de bondes, de assoalhos, de um tudo!

Não se atura que as estatisticas retiram esses pavorosos obituarios, que a medicina indique as conhecidissimas maneiras de contagio... e ninguem trate de praticar a facillima prophylaxia duma molestia contagiosissima, visto como o tuberculo até tambem o pelvre, o peritoneo, as articulações, etc., etc.

Por isso, escusamos de encarecer a importancia das presentes considerações ao raciocinio clarividente dos nossos leitores suburbanos!...

PALAVRAS OPPORTUNAS

Sobre a tuberculose pulmonar é utilissimo saber que ella é a fórma mais frequente e mais mortifera e, outrosim: — a mais facilmente curavel!... quando tratada sem perda de tempo e desde o seu começo...

Vulgarisou-se na Allemanha e em todos os circulos medicos da Europa o celebre aphorismo do dr. Brehmer:

— "Phtisis primis in stadus sempre curabilis"! A phtisis é sempre curavel nos seus primeiros estados!...

Dahi, a necessidade de educar-se o nosso grande publico no conhecimento destas momentosas particularidades e espalhar, quanto possivel, incitamentos aos nossos pobres suburbanos, para que visitem, espontaneamente, os postos gratuitos das numerosas Inspectorias de Prophylaxia da Tuberculose, disseminados em varios bairros suburbanos, e, notoriamente, o posto de Lauro Muller, que fica no termino das estradas de ferro que servem aos nossos varios suburbios.

Não custa nada ás pessoas debilitadas pelas tantas rudezas da luta pela vida, se fazerem examinar, de quando em vez, e praticarem os conselhos utilissimos que nesses postos de prophylaxia da tuberculose se ministram!...

"TUDO O QUE ENFRAQUECE, PREDISPÕE!..."

Esse é o grande e monienismo lemma a seguirmos na prophylaxia da tuberculose!

Porque o bacillo de Kock só actúa quando cáe num tecido favoravelmente enfraquecido e no organismo depauperado, onde o microbio acha as condições mesologicas aptas a seu cultivo destructor!... Como as "habitações collectivas" e a falta de um lar domestico para o pobre...

Dahi sabermos que os excessos de bailes, orgias, serões nas fabricas, parca alimentação, comidas mal condimentadas, generos alimenticios falsificados, excessos de toda sorte, em summa — são os predisponentes, os agentes formidaveis da predisposição organica para a tuberculose, os alvos á pontaria certeira dos previdentes e attentos ás ameaças do maior flagello suburbano de actualmente!...

— "Tudo o que enfraquece, predispõe"!... Affirma a medicina contemporanea e escutam sua voz as populações intelligentes e cultas do mundo inteiro!...

E, nessas rapidas linhas, queremos relembrar ás populações suburbanas, esses dois grandes elementos de resistencia ao mal flagellante de actualmente:

— Tratamento das fraquezas do organismo, visitando os postos gratuitos do governo; e

— Cuidado com os excessos fatigantes e as alimentações pobres, escassas e depauperantes das classes pobres nos nossos vastos suburbios!...

FESTAS E REUNIÕES

E viva a Penha!...

Viva a Penha!... é o que se ouve hoje, ainda por uma domingueira jornada de "pic-nics", passeatas e romarias devotas ao velho e lindo santuario de Nossa Senhora da Penha, lá erguido na sua peanha de granito e arbustos e coroado de luz e nuvens fugaces.

Ainda um domingo de missas repetidas, ás 7, 8, 9 e 10 horas e um fervoroso sóbe e desce de romeiros, pelos 365 degráos cavados na rocha viva, até ao templo engalanado de bandeirolas e guirlandas de côres variegadas emergindo das nuvens de incenso e da fumaça do foguetorio estardalhante, emquanto os cirios dos altares ardem nas intenções supplicadoras dos que os offertaram.

E em baixo, no sopé do monte granitico, ainda um dia inteiro de alegria e festa, no reboliço das barracas, nos comes e bebes dos "pic-nics" á sombra das mangueiras e nos fluxos e refluxos da gente muita e curiosa, ao passo que as philarmonicas animam aos circumstantes com a vibratilidade de seus "dobrados", tangos e outras musicas de "jazz-band", num estardalhaço de sons esfusiantes e ruidos de pratos, bombos e réco-récos valentes.

Tanto os trens serão animados, como de costume nos domingos de festa, como os bondes correrão mais frequentes, até á Penha, desde logo cêdo.

O policiamento, feito pelo pessoal do 22º districto, será o costumado. Tambem o do costume será o enthusiasmo, se não fôr mais vivo, com as despedidas do ultimo dia, festas estridentes e continuados gritos populares de — Viva a Penha!...

ANNIVERSARIOS

Faz annos hoje d. Alice Santos Moreira, directora da Escola Moreira, em Olaria e esposa do nosso companheiro sr. Bernardino Santos Moreira.

Noticias dos bairros

MEYER

O CORREIO GERAL ATRAZA A CORRESPONDENCIA PARA OS SUBURBIOS

Esteve hontem em nossa succursal o negociante sr. Israel Goldenberg, morador á rua Ferreira de Andrade n. 58, que nos relatou o seguinte facto:

Tem o sr. Israel importantes transacções commerciaes com varios bancos desta capital, com os quaes se corresponde assiduadamente.

Acontece, entretanto, que a sua correspondencia é retardada pelo Correio Geral, o que muito prejudica a sua casa de negocio.

Ainda hontem, disse-nos, o referido negociante, recebeu uma carta, datada de 7 do corrente, do Banco Germanico da America do Sul, que só veiu á Agencia do Meyer, conforme o carimbo aposto em data de 10, tempo mais que necessario para uma viagem de vapor á Buenos-Aires.

Levamos o facto ao conhecimento do administrador dos Correios que, decerto, ignora semelhante anomalia.

ENGENHO NOVO

A ELEIÇÃO DA NOVA ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS QUITANDEIROS DO RIO DE JANEIRO — UM OFFICIO DIRIGIDO A UM AGENTE MUNICIPAL

Realiza-se hoje a grande assembléa de eleição da nova administração da Associação dos Quitandeiros do Rio de Janeiro. A assembléa está marcada para ás 17 horas, e, ao que nos informam, terá grande concurrencia de socios, pois a actual directoria muito tem trabalhado para realizar a finalidade da installação na defesa da classe.

— Ao sr. Avelino Machado, agente municipal no districto de Irajá, o sr. Francisco Marques da Silva, presidente da associação, dirigiu o seguinte officio:

"Significando a v. ex. o mais sincero reconhecimento da laboriosa classe dos commerciantes em quitandas e annexos, pela nobre e correcta attitude de combate aos clandestinos que fraudam o erario municipal e prejudicam a profissão commercial, combate que v. ex. tem desenvolvido no districto que, em bôa hora lhe foi confiado pelo exmo. senhor prefeito municipal, venho assegurar a v. ex. que o commercio honesto observa com a maxima sympathia e applaude desassombradamente a sua dignificante acção moralizadora e repressiva.

Pudessem os exemplos de solicitude e energia, que v. ex. pratica no stricto cumprimento do dever de funccionario arrecadador fructificar, certamente as rendas municipaes seriam melhor acauteladas, e, consequentemente seriam asseguradas as mais plenas garantias ao commerciante que obedece ás leis fiscaes, satisfaz os pagamentos de impostos e taxas, para o exercicio de sua actividade."

ENGENHO DE DENTRO

A ILLUMINAÇÃO DA PASSAGEM INFERIOR LIGANDO A AVENIDA AMARO CAVALCANTE A' RUA GOYAS

Uma turma da Light esteve perfurando a muralha e preparando a passagem dos conductores destinados a illuminar este logradouro.

Todo o mundo pensou que a luz ali chegasse em breves dias. Tal não occorreu. Lá estão as paredes furadas, tudo prompto, excepto a luz.

Será possivel que um melhoramento tão necessario, tão reclamado, tão urgente, fique relegado ás coisas esquecidas, senão inuteis?...

Afinal todo mundo, com decepção pergunta: Quando virá a luz?...

Coisa difficil é a illuminação na passagem que tão bons serviços poderia prestar e que está transformada em ponto de homizio para fugitivos, ou recanto da malandragem da zona.

RAMOS

DESTA VEZ HA PARALLELEPIPEDOS A' BEÇA NOS SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

Continuam a multiplicar-se os montes e pilhas e lotes muitos de parallelepipedos nos passeios da avenida dos Democraticos, desde Bomsuccesso até Olaria, em ambos os lados da rodovia Rio-Petropolis, etc.

Uma vez que esse genero de pedras é usado para calçamento de ruas e praças e como é o que não falta, nos suburbios da Leopoldina, carecendo de tal medida municipal; todos estão ali confiantes de que, "agora" as principaes ruas daquelles suburbios vão ser calçadas...

Esse "agora" é que poderá ter uma elasticidade tão grande quanto o "está sendo" calçado o largo das Nações, em Bomsuccesso, ha já mais de um anno e tanto!...

Tudo faz crêr, não obstante, que o prefeito Prado Junior esteja ultimando alguma providencia administrativa para que seja iniciado o calçamento das ruas Leopoldina Rego, Philomena Nunes, Angelica Motta e varias outras principaes dos suburbios da Leopoldina.

Nós estamos, aqui na "Vida Suburbana", dispostos a acompanhar de perto esses serviços suburbanos, tão adiados quanto indispensaveis; tão imperiosos quanto promettidos; tão reclamados quanto pacientemente esperados!...

OLARIA

INTERMITENCIA NO FORNECIMENTO D'AGUA

E' de crêr que já tenha cessado a grave secca que occasionou dias tão amargos para os moradores dos suburbios leopoldinenses.

Todavia, e talvez por vontade de bôa distribuição equanime do insubstituivel liquido ou talvez por grave desidia de alguns particulares que costumam desperdiçar agua por meio de torneiras deixadas inadvertidamente abertas; ainda ha dias, na semana em que agua não pinga em muitas casas dos suburbios da Leopoldina, com assás comprehensiveis prejuizos para seus moradores.

Além do preço da agua a domicilio ter sido escorchantemente majorado á revelia do consummidor inerme, augmentou na inversa a omissão da regularidade de fornecimento.

Os mais prejudicados, são toda uma população infantil, desde os cinco annos do jardim da infancia até aos adolescentes condemnados a soffrer sêde e, o que é bem mais triste, a beberem aguas impuras, aguas velhas, sempre que a escassez desse liquido não permitte que se accumulem maiores reservas que a dos moringues, nem que se o desperdisse, lavando tanques e outros reservatorios de vulto e que vivem seccos.

OS ENGRAXATES DA RUA LEOPOLDINA REGO

Continuam senhores exclusivos do passeio na esquina das ruas Senador Antonio Carlos com Leopoldina Rego, os engraxates, doceiros e outros garotos, cuja presença em vultoso grupo impede o transito dos transeuntes e obriga-os a palmilhar o meio esburacado daquellas ruas, sempre cheias de poças e lodaçaes.

E lá continuam porque não ha fiscalização municipal nos suburbios da Leopoldina.

VARIAS NOTICIAS

TELEGRAMMAS RETIDOS

Acham-se retidos na estação telegraphica do Meyer os seguintes telegrammas:

Duarte Pinto; Manoel Coelho; Maria Risoleta; Salustiano Gomes; Maria Cantuaria; Claudio Raposo e Antenio Assenço.

CONCORDATA DE ALMEIDA LISBOA & CIA.

O Curador das Massas deu hontem parecer sobre o pedido de concordata preventiva da firma Almeida Lisboa & Cia.

Exigiu o representante do Ministerio Publico que se completassem algumas formalidades accessorias, taes como o pagamento da taxa judiciaria, de accordo com a proposta. Para preencher taes observações foram os autos entregues ao advogado da supplicante.

MOVIMENTO DESPORTIVO DOS CLUBS — SUBURBANOS —

Jogos e festivaes de hoje e de 15 de novembro. — O Villa Isabel recorreu. — Varias e importantes notas

JOGOS DE HOJE

LIGA GRAPHICA

Estrada de Ferro x Estados Unidos — Primeiros e segundos quadros.

Piraquara x Victoria — Primeiros e segundos quadros.

ASSOCIAÇÃO SUL DE SPORTES ATHLETICOS

Real Grandeza x Mundo Novo — Primeiros e segundos quadros.

Vian x Argos — Primeiros e segundos quadros.

Decididos de Botafogo x Meridional — Primeiros e segundos quadros.

LIGA BRASILEIRA

Em disputa do campeonato desta sub-liga, será effectuado amanhã o seguinte jogo:

Opposição x Dublin — Primeiros e segundos quadros.

O VILLA ISABEL RECORREU

O Villa Isabel apresentou antehontem, á Commissão Executiva o seu recurso contra o acto que o determinou a disputar com o Bomsuccesso uma eliminatoria de football.

O FESTIVAL DO SAPOPEMBA A. C.

Este club realizará amanhã um festival em seu campo com o seguinte programma:

1ª prova — Recanto x Centro (Juvenis).

2ª prova — Corrida com o ovo na colher.

3ª prova — Jurema x Combinado Independente.

4ª prova — Corrida rasa para rapazes.

5ª prova — Combinado Cruzeiro x Regimento de Infantaria.

6ª prova — Corrida de resistencia — 1.000 metros.

7ª prova — Leão do Norte — Olis F. Club.

O FESTIVAL DO PAINEIRAS

Este club realizará hoje no campo do Terra Nova um festival com o seguinte programma:

1ª prova — Ferreira Leite x Eonia.

2ª prova — S. C. Paineiras x Esperança.

3ª prova — Tico-Tico x Bela Preta (Infantis).

4ª prova — Auri-verde x Batutinha.

5ª prova — Gualiemadas x Vicente de Carvalho.

O FESTIVAL DO S. C. SUBURBANO

No campo do Brasil F. C., este club realizará amanhã um festival, com o seguinte programma:

1ª prova — S. C. Amadores x S. C. Ubirajara.

2ª prova — Destemidos da Caverna x Tecelagem de Seda.

3ª prova — Santa Luzia S. C. x Braço á Braço.

4ª prova — Alicerce x Tira Teima.

5ª prova — Combinado Resende x Inhaumense.

O FESTIVAL DO VERA CRUZ

Este club realizará hoje um festival com o seguinte programma:

1ª prova — Vera Cruz x Bandeirantes (Infantis).

2ª prova — S. C. Royal x Bohemios.

3ª prova — Jupiter x Paulista.

4ª prova — Circolo Italiano x Canadenses.

5ª prova — Cantuaria x Indiano.

O FESTIVAL DO CONCHA DE OURO

Este combinado realizará amanhã, no campo do Jornal do Commercio, um festival com o seguinte programma:

1ª prova — Augusto Reis x Gerondino.

2ª prova — Rosa Branca x Iberico.

3ª prova — Edison x São Pedro.

4ª prova — Sporting x Sporting Carioca.

5ª prova — Sarriento x Arranha Céos.

6ª prova — Del Prete x Bohemios.

O FESTIVAL DO CORTUME F. C.

Este club realizará hoje, no campo do E. C. Anchieta, um festival com o seguinte programma:

1ª prova — Venicio F. C. x Esperança F. C. (Infantil).

2ª prova — Royal x E. C. Gil.

3ª prova — E. C. Napolitano x E. C. Cerqueira.

4ª prova — Caloric x Cooperativa.

5ª prova — Soldados do Fogo x E. C. Anchieta.

6ª prova — E. C. Antarctica x Pan America.

O FESTIVAL DO PHENIX

O club acima realizará hoje no campo da estação Marechal Hermes, um festival com o seguinte programma:

1ª prova — Corrida de bicycletas.

2ª prova — Roxo Terra x Guarany.

3ª prova — Villa Eugenia x 8 de Dezembro.

4ª prova — Corridas de estafetas — 3º batalhão x C. H. P.

5ª prova — Bôa Esperança x Bohemios.

O FESTIVAL DO EXPRESSO FEDERAL

Este club realizará no dia 15 do corrente um festival com o seguinte programma, em homenagem á imprensa carioca:

1ª prova — S. C. Mayrink Veiga x Freitas Coutos.

2ª prova — America Fabril x Lafayette Bastos.

3ª prova — Expresso Federal x Richard Wichello.

O TORNEIO INITIUM DA A. N. E. A.

A novel associação de sports, realizará hoje, no campo da rua General Silva Telles, o seu torneio initium, cujo programma é o seguinte:

1ª prova — Secundarios x Bandeirantes.

2ª prova — Villa Rio x Elite.

3ª prova — Esperança x Jahu'.

4ª prova — Vencedor da 1ª x Vencedor da 2ª.

5ª prova — Vencedor da 3ª x Vencedor da 4ª.

O FESTIVAL DO COMBINADO REPUBLICA

Este combinado levará a effeito, no dia 15, um festival com o seguinte programma:

1ª prova — Ra-Ta-Plan x Tico-Tico (Infantil).

2ª prova — Combinado 8 de Dezembro x Sapopemba (segundos teams).

3ª prova — Combinado Deodoro x Combinado Odette.

4ª prova — Goyaz x A Verdade.

5ª prova — A. C. Inglez x Cabaceiros.

6ª prova — A. C. Central x America Suburbano.

O FESTIVAL DO COMBINADO AMAZONAS

No campo do Modesto, este combinado realizará um festival com o seguinte programma:

1ª prova — Olaria x Rio Cricket.

2ª prova — Torpedo x Combinado.

3ª prova — Fornecimento x Fuzarca.

4ª prova — Hygia x Brasil Italia.

5ª prova — Movimento x Floresta.

6ª prova — S. C. Vallem x Araraty.

CLUB SPORTIVO DOS INFERIORES DO CORPO DE BOMBEIROS

Partirá hoje para Valença, onde irá enfrentar um dos fortes gremios locaes o novel gremio acima. O embarque será ás 6 horas, na gare D. Pedro II.

O COMBINADO GLORIA VAE A VALENÇA

Partirá hoje para Valença, onde irá enfrentar o S. C. Valenciano, a embaixada sportiva do combinado Gloria.

O ANNIVERSARIO DO BOCA JUNIORS

Viu passar hontem o seu primeiro anniversario o Boca Juniors F. Club, que tem se imposto aos seus co-irmãos.

A' noite houve uma soirée que foi muito concorrida.

LIGA METROPOLITANA

JOGOS DE 15 DO CORRENTE

Bôa Vista x Mangue (annullado).

America x Central.

Disputa de 15 minutos:

Bôa Vista x Curapaity.

Disputado de 10 minutos:

Americana x Jornal do Commercio. (Jogo annullado).

O SELECCIONADO DA BRASILEIRA TREINA HOJE

No campo do Engenho de Dentro realisa-se hoje, ás 15 1|2 horas, um rigoroso treino entre o seleccionado da Liga Brasileira e o club local.

TREINOS DO CONFIANÇA A. C.

Na proxima semana o Confiança A. C. vae realizar treinos de conjunto, quarta e quinta-feira.

A VESPERAL DO CONFIANÇA F. CLUB

Mais uma vesperal dansante realizará hoje o veterano verde-negro, em sua séde social, com o concurso da jazz-band Confiança.

O SELECCIONADO DA 2ª DIVISÃO TREINA HOJE

Está marcado para hoje, ás 15 1|2 horas, no campo do Club de Regatas Vasco da Gama, um rigoroso treino do Bomsuccesso com o seleccionado da divisão secundaria da A.M.E.A.

JOGADORES DO CONFIANÇA A. C. PARA O SELECCIONADO

A Associação Metropolitana requisitou para figurar nos treinos do seleccionado da 2ª divisão, os sportsmen, Carlos de Carvalho e Jorge Azevedo, do Confiança A. C.

TREINO DOS ATHLETAS DO CONFIANÇA A. C.

Para hoje, ás 8 1|2 horas, está marcado um novo treino dos athletas do Confiança A. C.

JOGADORES DO S. PAULO-RIO, NO CONFIANÇA A. C.

Segundo nos informaram, no proximo anno as equipes do Confiança A. C. vão ser reforçadas com alguns elementos que pertenceram ao São Paulo e Rio.

O COMBINADO TAMOYO VAE A S. PAULO

Afim de enfrentar o Cruzeiro F. C., seguirá no dia 14 do corrente, para S. Paulo o valoroso combinado Tamoyo, desta Capital, que vae, no dia 15, enfrentar o Cruzeiro F. C. Após o jogo, a embaixada embarcará nesse mesmo dia para esta Capital.

VOLLEY-BALL

CONFIANÇA X MACKENZIE

No campo do Confiança A. C. effectuou-se ante-hontem o match returno de volley-ball entre estes clubs.

O Confiança saiu vencedor em ambos os quadros, no 1º por 2 x 0 e nos segundos por 2 x 1.

S. PAULO RIO X OLARIA

Não se effectuou este encontro, saindo vencedor walk-over, em ambos os quadros, o Olaria A. C.

Uma inauguração no campo de instrucção do Exercito

A grande torre de signalização da Linha de Tiro

O melhoramento que hontem se inaugurou, no Campo de Instrucção Militar, em Gericinó, da grande torre metallica para signalização da Linha de Tiro e tambem para içamento da bandeira nacional nos dias festivos, merece um registro especial não só porque o general ministro da Guerra, com a sua presença deu uma nota de realce e distincção á solemnidade, como pela significação e utilidade que virá prestar ao preparo dos soldados.

A torre inaugurada tem uma altura util de 15 metros e do sólo á extremidade 24 metros.

A superstructura metallica estava desaproveitada, por assim dizer, recolhida á sucata, para ser vendida como ferro velho, quando o major commandante do Campo de Instrucção resolveu verificar se seria possivel o seu aproveitamento.

Depois de ter verificado quantas vantagens poderia offerecer como tambem garantias de segurança na obra dada á sua finalidade, confiou a obra ás officinas de serralheiro mecanico e fabrica de cofres Bessa, da firma José Cardoso Bessa & Cª, de que são socios os negociantes José Cardoso Bessa e Antonio Carvalho Bessa, estabelecidos á Estrada Marechal Rangel n. 15, Cascadura.

Póde-se dizer que o trabalho destes industriaes foi o de verdadeira construcção, o que póde ser perfeitamente observado, mesmo por leigos que examinem a importante obra de arte.

Os srs. José Cardoso Bessa & C. gosam de justo renome nos meios industriaes, tanto pela perfeição e acabamento dos trabalhos de sua producção, como pela correcção com que se desempenham de seus compromissos contractuaes.

A torre hontem inaugurada é um eloquente attestado. Entretanto vale aqui referir uma especialidade de suas acreditadas officinas: o cofre "Bessa".

São conhecidos em todo o paiz. E' um cofre de segurança, cuja construcção se observa mais aperfeiçoada na technica moderna, onde reune a maior garantia contra fogo e a melhor segurança contra arrombamento. Elegante e util é proprio para guarda de valores, documentos e livros de escripturação, que requerem segurança contra o perigo do fogo e roubo.

A ceremonia da inauguração realizou-se como acima dissémos com a presença do ministro da Guerra, que hasteou a bandeira nacional no topo da torre, do seu Estado Maior e as mais altas autoridades do Exercito.

Deve-se o melhoramento inaugurado aos esforços do director do Campo de Instrucção de Gericinó, o major Manoel Padron de Azevedo Pedra, coadjuvado pelos tenentes Victor Hugo Theodoro de Jesus e Miguel Lessa de Carvalho.

OS CARACTERISTICOS DA TORRE

Armada sobre possantes embasamentos de concreto na crista do morro do Bananal, junto ao cercado do limite leste do Campo de Instrucção de Gericinó, toda metallica, aberta, pintada de branco excepção dos degráos e patamares das escadas e mirantes que o são a piche, 15 metros de altura, fórma de tronco de pyramide quadrangular recta; base quadrada de 4m.24, secção minima quadrada de 1m.33, 5 lances de escadas com patamares e corrimão, dispostos nas faces externas, um lance de escada interior communicando os mirantes, 2 mirantes sobrepostos e mastro de ferro para signalisação com para-raios.

A torre metallica, hontem inaugurada

Destina-se a torre inaugurada para observatorio, centro de transmissões e 3º vertice de signalisação para interdicção do Campo de Instrucção nos dias de tiro real.

EVANGELISMO

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

(Rua Vinte de Abril n. 6)

Serviços religiosos — Haverá os habituaes, ás 10 horas e ás 19 1|2 horas, sendo franco o ingresso.

Escola Dominical — Funccionará logo depois do culto da manhã.

Estudar-se-á um aspecto da vida de S. Paulo.

Classe Luthero — Presidente, sr. J. Affonso Drummond. Será annunciada do pulpito a escala de serviços.

Sociedade de Senhoras — Sob a presidencia da professora d. Ormith Alves, tem effectuado regularmente as suas reuniões.

IGREJA P. INDEPENDENTE DE OSWALDO CRUZ

Na séde, á rua João Vicente, 287, haverá Escola Dominical, ás 10 horas e culto publico ás 13 horas.

Notas Mundanas

Epidemia...

Se realmente mal de muitos é consolo, como diz a sabedoria anonyma das ruas, todos nós devemos ler com alegria as palavras que "La Gaceta del Sur", jornal argentino de vanguarda literaria e artistica, publicou ha dias sobre uma grave doença contagiosa, que devasta neste momento o Brasil.

* * *

"La Gaceta del Sur" publica num dos seus ultimos numeros, o seguinte: "Rosario, cidade saudavel, porém sem sorte, padece neste momento uma terrivel epidemia, originada por um microbio branco, denominado — Declamação. Conhecidos são os symptomas que apresenta esta curiosa enfermidade: ante qualquer reunião de gente, os pacientes se vêem de repente atacados por accessos de riso e pranto violentos, e começam subitamente a dizer palavras incoherentes, e a lançar gritos agudos, com toda a sorte de ademanes grotescos. A's vezes, divertem, porém, como as victimas custam muito a curar-se, chamamos a attenção das autoridades sanitarias, para que impeçam que o funesto microbio continúe fazendo estragos nas escolas".

* * *

Eis ahi uma coisa que, sem tirar uma virgula, poderia ser escripto no Rio.

Aqui, tambem, como em Rosario, peor que a epidemia da febre-amarella, existe hoje a terrivel epidemia da Declamação.

* * *

E a Saude Publica, entretanto, não se lembrou ainda de organizar a prophylaxia do alarmante flagello...

A declamação continúa impunemente a devastar os nervos e o bom-humor da cidade, em varias linguas, sem que as medidas sanitarias appareçam.

E, entretanto, por causa della já muita gente está no Hospicio.

PEREGRINO

Notas Estrangeiras

Não é impunemente que um homem se faz herõe.

Lindberg, cansado da celebridade, retira-se á vida privada. Não póde com os seus admiradores. Estes nem sequer o deixam dormir em paz.

Desde que passou á condição de herõe, caiu no dominio publico. Para ver se reconquista o socego perdido, propõe-se ser, como toda a gente, um simples mortal.

A difficuldade está em que toda a gente o queira reconhecer como seu igual, e deixal-o em paz.

Anthologia

ADOLESCENCIA

Eu era uma alma facil e macia
Claro e sereno espelho matinal
Que a paisagem das coisas reflectia,
Com a lucidez cantante do crystal.
Tendo os instinctos por philosophia,
Era um ser mansamente natural.
Em cuja meiga ingenuidade havia
Uma alegre intuição universal.
Entretinham-me as ricas tessituras
Das lendas de ouro, cheias de [horizontes
E de imaginações maravilhosas.
E eu passava entre as coisas e as [criaturas,
Simples como a agua lyrica das [fontes
E puro como o espirito das rosas...

Raul de LEONI

Elegancias

Abrem-se hoje os salões da Embaixada da Italia, nas Laranjeiras, para uma recepção, que o embaixador e a sra. Bernardo Attolico offerecem, das 17 ás 19 horas, commemorando o anniversario do rei Victor Emmanuel III.

* * *

Os salões da Escola Nacional de Bellas Artes abriram-se, ha dias, para uma exposição notavel: Hugo Adami veiu mostrar ao Rio alguns dos seus quadros mais significativos.

Tendo estudado e exposto na Europa, este joven grande pintor foi, para os nossos olhos encantados, naquellas galerias academicas da Escola de Bellas Artes, uma revelação e uma alegria.

Saindo da sua exposição levavamos no espirito a certeza de que no Brasil é possivel realizar coisas novas e bellas.

* * *

Está marcada para hoje, no Gavea Golf and Country Club, a realização de uma festa dansante, que terá inicio logo depois do jogo de polo entre paulistas e cariocas.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A sra. Cesario Alvim, esposa do desembargador Cesario Alvim.

— A sra. Roberto Lyra, esposa do dr. Roberto Lyra, promotor publico.

— O dr. Hildebrando Araujo Góes, director da Inspectoria de Portos e Costas.

— A sra. Archidemica Santinho de Mattos, esposa do dr. Silvino Mattos, e filha do nosso collega de imprensa, major Archimedes Santinho.

— O dr. Arnolpho Azevedo.

— O dr. Carlos Bustamante Ferreira.

— O dr. Carvalho Junior.

— O sr. Octavio Apollinario de Azevedo, funccionario da Light.

— O capitão Francisco Laginestra.

— O sr. Frederico Simões de Castro, escrivão do 3º Officio da 1ª Vara de Orphãos.

— O sr. Augusto Francisco Dyonisio, funccionario do Lloyd Brasileiro.

— Faz annos hoje o dr. Arminio de Mello Franco, ministro plenipotenciario do Brasil na China.

— Faz annos hoje a sra. Julieta Gama, esposa do sr. Gama Netto.

— Vê passar hoje o seu anniversario natalicio a senhorita Dinorah de Menezes Brito, funccionaria da Contadoria da Estrada de Ferro Central do Brasil.

— Fez annos hontem o menino Sergio, filho do 1º tenente Sergio Maira Castro, do 3º regimento de infantaria.

Contractos de nupcias

Com a senhorita Jandyra Ferreira Noval, irmã do sr. Octavio Ferreira Noval, presidente da Companhia de Seguros "União Commercial dos Varejistas", contractou casamento o senhor Raphael Carlos Garcia de Miranda, filho do sr. Luiz Carlos Garcia de Miranda e da sra. d. Eulina Garcia de Miranda.

— Com a senhorita Syrtes Carvalho Duarte, diplomada pela Escola Normal desta cidade e filha do d. utor Carvalho Duarte e de d. Eugenia Cascão Duarte, contractou casamento o dr. Evandro Ribeiro Gonçalves, cirurgião-dentista.

Nupcias

Realisou-se a 27 de outubro o enlace matrimonial do sr. Alvaro Muller de Campos, da Directoria Geral de Estatistica, com a senhorita Alayde Gonçalves Aleixo, filha do senhor Luis Aleixo e de d. Luiza Gonçalves Aleixo, já fallecidos.

O acto civil teve logar ás 13.30 horas, na 4ª Pretoria Civel, servindo de padrinhos, por parte da noiva, o dr. Alcebiades Delamare Nogueira da Gama e senhora e por parte do noivo, o sr. Marcel Ruttimann e senhora. O religioso, ás 17 horas, na residencia da familia do noivo, á rua Arnaldo Quintella, 114, Botafogo, servindo de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Marcel Ruttimann e senhora, e, por parte do noivo, a senhora d. Luiza Ferreira Muller de Campos, mãe do noivo, e o sr. Antenor Sylvestre da Costa Leite, corretor da nossa praça.

Grande foi o numero de cartões e telegrammas recebido pelos nubentes.

Na "corbeille" viam-se lindos e custosos mimos.

— Realisou-se, hontem, o enlace matrimonial da senhorita Esther Gomes Bastos, filha do sr. Jacintho Gomes Bastos, funccionario municipal e de sua esposa, d. Alzira Gomes Bastos, com o sr. Theodoro Ignacio dos Santos, funccionario do Ministerio da Guerra.

Festas

As escolas artisticas do Orfeão Portuguez, realizam nos proximos dias 23 e 24 do corrente, respectivamente, no Cine-Brasil (Haddock Lobo) e no Cine-Theatro (Villa Isabel), dois festivaes, cujo programma constitue uma pagina de arte.

No dia 25 do corrente, das 19 ás 24 horas, realiza-se na séde desta sociedade, á rua dos Andradas, uma deslumbrante tarde-noite dansante.

Banquetes

No Casino Beira-Mar effectuou-se hontem, ás 13 horas, o almoço promovido pelos amigos e collegas do juiz dr. Duque Estrada, em regosijo pela sua recente promoção ao cargo de juiz da 1ª Vara Criminal.

Em nome dos magistrados presentes falou o juiz dr. Nelson Hungria, e pelos advogados, o dr. Ribas Carneiro, tendo o homenageado agradecido.

Almoços

Os amigos, collegas e admiradores do dr. Annibal Machado, recentemente nomeado para exercer o cargo de professor de literatura portugueza do Externato do Collegio Pedro II, resolveram, em regosijo pela sua nomeação, offerecer-lhe um almoço que deverá se realizar brevemente.

São innumeras as adhesões recebidas, tal o circulo de relações do festejado escriptor achando-se á disposição daquelles que se interessam pela homenagem, listas na S. A. "O Malho", á rua do Ouvidor, com o sr. Adolpho Fiuza e no "Jornal do Commercio", com o sr. Adão Lima.

Associações

A directoria do Praia Club acceitou por unanimidade o projecto da organização de uma Escola de Instrucção Militar, cujo alvo é preparar reservistas para o Exercito.

A matricula para a nova Escola acha-se aberta na séde do Praia Club, á Avenida Atlantica n. 798, até o dia 15 do corrente, podendo os socios que ainda não são reservistas obter a caderneta militar, desobrigando-se desse dever civico.

Serão feitos os exercicios em Copacabana sob a direcção de um sargento instructor, posto á disposição do Praia Club pelo inspector regional dos Tiros de Guerra.

A directoria appella para o patriotismo dos socios e está certa que o Praia Club, futuramente, apresentará muitos reservistas aptos no manejo das armas, para garantirem as nossas instituições.

Homenagens

Os amigos de Raul de Leoni, prestarão homenagens á sua memoria por occasião da inauguração do mausoléo que mandaram construir no cemiterio de Petropolis.

Os amigos do poeta de "Luz Mediterranea" embarcarão para a cidade serrana no trem que parte ás 10,30, de Praia Formosa.

Na inauguração do mausoléo falarão o sr. Agrippino Grieco, em nome dos admiradores do poeta morto, o deputado Mario Mattos interpretando os sentimentos dos intimos de Raul de Leoni e o sr. Salomão Jorge, em nome dos seus collegas petropolitanos.

Será publicado pelo prefeito doutor Paula Buarque o acto que dá a um dos trechos da Avenida 7 de Setembro o nome de rua Raul de Leoni.

— Passando hoje a data natalicia do engenheiro Feliciano de Souza Aguiar, contador da Central do Brasil e inspector da Contadoria Central Ferroviaria, os funccionarios que servem sob as suas ordens resolveram offerecer-lhe uma rica columna de marmore encimada por um bronze representando "A victoria".

Chrismas

Chrisma-se hoje, ás 14 horas, na capella do mosteiro de S. Bento, Eduardo, filho do sr. Carlos Mayer Ferreira e sua esposa d. Marietta de Miranda Ferreira, sendo padrinho o sr. Nelson Villar, gerente desta folha.

Hospedes e viajantes

A bordo do "Duque de Caxias", partiu hontem para o Ceará, em visita á sua exma. familia, o doutor Hellonidas Moraes, clinico nesta capital.

O dr. Hellonidas de Moraes, que viaja em companhia de sua irmã, senhorita Chloris Moraes, teve um embarque muito concorrido.

— Voltou para Portugal o consul sr. Adhemar Mello.

— De regresso do Velho Mundo, chegou pelo "Cap Polonio", o capitalista sr. C. Simões Coelho.

— Hospedaram-se no Hotel Gloria, os srs. dr. Araujo Góes e Octaviano Motta.

— Encontram-se actualmente no Jardim Hotel, os hospedes seguintes: srs. Adalberto Trindade, tenente Frederico F. de Mello, dr. Ataliba Bittencourt, J. F. de Souza, Wastremundo Simões, Luiz Branco, Gastão F. Fatusco, João Mattos Vieira, Nicanor Francisco, Aurelio Tamega, dr. Miguel Lopes, Roberto Furia, Oswaldo Martins Ferreira, madame Genoveva F. da Silva, C. Francisco Cedrola, dr. Francisco Duarte, Guilherme Sampaio, Adalberto Trindade, dr. Ernesto Francisco da Costa e senhora, Antonio Mercadante Sobrinho e José A. Pinto Ribeiro.

— O esculptor Pinto do Couto parte quarta-feira para o Rio Grande do Sul a bordo do "Pedro I". Esse artista segue em companhia de sua esposa, pretendendo demorar-se pouco e visitar as cidades de Rio Grande, Porto Alegre, Pelotas e Cachoeira, para cuja cidade está executando o monumento de Balthazar de Bem.

Fallecimentos

Falleceu nesta capital, á rua Visconde de Itamaraty n. 34, d. Emilia d'Ascenção Pegado, mãe do já fallecido promotor dr. Renato Carmil. A extincta deixa uma neta casada com o capitão Eloy da Camara Catão, em companhia de quem residia.

Missas

Realisou-se hontem, bem grande concurrencia, na igreja de S. Francisco de Paula, a missa de setimo dia, por alma do sr. Francisco Coutinho Junior, figura de destaque na sociedade do Pará, fallecido nesta capital.

CLUBS E FESTAS

CLUB FRATERNIDADE LUSITANIA

A vesperal dansante de hoje

A conhecida sociedade da rua General Camara, levará a effeito, hoje, uma vesperal dansante que terá inicio ás 18 horas.

A directoria vedará a entrada a menores de 12 annos e exigirá traje completo.

ATHENEU LUSO-BRASILEIRO

A festa de hoje da "Commissão dos Sete"

A domingueira que o Luso-Brasileiro vae offerecer, hoje, aos seus associados, está de tal forma organisada, que é de suppor que, como das vezes anteriores, tenha os seus salões repletos de admiradores.

No intervallo das dansas serão disputadas varias partidas de ping-pong por dois conjuntos treinados no delicado jogo bretão.

Tocará durante o baile a "jazz-band" Roullan, do professor Nellor, sendo a entrada dos associados facultada com a apresentação do recibo correspondente ao presente mez.

APOLLO CLUB

A reunião intima de hoje

Realiza-se, hoje, mais uma festa nesta prospera sociedade.

Pelas anteriores é de crer que a de hoje se revista de muito enthusiasmo.

CRUZEIRO DO SUL

Tarde-noite dansante de hoje

O Cruzeiro do Sul realizará, hoje, uma tarde-noite dansante em sua séde, á rua de Sant'Anna n. 42.

AS FESTAS DE HOJE

Grande festa da "Commissão dos Sete", no Fraternidade Lusitania; festa da Ala dos Destemidos, no Lusitano Club; sarão dansante, no club Flor da Lyra, de Bangu'; grande festa no Fiardo Humaytá; sarão dansante, na Banda Portugal; festa das ventarolas, no Recreio Santa Luzia, ás 17 horas.

O meio seculo da "Villa de Paris"

Uma tradição do commercio do Rio de Janeiro

Cincoenta annos de existencia galgados por importante estabelecimento do nosso alto commercio justificam bem um registro especial. E' uma bella etapa essa que va vencer a "Villa de Paris", a tradicional casa da rua de S. José, 22, no proximo dia 12 do corrente. Meio seculo de actividade commercial é facto invulgar numa terra onde pouco amor se tem ainda ás coisas do passado. Entre as casas de renome no velho commercio da cidade, sempre se destacou a "Villa de Paris", porque não estacionou, evoluiu com os progressos materiaes do Rio de Janeiro, figurando com relevo na vanguarda das iniciativas liberaes da classe.

A festiva data terá commemoração que vem corroborar o affirmado nestas linhas de saudação aos seus proprietarios e a quantos ali trabalham. Serão inauguradas duas novas secções na "Villa de Paris": uma de meias para senhoras e homens e outra de alfaiataria civil.

Como é natural a clientella do antigo estabelecimento terá tambem a bonificação de uma grande venda a preços especialissimos para festejar esse jubileu de franca actividade commercial.

CRUZADA EM PROL DA ESCOLA NOVA

Cresce dia a dia o enthusiasmo despertado entre os professores pela moderna orientação pedagogica.

A recem-fundada Cruzada em pról da Escola activa, conta já com valiosas adhesões, não só do magisterio publico primario, como tambem do particular, e, ainda, de pessoas illustres interessadas pela causa do ensino.

Para dirigir a Cruzada foi eleita a commissão directora constituida pelos seguintes membros do magisterio: sras. Leonie Anglada, Laura Lacombe, Celina Padilha, Alcina Moreira de Souza, Consuelo Pinheiro e Julieta Martins Arruda, sendo escolhida para presidente a professora Alcina de Souza.

Ficou tambem approvado o plano geral dos estatutos onde se acham claramente definidos os ideaes da Cruzada que, por proposta unanimemente approvada, pela amplitude de seu alcance, passou a denominar-se "Cruzada em pról da Escola Nova".

As sessões de 31 do mez p. p. e de 7 do corrente tiveram para ordem do dia a discussão sobre o thema: "Como desenvolver a iniciativa do alumno".

Revestiu-se de aspecto interessantissimo tal discussão travada entre as professoras sobre esse assumpto, ventilando-se então questões da maxima importancia pedagogica e social.

Para a sessão do proximo dia 14 permanece a mesma ordem do dia, restringida porém, apenas ao 1º anno do curso primario.

A "Cruzada em pról da Escola Nova" reune-se todas as quartas-feiras, ás 17 horas em sua séde provisoria, á Escola Celestino da Silva, á rua do Lavradio n. 54.

OS PASSAGEIROS DO PAQUETE "PEDRO I"

Procedente de Belém e escalas, ancorou em nosso porto o paquete brasileiro "Pedro I", a cujo bordo viajaram 126 passageiros.

Entre estes figuram, além do nosso antigo companheiro de redacção, Victor do Espirito Santo, os jornalistas Eduardo May e Pedro Thimotheo, os congressistas Antonio Massa e Daniel Carneiro, o magistrado Sylvio Gentil Lima e o dr. José de Castro Martins.

A unidade nacional, depois de desembaraçada pelas nossas autoridades, foi atracar em frente ao armazem 14, onde grande numero de familias aguardavam os viajantes.

A viagem do "Arandora"

Chegou a viuva do embaixador Barros Moreira

UM GENERAL ARGENTINO DE REGRESSO A SEU PAIZ

Amanheceu, ancorado em nosso porto, o transatlantico inglez "Arandora", vindo de Londres e escalas, com 22 passageiros para aqui e outros em transito.

Dentre os que desembarcaram, notamos a sra. Emma Barros Moreira, viuva do nosso embaixador na Belgica, ha pouco fallecido; o banqueiro M. Alexandre Maclean e os srs. Edward Fox Overbury, Edwin J. Bennet, Frederick A. Parkinson, Manoel F. Borda e familia, Fernando A. Moraes Amado e familia, Victor e Eurico José de Moraes e Allen O. Bartholomeu.

Com destino aos portos de Santos, Montevidéo e Buenos Aires, viajam o dr. J. de Lemos, o coronel A. Henderson Scott, J. Valdettaro, P. Villannasco e o general reformado do Exercito argentino N. Bengolea.

O general Bengolea vem de realizar uma viagem de recreio a diversos paizes da Europa, tendo participado da ultima excursão feita por muitos de seus patricios á Russia.

Sobre este paiz, o general argentino disse trazer uma impressão muito diversa da que pensava poder colher, e ainda peor, quando observou que ali muito pouco ou antes quasi nada se conhece a respeito dos paizes do nosso continente.

— A unidade ingleza estave em nosso porto até á tarde, quando partiu para o sul, levando outros passageiros desta capital.

O PARTIDO DEMOCRATICO E A APURAÇÃO DAS ELEIÇÕES

Communica-nos a Commissão Executiva do Partido Democratico:

"A ausencia de representantes do Partido nos trabalhos de apuração de eleições a que se está procedendo no Conselho Municipal, justifica-se pelo facto do que o Partido confia no criterio da junta incumbida dessa tarefa, constituida, como é por tres magistrados alheios aos interesses pessoaes que frequentemente vem á baila nas discussões travadas naquelles trabalhos de apuração e dignos da confiança dos que com independencia suffragaram os nomes dos seus preferidos.

Julgando a junta das actas das eleições e em face da lei, não ha como deixar servir á verdade eleitoral, que é o que defende o Partido dentro do seu programma e dos seus estatutos.

O Partido não se tem, aliás, desinteressado dos trabalhos de apuração. A elles têm assistido, diariamente, muito dos seus filiados, fiscaes, membros dos seus directorios regionaes e da commissão executiva central e mesmo o intendente seu representante, eleito pelo 2º districto, e não tem, até agora, nenhum motivo para retirar a confiança que resolveu depositar nos apuradores.

Isto não implica, evidentemente, que o Partido deixe de usar do direito de intervir na defesa da verdade das urnas de modo mais efficiente e directo, procurando collaborar com a junta misteres de apuração, se, no futuro verificar que tal actuação é aconselhavel."

SENADO FEDERAL

O FALLECIMENTO DO SR. BAPTISTA ACCYOLI

A sessão de hontem foi inteiramente dedicada a manifestações de pezar pela morte do sr. Baptista Accyoli. Ao abril-a, o sr. Mello Vianna pronunciou algumas palavras communicando ao Senado a noticia que o sr. Mendonça Martins recebera por um telegramma do sr. Alvaro Paes, governador de Alagoas. O presidente fez ainda algumas referencias á personalidade do extincto, ao seu prestigio no Senado, ao acatamento que merecia dos collegas, e deu a palavra ao sr. Fernandes Lima.

Este representante alagoano pronunciou o elogio funebre do seu companheiro de bancada. Embora separados politicamente, salientou que era com pezar e profunda emoção que tentaria recordar as principaes caracteristicas do vulto desapparecido. Recordou os traços predominantes do seu caracter integro e dos seus sentimentos de verdadeira bondade e o seu valor intellectual que era verdadeiramente notavel, pela cultura e pela intelligencia que o distinguiam. Referiu-se aos serviços do sr. Baptista Accyoli ao Estado e a Alagoas, como seu representante na Camara, seu governador e ultimamente senador.

Terminou requerendo a suspensão dos trabalhos em signal de pezar, a inserção de um voto que exprimisse os sentimentos do Senado, na acta, e a transmissão de um telegramma de pezames á familia.

* *

O sr. Gilberto Amado, como presidente da Commissão de Diplomacia, a que pertencia o sr. Accyoli, declarou associar-se, com os demais membros desse orgão technico, ás homenagens.

FOI INAUGURADO O "RESTAURANTE SACHET"

A cidade conta com mais um restaurante, o "Sachet", installado no predio numero 13 da rua que lhe dá o nome. A montagem é distincta. Respira-se ali um ambiente de ordem e de asseio. A firma proprietaria do "Restaurante Sachet" é Motta & Rock, dois elementos com pratica do ramo.

A cozinha é excellente, achando-se o novo estabelecimento apto a bem servir o publico.

Vae ser penhorada a fiança do ex-thesoureiro José Graça, da Recebedoria do Districto Federal

O ministro da Fazenda, em data de ante-hontem, expediu, ao juiz federal da 2.ª vara, o seguinte aviso:

"De posse do precatorio expedido em 29 de setembro ultimo, solicitando providencias afim de que os officiaes desse Juizo possam effectuar na Recebedoria do Districto Federal penhora na fiança prestada pelo ex-thesoureiro daquella repartição, José Graça, responsavel pelo desfalque apurado em balanço procedido em 22 de junho deste anno, cabe-me communicar-vos que a alludida fiança foi prestada na Thesouraria Geral do Thesouro Nacional e não na referida Recebedoria, podendo ser feita a penhora de que se trata, de accordo com o deprecado no mesmo precatorio."

TODAS AS SORTES GRANDES DA SEMANA

foram a maior parte vendidas e todas pagas pelo "Ao Mundo Loterico" — rua do Ouvidor 139: 2ª-feira, 19.922 — 20:042$, pago com o cheque n. 275.629, do Banco Commercio e Industria do E. de São Paulo; 2ª-feira, 2.617 — réis 5:050$, 3º premio da loteria de 150 Contos, pago a um distincto capitão do nosso Exercito; 3ª-feira, 595 — 20:042$, pago ao Sr. João Pinto, residente á rua Conde de Bomfim; 4ª-feira, 26.522 — réis 50:120$, pago á Exma. Sra. Dna. Sara Rosenblatt, residente á rua Dr. Mattos Rodrigues 36; 5ª-feira, 15.480 — 100:040$, pago a dois operarios de sapateiros, srs. Emilio Panario, residente á rua General Caldwell 172, e Pelagio Rodrigues, residente á rua Senador Pompeu 65 (1|10) e ao Sr. Adriano F. de Carvalho, residente á rua das Partilhas 80, empregado do Café Papagaio o outro decimo e 3 decimos ao proprietario da Camisaria Nathan, á rua do Ouvidor 85; 5ª-feira, 5.501 — 10:040$, pagos á senhorita Amelia Tavares Saboia, residente á rua Monsenhor Bacellar 347, Petropolis, e o numero 3.110 — 2:000$, o 5º premio da mesma loteria; 6ª-feira, 22.493, 35.074$, pagos aos Srs. Horacio Costa & Cia., proprietarios da conhecida casa "A Exquisita", á rua Gonçalves Dias 62, bilhete esse pertencente ao seu operario, Sr. Manoel Gonzales, e finalmente, ainda foram pagos dois bilhetes brancos das loterias de 3ª e 6ª-feira, de ns. 695 e 40.471, ambos os numeros impressos no verso dos bilhetes que sairam brancos — tendo, entretanto, pelo reclame dos dois numeros em cada bilhete a bella "maquia" de Dois Contos de Réis cada, tendo sido este já pago ao Sr. Abraham Gazlan, alfaiate, residente á rua Daniel Carvalho 99 — o feliz possuidor do dito bilhete acaba de receber ali aquella importancia, dizendo: neste mundo só bilhetes do "Ao Mundo Loterico". Amanhã, mais uma de 20 Contos por 2$, meios 1$, dezenas seguidas ou sortidas a 20$, centenas de 01 a 00 a 200$. Depois de amanhã, uma extraordinaria innovação nos envelopes "Mascotte" com "parallelas" — 3 sortes grandes no total de 250:000$000 por 54$400 e os sem "parallelas" 3 sortes grandes, 50:000$ por 4$400. Natal — dias 21 e 22 — 300 e 500 Contos de Réis respectivamente, tradicionaes planos annuaes, todos com os dois numeros em cada bilhete e ainda o direito aos finaes duplos até ao 11º premio. Só no "Ao Mundo Loterico" — rua Ouvidor 139.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE — EDUCAÇÃO —

CURSOS E CONFERENCIAS

[illegible] — Sexta-feira, 16, ás 17 1|2 horas, na séde da A. B. E. [illegible] sobre "Physiologia do ensino do desenho".

Sociologia — Quarta-feira, 14, ás 17 horas, na séde da A. B. E. curso de "Sociologia" pelo prof. sr. Coriolano Martins.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

O ministro communicou ao juiz federal da 1ª vara, que foi feito no Banco do Brasil o deposito judicial da quantia de 130 contos, papel, para pagamento de custas e porcentagens, devidas ás pessoas que funccionaram no segundo executivo fiscal, intentado pelo governo, contra a Companhia Estrada de Ferro Goyaz.

— Visto o requerente não haver provado, com as certidões offerecidas, que tem um periodo consecutivo de dez annos de serviço, o director geral do Thesouro indeferiu o requerimento em que Adestodem Spinelli, fiel do thesoureiro do sello da Recebedoria do Districto Federal pedia seis mezes de licença, de accordo com o art. 17 do decreto n. 14:663, de 1º de fevereiro de 1921.

— Ao delegado fiscal no Espirito Santo, afim de ser encaminhado á collectoria federal de Caxiacica, para que o interessado, caso resida alli, complete o sello da petição, o mesmo director geral do Thesouro, remetteu o processo originado pelo requerimento em que Jovino Rocha, ex-collector federal em Mar de Hespanha, Minas Geraes, pede sua reintegração ao alludido cargo.

— Afim de serem tomadas as providencias determinadas no despacho do ministro, datado de 25 de outubro ultimo, exonerando, a bem do serviço publico, Francisco Pereira Marinho do logar de collector das rendas federaes, em Santa Rita do Parahyba, foi remettido ao delegado fiscal em Goyaz o processo administrativo que deu causa áquella exoneração.

— Foi deferido o requerimento em que o 4º escripturario da delegacia fiscal no Estado do Rio de Janeiro, José Gomes da Silva pede seja a sua antiguidade de classe contada a partir de 19 de fevereiro de 1924, data em que tomou posse e entrou no exercicio de igual cargo, na delegacia fiscal no Paraná.

— Respondendo ao telegramma em que o delegado fiscal em Santa Catharina submettia á approvação superior os autos de nomeação de Arapito Mafra e Oscar Wendausen, para fieis do thesoureiro da mesma delegacia, o director geral do Thesouro declarou que, na conformidade do que está resolvido pelo ministro, as nomeações para os cargos de fieis de thesoureiro e pagadores, continuam sujeitas á approvação dos respectivos chefes de serviço, tal como vinha sendo observado anteriormente á promulgação do decreto n. 18.088, de 27 de janeiro ultimo.

Ministerio da Guerra

Tiveram permissão para vir a esta capital tomar parte no Campeonato de Tiro ao Alvo o capitão Severo Coelho de Souza e o 2º tenente Ignacio Loyola Pires.

— Foi mandado addir ao Departamento da Guerra o tenente-coronel Romão Veriano da Silva Pereira.

— Ao coronel Adalberto de Diniz foram concedidos seis mezes de licença.

— O coronel Bertholdo Klinger foi nomeado presidente da commissão examinadora dos officiaes que cursam a Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes.

— Foram nomeados o capitão José Soares Neiva, o 1º tenente Armando Baptista Gonçalves e o 1º tenente José Guiomar dos Santos para a commissão examinadora dos candidatos a reservistas dos Tiros 6, 8, 13, 24, 266 e 317.

Ministerio da Justiça

Foi designado Antonio Valdevino de Araujo para servir, como contractado, nas funcções de servente do Hospital de Psychopathas.

— Foi classificado no cargo de commandante da 1ª companhia do 6º batalhão da Policia Militar o capitão Joaquim de Souza Mesquita, conforme propoz o respectivo commandante.

— Foram naturalizados brasileiros: Abrahão Alexandre, residente no Estado do Paraná; Elias Amad Chatagh, residente nesta capital, ambos naturaes da Syria; Frederico Kats Gelbel, natural da Polonia, residente no Estado do Paraná; José Zappardi, natural da Italia e residente no Estado de São Paulo.

— O sr. Vianna do Castello fez-se representar por seu director de gabinete, dr. Mello e Souza, nos funeraes do escriptor Jackson de Figueiredo, e pelo tenente Marques Polonia, nos do aviador R. Drummond.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Director do serviço: capitão Emygdio. Official de dia: capitão Lima. Auxiliar de dia: 2º tenente Dioscoro. 1º soccorro: 2º tenente Marcelo. 2º soccorro: sargento Lear Mambras: 2º tenente Baptista. Ronda geral: 2º tenente Leão. Medico de dia: dr. Alvaro. Medico de emergencia: dr. Gennaro. Interno de dia ao hospital: academico Araujo. Dia á pharmacia: major Herminio. Folga: commandantes das estações do Cáes do Porto e Meyer.

— Serviço para amanhã:

Director do serviço: major Adolpho. Official de dia: capitão Vieira. Auxiliar de dia: 2º tenente Gomes. 1º soccorro: 1º tenente Guimarães. 2º soccorro: sargento Luiz. Promptidão no Posto Maritimo: sargento Clementino. Manobras: 1º tenente Hermillo. Ronda geral: 1º tenente Ladeira. Medico de dia: 1º tenente dr. Lobo. Medico de emergencia: dr. Nelson. Interno ao hospital: academico Penna. Dia á pharmacia: major Herminio. Folga: commandantes das estações do Humaytá e Campinho.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje: Séde central, 1º fiscal Napoleão Leal e 2º fiscal Nominato Corsino.

Ronda geral — 1ºs fiscaes Muniz, Avila Junior, Veiga, Castilho Branco, Augusto Gonçalves de Almeida, Nicanor Tavares, Herminio Pinheiro, Nata Sobrinho, Antenor Alves e 2ºs fiscaes Noronha e Nery Carvalho.

Ronda especial, cinemas, theatros e extraordinarios — 1ºs fiscaes Antonio Faria de Siqueira e Azevedo Carvalho.

— Uniforme, 5º.

— Pelo 1º fiscal respectivo, foi entregue hontem, ao encarregado da 1ª secção da Inspectoria de Vehiculos, a carteira profissional n. 2.219 de conductor de carrinho de mão.

— Foi transferido do "Destino Especial" para a 4ª secção, o guarda de 3ª classe 885.

— Os 1ºs fiscaes seccionaes, façam apresentar hoje, ás 10 ½ horas, á Séde Central, o seguinte pessoal: os das 1ª, 6ª e 14ª secções, 2 guardas de cada uma; os das 3ª, 4ª, 5ª, 7ª, 12ª, 13ª, 15ª, 17ª e 20ª secções, um guarda de cada uma, no total de 16 guardas.

Para este extraordinario a Séde Central concorrerá com 4 guardas do seu effectivo.

A's mesmas horas deverá se apresentar a alludida séde, o 1º fiscal Conrado Camara Campos.

— Compareçam amanhã, ás 13 horas, a esta Sub-Inspectoria, o 2º fiscal Edgardo Santos da Silva; na secretaria, ás 11 horas, afim de receberem officio para depor, os guardas ns. 306, 1.147, 1.183, 450, 339 e 1.131; e, na Séde Central, ás 10 horas, para o mesmo fim, os guardas ns. 724, 1.432 e 477, no dia 14, o dito n. 976.

Nota — A Caixa Beneficente dos Empregados da Policia Civil convocando os seus associados para a assembléa geral em 2ª convocação, que se realizará no dia 12 do corrente, no Centro Gallego, á rua do Resende n. 65, ás 19 horas, afim de procederem á prestação de contas e eleição da nova directoria, nos termos do Capitulo IX dos Estatutos, scientifica-se a todos os seus associados, funccionarios desta corporação.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje: uniforme, 6º; superior de dia, capitão Lopes; official de dia ao quartel general, capitão Madureira; medico de dia, 2º tenente dr. Paris; medico de promptidão, 2º tenente graduado dr. Marini; pharmaceutico de dia, civil Humberto; interno de dia, academico Waldomiro; ronda com o superior de dia, 2º tenente Lucena; football, 2º tenente [illegible]; Prado, 2º tenente Joaquim Gonçalves; guarda ao quartel general, sargento Duque; da Moeda, 2º tenente P. Souza; do Thesouro, 2º tenente Jacarandá; promptidão ao quartel general, 2º tenente Jacintho e Servulo; promptidão na Companhia de Metralhadoras, 2º tenente Luiz; ronda ao 5º districto, Barbosa e Bicalho; ronda especial, sargentos E. Santo, Marins, Garcia, Fonseca e Gomes; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Oscar; enfermeiros de promptidão ao quartel general, sargento Fittipaldi; piquete ao quartel general, 2 corneteiros do p. p.; ordens á Assistencia do Pessoal, 2 praças C. M. e motocyclista de dia, cabo José.

Nos corpos — No 1º batalhão, capitão Werneck e aspirante Nobre; no 2º, 1º tenente Lago e aspirante Annibal; no 3º, 1º tenente Waldemar e 2º tenente Gastão; no 4º, capitão Prado e aspirante Pierre; no 5º, 2º tenentes Gouvêa e Fernando; no 6º, capitão Carneiro e 2º tenente Aranjo; no Regimento de Cavallaria, 1º tenente Nobrega e aspirante Almeida; no Corpo de Serviços Auxiliares, aspirante Dias; junta de inspecção de saude para amanhã, capitão dr. Macedo, graduado Saraiva e 2º tenente honorario Noronha; Conselho Municipal, 2º tenente Isaias.

Serviço para amanhã: Uniforme, 6º; superior de dia, capitão Cruz; official de dia ao quartel general, capitão Hilario; medico de dia, 2º tenente honorario dr. Noronha; medico de promptidão, 1º tenente Leite; pharmaceutico de dia, 1º tenente Climaco; dentista de dia, 2º tenente Bayão; interno de dia, academico Annibal; ronda com o superior de dia, 2º tenente Sepulveda; guarda do quartel general, sargento Macedo; da Moeda, 2º tenente Jocelyn; do Thesouro, aspirante Gamaliel; promptidão no quartel general, 2º tenente Raymundo e asp. Beltrão; promptidão na Companhia de Metralhadoras, 1º tenente Vicente; ronda ao 5º districto, sargentos Estrellita e Nascimento; ronda especial, sargentos Aarão, Campos, Boião, Barcellos e Macedo; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Jorge; enfermeiros de promptidão ao quartel general, sargento Pinheiro; musica de promptidão, a do Regimento de Cavallaria; piquete ao quartel general, 2 corneteiros P. P.; ordens á Assistencia do Pessoal, 2 praças C. M. e motocyclista de dia, soldado Waldomiro.

Nos corpos — No 1º batalhão, 1º tenente Pessoa e 2º tenente Araujo; no 2º, 1º tenente B. Telles e aspirante Laudelino; no 3º, capitão Alvaro e 2º tenente Beguito; no 4º, 1º tenente Isidro e aspirante Mello; no 5º, 1º tenente Ashton e aspirante Azevedo; no 6º, capitão Affonso e 2º tenente Pereira; no Regimento de Cavallaria, capitão Estrellita e aspirante Siqueira; no Corpo de Serviços Auxiliares, aspirante Antenor; no Conselho Municipal, aspirante Leite.

Ministerio da Viação

Por portaria de hontem, o sr. Victor Konder nomeou os engenheiros Carlos Guimarães Picanço e Olavo Nogueira, para exercerem, interinamente, os logares de engenheiro-ajudante e engenheiro-residente, respectivamente, da Estrada de Ferro Central do Piauhy.

— O ministro resolveu, hontem, approvar os seguintes projectos e respectivos orçamentos:

de 43:135$615, para a construcção de um escriptorio, deposito e officinas na 5ª residencia da linha de Sapucahy, a cargo da Rêde de Viação Sul-Mineira;

de 81:550$, para acquisição, por parte da São Paulo-Rio Grande, de machinas e ferramentas; e

de 33:350$871, para as obras do pateo da estação de Itajubá, construcção de novos desvios e triangulo de reversão da Rêde Sul-Mineira.

— Tendo em vista as informações prestadas pela Inspectoria Federal das Estradas, o sr. Victor Konder, indeferiu o requerimento de José Tannure, pedindo a abertura de uma passagem na Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo, a cargo da Leopoldina, afim de dar livre accesso ás usinas em Vargem Alta.

— No processo da tomada de contas da Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo, a cargo da Leopoldina Railway Company, relativa ao 2º semestre de 1927, o ministro proferiu o seguinte despacho: — A' Inspectoria Federal das Estradas, para proceder sobre a apresentação da conta especificada, mencionando, por periodos, todas as arrecadações feitas por conta das taxas addicionaes e o lançamento dos juros por semestre.

— A' vista das informações, o ministro approvou os contractos celebrados com a Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, para a transferencia de cinco vagões plataforma X em circulação nas suas linhas do nome de Raymundo Mercer para o de Guilherme Welsz; de cinco vagões cobertos, do de Luiz Santerre Guimarães para o de Agostinho Souza & Comp.; de uma locomotiva e 15 vagões plataforma do da Viuva Macedo & Comp. para o de Guilherme Welsz; e de 10 vagões plataforma do de Angelo de Carli & Comp. para o de Agostinho Souza & Comp.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos Ministerios e de outras repartições publicas, 61 passagens, na importancia total de 3:138$700.

O sub-director da 2ª Divisão tornou sem effeito, a ordem de arrecadação dos bilhetes nas especies de embarque de passageiros.

— Neste mez, a renda de Madureira teve augmento de 22:000$000 approximadamente.

— No kilometro 98 do Ramal de Mangaratiba ruiu um trecho do corte, impedindo a linha. O agente de Ibicuhy communicou que ficaram retidos os trens M 1 e M 3.

Despachos da Directoria:

Sebastião Justino, pedindo readmissão. — Compareça á Secretaria.

S|A. Força e Luz Vera Cruz, propondo fornecimento de luz. — Indeferido, tendo em vista as informações.

Walter Vieira dos Santos, pedindo computo de faltas. — Rectifique-se a frequencia do requerente de accordo com elementos fornecidos pela 3ª Divisão.

Emilia Adelaide Pinto de Azevedo, pedindo pagamento. — Deferido de accordo com a informação do Thesouro.

Isaura Arruda de Azevedo e Waldemar Bezerra de Andrade, pedindo certidão. — Certifique-se.

Alves Irmão & Cia., pedindo documentos. — Restituam-se mediante recibo.

Isnard & Cia., J. O. Machado & Cia. Lmt., Willimann, Xavier & Cia., 24 requerimentos, pedindo levantamento da caução. — Restitua-se.

Cia Chimica Rhodia Brasileira. — Restitua-se a quantia de 389$500, conforme parecer da Contadoria.

José Neves. — Idem, 843$300.

Secco Maia & Cia. — Idem, 16$100.

F. A. Netto. — Idem, 333$800.

General Electrique S|A. — Idem, 20$400.

Mayrink Veiga & Cia., pedindo levantamento de cauções com excepção das relativas ás concurrencias administrativas ns. 122 e 190 de 1927, as quaes já reverteram para os cofres da Fazenda Publica.

Said Bussal & Irmãos. — Pague-se a quantia de 790$400, correndo a despesa por conta dos empregados infra indicados.

Ernesto Lopes. — Reduzida para 240$000, pague-se esta reclamação correndo a despesa pela forma indicada pela 2ª Divisão.

Teixeira, Borges & Cia. — Reduzida para 360$000, pague-se esta reclamação, correndo a despesa por conta desta Estrada.

Cia. Nacional de Seguros Alliança de Minas Geraes. — Por conta do empregado abaixo indicado, pague-se a quantia de 378$120, valor da presente reclamação.

Pereira Carvalho & Cia. — Reduzida para 150$000, pague-se essa importancia aos reclamantes de accordo com o parecer.

Lucas Ferreira Ribeiro. — Pague-se a quantia de 10$000, valor da presente reclamação.

Gaspar Ribeiro & Cia. — Pague-se a quantia de 60$000, a quanto fica reduzida a presente reclamação, de accordo com o parecer do Trafego.

Ribeiro Mourão & Cia. — Na forma do parecer do Trafego, pague-se a quantia de 50$000, a quanto fica reduzida a reclamação.

R. Barros & Irmãos. — Pague-se a quantia de 300$000, correndo a indemnisação por conta do praticante da conferente infra indicado.

CATHOLICISMO

INAUGURAÇÃO DO ALTAR DO ESTADO DO RIO

Por motivo de força maior, a inauguração do altar da matriz de S. Francisco Xavier, dedicado ao Estado do Rio, marcada para hoje, fica transferida para o dia 2 de dezembro, ás 10 horas.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO AMPARO DA FREGUEZIA DE S. JOSE'

A Mesa Administrativa desta Irmandade faz celebrar hoje, a festa de sua padroeira, na igreja da Irmandade de S. José, onde está erecta.

Constará a festa de missa solemne ás 10 horas, com sermão ao Evangelho pelo revdmo. conego dr. Benedicto Marinho.

Devido a essa festa não haverá hoje as missas communs, das 10 e 11 horas, sendo celebradas apenas as missas das 8, 9 e 12 horas.

HORA EUCHARISTICA COLLECTIVA

Hoje, ás 16 horas, na matriz de Sant' Anna, séde provisoria da Adoração Perpetua, a parochia do Realengo fará a hora eucharistica collectiva.

No domingo proximo, será a vez da freguezia de Oswaldo Cruz.

IRMANDADE BENEFICENTE DE S. JORGE DA ESTAÇÃO DE SAPE'

Esta irmandade realiza imponente festa no dia 15 de novembro, em homenagem a S. Jorge, seu padroeiro.

Da séde da irmandade, sairá uma procissão, ás 16 horas daquelle dia, a qual percorrerá varias ruas do bairro, entre as quaes estão designadas as seguintes: Diamantes, Topasios, Rubis, Praça das Esmeraldas, Estrada do Areal, etc.

A' noite, haverá um leilão de prendas em coreto armado ao lado da séde, em beneficio das obras da Capella de S. Jorge.

Pede a irmandade o comparecimento dos irmãos, fieis e devotos a essa festividade, e bem assim a remessa de prendas para o leilão.

MISSAS DOMINICAES

Serão rezadas, hoje, dentre outras, as seguintes:

Cathedral — Missas, ás 8 e meia e 10 e meia horas.

Candelaria — Missas, ás 8 e 9.10 (com benção do Santissimo. Igreja de S. Pedro, ás 7 1|2 e 9. Igreja de N. S. da Conceição e Bôa Morte, ás 10. Igreja da Santa Cruz dos Militares, ás 9. Igreja da Lapa dos Mercadores, ás 10. Igreja de N. S. do Monte do Carmo, ás 9 horas. Igreja de N. S. Mãe dos Homens, ás 8 e 11.

Matriz de Santa Rita — Missas, ás 7, 8 e 8 1|2 horas (esta com benção do Santissimo Sacramento. Capella de S. Francisco da Prainha, ás 6. Capella da Ilha das Cobras, ás 7 horas.

Matriz do Santo Christo dos Milagres — Missas ás 8 1|2, 7 e 9. Capella de N. S. da Saude, ás 10. Nossa Senhora de Monserrat, ás 9 horas.

Matriz de S. Joaquim — Missas, ás 6, 7, 8, 9 1|2 e 11. Igreja do Divino Espirito Santo, ás 9 horas. Collegio Diocesano São José, ás 6 1|2 e 8 1|2. Escola Domestica Maria Raythe, ás 8 horas.

Matriz de Nossa Senhora das Dôres — Missa, ás 9 horas. Santuario do Coração de Maria, ás 6, 8 e 10. Capella de N. S. da Apparecida, ás 9 horas. Capella de N. S. da Gloria, ás 8 e 12 horas. Collegio Claret, ás 8 1|2 horas. Asylo N. S. de Pompéa, ás 6 1|2 horas.

Matriz da Luz — Missas, ás 6 1|2 e 10. Capella de N. S. da Apparecida, ás 9. Capella de N. S. das Graças, ás 10 horas. Hospital Militar, ás 8 1|4. Collegio de Maria Immaculada ás 8 horas.

Matriz de Sant'Anna — Missas, ás 5, 7, 8, 9 e 10. Capella do Livramento, ás 8 1|2 horas.

Matriz da Salette — Missas, ás 8 1|2, 7, 8 e 10. N. S. da Conceição, ás 9 horas.

Matriz da Paz — Missas, ás 7, 8 e meia e 10 horas, todas com pratica. Benção do Santissimo Sacramento ás 17 1|2 horas. A's quintas-feiras e domingos, cathecismo, das 15 ás 16 horas. No ultimo sabbado do mez, missa, ás 7 1|2, com canticos e communhão geral pela intenção dos associados da Côrte de Nossa Senhora da Paz, havendo, em seguida, benção do Santissimo Sacramento.

Matriz de Copacabana — Missas, ás 8 1|2, 6 1|2, 7 1|2 e 11 horas. Pensionat des Religieuses du Sacré-Coeur de Marie, ás 7 e 9 horas. Collegio de São Paulo, ás 8 1|2 horas.

Matriz da Gavea — Missas, ás 7 e 10 horas. São José, ás 9.30. Divina Providencia, ás 6 1|2 e 20 horas. Benção do Santissimo, ás 5 1|2 e 6 e meia horas.

Matriz da Lagôa — Missas, ás 6 1|2, 7 1|2, 8 1|2 (parochial), 9 1|2, 10 1|2 e 11 1|2, todas com pratica. A benção do Santissimo, ás 17 horas. Igreja de Santo Ignacio, ás 5 1|2, 6 6 1|2, 7, 7 1|2 e 8 1|2. Igreja da Immaculada Conceição, ás 6 e 8 horas. Asylo da Misericordia, ás 7. Hospital de São João Baptista, ás 8 horas. Recolhimento de N. S. Auxiliadora, ás 9. Casa de Saude dr Eiras, ás 5 1|2 e 9. Cemiterio de São João Baptista, ás 8 1|2. Collegio S. Marcello, ás 7. Casa de Saude São José, ás 5 1|2 horas. Recolhimento de Santa Theresa, ás 6. Asylo Santa Maria, ás 7 horas. Capella Santa Cecilia, todos os domingos, ás 9 1|2 horas, com explicação do Evangelho.

Arthur Candido Xavier

7.º DIA

Adino Maciel Xavier, senhora e filhos, Amilcar Maciel Xavier, senhora e filhos, Augusta Ferreira Maciel e Alfredo Estacio de [illegible] Junior, por alma de seu saudoso pae, sogro, avô e cunhado ARTHUR CANDIDO XAVIER, mandam celebrar 3.ª feira proxima, dia 13, missa no altar-mór da Igreja da Candelaria. Para este acto de religião convidam todos os seus amigos e parentes.

Felicia Passarello Sergio

Seus filhos, nóras, netos, genro, irmão e cunhada, profundamente gratos aos seus amigos que affectuosamente manifestaram interesse carinhoso pela extincta, durante a sua longa enfermidade, e a todos quantos igualmente manifestaram após o seu passamento, o seu pezar, pessoalmente e por cartas e telegrammas, e acompanharam o seu corpo á ultima morada, vêm de novo os convidar, para assistirem á missa de 7.º dia, que será celebrada, amanhã, 2ª feira, 12 do corrente, no altar-mór da Igreja da Candelaria, ás 10 horas e por esse acto de religião e caridade, desde já muito agradecem.

D. Felicia Passarello Sergio

Ferreira Passarello & C., Limitada, profundamente penalizados com o fallecimento de D. FELICIA PASSARELLO SERGIO, dilecta irmã de seu socio Vicente Ferreira Passarello, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7.º dia, que por intenção de sua alma mandam celebrar na Igreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 12 do corrente, no altar de Nossa Senhora das Dores, ás 10 horas, confessando-se desde já muito agradecidos.

José Sylvio de Souza Pinto

O major José Bonifacio de Souza Pinto, Sylvia Pereira de Souza Pinto, Dagoberto e Aldo, paes e irmãos de JOSE' SYLVIO fallecido no dia 7 do corrente, agradecem a quantos os acompanharam nesse transe doloroso e pedem a todos os seus amigos e mais pessoas de suas relações a caridade de uma Prece pela felicidade e progresso desse Espirito, ha pouco emancipado da materia.

Será isso uma homenagem ás crenças e aos desejos do morto querido e um favor aos seus parentes.

Theatro e Musica

PIRANDELLO CONCLUE UM NOVO DRAMA

Pirandello acaba de conceber um novo drama caracteristico da sua maneira de ser.

Esse drama, que ainda não tem fixado o titulo, gira em torno de uma "troupe" de comediantes denominada "A Companhia da Condessa".

Essa "troupe", de elementos dispares, atravessa a Italia soffrendo constantes revezes. A principal actriz é uma condessa apaixonada pela arte dramatica e inteiramente devotada ao theatro..

Apaixonada espiritualmente por um joven poeta morto antes de conquistar a gloria, ella se decide a interpretar a heroina da sua peça que o publico nunca quiz assistir até o final. Apesar do insuccesso constante, a condessa insiste até que um dia chega a um villarejo da Sardegna, onde se realiza o casamento de dois jovens pertencentes a duas das mais ricas familias da localidade.

Os habitantes do villarejo são seres primitivos, gigantes que encantam as aguas e fecundam as terras. A companhia obtem a permissão de representar para elles, após o banquete do casamento.

Emquanto atraz do panno de fundo se realiza o banquete, chegam ao theatro improvisado os artistas com o seu material e preparam-se para a grande representação.

O espectaculo começa. Os camponezes excitados pelo repasto não distinguem os personagens dos seres reaes e não demoram muito em tomar parte na peça, pretendendo modificar-lhe a acção. Os comediantes, porém, não querem obedecer. Furiosos, os gigantes tudo destroem e massacram os fantoches que pretenderam resistir-lhes.

A. de Q.

ESPECTACULOS ANNUNCIADOS

NO MUNICIPAL

O elenco e o repertorio da Companhia Martinez Sierra

Pela publicação que a empresa Ottavio Scotto, concessionaria do Theatro Municipal, faz em outro logar desta folha, póde-se ter uma idéa do que é, como organização artistica a Companhia Hespanhola de Comedias da "tournée" Martinez Sierra.

Trata-se, de facto, de um elenco de primeira ordem, onde sobresáe a figura inconfundivel de Catalina Barcena, dispondo de um repertorio de 50 peças, entre as quaes aquelle acclamado escriptor madrileno escolheu sete para representar na semana em que vae actuar no nosso Municipal.

Ao lado desses magnificos elementos scenicos e desse material litterario, a companhia dispõe de scenographia propria devida aos pinceis de Burmann, Fontanals e Barradas, sendo o director dessa dependencia o proprio Sigfriedo Burmann, nome que dispensa qualquer commentario como criador de ambientes modernos e recantos scenicos artisticos.

A assignatura para tres unicas recitas dessa esplendida companhia de prosa hespanhola, será aberta amanhã na bilheteria do Theatro Municipal, lado da Avenida Rio Branco, devendo a mesma ficar á disposição do publico habitué do nosso theatro elegante, das 17 ás 19 horas, até quinta-feira proxima, pois a estréa da grande companhia será já na sexta-feira, com a linda peça de Martinez Sierra, "Coração Cego", acclamado trabalho da sra. Catalina Barcena.

Repertorio para o Rio

Serão dadas no Rio as seguintes peças:

"Tambor e Cascabel", de Serafin y Joaquim Alvarez Quintero, "La chica del gato", Carlos Arniches, "Pigmalión", Bernard Shaw, "Cancion de cuna", "Madame Pepita", "Amanecer", "El coração ciego", Gregorio Martinez Sierra.

NO TRIANON

AS VESPERAES DE HOJE

A companhia de sainetes, dirigida pelo sr. Oduvaldo Vianna, tendo como figuras principaes a actriz Abigail Maia e o actor Raul Roulien, cercados de homogeneo conjunto, dará hoje, ás 14,30, "O Castagnaro da festa", original de Oduvaldo Vianna, e ás 16 horas "Os sorrisos da vida".

OS ESPECTACULOS DA NOITE

A' noite, nas sessões de 19,30 e 21 e 22,30 horas, serão representados, respectivamente, os seguintes sainetes: "Senhorinha Charleston", "O Castagnaro da festa" e "Os sorrisos da vida", actuando nellas toda a companhia.

OS ESPECTACULOS DE SEGUNDA-FEIRA

No Trianon, onde a Companhia Brasileira de Sainetes está iniciando uma temporada, sob a direcção de Oduvaldo Vianna, sente-se um grande interesse do publico pelos espectaculos de 80 minutos, sem intervallos e a preços de cinema. O elenco da Companhia Abigail Maia-Raul Roulien interpreta brilhantemente os tres sainetes que estão no cartaz e que serão representados, hoje, na ordem seguinte: ás 4 horas, vesperal-appetitivo com a satyra ás moças modernas — "Senhorinha Charleston", interessante criação da sra. Abigail Maia, coadjuvada pelos artistas Raul Roulien, Chaves Filho, Brandão Sobrinho e outros; ás 7 1/2, o sainete typico — "O Castagnaro da festa", 3 quadros photographicos de Oduvaldo Vianna, dentro dos quaes brilha todo o elenco do Trianon; ás 9 horas, "Os sorrisos da vida", excellente criação de Raul Roulien, que canta o seu tango "Adiós mia farrea!"; ás 10 1/2, novamente a satyra "Senhorinha Charleston". Os ingressos já estão á venda, com grande procura, na bilheteria do Theatro Trianon.

"Fazenda Nova!" E' o titulo de um curioso sainete sertanejo, original dos escriptores argentinos Rafael de Rosa e Martinez Payva, adaptado pelo jornalista João Felizardo. "Fazenda Nova!", que é um hymno exaltado á escola rural, põe em scena typos interessantes de caipiras, mostrando a vida rude dos nossos peões e lavradores. "Fazenda Nova!" subirá á scena logo que o publico, que enche o Trianon diariamente, o permittir.

NO CARLOS GOMES

A VESPERAL COM A "MANICURA DO BARBEIRO"

O Theatro Carlos Gomes dará hoje, como de costume, a sua vesperal ás 14,45, levando á scena a burleta "A manicura do Barbeiro" e um acto variado com o artista Harry Fleming.

Nos espectaculos da noite teremos nas sessões de 19,20 e 22,20 "A manicura do Barbeiro" e no das 21 horas, "Mulheres... quem as entende?" Nesses espectaculos tomam parte Olga Navarro, Lia Binatti, Lygia Sarmento, Manoel Durães e Manoelino Teixeira.

NO RECREIO

"E' DA FUZARCA"

O grupo de artistas do Theatro Recreio continua a receber applausos do seu publico na revista "E' da fuzarca", de parceria Carlos Bittencourt-Cardoso de Menezes, que hoje será levada em vesperal ás 14,45 e á noite ás 19,45 e 21,45 horas.

NO SÃO JOSÉ

"E' DA FUZARCA"

Palmyra Silva, Pinto Filho, João Martins e Arnaldo Coutinho são os artistas principaes da "revuette" "Depois da Fita", que vem todas as noites sendo applaudida pelos habitués do São José, tanto na sessão da tarde ás 16,20 como na da noite, ás 20,20 horas.

NO PALACIO THEATRO

Com os tres espectaculos de hoje em vesperal e á noite, respectivamente ás 14,45—20,30 e 22 horas, despede-se do cartaz a revista feerie "Dentro da noite", do sr. Abbadie de Faria Rosa e com ella a companhia de Norka Rouskaya.

NOITE BRASILEIRA

As actrizes Aracy Cortes e Norma Bruno estão organizando para a noite de 14 do corrente, neste theatro, uma "Noite brasileira", que conta desde já com o concurso dos seguintes artistas: Hanckel Tavares, Vicente Celestino, Ladario Teixeira, Sinhô, Rogerio Guimarães, Henrique Chaves, Francisco Alves.

O THEATRO NO ESTRANGEIRO

EM LISBOA

Inaugurando a época de inverno, no Nacional, ali estreou-se a 3 do corrente com a reprise de "O gavião" (L'Epervier), de Francis de Croisset, criação de Jean Coquelin, e outrora interpretado por Eduardo Brazão, a companhia do actor Alves da Cunha, que tem como principal figura feminina a actriz Bertha de Bivar.

—

Inaugurando a sua temporada no Gymnasio, a organização theatral da sra. Ilda Stichini deve ter estreado a 7 do corrente em Lisboa, com a peça "O tambor e o guizo", dos irmãos Quintero, traduzida pelo sr. Victoriano Braga.

MUSICA

O VIOLINISTA BRASILEIRO RAUL LARANJEIRA NO MUNICIPAL

O sr. Raul Laranjeira é o violinista cujo virtuosismo despertou o interesse das exigentes platéas europêas.

Durante cinco annos esteve na Europa, pensionista do Estado de São Paulo, recebendo lições particulares e frequentando as aulas no Conservatorio de Paris de Edouard Nadaud, Lucien Capet e Jean Gallon. Depois de varios concertos na França, na Inglaterra, na Suissa,

(Continúa na 19ª pagina)

PARISIENSE
Empresa V. R. CASTRO
HOJE
Ultimas exhibições de
Tristão e Isolda
Amanhã
Todo ladrão e antipathico, mas ha um com quem todos sympathisam, que é
O ladrão de Bagdad
pelo DOUGLAS FAIRBANKS
da UNITED ARTISTS
Na proxima semana: A ENFERMEIRA MARTYR - Prog. V. R. Castro

com esta machina filmareis com exito.
PathéBaby
com esta obtereis perfeitas projecções
vende-se em 10 prestações
Peçam o catalogo a Pathé-Baby - Serviço OJ.
36, R. Rodrigo Silva — RIO
185, Av. São João — S. PAULO

Ramon Novarro, Marceline Day, Renée Adorée e Carmel Myers
quatro artistas queridos, elegantes, em
"Galante conquistador"
um film que é elegante e vae ser querido...
RIALTO
DIA 19

Uma réprise sensacional!
O CORCUNDA DE NOTRE DAME COM LON-CHANEY
Amanhã, no
PATHÉ-PALACE

Theatro Recreio
HOJE — 2 GRANDIOSOS ESPECTACULOS — HOJE
A's 7,45 — : — A's 9,45
Com a mais bella e mais alegre de todas as super-revistas
E' DA FUZARCA!
Original dos "leaders" Bittencourt-Menezes
HOJE: Gradiosa Matinée ás 2,45

Theatro São José
Empresa Paschoal Segreto
HOJE — : — HOJE
Na Tela — Em matinée e soirée
A criação maravilhosa de John Barrymore e Dolores Costello
Quando um homem ama
No Palco: A's 6,20 — 8 e 10,20
Pela Companhia "ZIG-ZAG"
Continuação do exito da revuette de Castro e Silva
Depois da fita...
com musica de Sá Pereira
Pinto Filho, João Martins, Arnaldo Coutinho e Palmyra Silva em estupendos papeis comicos

Amanhã no GLORIA
O glorioso astro allemão
GOESTA EKMAN
no mimoso super-film
Porque choras, Palhaço?
com a estrella KARINA BELL
Este film não será exhibido nos Cinemas de COPACABANA, BOTAFOGO, TIJUCA, RUA DA CARIOCA e H. LOBO

O LEÃO DA METRO-GOLDWYN-MAYER
REAL TELA
Apresenta:
Marion DAVIES
Com NILS ASTHER e JETTA GOUDAL em
Quando uma pequena quer...
Uma narrativa deliciosa, jovial, de um extravagante e elegantissimo "flirt" em Monte-Carlo, numa successão maravilhosa de scenarios "smart set"...
(Versão da encantadora comedia de Jacques Deval, "DANS SA CANDEUR NAIVE", que o nosso publico conheceu através o desempenho de VERA SERGINE).
Amanhã, no
RIALTO
O RIALTO apresentará, amanhã, a "SERIE DE ENYGMAS" n. 1, do SENSACIONAL CONCURSO "QUEM?" Leiam, a proposito, o "Diario Carioca"

THEATRO MUNICIPAL
CONCESSIONARIO — OTTAVIO SCOTTO — ENCERRAMENTO DA TEMPORADA OFFICIAL DE 1928
GRANDE COMPANHIA HESPANHOLA DE COMEDIAS
MARTINEZ SIERRA
Primeira actriz: CATALINA BARCENA
ELENCO ARTISTICO: Luz Alvares — Maria Luiza Arias — Catalina Barcena — Pilar Casteig — Concepcion Fernandez — Honorina Fernandez — Rosario Garcia Ortega — Mariana Larrabeiti — Milagros Leal — Rafaela Satorres — José Albuquerque — Edmundo Barbero — Manuel Collado — Francisco Hernandez — Luiz Garcia Ortega — Luiz Manrique — Julian Pérez Avila — José Pidal — Vicente Plasencia — Fernando de Toledo. PONTOS: Luiz Cabeza e Vicente P. Huarte. MACHINISTA: Antonio Vivar. GUARDA ROUPA: José Aurelio Ribalta. MODISTA: Leandra Garcés. REPRESENTANTE: Alvaro P. Rodrigues. SECRETARIO: Antonio Hernandez. DIRECTOR DA SCENOGRAPHIA: Siegfredo Burmann
REPERTORIO PARA O RIO — Entre cerca de 50 peças que a companhia tem representado em uma "tournée" pelos principaes paizes do mundo, foram escolhidas para a sua curtissima temporada no Rio as seguintes:
TAMBOR Y CASCABEL, de Serafim y Joaquin Alvarez Quintero; LA CHICA DEL GATO, de Carlos Arniches; PIGMALION, de Bernard Schaw; CANCION DE CUNA, MADAME PEPITA, AMANECER e EL CORAZON CIEGO, todas de Gregorio Martinez Sierra.
PREÇOS PARA UMA ASSIGNATURA DE DUAS RECITAS: Frizas e Camarotes de 1.ª, 200$; Camarotes de 2.ª, 100$; Poltronas, 40$; Balcões A e B, 30$; Outras filas, 24$; Galerias A e B, 12$; Outras filas, 10$000. — : — A assignatura ficará aberta de amanhã 12 até quinta-feira 15, das 11 ás 17 horas, na bilheteria do theatro
ESTRE'A — SEXTA-FEIRA 16 — A'S 21 HORAS — ::: — "EL CORAZON CIEGO" de Martinez Sierra

THEATRO CARLOS GOMES
Empresa Paschoal Segreto
HOJE — : — HOJE
COMPANHIA BRASILEIRA DE THEATRO COMICO
A's 7,30 (1.ª sessão) — A burleta-fantasia de Freire Junior
A Manicura do Barbeiro
A's 9 horas (2.ª sessão) — O sainete argentino comico
MULHERES... QUEM AS ENTENDE?
A's 10,20 (3.ª sessão)
A Manicura do Barbeiro
HOJE — Matinée ás 2 3/4

PALACIO IMPERIO COPACABANA
RESTAURANTE
115 - RUA COPACABANA - 115
HOJE — Continuação dos successos da famosa orchestra IMPERIO
CHA' DANSANTE das 16 ás 18 ½ horas
DINER DANSANTE das 20 ás 2 horas
Esmerado serviço a la carte — Gran Grill Room é Sorveteria
Novo e predilecto ponto escolhido pela fina sociedade carioca

Qual a maior tentação - A mulher ou o dinheiro?
Para afastar um homem do dever, para fazel-o esquecer de tudo, facilitando-lhe a tarefa de malfeitores de casaca, pensaram em offerecer-lhe dinheiro e mandaram-lhe por uma mulher perturbadora, estonteante.
Resistiria elle ao dinheiro? E á mulher?
Uma Criação Extraordinaria de GEORGE BANCROFT, com a Tentadora
EVELIN BRENT e WILLIAM POWELL
Um film da Paramount de enredo forte, vivo, sensacional
O SUPER-HOMEM
(THE DRAG NET)
Amanhã — no — CAPITOLIO

A CONCORDATA DA JOALHERIA "A ESMERALDA"

Está sendo cumprido o mandato de sequestro de todos os bens daquelle estabelecimento

O sr. Adriano de Britto tem sido procurado na Policia Central

Continuou detido, durante o dia de hontem, na 4ª delegacia auxiliar, o socio principal da "A Esmeralda", que, na tarde da ultima sexta-feira, chegou a esta cidade, acompanhado por investigadores da policia mineira, conforme noticiámos pormenorizadamente, em a nossa edição de hontem.

A prisão, em face do vulto do escandalo, criado pelo formidavel "krack" que vem de soffrer a praça do Rio, e ainda pelas declarações, em publico, de pessoas da joalheria decalcada no caso, affirmando que o sr. Adriano de Britto, não se achava foragido, mas, enfermo, nesta capital, tornou-se ruidosa, tanto mais quanto se verificou fóra desta cidade, na de Bello Horizonte, no momento em que aquelle cavalheiro pretendia tomar novo rumo, em companhia de sua esposa.

As autoridades mineiras, por sua propria iniciativa, deliberaram prendel-o, antes de que mais difficil se tornasse a captura, dando disso conhecimento á policia do Rio e providenciando ao mesmo tempo o seu embarque immediato para aqui.

A 4ª auxiliar, desde que ali deu entrada o joalheiro, cercou-o da maior incommunicabilidade, que até certo ponto não parece justificar-se.

A despeito disso, muitas são as pessoas que procuraram visitar o negociante detido, desde as primeiras horas da manhã de hontem.

QUEM E' O ADVOGADO DO SOCIO DA "A ESMERALDA"

Segundo fomos informados, está acompanhando a questão do senhor Adriano de Britto, o advogado Barreto Dantas, que tem escriptorio com o sr. Celso Bayma, á rua Buenos Aires.

O CURADOR DAS MASSAS OPINOU PELA DECRETAÇÃO DA FALLENCIA DA SOCIEDADE

O 1º curador das massas, dr. Mafra de Laet, devolveu hontem ao cartorio da 1ª Vara Civel os autos da concordata impetrada pela firma Adriano de Britto & C., proprietaria da joalheria "A Esmeralda".

Conforme noticiámos, alguns credores tendo á frente o Banco do Brasil requereram a fallencia dos concordatarios e, como medida preliminar, o sequestro dos bens da sociedade.

Tendo em vista esta circumstancia e ainda mais á inexactidão palpavel do balanço que instruiu o pedido, opinou o curador, em longa e minuciosa representação, pela decretação da fallencia da alludida firma.

Os autos foram hontem mesmo conclusos ao juiz dr. Sabola Lima, para a sentença.

O SEQUESTRO DOS BENS DA FIRMA

Os officiaes de justiça do Juizo da 3ª Vara Civel, proseguiram hontem na arrecadação dos bens da firma Adriano de Britto & C., no estabelecimento commercial sito á rua Ramalho Ortigão.

Os bens arrecadados serão entregues ao depositario nomeado que é o director-gerente do Banco do Brasil, que requereu tal providencia afim de acautelar os seus vultosos interesses.

DECLARAÇÕES DO JOALHEIRO ADRIANO DE BRITTO

BELLO HORIZONTE, 10 (A.) — O joalheiro Adriano de Britto, socio da "A Esmeralda", hontem preso nesta capital, chegou a Bello Horizonte no dia 3 do corrente, hospedando-se no Hotel Avenida, mas notando que havia ahi grande movimento mudou-se no dia 5 para o Hotel de Estrangeiros, onde permanecia até agora.

Adriano, cujo nome por extenso é Adriano Correia dos Santos Britto, prestou declarações na Policia Central, affirmando que não viera para aqui fugido, tanto que estava na cidade diariamente, sem esconder-se. Era visto no ponto dos bondes e em outros logares centraes da cidade.

Sobre a sua situação financeira, declarou que realmente era afflictiva. Só no anno passado, elle e seus socios pagaram cerca de 1.300 contos de juros. Pretendia seguir para o Rio afim de dar explicações aos seus credores.

COMO SE VERIFICOU A PRISÃO EM BELLO HORIZONTE

BELLO HORIZONTE, 10 (A.) — A prisão de Adriano de Britto, socio da joalheria "A Esmeralda", do Rio, aqui effectuada como já informámos, verificou-se da seguinte maneira:

"O ex-delegado de policia, doutor Mucio de Abreu Lima, estava em frente á joalheria "Diamantina", nesta cidade, com um exemplar da "A Noite", que estampava justamente o retrato de Adriano de Britto, quando chegou, exactamente nesse momento, Adriano em companhia de uma senhora, a quem pediu que esperasse. E Adriano, carregando uma mala, entrou na joalheria para voltar pouco depois e seguir com a senhora em um automovel, rumo de Venda Nova, mas seguidos ambos pelo dr. Mucio de Abreu e um investigador, que os prenderam.

Conduzidos á delegacia da Policia Central, Adriano ficou logo á disposição do delegado Clovis de Carvalho, sendo transmittidos para o Rio varios telegrammas pedindo informações.

REPARTIÇÃO GERAL DOS TELEGRAPHOS

CONCURSO DE QUARTOS ESCRIPTURARIOS

De ordem do director geral, estão sendo convidados os candidatos abaixo mencionados a comparecerem, com urgencia, na Sub-Directoria do Expediente, para até o dia 12 do corrente, ás 15 horas, satisfazerem as exigencias a que estão sujeitos os seus documentos: Aristides Pacheco da Cunha, Augusto Pinto de Oliveira, Armyclêa Vargas de Souza, Aroldo Alves de Almeida e Albuquerque, Arithêa Moraes, Amador dos Santos, Alcides Accioli de Vasconcellos, Antonio Pinto Cruz, Abelardo Nunes, Antonio Fernandes de Medeiros, Antonio da Silva Ramos, Alvaro Pereira, Clovis Nascimento, Darcilia Fimões, Dario Guimarães Figueiredo, Eduardina Motta, Francisco de Oliveira Brigido, Guilherme Jorge dos Santos, Gabriel Rezende da Silva, Generosa G. Arantes, Helio Costa, Irene Bhering, Julieta Lima de Barros, Jandyra Betim Paes Leme, Jefeth da Costa Araujo, José Vianna, João Mattos da Graça, José de Souza Lima, Jonathas de Barros Pimentel, Leandro Coelho Duarte, Luis Pereira da Silva, Luis de Abreu Paula Freitas, Mozart Santiago, Maria de Lourdes de Lima Gill, Mario da Costa Rezende, Margarida Betim Paes Leme, Mario Francisco Pereira, Manoel da Costa, Oscar Lima de Mello, Oradia Sant'Agata, Oswaldo Caldeira Telles, Odilon Waldemiro de Paiva, Osmar Moura da Costa, Pedro Paulo Russel Mac Card Junior, Raul Figueiredo Meirelles, Reis Pimentel de Paula Lessa, Sylvio Bhering, Severino Rabello Rangel, Victor Pellegrini, Watson de Almeida Dutra, Waldemar Calvet Dias Coelho, Walfredo Loyola Machado e Yolanda Betim Paes Leme.

PEQUENOS FACTOS POLICIAES

ATROPELADOS POR AUTOMOVEIS

Foi atropelado, hontem, na rua da Lapa, o actor Sebastião Arruda, casado, brasileiro, morador á rua Joaquim Silva n. 46, que soffreu contusões e escoriações pelo corpo, sendo recolhido no Posto Central, onde recebeu os soccorros que necessitava, retirando-se depois á sua residencia.

— Um automovel atropelou, hontem, em frente á estação Barão de Mauá, Americo Dutra de Andrade, de 46 annos de idade, solteiro, brasileiro, morador á rua S. Bento numero 165, em Anchieta, que recebeu fractura do braço esquerdo e diversas contusões pelo corpo, sendo medicado pela Assistencia Municipal, onde ficou em observação.

VICTIMA DE INSOLAÇÃO

Quando passava, á tarde de hontem, pela rua do Mattoso, foi victima de um ataque de insolação, o menor Americo José dos Santos, de 15 annos de idade, morador á rua Maria e Barros n. 115.

A Assistencia prestou-lhe soccorros, pondo-o fóra de perigo.

AGGRESSÕES

Victima de uma aggressão á rua Sergipe, soffreu hematoma na cabeça e fractura dos 3º e 4º dedos do pé esquerdo, o ajudante de carroceiro Cassio Nicolão da Costa, solteiro, morador á rua Maurity n. 29, que foi medicado pela Assistencia Municipal.

VICTIMAS DE QUEDA

Em consequencia de uma quéda á praça Arthur Bernardes, soffreu fractura da perna e tornozelo direito, o menor Maria Geraldo Arangeiro, de 13 annos de idade, residente á rua Marquez de S. Vicente n. 157.

A Assistencia prestou-lhe soccorros.

A chegada dos turistas do "City of los Angeles"

Entre elles se encontram muitos scientistas, commerciantes e industriaes norte-americanos

O paquete "City of Los Angeles", a cujo bordo viajam cerca de 200 excursionistas norte-americanos

Ha já alguns dias que se encontram em viagem para esta capital innumeros excursionistas norte-americanos, entre os quaes se encontram nomes de relêvo no mundo scientifico, no commercio e industria, principalmente da região litoral estadunidense no Pacifico.

Os excursionistas, em numero de 200, são passageiros do grande transatlantico "City of Los Angeles", que permaneceram alguns dias em Buenos Aires, depois de terem visitado o Chile.

A unidade referida é de 21.000 toneladas e durante muito tempo foi empregada em viagens de Los Angeles a Honolulu, e em outros cruzeiros de turismo para diversas regiões do mundo.

Entre os excursionistas do "City of Los Angeles" se encontram financistas, industriaes, commerciantes e advogados, muitos dos quaes se fazem acompanhar de suas familias, notando-se tambem os srs. David Hamburger, vice-presidente da Camara de Commercio de Los Angeles; Alcedas Rouselle, representante da Camara de Commercio de Sant'Anna, California; drs. Frank Eduard Frates, Carls Kurtz, Wilbur Mackenzie e Thomas Stoddard e correspondentes do "The Times", de Los Angeles e outros.

O "City of Los Angeles" é esperado, ás 14 horas, em nosso porto, onde permanecerá alguns dias, depois do que seguirá para Porto Hespanha, La Guaira, Colon, Balboa, Libertad, S. José de Guatemala e Mazatlan, de onde regressará para Los Angeles.

Automobilismo

INAUGURAÇÃO DA GARAGE "ESPLANADA"

Realizou-se, hontem, ás 15 horas, a inauguração da "Garage Esplanada" e "Posto de Serviço", sitos á rua Moncorvo Filho n. 100, sob a direcção da firma Almeida, Vieira & C.

Entre o grande numero de pessoas presentes no acto de inauguração achava-se o representante do O JORNAL, que pôde constatar a admiravel installação dos dois estabelecimentos, que, entre os seus congeneres, se apresentam como modelos.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Estão sendo chamados á Inspectoria os conductores dos vehiculos abaixo, multados em 9 do corrente:

Não diminuir a marcha no cruzamento — 27.

Desobediencia no signal:

48 70 77 73 144
187 227 252 262 278
325 520 609 863 870
957 1.060 1.065 1.378 1.640
1.584 1.957 2.073 2.077 2.094
228 2.266 2.377 2.450 2.557
2.825 2.966 3.002 3.716 3.791
4.009 4.053 4.118 3.151 3.358
3.541 3.482 4.125 5.168 5.604
5.753 5.982 6.026 6.464 6.958
6.971 7.204 7.300 7.376 8.391
8.449 8.519 8.553 8.882 8.995
9.034 9.201 9.268 9.453 9.697
9.583 10.508

Excesso de velocidade:

172 214 269 291 292
309 1.254 3.116 4.913 5.054
5.758 6.312 7.958 9.450 9.462

Desobediencia ás ordens de serviço — 179.

Contra-mão de direcção:

267 572 1.566 2.457 3.445
4.764 4.843 6.371 7.650 7.761
8.502 10.320

Desobediencia para accender as lanternas:

13.361 1.122 9.053 10.036

Estacionar em logar não permittido:

126 288 765 1.414 1.721
1.739 2.577 2.668 3.231 3.379
2.643 3.060 4.800 7.540 9.039
9.298 9.544 9.968 10.176 10.480

Trafegar fóra da hora — 400, 1.431 e 6.128.

Contra-mão — 1.024 e 10.133.

Desobediencia para ser fiscalizado — 1.133, 1.587, 2.430, 2.599, 2.881, 5.176 e 6.415.

Meio-fio e bonde — 3.416 e 4.267.

Interromper o transito — 6.965, 9.206 e 10.217.

FOI INAUGURADO UM PHAROL NA BAHIA DA ILHA GRANDE

Afim de attender ás necessidades do serviço da Armada, na bahia da Ilha Grande, base de operações navaes, o ministro da Marinha mandou installar, ali, um pequeno pharol.

Theatro e Musica

MUSICA

(Conclusão da 18ª pagina)

na Italia, na Belgica, na Hespanha e em Portugal, fez com Sousa Lima, o conhecido pianista patricio, uma tournée á Bretanha. Num concerto em Roma, em março deste anno, de orchestra constituida por elementos Augustin e do Theatro Real, Raul Laranjeira portou-se de molde a merecer os mais francos elogios do regente da orchestra, maestro M. Bossa.

O sr. Raul Laranjeira, antes mesmo de sua longa permanencia na Europa, de 1922 até agosto deste anno, foi muito applaudido em concertos diversos que fez em varias cidades paulistas. Já naquelle tempo a sua technica era algo de muito pessoal e admiravel.

O seu primeiro concerto no Brasil, depois dos estudos em Paris, foi no Municipal da Paulicéa. O auditorio, outróra familiar e já enthusiasta de Laranjeira, maravilhou-se agora com o seu virtuosismo. A critica fezlhe os maiores elogios.

Este o violinista que vamos ouvir aqui no Rio, no Theatro Municipal, em 27 do corrente.

CENTENARIO DE SCHUBERT

Mais dois concertos se realizarão na nossa cidade em commemoração ao Centenario da morte de Schubert.

O primeiro no Club Germania, hoje, e o segundo no sabbado, 17, no Theatro Municipal.

A MUSICA NO ESTRANGEIRO

EM LISBOA

A PROPAGANDA DO PAIZ PELA MUSICA

O ministro do Interior determinou que fosse aberto concurso entre os musicos portuguezes para uma composição de canção de caracter popular, destinada á propaganda do paiz no estrangeiro, utilizando para esse fim a radiotelephonia e os discos gramophonicos.

Nas instrucções para o concurso o ministro do Interior diz que a composição deve ser alegre, viva, suggestiva, em que a palavra Portugal seja frequentes vezes ouvida, sem a imponencia de um hymno nem a tristeza do fado.

O CENTENARIO DE SCHUBERT

O grande pianista portuguez Vianna da Motta vae realizar em homenagem ao Centenario de Schubert em 19 do corrente, no Conservatorio, um concerto com a collaboração de varios artistas portuguezes e se comporá exclusivamente de musicas de Schubert.

PROFESSOR EDUARDO VIEIRA

Pelo competente cirurgião dr. Alcebiades Freire, do Quadro da Assistencia da Casa dos Artistas, foi hontem submettido a uma intervenção cirurgica o professor Eduardo Vieira, actual ensaiador da Companhia do Theatro Comico, sendo seu estado lisongeiro. Sua internação foi feita pela Casa dos Artistas.

DUAS SECÇÕES — O JORNAL — EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 11 DE NOVEMBRO DE 1928 — N. 3.050

Segunda Conferencia Nacional de Educação

A conferencia do professor Porto Carrero e a sessão nocturna de hontem

(Da Sucursal d'O JORNAL em Bello Horizonte)

BELLO HORIZONTE, 10 de novembro de 1928 — No salão da Camara dos Deputados, ás 21 horas, o professor Porto Carrero realizou, perante numeroso auditorio uma conferencia sobre "O conceito penal deante da Psychanalyse. O conferencista leu cerca de uma hora o seu trabalho que causou magnifica impressão. Em nome da Congregação da Faculdade saudou o conferencista, o professor Washington Pires. O professor Mendes Pimentel agradecendo ao dr. Porto Carrero a contribuição, pediu-lhe a conferencia para ficar constando nos annaes da Universidade. Após a conferencia, foi aberta a sessão nocturna presidida pelo dr. Licinio Cardoso, ladeado pelos drs. Alberto Alvares, Americo Lacombe e dra. Sophia Beatriz. Foi approvada a seguinte moção, apresentada pela professora Celina Padilha e drs. Venancio Filho e Renato Jardim: "Propomos que a Segunda Conferencia Nacional de Educação emitta voto no sentido de ser lida nas escolas publicas do Brasil a "Lição das Arvores" do professor Roquette Pinto. Depois de publicada em maior numero possivel de jornaes do paiz. Seguiu-se a discussão da indicação seguinte, que não entrou em votação, conforme decidiu a casa: "Proponho que a Segunda Conferencia Nacional de Educação, por sua mesa se dirija aos presidentes dos Estados, solicitando-lhes a attenção para a situação material do magisterio primario em face das condições cada vez mais graves da vida e necessidade de desenvolvimento de sua cultura por meio de livros que actualmente não pode comprar. Proponho ainda que a Segunda Conferencia Nacional de Educação como demonstração de sua deferencia e apreço á acção dos mestres de todos os gráos designe o dia 15 de outubro, data que recorda a fundação da Escola Nacional, para ser o dia do professor. No dia do professor serão, em solemnidades publicas consagrados decanos de todos os gráos de ambos os sexos. Dr. Raul Gomes entra na discussão da seguinte moção do dr. Carlos Pennafiel: 1º) Que a lei de 22 de agosto de 1927, já decretada e sanccionada, instituindo o ensino technico profissional nas escolas primarias subvencionadas ou mantidas pela União, bem como o Collegio Pedro II e estabelecimentos equiparados, seja posta em execução pelo governo da Republica e nesse sentido faça a Associação Brasileira de Educação um appello ao chefe da Nação; 2º) Que para completar todo um programma de ensino e haja de servir tambem para o aprendizado do exercicio de qualquer profissão artistica, technica, agricola, industria, commercial, etc.; dirija-se ainda aos governos de todas as unidades federativas, fazendo um appello pra que estas reservem uma parte convenientemente demarcada de suas terras devolutas, como apoio financeiro em qualquer tempo, um plano simples, feliz e completo de educação; Que os Estados do Brasil venham instituir, manter com finalidade mais ou menos equivalente aos moldes do espirito scientifico que inspirou Morrilat a chave de ouro que abriu todas as portas do grande Republica Norte-Americana á sua prodigiosa formação technica. Falaram ainda os drs. Renato Jardim, Tobias Moscoso, Veiga Miranda, sendo approvada uma moção, com esta emenda do dr. Moscoso: onde se lê chefe da Nação, accrescente-se: para que abra os necessarios creditos.

Na segunda parte da moção tambem a emenda foi approvada com a qual o autor da moção concordou. Foi tambem discutida a resolução Bernardino de Souza, pedindo fixação da semana de educação, instituida pela Associação Brasileira de Educação para 1 a 7 de setembro de cada anno. Ha caloroso debate. Torna ao assumpto, tomando parte os drs. Veiga Miranda, Tobias Moscoso, Bernardino Souza, Celina Padilha, Raul Gomes Lourenço, Renato Jardim, Raul Magalhães, Antonietta Castro. Afinal, é approvada a emenda Antonieta Castro no sentido de se realizarem semanas de educação de 7 a 14 de setembro.

A PROPOSTA SOBRE A CRIAÇÃO DA BIBLIOTHECA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BELLO HORIZONTE, 10. — Entrou em discussão a proposta do sr. Jayme de Barros, criando a Bibliotheca Nacional de Educação. Falam os drs. Veiga Miranda, José Mariano e Jayme Barros, sendo adiada a votação a requerimento do sr. José Mariano. Inicia-se, então, a manutenção normal de todos os seus serviços do ensino e administração. A Associação Brasileira de Educação fica encarregada de appellar em nome da segunda conferencia, ora reunida, para os poderes publicos federaes e estaduaes no sentido de separadamente ou mediante accordo, constituam os termos da conclusão Que os patrimonios sejam outorgados ás universidades já existentes e as outras cuja criação as condições actuaes do paiz justifiquem. Nas universidades brasileiras urge desenvolver a pesquisa scientifica. O ensino secundario não é funcção precipua da Universidade. Quando porém ella o mantenha convem que obedeça ao principio de uniformidade a que se refere a conclusão segunda. As universidades devem manter-se sob regimen livre. A concurrencia sem regimen livre. A concurrencia sem regalias differenciaes ou favores peculiares para que entre ellas se estabeleçam com estimulo ao melhoramento de selecção mediante a sua efficacia comprovada no ensino.

DISCUSSÃO DA THESE SOBRE O ENSINO SUPERIOR UNIVERSITARIO

BELLO HORIZONTE, 10. — Entrou em discussão a these sobre o ensino superior universitario, de autoria do dr. Tobias Moscoso, cujas conclusões são approvadas com voto de louvor. Os pontos propostos pelo dr. Porto Carrero são os seguintes: a secção do ensino superior universitario, tendo estudado a monographia do professor Tobias Moscoso, sobre o problema universitario e a contribuição das universidades de Minas Geraes, como resposta ao inquerito promovido a respeito pela Associação Brasileira de Educação, recommenda a inserção de ambos os trabalhos nos annaes da presente Conferencia, dado o alto valor de um e de outro. Tomando em consideração o valioso subsidio e esclarecimento que representam taes trabalhos, a secção aceita, approva e propõe uma conferencia para segunda-feira.

AS CONCLUSÕES APRESENTADAS PELO PROFESSOR TOBIAS MOSCOSO

BELLO HORIZONTE, 10. — Foram transformadas em votos as seguintes conclusões apresentadas pelo professor Tobias Moscoso e appensas á sua monographia: Não se póde prefixar typo de universidade adoptavel como padrão unico para todo o paiz. O que cumpre uniformizar é o preparo fundamental para a matricula das universidades. Na organisação das universidades deve attender-se ás condições peculiares de cada uma pela região correspondente. O destino para que vise encarreirar os discentes e natureza das pesquisas, contribuições scientificas puras que pretenda desenvolver ou o aperfeiçoamento technico profissional que entenda promover. As universidades deverão cuidar de desenvolver com maior documentação possivel os estudos referentes ao nosso paiz, animando, nutrindo assim a unidade nacional. A' Universidade cabe zelar o enriquecimento da bibliographia brasileira, favorecendo por meio de premios e subvenções a publicação de obras didacticas, sobretudo relativas a assumptos do Brasil. As universidades devem gozar de autonomia integral, assegurada a existencia do patrimonio estavel que sendo doador lhe conceda com clausula inalienavel, intransferivel, insubrogavel, cuja renda minima baste para mantel-as.

O DR. JOSE' MARIANNO EXPOZ UM TRABALHO SOBRE O ENSINO ARTISTICO

BELLO HORIZONTE, 10 — Finalmente, o dr. José Marianno lê um trabalho sobre o ensino artistico, o qual fo approvado, com um voto de louvor: "Que a mesa expresse ao Congresso Federal e ao presidente da Republica o seu desejo de vêr sanccionada a lei que cria a Inspectoria de Monumentos Publicos de Arte, destinada a proteger os edificios sacros e profanos, considerados de alto valor artistico; solicitar ao presidente do Estado contractar, a titulo precario, um technico o qual ficará affecto ao tombamento dos estudos e condições actuaes aos monumentos de arte do Estado;

Que os edificios publicos do Estado sejam preferencialmente vasados na architectura nacional, todas as vezes que sua finalidade e condições technicas constructivas o permittirem;

Que a mesa apderace um voto de applauso aos srs. Washington Luis, Mello Vianna, Antonio Carlos, Fernando Azevedo e ao arcebispo don Helvecio Gomes, pelo interesse denodado em pról da architectura nacional;

Que o governo do Estado de Minas Geraes funde em Ouro Preto a Casa do Aleijadinho, destinada a cultuar a memoria do grande infortunado artista brasileiro. Albergar, para os architectos que desejem estudar architectura brasileira naquella cidade.

Foi, finalmente, encerrada a sessão, sendo convocada outra, hoje, ás 12 horas.

UM INCIDENTE ENTRE OS CONGRESSISTAS PROFESSORES FERNANDO MAGALHAES E MAGALHAES DRUMMOND

BELLO HORIZONTE, 10 — Durante a sessão da conferencia de educação, hontem, occorreu um incidente que teve repercussão, devido á situação das pessoas nelle envolvidas

O professor Fernando Magalhães criticou um artigo de autoria do professor Magalhães Drummond, publicado no "Estado de Minas" no qual havia referencias, com restricções, á actuação daquelle professor na conferencia.

O dr. Magalhães Drummond declarou que no referido artigo não havia falseado o pensamento do professor Fernando Magalhães, pois, havia repetido uma phrase pronunciada por este professor.

Durante toda a conferencia houve troca de apartes asperos entre os dois congressistas, terminando o incidente com o encerramento da sessão.

A' noite os estudantes de Direito fizeram manifestação ao sr. Magalhães Drummond.

A SESSÃO DE HONTEM E AS CONCLUSÕES A QUE CHEGAM

BELLO HORIZONTE, 10 — A sessão iniciou-se ás 14 horas e meia sob a presidencia do sr. Francisco Campos, secretariado pelos srs. Licinio Cardoso, Alberto Alvares, Beatriz Sofia e Americo Lacombe. O expediente constou de officios, telegrammas, adhesões lidos pelo senhor Americo Lacombe. A acta da sessão anterior foi approvada sem observações. Na ordem do dia o professor Tobias Moscoso leu um manifesto do presidente Antonio Carlos sobre a instrucção, requerendo inscripção do mesmo nos annaes da conferencia. Em torno desta proposta falam os srs. João Simplicio, Bernardino Souza, Renato Jardim, Licinio Cardoso adherindo ao mesmo, sendo afinal acclamada. O senhor Farias Goes propõe moção congratulatoria ao dr. João de Deus Ramos, ex-ministro da Instrucção, em Portugal, presente actualmente na capital de Minas.

Entra em discussão a these relativa á educação moral, relatada pelo sr. Lourenço Filho que faz elogios ao trabalho de autoria da congressista Alba Nascimento dizendo que a these da sra. Alba Nascimento envolve um problema de alta significação tendo em apreço a elevação com que foi tratado pela autora. Dá todos os seus trabalhos da sua ultima conclusão, por tal forma synthetica a idéa capital da dissertação que a commissão entende ter por dever approvar, aconselhando a convocação do Congresso Interestadual de Educação Moral organizar as bases fundamentaes para esse ensino.

Os srs. Tobias Moscoso e Raul Gomes congratulam-se com a casa pelo valor do trabalho apresentado, propondo o sr. Tobias que seja o mesmo approvado de pé.

O sr. Bernardino Sousa propoz a inserção na acta de um voto de louvor ao referido trabalho. Falou finalmente a sra. Alba Nascimento agradecendo as referencias ao seu trabalho, alludindo á obra da reforma do ensino publico no Districto Federal effectuada pelo sr. Fernando Azevedo propoz fosse consignado um voto de louvor ao mesmo senhor Fernando Azevedo, estendendo a assembléa a sua admiração aos srs. Frota Pessoa e Renato Jardim. Occupa a tribuna o dr. Raul Magalhães, director da Saude Publica do Estado, afim de ler um parecer da commissão de educação sanitaria, de que foi relator, terminando por apresentar conclusões em numero de vinte. O sr. Licinio Cardoso propõe um voto de louvor á commissão e que as conclusões sejam approvadas englobadamente. Foi lido a seguir um trabalho do sr. Carlos Sussekind Mendonça sobre a educação sexual que ficou constando dos annaes. O sr. Figueira de Mello leu a seguir um parecer sobre a these do sr. Raul Magalhães: A these do sr. Raul Magalhães é um optimo trabalho que merece ampla divulgação por todo o paiz; o seu autor que é sanitarista e conhecedor experimentado encarou o assumpto de modo completo. A these terá por certo a devida consideração dos dirigentes do paiz por tratar de problema capital para a futura raça e consequentemente para a Nação. O sr. Mello Campos explica os motivos pelos quaes assignou com restricções o parecer da commissão quanto ás conclusões do sr. Sussekind Mendonça. As conclusões do parecer do sr. Magalhães são approvadas. O sr. Renato Jardim diz que recebeu pelo correio, a these sobre a assistencia aos lazaros subscripta pelo sr. Toledo Tibiriçá que a envia á mesa consultando se deve a these entrar em debate.

Falam sobre o assumpto os senhores Raul Gomes, Frota Pessoa e d. Cacilda Martins, sendo afinal aceita a these. D. Cacilda Martins leu o seu trabalho sobre as escolas domesticas. O sr. Tobias Moscoso appella para que o congressista formule conclusões a respeito para o que a mesa lhe dará o necessario prazo. O sr. João Simplicio pede que nas referencias feitas nesse trabalho sobre as escolas domesticas se mencione o instituto dessa natureza existente em Porto Alegre. O presidente entende que as conclusões podem ser apresentadas na proxima sessão.

Entra em debate a these sobre a educação politica. Fala o relator senhor Rangel Pestana que disse: no desempenho da honrosa incumbencia que me conferiu a Segunda Conferencia Nacional de Educação passarei a ler o relatorio das conclusões da secção de educação politica devo dizer a vossa excellencia que a escolha da casa não foi muito feliz, mais foi resarcida pela collaboração assidua esclarecida de alguns dos mais illustres membros da conferencia.

O sr. Tobias Moscoso diz: Vossa excellencia representa um dos mais brilhantes jornaes do Brasil".

O sr. Nestor lê um relatorio dizendo ao terminar cumprir-lhe chamar a attenção da casa para a importancia das theses cujo estudo foi confiado á commissão, nellas se agitam problemas da mais alta significação para o Brasil.

Uma destas além da approvação unanimemente pela commissão mereceu referencia especial o sr. Mendes Pimentel o qual referindo-se ao trabalho do sr. Tobias Moscoso disse que se lhe fosse permittido suggeriria um pedido que a conferencia faria aos governos dos Estados para que mandem distribuir impressos por todo o professorado publico e particular dos respectivos territorios do trabalho do fulgurante professor Tobias Moscoso.

Esta declaração do professor Mendes Pimentel declara o orador não foi tomada em consideração porque a sua assignatura foi apposta no fim dos trabalhos quando já estava organizado o parecer; além disso parece-nos que a proposta excederia um pouco da nossa competencia. assim passo ás mãos de vossa excia. os trabalhos da commissão.

Entram em debate as conclusões do parecer, falando o sr. Lindolpho Xavier para impugnar a concessão de direitos politicos á mulher brasileira, sendo aparteado vivamente. Animam-se os debates até então normaes, falando o sr. Veiga Miranda delega direitos á mulher sob o ponto de vista secundado pelo sr. Tobias Moscoso.

O auditorio vibra, as senhoras presentes applaudem vivamente os oradores da sua causa.

Fala o sr. Jayme Barros achando prematura a reivindicação que se pretende.

O sr. Tobias Moscoso declara que num concilio discutiu-se se a mulher tinha alma, isto faz vir á tribuna o sr. Lucio Santos que diz que no referido concilio apenas se suscitou a duvida se a palavra homo incluia o genero humano.

Falam ainda outros congressistas finalmente. O parecer da commissão foi posto á votos e approvado, foi encerrada a sessão annunciando-se outra para as 20 horas e meia.

UMA CONFERENCIA DO SR. JOSE' MARIANNO SOBRE AS ORIGENS DA ARCHITECTURA BRASILEIRA

BELLO HORIZONTE, 10 — Perante os corpos docente e discente dos dois trunos do grupo escolar Pedro II, o sr. José Marianno realizou uma conferencia sobre o thema "Origens da evolução da architectura brasileira". Estiveram presentes o prefeito municipal, Christiano Machado, varios membros da conferencia.

A palestra agradou muito á assistencia, sendo o conferencista muito applaudido.

VISITA AO INSTITUTO JOAO PINHEIRO — PALAVRAS DO SR. RANGEL PESTANA A "O JORNAL"

BELLO HORIZONTE, 10. — Os congressistas visitaram, hoje, o Instituto João Pinheiro, percorrendo, em companhia do sr. Djalma Pinheiro Chagas, Mendes Pimentel, Leon Renault, director de todo o estabelecimento, guardando da visita optima impressão.

O sr. Nestor Rangel Pestana, em palestra para O JORNAL, disse que o Instituto realiza os ideaes democraticos do seu criador João Pinheiro, que foi o arauto de Minas dos novos principios republicanos. Tudo no estabelecimento fascina, desde a localização pittoresca e salubre até á ordem, disciplina e hygiene nas normas de educação observadas. Acredita ser o unico instituto do Brasil onde se põe em pratica o principio americano da Republica juvenil, pelo menos não tem noticia de outro e, francamente, é um modelo que deveria ser largamente imitado no Brasil, pois os resultados de João Pinheiro são admiraveis para mais de 200 alumnos recolhidos na mais tenra idade por se acharem inteiramente abandonados, hoje são homens uteis, possuindo profissão com a qual mantêm a subsistencia propria e das familias.

Os principios educativos applicados pelo Instituto contribuem para formar nos alumnos o senso da responsabilidade, qualidades de iniciativa, consciencia, seu papel na sociedade.

O sr. Leon Renault merece um voto de louvor pelo modo como tem sabido pôr em execução esses principios, realizando a obra que constitue o padrão de orgulho para Minas e para o Brasil.

De Hamburgo chegou o "Cap Polonio"

Momentos de panico provocados por um incendio

O transatlantico allemão "Cap Polonio", do commando do capitão Wilde, chegou, hontem, á Guanabara, vindo de Hamburgo e escalas, com cerca de 1.500 passageiros, sendo a maior parte destinado ao Rio da Prata.

UM PRINCIPIO DE INCENDIO EM MEIO DA VIAGEM

Assim que chegamos a bordo da unidade allemã fomos informado de ter havido, ha poucos dias, um principio de incendio manifestado com a ruptura de um cano conductor de oleo combustivel.

As chammas ergueram-se altas cercando uma das grandes chamminés do navio, dando causa ao alarme entre os passageiros de todas as classes.

[illegible]

Informação geral dos Estados

PARÁ — O NOVO INTENDENTE DA CAPITAL

[illegible]

MARANHÃO — O DEPUTADO HUMBERTO DE CAMPOS DE REGRESSO AO RIO

[illegible]

PIAUHY — UM FAZENDEIRO ASSASSINADO

[illegible]

CEARÁ — ENLACE DO DEPUTADO FIRMEZA

[illegible]

PARAHYBA — INICIADO O PAGAMENTO DO FUNCCIONALISMO

[illegible]

PERNAMBUCO — PRISÃO DE UM LARAPIO

[illegible]

VIAJANTES PARA O RIO

[illegible]

MELHORAMENTOS DA CIDADE

[illegible]

RECITA DO PROFESSOR MANOEL AUGUSTO

[illegible]

BAHIA — AUGMENTO DAS TAXAS PORTUARIAS

[illegible]

CARENCIA DE BRAÇOS NA LAVOURA

[illegible]

MINAS GERAES — VIAJANTE

[illegible]

O CASAMENTO DO SR. MELLO VIANNA

[illegible]

S. PAULO — COMMEMORAÇÕES DO ARMISTICIO

[illegible]

PARANÁ — UM PIANO DE FABRICAÇÃO NACIONAL

[illegible]

ACRE — FALLECEU O SR. CHAVES JUNIOR

[illegible]

A apuração do pleito municipal

Varios candidatos com esperanças de reconhecimento

Observações do sr. Mauricio de Lacerda sobre o criterio da Junta Apuradora

[illegible]

A APURAÇÃO

[illegible]

O OUTRO CANDIDATO OPERARIO

[illegible]

A POSIÇÃO DO SR. CARREIRO DE OLIVEIRA

[illegible]

O CRITERIO DA JUNTA

[illegible]

ILHAS E SACRAMENTO

[illegible]

RESULTADO DE HONTEM

[illegible]

ESPERANÇAS DE RECONHECIMENTO

[illegible]

ANDAMENTO DOS TRABALHOS

[illegible]

AVISOS E DECLARAÇÕES

Foi feita hontem a coroação do imperador Hirohito

O dia de S. M. e a ceremonia em Kioto

O Japão celebrou hontem, com religioso esplendor, perante embaixadas especiaes das potencias, a solemnidade official de enthronização do imperador Hirohito, realizando festas em que revivem sumptuosas, imponentes, inalteradas, as ceremonias millenares dos ritos nacionaes e o protocollo da mais antiga dynastia do mundo.

Kioto, cidade sagrada, hospeda, neste momento, a côrte imperial, o corpo diplomatico, toda a aristocracia nipponica, as altas patentes do exercito e da marinha, as delegações das cidades, além de forasteiros das provincias e do exterior, reunidos todos para assistirem a ascenção do joven imperador ao throno dos seus gloriosos antepassados.

HOMENAGENS DA MARINHA BRASILEIRA

A Marinha brasileira, por motivo da enthronização do imperador Hirohito, embandeirou em arco todos os navios da esquadra, hasteando cada um, no seu mastro principal, o pavilhão japonez, e salvando com 21 tiros em homenagem a S. Majestade.

Todos os corpos e estabelecimentos da Armada hastearam tambem, á mesma hora, a bandeira do Japão.

A' noite, o almirante Pinto da Luz compareceu ao baile offerecido pelo embaixador do Japão, no Copacabana Palace Hotel, acompanhado das altas patentes da Armada.

RECEPÇÃO NA EMBAIXADA

O embaixador e a embaixatriz Arioshii offereceram hontem, ás 15 horas, nos salões da Embaixada uma recepção aos subditos de S. Majestade Imperial, residentes no Rio, os quaes compareceram unindo-se aos membros da Embaixada numa tocante homenagem ao grande acontecimento que se estava realizando na patria longinqua.

RECEPÇÃO NO COPACABANA PALACE HOTEL

O Copacabana Palace Hotel esteve hontem repleto de altas autoridades brasileiras, membros do corpo diplomatico e figuras de destaque na sociedade carioca, aos quaes o embaixador do Japão e a senhora Akira Aryoshii offereceram uma grande recepção que se realizou no salão Luiz XV, originalmente ornamentado ao alto com ramos de cerejeiras em flor dos quaes pendiam balões luminosos com as cores das bandeiras brasileira e japoneza.

A' entrada do Copacabana, onde havia bandeiras do Japão e do Brasil em torno de uma allegoria luminosa ao Sol Nascente, symbolo do Imperio Nipponico, os convidados eram recebidos por membros da Embaixada que os conduziam depois até áquelle salão no qual se encontravam o embaixador e a embaixatriz.

Notamos, entre as pessoas presentes, o general Teixeira de Freitas, representando o presidente da republica, o deputado Rego Barros, presidente da Camara, o ministro Godofredo Cunha, presidente do Supremo Tribunal, os ministros do Exterior, da Fazenda e da Marinha, as sras. Octavio Mangabeira e Pinto da Luz, todos os embaixadores, ministros e demais diplomatas acreditados junto ao nosso governo, o almirante chefe e os membros da Missão Naval Norte Americana, o sr. Mario Cardim, representante do prefeito Prado Junior, o senador Gilberto Amado, presidente da Commissão de Diplomacia do Senado, e sua senhora, o deputado Augusto de Lima, presidente da Commissão de Diplomacia da Camara, e sua senhora, além de muitos militares de terra e mar, jornalistas e familias da alta sociedade carioca.

O embaixador e a embaixatriz fizeram servir ás 23 horas uma ceia aos convidados, ficando ambos na mesa central, ornamentada de flores vermelhas, tendo á direita a senhora Octavio Mangabeira e á esquerda o ministro do Exterior, seguindo-se nos outros logares da mesma mesa o general Teixeira de Freitas, os ministros da Fazenda e da Marinha, o ministro Godofredo Cunha, e os embaixadores da Belgica, da Italia e de Portugal.

KYOTO, 10. (U. P.) — O imperador Hirohito levantou-se ás 7 horas e dirigiu-se para o Gyoden, onde mudou de roupa, vestindo o traje branco que usou em toda a ceremonia. A's 9 horas realizou-se a ceremonia pela qual o imperador deu conhecimento aos seus ancestraes celestes da sua enthronização, e ás 13 horas e 50 minutos começou a ceremonia no Shinshinden, a sala do throno permanente.

CINCO MILHÕES DE ASSISTENTES

TOKIO, 10. (A.) — Calculam-se em cinco milhões os visitantes, hoje, em Kioto, que ali foram afim de assistir ás festas da enthronização do Mikado Hirohito.

CEREMONIA DA COROAÇÃO

KYOTO, 10. (U. P.) — O imperador Hirohito foi enthronizado, ascendendo á sala do throno permanente do palacio de Kyoto, em presença da nobreza, membros do governo e dos conselhos e de membros do corpo diplomatico.

O soberano, envergando as vestes sagradas de seda branca e acompanhado da imperatriz consorte, orou deante de Kashikodokoro, ascendendo, então ao throno, depois do que recebeu os seus thesouros — o espelho sagrado, a espada e as joias.

Sua majestade pronunciou, a seguir, um ligeiro discurso, declarando que é sua intenção promover o bem da nação e a sua prosperidade e compromettendo-se a obedecer aos preceitos transmittidos por successão pela Deusa do Sol.

Grandes multidões, lá fóra, se comprimiam em torno do palacio, tendo a ceremonia terminado ás 15 horas.

A viagem do vice-presidente da Republica para S. Paulo

Em carro reservado ligado ao primeiro nocturno de luxo seguiu hontem para S. Paulo o dr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica.

Em companhia de s. ex. seguiram os deputados Alfredo Neves e João Lisboa e o dr. Fernando Mello Vianna Filho.

Victor Manuel III

Passa hoje o natalicio do rei da Italia

Victor Manuel III, rei da Italia, é uma das grandes figuras do mundo contemporaneo. Soberano de uma poderosa nação, a sua personalidade não colhe somente do posto que exerce o brilho que a distingue. Ha no seu espirito privilegiado por uma intelligencia culta e no seu coração exornado pelas virtudes viris, que são o attributo da dynastia a que pertence, a razão suprema do apreço em que o tem o mundo. Os italianos devotam-lhe profunda fidelidade e consagram-no nos impulsos de uma legitima veneração. A sua acção de estadista seguro, tantas vezes exaltada nas difficuldades da guerra e dos annos perigosos para a vida italiana que a ella se seguiram, veiu augmentar ainda a aureola do seu prestigio no seu paiz e fóra delle. Victor Manuel III commemora hoje o seu natalicio e todas as nações amigas juntam-se aos italianos para desejar-lhe as felicidades a que tem direito.

RESOLVIDA A CRISE DO CLUB DOS FENIANOS

A JUNTA GOVERNATIVA TOMOU POSSE HONTEM

A scisão que se verificára, já ha algum tempo, entre os socios do Club dos Fenianos, acaba de ser solucionada pela sentença final, proferida ante-hontem pelo dr. J. A. Nogueira, juiz da 6ª Vara Civel, que decidiu pela annullação de todos os actos da directoria eleita em 15 de agosto ultimo, eleição essa que motivou a dissidencia e alterou a vida da tradicional sociedade, até hontem.

Ainda de accordo com a sentença judiciaria, effectuaram-se, hontem, ás 16 horas, na séde do Club, com a presença de grande numero de associados, o acto da posse da junta governativa, á qual foi entregue a gestão da sociedade. Compõem essa junta os srs. Armando Figueiredo, João do Patrocinio e Flavio do Amaral.

A entrega do patrimonio do Club foi effectuada pelos officiaes de justiça da 6ª Vara Civel, srs. R. da Costa Verani e Antonio Magalhães Montes.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo das 18 horas de hontem até ás 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom com nebulosidade. Temperatura: estavel á noite, mantendo-se elevada de dia. Ventos: predominarão os de norte a léste, frescos de dia.

Estados do Sul — Tempo: perturbar-se-á com chuvas esparsas; salvo no Rio Grande onde continuará perturbado com chuvas, estando sujeito a trovoadas. Temperatura: em ascensão. Ventos: predominarão os de norte a léste, frescos; rajadas possivelmente fortes no Rio Grande.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na 1ª pagadoria serão pagas, amanhã, as folhas do Montepio Civil da Marinha e do Montepio Civil da Guerra, da letra A á letra Z.

Prefeitura — Pagam-se amanhã as seguintes folhas de vencimentos do mez de outubro:

Guardas municipaes, de J a Z; Serventes de agencias; Escola Dramatica; Instituto Ferreira Vianna; Pessoal encarregado da extincção de formigueiros e do Serviço de Fomento Agricola, e Alugueres de predios occupados pelos serviços municipaes.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo da extracção de hontem:

Numero	Premio
43679	100:000$000
16219	20:000$000
37452	10:000$000
51829	5:000$000
82262	2:000$000
6340	2:000$000
52810	2:000$000

MOVIMENTO MARITIMO

ULTIMA HORA

Informações colhidas até 1 hora de hoje, segundo o nosso serviço radio-telegraphico, relativas aos paquetes e vapores esperados hoje:

ANDES — de Southampton, ás 6 horas.

Atracará no armazem 18.

VALDIVIA — de Buenos Aires, ás 11 horas.

Atracará no caes da Praça Mauá.

CITY OF LOS ANGELES — do Pacifico, ás 14 horas.

Atracará no armazem 17.

GIULIO CESARE — de Genova, ás 19 horas.

Atracará no caes da Praça Mauá.

ITAJUBA' — de Recife, ás 14 horas.

ITAUBA — de Porto Alegre, ás 9 horas.

NORMANSTAR — de S. Francisco da California, ás 8 horas.

DUAS SECÇÕES — O JORNAL — DOZE PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 11 DE NOVEMBRO DE 1928 — N. 3.058

Urbanismo para inglez vêr

José MARIANNO (Filho)

(Para O JORNAL)

A questão dos arranha-céos, posta no cartaz da discussão desde que se divulgaram algumas das idéas do urbanista Agache sobre o plano de remodelação da cidade que lhe foi confiado, está pagando aos linotypos o tributo infallivel que todas as questões technicas pagam á literatura leiga.

Ninguem tinha tido noticia, até a chegada do urbanista Agache, da existencia mysteriosa das dezenas de urbanistas voluntarios que atravancam as columnas dos jornaes para inculcar aos especialistas soluções que só a elles poderiam occorrer. Tendo-me batido durante longos annos pelo contractamento de um especialista para remendar a cidade estropiada pelas iniciativas fantasticas dos urbanistas amadores da força do sr. Carlos Sampaio, estava na doce illusão de que não havendo urbanismo no Brasil, necessariamente tambem não existiria urbanistas. Como admittir uma funcção, se não existe o orgam para executal-a? Defendendo esse ponto de vista no seio do Instituto de Architectos, desgostei varios architectos brasileiros que haviam adquirido abundante cultura do assumpto através dos tratadistas europeus e americanos. Faltava-lhes, a meu ver, a experiencia propria, o criterio profissional que só se adquire na pratica. Demais, os architectos brasileiros não viajaram, não conheceram "de visu" as soluções dos casos classicos das grandes cidades européas, que soffreram, como o Brasil, as deploraveis consequencias de uma expansão desordenada. Parece-me hoje, que me enganei. Os urbanistas patricios, urbanistas "on paper", poetas futuristas, ou architectos voluntarios, possuem uma imaginação criadora capaz dos mais desconcertantes feitos. Haja vista o que elles propõem acerca dos arranha-céos.

Emquanto o sr. Agache prudentemente restringe a construcção dos megatheriums da architectura ás praças ou ruas cuja amplitude lhes permitta uma projecção razoavel — aquillo que os americanos chamam trapezio de inscripção — os poetas do urbanismo entoam lôas ás chaminés de doze andares que se constroem em bequinhos bem mais miseraveis do que as malsinadas ruas coloniaes dos tempos do conde de Bobadella. Emquanto se critica desapiedadamente o traçado ingenuo da cidade colonial, com as ruas de dez metros bordadas de sobradinhos de dois andares, louva-se a iniciativa dos judeus que conseguiram contrariar em proveito proprio as posturas municipaes, construindo funiculares de cimento armado em viellas de oito metros. Os poetas futuristas deveriam comprehender que uma cidade que se preza tem o dever de localizar os seus edificios de accordo com as necessidades publicas. Os particulares collocam sempre o interesse pessoal acima do bem publico. A lei é feita para corrigir-lhes a licenciosidade. Se a cidade, apesar do proverbial desmazelo e condescendencia da Municipalidade conseguiu que certas ruas consideradas nobres, como a Avenida Atlantica (triste nobreza!) se vissem privadas das vendinhas com o bacalhão á porta, e as decorativas resteas de cebolas perfumosas, como admittir que se não estabeleçam limites ás zonas onde se deverão implantar os arranha-céos?

Copacabana, que é um bairro essencialmente residencial, não pode ser tratado como se fôra o centro commercial da cidade, onde os arranha-céos encontram logicamente o seu "emplacement" de eleição. A verdade é que contrariando as judiciosas deliberações do proprio sr. Agache, os bairros residenciaes estão sendo pouco a pouco engarrafados. Ao longo da Avenida Atlantica alguns caixotões horrendos estão emparedando as casas vizinhas, e até na Avenida Epitacio Pessoa, numa graciosa curva da antiga lagôa Rodrigo de Freitas um arranha-céo galga o espaço, fechando o horizonte aos que lhe ficam á retaguarda.

Os defensores dos arranha-céos podem estar certos de que o que se está passando nesta capital, sob as vistas argutas do urbanista Agache, e mão grado as suas esperançosas promessas, é uma dessas monstruosidades para as quaes não ha explicação possivel. Se um urbanista consentisse a construcção de um arranha-céo á borda do lago de Michigan, a Municipalidade americana lhe mandaria levar, no dia seguinte, os passaportes, com os mais sentidos votos de boa viagem.

Mas o Brasil, é um caso á parte. Pois até ha espiritos retrogrados que se voltam contra os arranha-céos...

Falo-lhes, meus amigos, dos longinquos tempos nos quaes minha reputação estava no começo. Entre os trinta officiaes que formavam os hussards de Confians, nada assignalava-me como superior aos meus camaradas. E imagino sua surpresa se tivessem suspeitado que o joven tenente Estevão Gérard, chamado a uma gloriosa carreira, tivera que commandar um dia uma brigada e receber das proprias mãos do imperador a cruz de honra que lhes mostrarei, com muito gosto, se me derem a honra de visitar-me em minha casa de campo...

Conhecem-na, não é verdade?... E' uma casinha branca, atapetada de hera, que fica ás margens do Garona.

Se disser que não conhecia o medo, estou certo de que já o ouviram dizer. Minha tola vaidade deixou até agora que se firmasse esta lenda. Porém, na minha idade já não se teme a franqueza e só os covardes retrocedem deante de certas confissões.

Sou, lhes declaro, um homem igual aos outros e senti, como todos, gelar-me o sangue nas veias e os cabellos se pôrem de pé! E' sabido tambem o que é correr até perder o folego. Isto os admira!... Talvez um dia que lhes falte a coragem encontrarão um consolo pensando que até o bravo Estevão Gérard teve medo.

Eis aqui como se deu o facto e o casamento que resultou.

A França estava em paz e o regimento dos hussards de Confians installara seus quarteis de verão a algumas leguas da cidade de Andelys, na Normandia. O logar nada tinha de alegre, porém, nós sabiamos nos divertir em qualquer logar e as horas passavam muito alegremente.

Muitos annos e scenas se apagam em minha memoria; porém, o nome de Andelys evoca deante de meus olhos um immenso castello em ruinas, grandes plantações de maçãs e uma serie de jovens e lindas normandas, modelos perfeitos em seu sexo, com as que harmonizavam a maravilha nos dias daquelle radioso verão!...

Ah!... A mocidade, a belleza, a coragem!

E pensar que os annos tudo deitam a perder!

Ha momentos em que meu passado de gloria me pesa ao coração como se fosse de chumbo... Não, senhor, nenhum vinho poderia dissipar esses pensamentos, porque se adherem ao fundo da alma... O vinho obra sobre a materia... Porém, já que me offerecem tão amavelmente, não recusarei um copo.

Entre as jovens da região havia uma encantadora que se podia dizer, fôra feita a proposito para mim. Chamava-se Maria Ravou, e pertencia a uma dessas familias de pequenos proprietarios ruraes, installados ali desde o dia em que o duque Guilherme foi estabelecer-se na Inglaterra.

Fecho os olhos e vejo suas faces de rosa, seus olhos castanhos, melancolicos e velados ao mesmo tempo, seus cabellos negros e seu corpo esbelto como um pinheiro joven.

Com que rapidez se me deslisou entre as mãos a primeira vez que quiz pegal-a pela cintura!... Pobre Maria, era orgulhosa, sempre fugindo, sempre resistindo, lutando até o ultimo instante em que sua capitulação deveria parecer mais facil.

Perguntarão talvez, por que, sendo tão perfeita esta rapariga, ninguem me disputava a sua conquista. Pela simples razão, meus amigos, de que eu mandava todos os meus rivaes para o hospital.

Hyppolito Lesman, plantei-lhe uma bala na perna; se ainda existe deve resmungar até hoje. Victor, o que morreu em Austerlitz, tambem levou a minha marca. Meus rivaes viram que nada conseguiam e que era menos perigoso atirar contra um regimento do que apresentar-se a miudo em casa de Ravou.

Agora devo precisar uma coisa. Desejava casar-me com Maria. Ah! meus amigos, se um hussard incommodo o casamento. Hoje nas montanhas hespanholas, amanhã nos pantanos da Polonia...

Como levar uma mulher ás costas?... Esta união daria bom resultado para os dois?... Devia ella viver em perpetua angustia, esperando receber a cada correio a noticia de minha morte?... E Maria desejava casar-se commigo?...

Era melhor para ella que não deixasse seus paes, com sua familia, sem prejuizo de sonhar com o seu hussard, porém, vivendo em um ambiente, em sua existencia de paz, sempre. Assim, pensei com tenacidade, nos deixavamos levar por uma encantadora camaradagem.

Duas ou tres vezes, é verdade, seu pae, homem robusto, e sua mãe, uma velha aldeã curiosa, deram-me a entender que gostariam de saber quaes eram as minhas intenções.

Assim foram as coisas; chegou a tarde da aventura. Era um domingo, afastara-me do acampamento. Como os camaradas que me acompanhavam queriam dar a volta pela aldeia, deixamos os cavallos na hospedaria.

Para ir á casa de Ravou, não tinha mais do que atravessar um grande campo que limitava com a granja. Caminhara já uns cincoenta passos, quando o hoteleiro correu atraz de mim:

— Desculpe, tenente, — disse — embora o caminho seja mais longo, faria melhor ir por elle.

— Isso representa uma volta de dois kilometros ou mais, não é?

— Não importa; siga o meu conselho. E sorria ao dizer isto.

— Por que?

— Porque, — respondeu — o touro inglez está solto no campo.

Não fosse o odioso sorriso que acompanhou a phrase, teria seguido o seu conselho. Porém, desde o momento que se tratava de um perigo meu orgulho não podia admittir este sorriso, e fiz o gesto que indicava claramente o pouco que me importava o touro inglez, accrescentando:

— Irei pelo caminho mais curto.

Porém, não tardei a deplorar minha imprudencia. O campo formava um quadrilatero, cercado por tres lados, em frente de mim, pela granja, á direita e á esquerda por altas paredes. Além disso, a porta que dava para o campo; a granja tinha varias janellas, todas providas de barrotes, segundo o costume normando.

Estava quasi na metade do campo quando vi o touro. Estava á minha esquerda e escavava a terra com as patas deanteiras. Fingi não vel-o, porém, observava-o de relance; estava de bom humor ou minha fingida indifferença impunha respeito? O caso é que o animal não se mexia. Mais tranquillo, olhei a janella do quarto de Maria. Talvez — dizia-me — os queridos olhos castanhos estejam me espiando atraz das cortinas.

Para tornar-me interessante abaixei-me e colhi uma margarida e entoei uma alegre canção, como para gracejar com o touro e mostrar á minha amada o desprezo que sentia pelo perigo. Este estava collocado entre ella e eu. Minha intrepidez paralysava o touro, de modo que chegando são e salvo á porta, só tive que empurral-a para fazer uma entrada digna na granja.

Maria gostava e honrava a minha coragem. Olhando-me com os olhos brilhantes, maravilhava-se ao ouvir a narrativa de minhas aventuras.

— Como? — dizia-me. — Nunca teve medo? Nem sequer o mais leve temor?...

Só a idéa do medo fazia-me rir. Que tinha a ver este sentimento infantil com um hussard?... Ella contava como, á frente de meu esquadrão, desfiz o quadro dos granadeiros hungaros, levando uma ordem de Davoust; atirara-me no Danubio, atravessando-o a nado.

Aqui entre nós, devo confessar que não era precisamente o Danubio, nem sequer um rio tão profundo. Porém, quando se tem vinte annos e se está apaixonado, a imaginação diverte-se bordando.

Maria contemplava-me com admiração e dizia — como podia existir um homem tão valente! Feliz a França de possuir tal soldado e ditosa Maria de se ver cortejada por elle!

— Mais ditoso sou eu, que afinal encontro alguem que me estime e me comprehenda.

Nossas relações estavam debaixo de um aspecto de delicadeza e discreção que não permittia uma intervenção vulgar. Quasi conquistara a familia de Maria, jogava dominó com o pae e enrolava os novellos de lã que a mãe se utilizava para seu tricot. Depois de um certo tempo, uma explicação se fez inevitavel e deu-se naquella mesma noite.

— Não ha outro caminho, — disseram-me, com sua brusca franqueza camponeza: — ou fica noivo de Maria ou não volte mais aqui.

Invoquei minha honra, minhas esperanças no futuro, porém, elles viviam no presente. Falei de minha carreira, porém, só lhes importava a reputação de sua filha.

Que situação difficil!... Não queria renunciar á minha amada, porém, era possivel na minha idade pensar seriamente em casamento?... Tanto apertaram, que pedi um prazo de vinte e quatro horas...

— Antes de tudo — disse, desejo a felicidade de Maria.

Os velhos não ficaram contentes e resmungaram um pouco, porém, nada obtinham insistindo.

Seccamente deram-me boa noite e sai da granja, farto e afflicto para chegar á hospedaria.

Sai por onde entrara, atraz de mim fechou-se a porta a chave, cairam as trancas de ferro.

Andei pelo campo com o cerebro cheio de pensamentos desencontrados. Repassava as perguntas dos velhos e minhas respostas evasivas. Que fazer?... Talvez me fosse possivel conciliar as duas coisas, sendo um esposo feliz na Normandia e um militar valente em toda a parte.

Estas idéas iam e vinham por minha cabeça quando um barulho me fez parar de repente. A lua appareceu em todo seu esplendor, livre de nuvens, e vi o touro deante de mim.

Antes me parecera grande, porém, agora achava-o enorme. Era preto e tinha os olhos reluzentes mexia com rapidez a cauda, escavava furioso o chão.

Verifiquei que minha distracção fizera-me atravessar quasi a metade do campo. A hospedaria era o mais proximo refugio entre ella e eu, interpunha-se o touro. Encolhi os hombros e assobiei. Sem duvida o touro julgou que o chamava e veiu ao meu encontro. Sem deixar de lhe fazer frente, bati em retirada. Só se pode fazer isso, quando se é joven e agil, mostrando ao inimigo uma cara sorridente. Ao retroceder amparei com minha bengala o animal que, julgando-se desafiado, iniciou o ataque.

Não temo nada de um homem, sei que a nobreza e tranquillidade de minha attitude bastaria para desarmal-o; o que pode contra mim, posso contra elles... Por que temel-o?... Porém, o caso é differente quando se tem deante de si muitos kilos de carne e nada de cerebro. Meu aspecto orgulhoso de nada me servia, com aquella féra.

Só tinha um recurso, fugir. Porém, ha fuga e fuga. Póde-se fugir dignamente e pode-se ceder ao panico. Creio que soube fugir como um soldado.

Corri para a granja de Ravou. Porém, quasi ao chegar comprehendi que não podia ser um refugio, desde o momento que a porta estava fechada.

As janellas tinham grades e de cada lado havia uma parede alta. O touro approximava-se aos saltos... Ah!... meus amigos!... Foi então quando Estevão Gérard mostrou-se á altura das circumstancias. Um só caminho tinha a seguir e não vacillei.

Disse, penso que Maria tinha seu quarto sobre a entrada. Correra as cortinas, porém, as janellas estavam abertas. Uma luz brilhava no interior.

Era bastante agil para saltar e agarrar-me a ella, elevando-me até o declive.

O outro quasi que me tocava já e quando ia saltar deu-me uma forte cabeçada que me fez voar pelos ares.

Passei através das cortinas como uma bala e fui cair de joelhos no meio do quarto.

Ao levantar-me, um pouco tonto, e zangado, não vi ninguem na cama. Maria estava sentada em uma cadeira e seus olhos avermelhados de quem chorara muito. Seus paes, certamente, lhe contaram a nossa conversa.

O espanto a cravou na cadeira e olhou-me com os olhos arregalados, exclamando:

— Estevão!...

Porém, em um segundo recobrei o sangue frio e tomei o unico partido digno de um homem galante:

— Maria — disse — perdôa-me a maneira estranha de voltar. Falei esta noite com seus paes e não queria voltar ao acampamento sem lhe pedir que me fizesse feliz, promettendo ser minha esposa.

Ficou suspensa, porém, logo sua emoção desappareceu.

— Estevão!... Meu Estevão!... — disse abraçando-me ao pescoço. — Onde haverá um homem igual a este?... Um coração como o seu?

Quando o vejo aqui, pallido e tremulo, parece-me que és o herós do meus sonhos. Que força deves ter para saltar até aqui! Emquanto chegava, ouvi o galope de seu cavallo...

Como explicar-lhe então? Porém, ouviram-se passos no corredor e deram varias pancadas á porta. Ao ouvir barulho, os velhos pensaram que caira de seu supporte um dos grandes odres, onde se guardava a cidra.

Abri a porta e tomando a mão de Maria lhes disse:

— Aqui têm o vosso filho.

Ah!... Estas simples palavras encheram aquella casa de felicidade. Quando penso nisso, parece-me ainda que me queima o coração.

Não lhes pareceu mal que tivesse entrado pela janella; isso era proprio de um hussard. Qual o caminho que podia tomar se as portas estavam fechadas?

Descemos os quatro á sala, trouxeram da adega uma garrafa de vinho coberta de teia de aranha. Falou-se do passado e do futuro, fizemos projectos...

Ainda julgo ver as caras satisfeitas dos velhos, o rosto commovido de Maria, a lampada de cobre reluzente, os copos limpissimos, o vinho côr de rubi...

Já era tarde quando sai da granja e o velho acompanhou-me até a porta:

— Passe pela porta de traz — disse — o caminho é mais curto.

— Prefiro passar pela frente, — respondi — assim terei mais tempo para pensar em Maria.

PIRACICABA E D. PEDRITO

Oswaldo CHATEAUBRIAND

(Para O JORNAL)

Numa das ultimas correspondencias enviadas pela succursal do "Diario da Noite" no Rio de Janeiro lê-se esta phrase, a proposito das eleições de D. Pedrito, a qual a teria textualmente pronunciado o presidente Getulio Vargas:

"— Em D. Pedrito joga-se a honra do meu governo e a tranquillidade do Rio Grande."

Nesse municipio os adversarios politicos do sr. Getulio Vargas ganharam lisamente as eleições para vereadores e prefeito. O partido governista local pretendeu annullar o pleito, recurso de vencido sem nobreza e sem escrupulo, mas não contou para a tramoia com a solidariedade do chefe do executivo estadual, que soube collocar-se acima dos interesses suspeitos de facção para honrar a dignidade do mandato que elle não devia conspurcar. Teve a nitida comprehensão das suas responsabilidades perante si mesmo e perante a sua terra e fez quanto em si coube para que o resultado que as urnas apuraram, em um pleito livre, fosse fielmente respeitado. Repelliu publicamente a indecorosa manobra dos seus correligionarios de seita mas não de idéas e aguardou que o poder judiciario rio-grandense pronunciasse a ultima palavra. Esta veio, pela voz do Tribunal de Justiça, e salvou a verdade eleitoral, decidindo em favor dos libertadores, evidentemente sob a influencia moralizadora do chefe do governo. A ameaça dos politiqueiros municipaes quebrara-se impotente aos pés da justiça. Era a irradiação sadia do centro saneando o ambiente.

Deu o sr. Getulio Vargas, nesse passo, a certeza de que a Constituição brasileira se cumpre no seu Estado, que a pratica da democracia ali se exerce dentro de uma atmosphera de ordem, de respeito á lei e aos direitos dos cidadãos. Os deveres do chefe do executivo não se misturaram com os interesses da sua seita. O apparentemente pequenino caso de municipio assumira as proporções de um caso nacional, que teria de revelar as directrizes politicas do presidente do Rio Grande. Elle deu as mãos a Minas e iniciou a obra pela qual se vêm batendo os partidos que defendem os principios da democracia, que pareciam sacrificados no Brasil ao appetite de uma politica de ambições immediatas.

O que, porém, se viu em S. Paulo foi justamente o opposto do que occorreu no Rio Grande. Piracicaba foi a pedra de toque da mentalidade que nesta hora responde pelos destinos desta terra. Aos anseios de liberalismo respondeu o governo com a truculencia de beleguins policiaes e com a ameaça do capanga, que são os symbolos do partido a que se orgulha de pertencer o presidente Prestes. O voto, o direito de opinião, o sentido da democracia, a idéa republicana são coisas que a aridez desse espirito ainda não póde comprehender e penetrar. Reduz-se politicamente S. Paulo a um burgo, humilhado nas mãos de barbaros e em doloroso contraste com o progresso que lhe criou a iniciativa privada dos seus filhos.

Olhos que causam inveja

Lilian BLOUNT

Eram pouco mais ou menos tres e meia quando fui visitar Lola Croft, que havia pouco tempo, regressara de Hollywood... a cidade das maravilhas.

— "O ser estrella cinematographica, tem seus inconvenientes — começou a dizer-me, Lola, emquanto lhe pedi que me informasse sobre suas actividades profissionaes, ao mesmo tempo que me approximava da cadeira que me offerecera. Este momento — continuou — estou soffrendo uma sobrecarga de trabalho que me cança muito. A prova mais evidente de que digo a verdade é o estado em que tenho meus olhos. Percebe-se que estão perdendo o brilho?

— "Já o notara desde o principio.

— "E não poderia indicar-me alguma coisa para remediar este mal?... perguntou-me desesperada. Tenha a certeza de que darei começo immediato ao tratamento que me indicar.

— "Seus olhos são lindos, porém ao mesmo tempo se nota que lhes tem dado demasiado trabalho.

— "Sim, os tenho tão cançados que ainda nas horas em que não faço nada, sinto as palpebras pesadas.

— "Bom! minha indicação é a seguinte: todos os dias e durante uma sessão de dez minutos pelo menos, faça descansar seus olhos, collocando sobre elles uma compressa de agua fria, os olhos devem permanecer fechados.

— "Não ha nenhuma difficuldade, o farei hoje mesmo. E o que mais?

— "Agora, diga-me uma coisa, pela noite, quando dorme tem os olhos fechados?...

— "Ora, que pergunta!... Não creio que se possa dormir de outra maneira, é como se me perguntasse se posso viver sem respirar. Por que me pergunta?

— "Pelo seguinte: — respondi-lhe — Quero recommendar-lhe que durma com um lenço de seda sobre os olhos. Se sente que as palpebras estão verdadeiramente cansadas depois do trabalho do dia, seria conveniente que antes de por o lenço que os unte com um pouco de vaselina.

— "Desculpa-me, se tenho que tomar nota, porém, é que a memoria me está falhando nestes dias — disse Lola, levantando-se para ir á secretária apanhar um bloco de papel e um lapis. Sempre que possa venha que muito lhe agradecerei, pois suas indicações são a minha providencia.

— "Talvez — respondi-lhe — far-lhe-á quantas indicações quizer.

Realmente penso que não ha nada melhor para os olhos do que laval-os com agua fria. E' uma coisa que nunca deveria deixar de fazer.

— "Seguirei sua indicação, não resta duvida; porem quero que meus olhos fiquem cada dia mais formosos, porque assim não correrei o risco de perder meu emprego e não sei o que seria de mim, então. Sabe, não é verdade?

— "Certamente. O exercicio conveniente para isso, é o mais simples e só requer paciencia de poucos minutos. Todos os dias e todas as noites emergir o rosto em agua fria; quanto mais fria melhor. Então, nesta posição abra os olhos, o mais que puder. Ao principio, encontrará uma certa difficuldade, que augmentará o não poder respirar, porém com um pouco de pratica chegará a ficar o tempo sufficiente.

Lembre-se que para manter a belleza uma das coisas que se requer em maior dose, é a paciencia.

Lola ficou silenciosa durante uns segundos e logo disse: "Uma senhora, velha amiga minha, disse-me uma vez que o chá frio era muito bom para os olhos.

— "E' excellente! Só o que deve é fechal-os bem para evitar que qualquer corpo estranho entre nos olhos.

— "Como poderia fazer para livrar-me dessas horriveis veiasinhas que tenho?... perguntou Lola, mostrando as inchações que tenho debaixo dos olhos.

— "Applicando um pouco de "cold cream" e dando uma massagem suave com as pontas dos dedos, por baixo dos olhos, começando pelo angulo interno e continuando para fóra. Cinco minutos de manhã e cinco ou dez minutos á noite.

A saida do ouro argentino para o Brasil

Godofredo FRANCO DE FARIA

(Para O JORNAL)

Quer me parecer sem fundamento a causa que "Um observador financeiro" de O JORNAL attribue á saida do ouro argentino para o Brasil.

A differença entre a taxa de conversão ou official, ali, e a taxa cambial ou commercial sendo por libra de 0,0259 "peso" ou 205 réis da nossa moeda — lucro da transacção, fica muito aquem dos "quasi" 2 % por libra preço da transmissão do soberano de Buenos Aires para o Rio.

Com effeito, 2 % sobre 40$440 taxa de conversão no Brasil são 814 réis, o que importa num prejuizo ao possuidor do capital transportado de 506 réis por libra.

A manutenção do credito commercial e industrial nas bases do actual plano financeiro, que tende a encarecer continuamente as mercadorias e serviços, exige augmento de numerario. Os bancos, principalmente estrangeiros, em que o capital é ouro, encontram na faculdade emissora da Caixa de Estabilização o meio para se supprirem de numerario necessario aos accrescimos das exigibilidades em virtude dos creditos e dos depositos em conta-corrente.

BARATEAMENTO DO CUSTO DA VIDA

Os bancos emissores da França, Inglaterra e os 12 bancos centraes emissores dos Estados Unidos tiveram uma acção decisiva no barateamento do custo da vida naquellas nações após o termino da guerra nas crises que se iniciaram em fins de 1919.

E isto conseguiram pelo encarecimento gradativo da respectiva taxa dos descontos. O credito desta arte retrahido pela lei soberana de todos os valores — "retracção da offerta", encarecimento, diminuiu as despesas de producção pelo desapparecimento das transacções puramente especulativas que o "credito barato" facultava e incentivava. A quéda de preços foi gradativamente se accentuando até o seu reajustamento economico que permittiu áquellas nações retomarem o curso do progresso momentaneamente desviado.

Em virtude deste barateamento "provocado" de todas as mercadorias e serviços o numerario necessario ao consumo do paiz foi tambem gradativamente sobrando e se refugiando nas caixas dos bancos particulares que, por sua vez, descarregavam-no nas arcas do Banco Central Emissor.

Aquelles sabios governos, cujas medidas de alcance economico, financeiro ou monetario obedeceram a razões de ordens scientificas, já com seus orçamentos equilibrados de antemão, tinham margem para incineral-o ou transformal-o em titulos da divida publica, a longo prazo.

Assim, iniciando-se a operação por uma deflação de credito "provocada", chegaram a uma reflação monetaria "espontanea".

A politica actual nossa é inteiramente contraria á acima descripta.

O encarecimento da vida de todas as mercadorias e serviços necessitam maior quantidade de numerario em circulação. O commerciante retalhista e o ultimo consumidor são os maiores consumidores de dinheiro; os bancos particulares se sentindo baldos de dinheiro, para, não digo desenvolver o credito que não se póde fazer nas condições financeiras vigentes do mercado em que os encaixes montam a cerca de 50 % dos depositos; mas para manterem o estado actual das coisas, recorrem á Caixa por meio do ouro que elles importam, de onde as despesas tornam-se menores. Eis porque em vez de mandarem vir da Inglaterra ou Estados Unidos, buscam-no na Argentina, que é mais perto e, se além desta diminuição das despesas de transporte, ainda são beneficiados por uma differença de taxa cambial, como os 208 réis do exemplo citado, tanto melhor.

Medicina Domestica

(UM LIVRO PRATICO AO ALCANCE DE TODOS)

Appareceu o livro "Guia Pratico de Medicina Domestica" — do prof. Tavares da Silveira, da Escola de Pharmacia de Ouro Preto. Obra interessantissima, como ninguem jamais fez outra igual. Feita para o nosso Paiz: de accordo com o nosso clima, as nossas doenças e as nossas necessidades. Escripta em linguagem simples, ao alcance dos leigos. Com o seu auxilio pode-se tratar de todas as molestias vulgares, com reduzido arsenal therapeutico de sessenta e poucos medicamentos allopathicos e caseiros, com cerca de 200 formulas scientificas, porém singelas, organizadas com esses sós medicamentos. Descreve os remedios e as doenças; ensina a formular e aviar as receitas em casa, tão bem como na pharmacia, com economia; dá innumeros conselhos uteis sobre hygiene, prophylaxia, pediatria, enfermagem, etc. De interesse aos pharmaceuticos obrigados a clinicar onde não ha medico, e aos profissionaes formados recentemente e ainda sem a pratica. Util e indispensavel nas fazendas, casas de familias, collegios, seminarios, onde quer que possa apparecer uma doença longe de promptos recursos e que precisa de ser acudida por pessôas leigas, para não deixar o doente perecer á mingua. De valor inestimavel ás jovens mães sem pratica de tratar, como deve ser, da criação de seus filhinhos. Pedidos só á Empresa Editora "O Industrial", Sta. Rita do Sapucahy, Sul de Minas. Preço: — 12$000. Pelo correio, sob registro, mais 1$500. Remette-se para todo o Brasil. Cuidado! Não tem revendedores em parte alguma. Por isso, quem comprar fóra desta Empresa, será logrado, não comprará a mesma obra, porque ha contrafactores, que já estão sendo perseguidos. Peçam directamente. (Mandar o dinheiro registrado ou em vale postal. Chega seguro e rapido). Citar este jornal no pedido.

METROPOLIS

Mendes FRADIQUE

Sobejamente conhecida e divulgada é aquella anecdota que se conta de certo candidato ao Parnaso, e á qual a lingua hespanhola, em que se originou, dá uma graça particular e um delicioso sabor atheniense.

Avivando a memoria, lembramos que o tal poeta d'agua doce teria, de uma feita, querido saber de um vate inspirado como compunha este seus magnificos poemas. Ao que respondeu o vate dizendo ser coisa mui facil o fazerem-se bons versos; todo o trabalho era apenas o de escreverem-se os versos em linhas parallelas, começando-se, de ordinario, cada linha com letra maiuscula, devendo cada verso conter igual numero de syllabas, distribuidas segundo a mesma cadencia tonica, e fechando os versos, seguidos ou alternados, com a mesma terminação vocabular; assim procedendo, ter-se-iam conseguido a metrica e a rima.

Isso feito — feito estaria um bom verso.

E, quando o poetastro já se ufava, perfeitamente informado da maneira de se fazerem versos bons, e o achava sobremodo facil, verdadeiro ovo de Colombo, eis que o vate, chamando-o ainda uma vez, rematou a lição com um ponto que lhe escapára, e que reputava importante: era que *nel medio habia que poner talento.*

* * *

E assim são os versos, como são todas e quaesquer obras de arte. Fazem-se assim ou assados; mas... nel medio hay que poner talento.

E foi precisamente esse talento que os editores de *Metropolis* puzeram nesse film verdadeiramente monumental.

Existentes e corriqueiros os magicos recursos da technica cinematographica, delles podem ajudar-se os productores pela fórma que mais lhes aprouver. Em *Metropolis* aprouve-lhes agir com talento, e fizeram obra definitiva.

Em verdade, nada ou quasi nada ha em *Metropolis* que possa carecer de reparo. A proporção é gigantesca, mas isso já se tem visto alhures; a encenação é arrojada, mas outros já o têm conseguido; os actores são artistas, e isso não é privativo de *Metropolis*; o entrecho é interessante, mas não original; a technica irreprehensivel, mas não unica.

Uma qualidade, porém, é, até agora, apanagio de *Metropolis*; essa qualidade é apenas: o *espirito*. Espirito, em uma obra de arte, é a harmonia perfeita de todas as qualidades que se lhe attribuem e nella se descobrem.

Em verdade, *Metropolis* é o film em que se exhibe a alma pelo modo por que se apresenta a materia.

Metropolis tem o segredo da interpretação scenica dos mais subtis estados de alma. Aquelle rythmo que os autores imprimiram á marcha daquellas multidões de operarios, estylizando-lhes a magua, o descontentamento, a *fadiga* — surge como um accorde genial na grande symphonia que é a superproducção allemã. E como estes são todos os demais detalhes de *Metropolis*. O estylo da construcção urbana, o do mobiliario, o movimento do romance, o equilibrio da acção, a segurança dos actores, a sobriedade da decoração, o esmero da roupagem, o arrojo da fantasia, o prodigio da technica, a logica das concepções e, sobretudo, como dissemos, a perfeita harmonia com que tudo isso se entretece, compõe e arma — eis o que confere a *Metropolis* o titulo de obra *wagneriana* da cinematographia moderna.

Para que Wagner pudesse subscrever esse monumento que é *Metropolis*, fôra bastante que da colossal metragem se aparasse aquella scena do ballado suggestivo, a qual parece um tanto ou quanto insistente, assás forte e inteiramente desnecessaria á these em defesa. Feito esse reparo, que nos permittimos pelo muito que contrasta com o todo, que é sublime — e *Metropolis* será, na accepção natural do vocabulo, uma obra prima. Por ella muito promette a cinematographia, na terra dos Wagner, dos Beethoven e dos Mozart.

E ahi ficam os nossos incontidos applausos a essa coisa séria que é *Metropolis*, muito embora pareça isso reclame ou alarde, o que, de resto, é sempre pouco em relação ao merito das verdadeiras obras d'arte.

A 3ª Sessão da Commissão de Arbitragem e de Segurança da Liga das Nações

René GERARD

(Correspondente d'O JORNAL em Genebra)

(Para O JORNAL)

Pelas difficuldades encontradas no correr dos trabalhos do desarmamento, e que expuzemos aqui mesmo, foi se construindo a sólida de Genebra, uma procedura de tal modo complexa que o grande publico, é desculpado de não poder seguir o desenvolvimento contínuo. Retomaremos este artigo de uma maneira muito mais succinta, as differentes phases dos trabalhos effectuados até este dia, e mostraremos onde chegaram hoje no estudo do desarmamento, na vespera da nona e proxima Assembléa da Liga das Nações.

Sabe-se que a Commissão Preparatoria do Desarmamento, depois de effectuar trabalhos technicos muito notaveis, tantos por a ... na um projecto de convenção geral de desarmamento, susceptivel a ser discutido e finalmente adoptado por uma Conferencia Geral do Desarmamento. Infelizmente estas difficuldades imprevistas surgiram e os trabalhos da Commissão Preparatoria, chegaram logo ao ponto morto, que tentaram inutilmente attingir. E' que precisava antes conciliar dois pontos de vista que pareciam, todavia, irreductivelmente oppostos: um, o da França, não admittindo a reducção ou limitação dos armamentos, senão tanto que a segurança dos Estados contractantes seja assegurada; e o outro, o do Imperio Britannico, recusando a estender a "uma convenção geral as garantias concedidas por elle para a execução de certas convenções regionaes, taes como os accordos de Locarno.

Então, tiveram a idéa de dar satisfação ao desejo legitimo da França, dividida, no entanto, por muitos outros Estados, procurando a conclusão dos diversos accordos internacionaes, o meio de garantir aos Estados contractantes, a segurança ao Imperio Britannico, este meio afastado "a priori" a conclusão de todo o tratado geral de assistencia mutua. Suspenderam então os trabalhos do desarmamento propriamente dito, e a Commissão Preparatoria constituiu uma Commissão de Arbitragem e Segurança, que foi encarregada especialmente de estudar a questão da segurança, inspirando-se sobre os principios que presidiram á sua criação.

A nova Commissão, collocada sob a presidencia do sr. Eduardo Benès, o director ministro dos Negocios Exteriores da Tchecoslovaquia, teve tres sessões desde sua criação e seus trabalhos, permittirão apresentar á nona Assembléa, toda uma série de modelos de convenções e de tratados, assim como certo numero de resoluções importantes. A adopção mais ou menos rapida destes accordos e resoluções permittirá á Commissão Preparatoria do Desarmamento retomar em um espaço de tempo mais ou menos longo o estudo de um projecto de convenção geral da limitação dos armamentos.

Como se póde perceber, a procedura assim empregada não permittiu de modo algum tentar a solução á questão do desarmamento antes de um certo numero de annos. Não sejamos, pois, impacientes e tenhamos confiança em todos aquelles que em Genebra, procuraram resolver esta importante questão no verdadeiro espirito de concordia e de paz universal.

Depois de um primeiro exame, a Commissão de Arbitragem e de Segurança, estimou que, para a conclusão dos pactos de segurança ou de tratados de assistencia mutua, o ponto de vista britannico não permittiria encarar outra coisa senão accordos collectivos ou bilateraes, e não era o mesmo para o regulamento pacifico das contestações internacionaes para o qual pôde-se perfeitamente encarar a conclusão de convenções geraes.

Depois de tão interessantes debates, a Commissão chegou assim a elaborar seis modelos de convenções ou tratados cuja enumeração são as seguintes:

1.° — Para o regulamento pacifico das contestações internacionaes:

Convenção A — Projecto de convenção geral do regulamento pacifico de todas as contestações internacionaes.

Convenção B — Projecto de convenção geral do regulamento judiciario de arbitragem e de conciliação;

Convenção C — Projecto de convenção geral de conciliação;

2.° — Para organizar a segurança:

Tratado D — Projecto de tratado collectivo de assistencia mutua.

Tratado E — Projecto de tratado collectivo de não aggressão;

Tratado F — Projecto bi-lateral de não aggressão.

No correr da segunda sessão da Commissão, a delegação allemã apresentou um certo numero de suggestões tendendo, de uma maneira geral, levar os Estados membros da Liga das Nações, a tomar o compromisso, em certos casos determinados de ameaça de guerra, ou mesmo o começo de hostilidades de submetter-se ás decisões que viria a tomar na occurrencia, para o proseguir e restabelecimento da paz, o Conselho da Liga das Nações.

Estas suggestões, no numero de cinco, encontraram no seio da Commissão uma sympathia mais ou menos geral. Assim, ficou decidido que muitas entre ellas seriam submettidas á proxima Assembléa da Liga das Nações, ao mesmo tempo que as convenções e os tratados do qual seriam questão.

Estas suggestões revestem-se de uma importancia particular, precisamente neste momento em que, em vista do accidente das metralhadoras introduzidas clandestinamente na Hungria, se propuzeram serem feitas, do outro lado á Assembléa para que a acção do Conselho, torne-se mais prompta e mais efficaz no intervallo que separa as duas sessões.

Accrescentemos, para acabar, que a Commissão de Arbitragem e de Segurança, poz em evidencia, no correr da ultima sessão, diversas questões, cuja imprecisão impedia, até este dia, a boa marcha dos trabalhos de desarmamento. E é assim que votou as resoluções a respeito da interpretação dos artigos 10 e 11, do Pacto, a respeito das comunicações da Liga em caso de crise; a respeito da assistencia financeira a dar aos Estados victimas de aggressão; a respeito dos bons officios do Conselho em caso de arbitragem; emfim, a respeito da clausula facultativa do artigo 36 do Estatuto da Côrte Permanente de Justiça Internacional.

A proxima Assembléa da Liga das Nações vae achar-se ás voltas com uns autos consideraveis, que lhe serão transmittidos pelo Conselho de Arbitragem e de Segurança.

A maior parte dos membros da Liga, tendo tomado parte activa nos trabalhos da Commissão, é visivel que tomará a si todas as resoluções apresentadas por este ultimo.

Esperamos aqui, que antes do fim deste anno, já um certo numero de assignaturas serão adquiridas a algumas convenções, submettidas á approvação dos differentes Estados interessados. Não se deve dissimular, todavia, nestas primeiras assignaturas adquiridas não valerão só ao pelo exemplo que offerecerão a todos os Estados que forem solicitados.

E' evidente, com effeito, que para estes pactos de segurança bilateral ou collectivo sejam de grande efficacia, importa antes de tudo que seu numero seja sufficientemente grande, para levarem a cada parte do mundo, as garantias equivalentes ás que poderiam lhe dar o pacto geral de assistencia mutua, infelizmente reconhecida impraticavel pelo governo do Imperio Britannico.

Jackson

Agrippino GRIECO

(Para O JORNAL)

Segunda-feira : linda, bello sol, bellas arvores, maravilhosas creaturas verdes na luz... "Sejas louvado, meu Senhor, com todas as tuas creaturas!" Isto, assim em portuguez, é prosa. Mas, em italiano medieval, no italiano do tempo de S. Francisco de Assis, é melodia! "Laudato si, Misignore, cum tucte le tue creature!" Gozemos o sol, as arvores, a linda segunda-feira...

E, de repente, como uma pancada na nuca, a noticia da morte de Jackson de Figueiredo, sorvido, tragado pelo mar, numa pescaria, lá para as bandas da Gavea.

Sim. Lembra-me que, ainda ha dias, o encontrára, numa livraria, a debaterar com o pintor Guttmann Bicho, a proposito da technica dos anzóes e das iscas. Praieiro de Sergipe, nascido quasi entre a areia e a agua, como os siris, Jackson gostava de evadir-se do Rio, todos os domingos, numa caminhada á beira das vagas, por estas maravilhosas praias cariocas que, afinal, tanto se assemelham ás sergipanas. E desta vez foi em companhia de um filho de sete annos, que pedia, implorativo, lhe salvassem o pae, emquanto o pae, depois de lutar com as ondas alguns minutos, fazia um gesto de adeus para o filho e deixava-se afundar sem um grito, sem um pedido de soccorro.

Perdemol-o assim, com trinta e sete annos de idade. E foi como um thesouro atirado ás aguas. Tanto trabalho, tanto livro lido, tanto livro escripto, tanto livro a escrever, e lá se foi o homem de cara amarrada que era o affectivo por excellencia, o homem que parecia aspero por excesso de pudor, o homem de difficil accesso, que não se franqueava, não se escancarava a todos, logo ao primeiro contacto, não representava a comedia, muito brasileira, da risonha amabilidade, mas era, quando se lhe chegava ao interior, um mystico da amizade, um amoroso da amizade, um amigo, um amigo...

Conheci-o ha mais de dez annos e ás vezes nos separámos, e ás vezes estivemos em vesperas de querer-nos mal, porque a "outra gente" se interpunha entre nós. Mas, até mesmo nos peores dias, como eu era forçado a concluir em louvor a critica azeda: "Sim. Tudo isto... Todos estes defeitos, humanissimos defeitos. Mas um caracter, um cerebro, uma vontade, uma força, um homem!"

E como poderia eu esquecer a bonhomia moça com que o poeta dos "Zingaros", já então redactor da "Brasilea", pamphleto nacionalista, me acolheu num casebre de avenida, nas proximidades da Quinta da Boa Vista, dando-me logo todos os seus volumes, os volumes de Farias Brito, falando-me de Farias Brito, que acabava de morrer, pondo-me em pé de igualdade junto a elle, Jackson, e, numa excepção á sua encolhida desconfiança em relação a tantos outros, tornando-me a mim, o recem-chegado, um velho familiar da sua casa cheia de livros e de parentes pobres?

Aqui, ouço um pessimista sussurrar-me: "Todos os parentes pobres são parentes distantes..." Não. Os unicos parentes proximos do Jackson eram os seus parentes pobres. E como a sua parentela cresceu aqui no Rio, por effeito de uma consanguineidade que talvez procedesse do Eden ("parentes por parte de Adão e Eva", diz o povo com a graça maliciosa de sempre), mas certamente não procedia de Sergipe! Dava tudo aos outros e não raro annexava os de casa ás privações em prol de estranhos. Muitos dias passou á moda dos anachoretas esse supposto gozador que diziam empanturrado com os milhões da verba secreta da Policia nutrindo-se talvez a carne de sião e a copos de Lacryma-Christi, que muitos julgavam proprietario de uma grande livraria, que afinal era pequena e era delle apenas para affligil-o com a manutenção do capital de quatro ou cinco capitalistas amigos, que lhe haviam cedido os cincoenta ou sessenta contos de réis para adquiril-a.

Amigo menos egoiatra, menos concentrico do que suppõem quantos apenas viam nelle o polemista, o agitador de idéas, o cerebral requintado, Jackson, se, ao palestrar num café, começava por um "eu" inquietante, era para logo em seguida jogar fóra o monosyllabo odioso e desandar a tratar, alegando-se até ao abuso, dos seus amigos do Norte, uns senhores que pouca gente conhecia aqui no Rio antes da vinda do panegyrista. Era uma "scie", mas uma "scie" que acabava em serrote de crystal, tamanha a affectividade, tamanho o desinterêsse que resaltava desse reclamismo sentimental em favor de poetas desconhecidos ou esquecidos da provincia, vivos e mortos e os vivos não raro ainda mais mortos que os mortos.

"Ah! o Garcia Rosa. Fale-me nelle. Ahi está o pensador do soneto, o unico artista campezino que não torna odiosa a inspiração arcadiana. E que conversador! Que criatura para uma troca de idéas na sala sombria de uma velha casa de Sergipe! No que elle diz e, especialmente, no que não diz, ha umas coisas mysteriosas. O silencio desse homem!... E o seu sorriso, o seu sorriso!... Mas não só intelligencia... A bondade tambem, especialmente a bondade... Figure-se você (este "figure-se" era muito do Jackson, como o gesto de, sentado, encostar a bengala ao queixo)... Figure-se você que um dia fui encontral-o a barbear o Gamaliel de Mendonça, então enfermo... Garcia é tão bom que uma velhota sua protegida me confessou não querer morrer sem ver a morte della, sem ver o enterro do seu protector... "Chi! "seu" Jackson! Que povaréo. Quanta gente atraz do caixão! O doutor Garcia é tão estimado. Vae ser o primeiro enterro de Aracajú!..."

E a insistencia com que se referia ao Pedro Kilkerry, que passava fome para formar bibliotheca, o Kilkerry que Jackson, quando estudante de direito na Bahia, achou num quarto de "republica" sordido, a ler Kant entre centenas de percevejos. E, como o visitante o arrancasse do Imperativo Categorico para ver a bicharada, Kilkerry, ainda meio perdido em Koenigsberg limitou-se a exclamar: "Mas que orgia, que orgia!"

E Xavier Marques, romancista pernalta da ilha de Itaparica, que, numa eleição da Academia, só no primeiro escrutinio votou em Jackson, em Jackson que de certo modo o puzera lá, no periodo em que graças á sua amizade com Mario de Alencar, Domicio e Alberto de Faria, forças decisivas do cenaculo, era Jackson um dos grandes eleitores de lá?

Aquelles os amigos bahianos ou sergipanos que elle fazia mais frequentemente intervir na conversação, dando-nos vontade de gritar: "Deixe esses cidadãos lá pelo Norte. Talvez não seja prudente trazel-os ao Rio. Fale-nos antes no "seu" Gobineau, no "seu" De Maistre", no "seu" Balzac!"

"Seus" — não digo mal. Porque estes europeus eram quasi propriedade inalienavel do Jackson de Figueiredo, tão solidamente os conhecia, lendo tudo delles, lendo tudo quanto se escrevesse sobre elles. E trazia tudo quanto lhes dissesse respeito em secções muito bem arrumadas na estante ou na escrivaninha, além do que trazia muito bem arrumado na memoria.

Tudo tão bem arrumado que nunca se saia roubado de uma palestra com elle e, por isso, nunca, ao vel-o de longe, se sentia desejos de uma cautelosa retirada estrategica. Vinte minutos passados com elle, junto á mesa do café Gaucho ou entre os alfarrabios do Quaresma, importavam em accrescimo de cultura ou, no minimo, de informação pittoresca sobre um desses typos descizados ou exorbitantes que Jackson conhecia tão bem e descrevia tão bem, apesar do seu amor social á ordem, á normalidade, á modesta normalidade.

Quanta coisa lhe ouvi em torno do A. Sergipe, autor da "Nova luz sobre o passado", erudito que deu a Venus Hottentote como modelo de suprema belleza, classificou o Pão de Assucar de trabalho da mão do homem e viveu dez annos trancado num quarto em companhia de uma cabra, a quem pretendia ensinar allemão.

Foi ainda por intermedio de Jackson que vim a conhecer o poeta bohemio Max de Vasconcellos, então de regresso da Italia e que me presenteou com um chapelão de abas largas comprado em Genova. Jackson e Max costumavam vir de Copacabana ao largo do Machado a pé, recitando-se versos um ao outro, versos de um e de outro, e acabavam de madrugada abancando-se no Lamas para uma média com pão e manteiga.

Este ultimo detalhe de noctambulismo accentuou-o Antonio Torres, aliás numa chronica feroz contra o Jackson, a quem Torres não perdoava a funcção de censor da imprensa, no tempo do Bernardes Cargo que, de resto, o censor exerceu sem os excessos que lhe attribuiram, não pondo ninguem ninguem, na cadeia, e pondo mesmo na rua muita gente encarcerada pelos mastins, pelos beleguins da rua da Relação. Diga-o se é ou não é assim o escriptor José Oiticica, que elle tirou das grades, elle, o catholico orthodoxo, ultramontano, pondo na rua o revolucionario, o anarchista, o inimigo de Deus e das leis.

VIOLENCIA DE LINGUAGEM?

A esta altura, poderão lembrar-me a vehemencia, senão a violencia de linguagem do morto. Talvez essa violencia fosse real. Mas resultava, não do odio grosseiro a pessoas e sim da defesa apaixonada ás grandes verdades da Igreja. E quando, num caracter mais estrictamente pessoal, lhe acontecia ser aggressivo, só o era em se tratando de resguardar, de apadrinhar amigos.

Estes — é duro dizer-lhes isto, mas resignem-se — estão decapitados com a perda do Jackson, estão sem o homem que tinha naturalmente o dom da autoridade, que sabia ir á frente, que nascera director de cerebros e, para proteger um camarada, não tinha medo do continuo do Ministerio e nem do proprio ministro. Nunca mais encontrarão, nesse particular, um segundo Jackson e nenhum delles será um segundo Jackson. A força de persuasão, algo ameaçadora, de que este dispunha, para fazer publicar o livro de um amigo ou para empregar um conterraneo pobre, e ás vezes parente de inimigos seus, é coisa que tão cedo não se repetirá.

Ah! não eram raros os instantes de santidade moral nesse pretenso Javert, nesse pretenso inquisidor!

E' verdade que os discipulos a quem elle deu, por assim dizer, a mamminha espiritual, e alguns dos quaes, se começaram pintainhando junto delle, acabaram figuras dignas de apreço, mostrando-se mais que simples caudatarios ou furos á esquerda: um Hamilton Nogueira, um Perillo Gomes, um Durval de Moraes,—é verdade que taes discipulos sempre levaram o culto do Jackson a uma especie de fanatismo que, visto de perto, podia desconcertar um tanto os julgadores moderados, mas hoje, visto após a morte do mestre delles todos, assume um aspecto de prophecia. Sim, dir-se-ia que elles se apressavam em dizer tudo quanto sentiam de Jackson porque estavam receosos de perdel-o muito breve. No sentido da demonstração publica de um grande affecto e de uma grande admiração, faziam-lhe todas as vontades, como ás crianças que a gente adivinha condemnadas a morrer cedo. E os estudos de Hamilton e Perillo, tão valiosos em si mesmos, na hora em que surgiram, como documentação bio-bibliographica, assumem a esta hora o valor de um balanço previo, que era já balanço posthumo, na vida e na obra do grande amigo. São, portanto, livros que ficarão ao lado dos do proprio Jackson, ao lado da obra deste sobre Pascal, ensaio digno da penna de um ensaista francez e ao lado dos retratos de espiritos, que compõem os "Humilhados e

(Continua na 4ª pag.)

Aviação militar

O Ministerio do Ar

Major Lysias RODRIGUES

(Aviador do Exercito)

(Para O JORNAL)

Abordando o problema da criação do Ministerio do Ar entre nós, fiz resaltar no artigo passado, a necessidade inadiavel da concentração dos esforços ora dispendidos em prol da aviação, no Brasil, devido ás vantagens que adviriam, da conjugação delles num mesmo sentido, e, da adopção de uma unidade de doutrina, fixada em um plano de acção unico.

Sem desejarmos abordar o interessante ponto de vista do problema politico-social da questão, que, criando uma nova pasta ministerial, traria a par de uma divisão mais harmonica e racional do trabalho, o contingente de mais um elemento de trabalho proveitoso na administração do paiz, procuraremos esclarecer as razões que devem actuar na escolha do ministro do ar, brasileiro, futuro.

E' evidente que, em se tratando tanto de problemas attinentes á aviação, sob seus multiplos aspectos, a pessoa candidata ao cargo deveria possuir uma boa dose de conhecimentos aeronauticos, que lhe permittissem discernir de prompto, com bom senso, o caminho certo. O ideal seria que o mesmo fosse piloto aviador; mas já não querendo que se realise o que se verificou com o então coronel Balbo, na Italia, que, convidado para gerir cargo identico, aceitou-o com a condição de tirar antes o brevet de piloto aviador, contentamo-nos em que elle seja um homem cheio de vigor physico, sem temor ao vôo, cuja energia moral, sadia, fosse capaz de marchar a par da capacidade intellectual e do desassombro de agir.

Estudando a personalidade dos chefes das aeronauticas dos paizes, que fazem intelligentemente um particular esforço pela maior efficiencia da arma do azul, destacam-se desde logo os da Inglaterra, Italia, Allemanha, Estados Unidos e França.

Na Inglaterra, o vice-marechal do ar, Sir Sefton Brancker, é um velho aviador, que tendo se destacado durante a guerra, procura destacar a aviação ingleza na paz, prevendo sabiamente o futuro.

Na Italia, é o general aviador Balbo, que com a competente cooperação do general aviador marquez De Pinedo, dá á aviação italiana um desenvolvimento de tal ordem, que serve de modelo ás nações, não só da Europa, como do resto do mundo.

Na Allemanha, o aviador commandante Brandenburg, agrilhoado ainda pelas esmagadoras clausulas do Tratado de Versailles, vae com as pequenas concessões a pouco e pouco arrancadas aos alliados, desenvolvendo e aperfeiçoando a aviação commercial, a ponto de mais da metade das linhas aereas do mundo serem allemãs, e seus aviões terem caracteristicas iguaes, senão superiores, ás dos aviões de guerra.

Nos Estados Unidos, a direcção das questões aeronauticas está affecta a um comité de tres membros, que vivem vida intima com a aviação ha longos annos. São tres secretarios de Estado para a aviação militar, naval e commercial, que são respectivamente, actualmente, os general Mason Patrick, almirante Moffat e Mr. Mac Cracken.

A orientação seguida por esse comité, segura e ampla, se evidencia no programma de 5 annos, ha pouco assignado, e na sombra que a aviação norte-americana já projecta sobre as das potencias européas.

A França, obsecada pelas questões politicas, não queria ver o caminho errado que seguia; foi preciso que o encarregado da aeronautica morresse em um desastre, foi preciso que André Morvau, o celebre publicista de "Les Ailes", verberasse com verdades candentes, a situação, para que uma nova orientação fosse tomada, e por fim fosse criado o Ministerio do Ar.

Dahi deduzimos, que os paizes que têm como chefes aviadores militares ou navaes, se destacaram immediatamente, assumindo posição preponderante no conjuncto.

Ora, nós ainda não temos generaes, nem almirantes aviadores militares; dispomos, é verdade, de elementos capazes de satisfazerem plenamente as funcções de organização, de que tanto carecemos, tanto no meio militar como no naval; seria, entretanto preferivel lançar, por ora, mão, dos elementos civis, que apresentam uma vantagem, no momento, primordial.

Os civis, no vai-vem da vida agitada, audaciosa, de hoje, estão habituados a gyrar fortunas, arriscando tudo por tudo ou nada; onde ha possibilidades de bons lucros elles empregam os capitaes, com uma intelligencia e audacia verdadeiramente notaveis. Elles sabem gastar com largueza, e com largueza são recompensados.

A aviação, instrumento poderoso de progresso, na paz, pela facilidade de communicações que estabelece, pela rapidez e pequeno custo do transporte, arma terrivel na guerra, precisa para desenvolver-se, e satisfazer realmente o objectivo para que foi criada, justamente de capitaes e ousadia.

Bem empregados, de prompto se verifica resultados de pasmar, como sejam, maior progresso local e geral, maior intercambio commercial, com os paizes visinhos, estreitamento de relações diplomaticas com os mesmos, a garantia de um trabalho fecundo, na paz, pela protecção dispensada pelas aviações militar e naval, organizadas em unidades efficientes, o que redunda em uma maior consciencia do valor proprio nacional, e um melhor conceito no meio das nações.

Se esses capitaes forem empregados divergentemente, sem um plano de acção unico, como ora se faz, é obvio que os resultados colhidos serão muito aquem da espectativa.

A impressão que tenho, é de que estamos na mesma situação que a França, antes do desastre de Bokanowsky. Lá, só com a criação do Ministerio do Ar, começou-se vida nova, pondo-se de parte todos os velhos preconceitos que a tolhiam e faziam retrogradar, fazendo até affluir os tão necessarios capitaes.

Urge pois que criemos tambem o nosso Ministerio do Ar, e que se o entregue a quem possa estar "on the right place".

Ministerio do Ar, ou outro nome qualquer que mais convenha, seria o orgão de coordenação; mais ainda, seria o estimulador do nosso progresso, o verdadeiro criador da nossa aviação.

Não devemos nos illudir, pensando que temos aviação; aviação só a teremos, quando tivermos unidade de doutrina, um plano unico de acção, quando pudermos ir standartizando o material, emfim, quando tivermos o Ministerio do Ar.

A França não se pejou de reconhecer o caminho errado que seguia, começando vida nova, e a sua organização era multissimas vezes melhor que a nossa. Nosso paiz é novo, cheio de energias e de elementos valiosos; nossos aviadores, são apaixonados pela carreira, e tudo estão promptos a sacrificar para fazerem realmente do Brasil uma potencia aeronautica; não ha um só brasileiro, que não esteja ancioso por cooperar, com todas as suas forças, na criação de uma aviação nacional forte, poderosa, efficiente.

Sejamos sabios, e saibamos aproveitar gratuitamente a experiencia, que outros povos adquiriram com muito labor, sacrificando vidas sem conta, e sigamos o unico caminho certo, aquelle que começa na criação do Ministerio do Ar.

Rio, 17/10/28.

Possibilidades do automobilismo — no Brasil —

O DISCURSO DO SR. FRANCISCO GUIMARÃES NO BANQUETE DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS AUTOMOVEIS CLUBS

Charles VILLIERS
(Correspondente d'O JORNAL em Paris)

PARIS, 15 de outubro de 1928.

A segunda reunião da Associação Internacional de Automoveis Clubs, encerrada, hoje, com um banquete de 300 talheres, coincidiu, este anno, com o Salão do Automovel e durou tres dias, durante os quaes estiveram em intimo contacto quasi todos os presidentes dos Automoveis Clubs da Europa, grande numero de expositores e fabricantes de carros e accessorios, muitos "sportsmen" e não poucos jornalistas.

O Brasil esteve representado por dois delegados do seu Automovel Club, os srs. Francisco Guimarães e J. de Azevedo Macedo.

O banquete de encerramento, offerecido pelo Automovel Club de França, constituiu um verdadeiro acontecimento social, registrando-se innumeros discursos proferidos pelos homens de maior destaque no automobilismo.

AUTOMOBILISMO NO BRASIL

O delegado brasileiro, sr. Francisco Guimarães, addido commercial á embaixada em Paris, foi tambem um dos oradores, tendo conquistado calorosos applausos com o seguinte discurso:

— "Venho trazer-vos as saudações do Automovel Club do Brasil, assim como dos 150.000 automobilistas brasileiros. Elles já são bastante numerosos em relação aos 10.000 de depois da guerra, embora representem um pequeno contingente de turistas, em face dos 38 milhões de brasileiros que ainda não praticam o automobilismo.

Não tinhamos estradas. Ha 10 annos, exceptuadas as vias asphaltadas das cidades do Rio de Janeiro e S. Paulo, não possuiamos senão caminhos primitivos, apenas carroçaveis. Foi o actual presidente da Republica, sr. Washington Luis, então presidente de S. Paulo, que deu, no grande Estado caféeiro, o primeiro impulso á construcção de rodovias.

A sua iniciativa produz actualmente um movimento decisivo em todo o paiz. Trata-se de uma verdadeira campanha nacional em pról das boas estradas. A rêde rodoviaria attingiu, no fim de 1927, a perto de 54.000 kilometros de bons caminhos, dos quaes uma parte ainda pequena está preparada especialmente para o trafego de automoveis de turismo.

DADOS ESTATISTICOS

A estatistica dos automoveis passava de 40.000, em 1922, a 102.000, em 1926, e a mais de 170.000, em fins do ultimo anno. Este anno, depois da recente abertura de duas magnificas estradas de penetração — a do Rio de Janeiro á Capital de S. Paulo e a do Rio a Minas Geraes, passando pela incomparavel cidade de Petropolis, a Nice do Brasil pela doçura do seu clima, — o automobilismo vae alcançar um outro desenvolvimento cujas consequencias, dos pontos de vista economico e turistico, não póde ainda prever.

E já se fala da rodovia internacional que, indo de Nova York, ligará em dia proximo — não duvideis, senhores — o Amazonas ao Brasil atravessando o Brasil.

A caderneta alfandegaria, adoptada, ha pouco, graças á tenacidade do Automovel Club do Brasil e á do nosso secretario geral, coronel Péron, é o primeiro marco dessa formidavel via continental.

Perdoae-me, senhores, se eu occupo a vossa attenção com algarismos de uma eloquencia innegavel e que por essas pequenas informações que eu preferiria menos importantes.

E' que, entre nós, nesta imponente assembléa, além de turistas e membros eminentes dos Automoveis Clubs do mundo inteiro além do ministro dos Trabalhos Publicos, da França, eu vejo um grande numero de fabricantes de automoveis e de expositores ao Salão de Paris.

MERCADO ENTRE-ABERTO

Eu desejaria poder collocar á disposição dos industriaes aqui presentes os meus serviços e os meus archivos de addido commercial, afim de melhor informar a todos sobre as possibilidades de um mercado apenas entre-aberto ao automobilismo.

O Brasil, grande paiz que poderia conter toda a Europa sem a Russia, está em vesperas de tornar-se o mercado sonhado pela vossa grande industria.

E' pois que a vaga do proteccionismo posterior á guerra atravessou o oceano, arrastando á industria manufactureira muitos milhares de contos, e eu vos aconselho um pouco de pressa no escoamento da vossa producção européa no Brasil.

Dentro de alguns annos, a industria automobilistica se tornará fatalmente nacional assim que estiver em condições utilizaveis o nosso carvão de pedra ou o nosso coke de palmeira babassú, resolvendo o urgente problema da siderurgia brasileira. Então os automoveis serão construidos como hoje se contam as saccas de café: por milhões.

CAMINHO A SEGUIR

Já duas grandes marcas italianas e duas outras americanas cuidam de installar-se no Brasil para montagem e acabamento dos seus carros. Esses previdentes pioneiros vos estão mostrando o caminho a seguir.

Ainda não somos 40 milhões de habitantes, mas seremos seguramente 50 milhões, dentro de uma duzia de annos, no dia em que se commemorar o meio seculo da fundação da Republica, data na qual, se a estabilização financeira ajudar, faremos o balanço das riquezas naturaes já transformadas em valor.

Isso não é senão um começo. O vasto imperio economico do Brasil, que surprehenderá o mundo pela sua crescente grandeza mesmo na outra metade do seculo, será forçosamente industrial apesar de ter sido agricola.

E, por isso, temos necessidade de estradas e transportes já em tempo absolutamente indispensavel ao nosso conveniente apparelhamento.

Estaes informados, senhores, particularmente vós meus amigos francezes, que tanto nos ajudastes antes da guerra na construcção dos nossos portos e caminhos de ferro."

FELICITAÇÕES EXPRESSIVAS

Esse discurso, que eu envio na integra para que os brasileiros avaliem as idéas expostas pelo Delegado do seu Automovel Club, valeu ao sr. Francisco Guimarães calorosos applausos de toda a brilhante assembléa reunida no banquete.

O addido commercial do Brasil recebeu, em seguida, expressivas felicitações verbaes de muitos delegados, entre os quaes os srs. Michelin, Delage, Bugatti, Visconde de Rohan, presidente do Automovel Club de França, general Lasson, representante do presidente da Republica, senador Crespi, presidente do Automovel Club de Milão e Franz Heichel, redactor sportivo do "Figaro".

NO PAIZ DE FONTAINHA

Osorio BORBA

(Para O JORNAL)

Surgiu ha dias — divulgado por um jornal do norte — o boato de que o sr. Fontainha preparava um processo contra o sr. Nereu Rangel Pestana. Até agora, parece-me, a noticia não se divulgou aqui pelo sul. Ella appareceu, apenas, timidamente em conversas, entre um sorriso e uma contracção de musculos de espanto. Talvez seja que os jornalistas por aqui, paradoxalmente menos scepticos em relação á moralidade publica do paiz, teimam em não acreditar no boato.

Nada, entretanto, mais logico do que esse possivel processo de calumnia.

Relatemos, syntheticamente, o feito. Dois operosos e estimaveis cidadãos fundaram, um dia, uma revista, destinada á publicidade dos actos do judiciario. Conseguiram dos poderes da Republica um contracto e algumas concessões, alguns favores e vantagens. O negocio prosperou e, á proporção que prosperava o negocio, foram-se ampliando os seus recursos e elastecendo os favores com que o Estado estimulava a operosidade e a visão administrativa dos dois industriaes. Um dia, um transeunte parou á porta do estabelecimento, desconfiou daquella opulencia milagrosa, e se pos a estudar-lhe as origens. Convenceu-se de que havia alli alguma coisa de escandaloso e correu, não ao districto, mas ao Congresso. Historiou, com o resultado das suas investigações de policia amador, o surto surprehendente daquella fortuna que nascera dos favores officiaes, talvez inadvertidamente liberalisados. Em pouco tempo a cidade e o paiz estavam convencidos de que batemos mais um "record" mundial, com um escandalo administrativo maior do que todos os Panamás de todos os tempos.

So agora, depois de tanta literatura, tantos inqueritos, tanta policia, se verifica que os dois formidaveis realizadores estão puros de todo peccado, e começam a rehaver o que lhes tomaram e a rehabilitar-se de todas as suspeitas, nada mais logico do que a punição do transeunte imprudente, o sr. Nereu Rangel Pestana, que denunciára em falso e apitara contra suppostos ladrões.

Para a cadeia, o leviano, e de outra vez tenha mais juizo.

Quanto a nós outros, que estamos de fóra, e temos assistido a tantas coisas fantasticas neste paiz, que nos poderá fazer ainda arregalar os olhos de espanto?

O inquerito da Revista do Supremo foi um successo de assombros. Não se chegou ao seu fundo porque deixaram de o ainda havia lá dentro muita coisa infinitamente mais grave, que apenas se entreviu pelas insinuações dos relatorios e das reportagens, pelos indicios de cumplicidades inacreditaveis, pela associação de certas attitudes, por certas coincidencias. Acredito que ninguem foi para a cadeia, primeiro porque ninguem se encarcera a si proprio nem sentencia a propria condemnação; segundo, porque as cadeias do Rio não comportariam tanta gente.

Não era possivel apurar responsabilidades num negocio em que tantos grandes homens da Republica, membros de todos os poderes tiveram, directa ou indirectamente, o seu quinhão.

Depois daquella alhambra particular, faiscante de riquezas asiaticas, com pavimentos e paredes de ouro, e um prodigioso apparelhamento graphico, que era o assombro das nossas emprezas jornalisticas; depois daquellas maravilhas que não haviam sido installadas ali, no logar symbolico do Calabouço, por dois modestos industriaes, tudo que fizemos foi abrir os olhos, derrear os queixos e acceitar o mysterio, a explicação, pelo sobrenatural, de tudo aquillo.

Rescindido o contracto, enfiscados os thesouros, pouco depois tudo, ao termo do caso, foi desandando.

Os réos passaram a victimas e vão retomando os fructos do seu trabalho. O Congresso, que fizera o desfizera o negocio, vae, de certo modo, refazendo-o, votando novos creditos para liquidação de compromissos oriundos do contracto. Qualquer dia veremos recomposta a alhambra industrial, com os seus machinismos ...

Reforma e reserva

Capitão Sezini RIBEIRO

(Para O JORNAL)

Todo o Exercito visa a preparação para a guerra. Logo, é imprescindivel que todos os seus orgãos sejam constituidos de tal maneira, que por occasião da mobilização elles se movam sem attritos e sem abalos. Portanto, seria incoherente a previsão de uma organização de guerra totalmente differente da do tempo de paz. Esta deve, pois, ser o germen daquella, deve constituir o esqueleto, o arcabouço solido sob o qual virão amoldar-se os orgãos de formação recente, heterogeneos e sem consistencia, oriundos da mobilização.

Por esta razão e para que todos saibam desempenhar a sua missão, chegado o momento critico, procura-se fazer com que os elementos que vão constituir as reservas, tenham passado previamente pelo Exercito activo. Dahi a presumpção natural de considerar naquelle, como "primus inter pares", os officiaes reformados, que por terem desempenhado largo tempo suas funcções, que mais tarde, se chamados ás armas, depois de alguns dias de adaptação, para tomarem contacto com os ultimos regulamentos e novos processos de combate, poderão desobrigar-se com competencia. Estes officiaes, logo após a reforma, são pois incluidos na Reserva e designados desde então para a funcção que poderão exercer no inicio das hostilidades. Tudo consiste, pois, em effectuar esta inclusão com officiaes que apresentem condições reaes de valia e proveito, e que alguns annos mais tarde possam prestar optimos serviços.

O EXEMPLO ALLEMÃO

Por isto, os paizes ciosos da proficiencia destas Reservas, além do fraco contingente obtido pelo completo reformamento, recorrem a uma outra fonte oriunda da reforma voluntaria e administrativa. Assim é na Allemanha, concedendo vantagens pecuniarias e collocações no funccionalismo civil para os officiaes desgostosos, atrazados em carreira e que contassem mais de dez annos de serviço. Assim procedem nossos vizinhos do Prata, instituindo a reforma administrativa, a qual transfere immediatamente para a Reserva, dando-lhes um emprego no funccionalismo civil ou militar, todos os officiaes, que depois de certo estagio num posto, sejam ultrapassados na promoção por um mais moderno. Esta disposição é considerada pelos defensores della como uma de suas maiores vantagens, por isso que permitte enriquecer os quadros de reserva com uma leva de officiaes jovens e em quasi todos os postos. Bem que essas reformas não, porém, concedidas no mesmo posto, justamente para aproveitar o longo tirocinio dos attingidos pelas referidas providencias. Por consequencia, a reserva de officiaes é permittir a ascenção dos menos graduados, de sorte a manter sempre um elevado espirito militar e dedicação profissional.

O NOSSO CRITERIO

As nações, porém, de menores recursos financeiros ou despreoccupadas do bom apparelhamento destas reservas, não dispondo daquella fonte citada, limitam-se aos fracos contingentes fornecidos pelos compulsorios e apenas a deficiencia dahi decorrente, appellando em maior escala para os da segunda classe de primeira linha, oriundos em diversas épocas e em diversos postos. Com o objectivo, então, de rejuvenescimento do quadro, quando diminuem a compulsoria e desta sorte favorecem indirectamente aquellas, desafogando simultaneamente os quadros e dando accesso aos que se acham mais proximos. Foi este o criterio seguido por nós, quando em 1918 diminuimos de dois annos a compulsoria e dahi se infere immediatamente quanto é relativa nos diversos postos e em diversas épocas a questão da idade limite em cada posto, a qual depende de diversos factores como a lei de promoções, as possibilidades financeiras do paiz, e o grão de rejuvenescimento dos quadros. Nestas condições, não se póde concluir, por exemplo, um capitão, aos cincoenta annos seja um invalido, isento de qualquer serviço militar, ao passo que em outros paizes, são americanos, elle já esteja assim considerado desde os quarenta e seis annos de idade.

A' vista destas considerações, que organização é esta, que permitte a possibilidade de promover e trazer os de melhor capacidade a saída da actividade, os coroneis em generaes de divisão, e todos os generaes de brigada em marechaes?

RESULTADOS CONTRAPRODUCENTES

Isto acontecendo, ao mesmo tempo que desvirtuamos a missão do Exercito, que então passaria a não attingir o seu fim primordial de preparar o seu pessoal para a guerra, uma vez que sabemos previamente que não existirá neste periodo um numero tão avultado de grandes unidades, justamente sobre mais critica, instituiriamos um combatente, que tantos sacrificios custou á Nação, por ser contrario á hierarchia militar e rebaixamento, a uma funcção não compativel com o posto. Mas admittamos, até por um momento, ... militar fosse chamado a prestar serviços em caso de necessidade, seria então presumivel, que muitos annos mais tarde, com as difficuldades inherentes á guerra, sem treinamento algum, e esquecido dos regulamentos, elle pudesse com a proficiencia exigida, e a responsabilidade de milhares de vidas, desempenhar funcção de dois postos acima, funcção esta que talvez nem eventualmente tenha exercitado durante a paz?

Objectar-me-ão, certamente, com a recompensa de serviços prestados?

Mas, poderão as vantagens conquistadas por serviços, sejam elles os mais relevantes, contrariar os interesses da ordem geral da Nação, invertendo os principios basicos e a razão de ser das suas instituições?

Tal é a disposição, justificada na propria existencia do Exercito, que o projecto regulando a inactividade das classes armadas vae alterar.

Elle, não é mais do que a codificação de todas as leis existentes sobre o assumpto, mantém todas as vantagens actuaes, inclusive a concernente ao montepio, por ser uma tabella e o pagamento da quantia com que o militar entra em mais da quarenta annos de serviço e procura terminar de vez com a espantosa anomalia, ainda existente, do descontos do montepio por uma tabella e o pagamento de pensão por outra, de trinta e quarenta annos.

Tudo, pois, que se tem dito contra elle, afóra a cessação da graduação e suas honras, cessando regalias, abrogando prerogativas, supprimindo vantagens, reformando a criterio do Executivo independente de sentença judiciaria, não passam de fantasias e balelas proprias a conturbar os espiritos menos prevenidos.

Nada mais natural, por consequencia, que a extincção do accesso de posto no acto da reforma, nada mais coherente com os principios de organização do Exercito, nada mais urgente para efficiencia de nossas reservas.

Uma data da nossa historia

Ha 218 annos, em Olinda, numa tentativa republicana, surgiam os precursores da independencia nacional

Passou, hontem, mais um anniversario da primeira manifestação em prol da independencia e da republica em nossa terra. Foi, na vermelha, em 10 de novembro de 1710 que um poderoso senhor de engenho pernambucano, o sargento-mór Bernardo Vieira de Mello, ânimo e espada de algumas, sendo da maioria — tal a afoiteza de seu projecto — propoz, no Senado da Camara de Olinda, que se proclamasse, em Pernambuco, uma republica "ad instar" da de Veneza. Era o nobre melho, o meio mais honroso de se por fim á luta que os nobres de Olinda, ricos proprietarios pernambucanos — vinham sustentando com os negociantes portuguezes do Recife, desde, entre outras coisas, á rivalidade das duas cidades, que ambas queriam ser a séde do governo da capitania, isto era o pretexto.

Porque, em verdade, era o espirito nativista pernambucano, rijamente cristado no tempo da luta com os hollandezes, que explodia contra o dominio dos portuguezes — que os olindenses, com desdenhosamente, chamavam de "mascates" e diziam serem "grosseiros, malcriados e ingratos".

A proposta era demasiado ousada para aquelle tempo, embora partisse de um homem de grande prestigio, de reconhecido valor militar e que adquirira certa celebridade nas guerras dos Palmares.

E' sabido que a mesma tempera forte e combativa de Bernardo Vieira de Mello, logo acolheram o projecto, outros, timidos ou mais prudentes, recusaram-se a apoiar, preferindo que fosse ao governo do bispo, já governador, Presos, e pondo-se inteiramente da ordem, afinal, ao bispo, governador, de todo ... Lisboa, para sciencia ... o rei do que ocorreria na capitania e delle receber instrucções; qual a de se entregar o governo ao bispo, substituto legal do governador, que se escapára para a Bahia.

Entre os moderados, encontrava-se o indicado bispo, que deu mostras varias de seu caracter vacillante; e entre os outros, os destemidos, André Vieira de Mello, filho do autor da proposta e que, assim, demonstrava ser digno filho de tal pae.

Mas Bernardo Vieira de Mello não viu o seu sonho tornar-se realidade. Prevaleceu o partido dos mais prudentes. E é facil concluir o que se seguiu, após combates, fugas, traições, etc., para o que tudo muito contribuiu a fraqueza do bispo, já governador. Presos, o orgulho nobre, o heroico sargento-mór e seu filho foram remettidos para Lisboa, onde, morreram no Limoeiro.

O sonho de Bernardo Vieira de Mello, como se vê, era o de fazer a republica, era o da nossa primeira jornada republicana, seu filho e os mais chefes companheiros que a tentou proclamar, a principio, em Pernambuco e, por fim, na famosa prisão do Limoeiro, em Lisboa, o orgulho de perturbarem o obscurantismo de ideias demasiado alevantadas, pelos senhores, na graça de El-rei Nosso Senhor...

E' talvez elles tivessem razão...

E' o que se conclue da indifferença que se pode observar a todos nós, á rememoração do dia 10 de novembro, sem nenhum brado que grita nesse protesto, o pretenso ... desafiou com ... para o ... Os ... sem duvida, ... pelos seus ... manipularam. Os jornaes que ... em cada ... ahi o seu nome dos ... na ... ao assumpto. Nem um ... de ... vulgo ... e de o assunto e o ... que ... deve ter ... chronistas de 1710, no ... ao Supremo ... as portas deante da ... ahi ... republica, ... a ..., ... poema de ...

E, se não fora recordarem os pernambucanos, todos os annos, a pagina escrita pelo Senado da Camara de Olinda, talvez nada soubessemos daquelles heróes e martyres de 1710, — esse de nossa ... Marim, do Cabedêlo, ..., a gloriosa historia de um Brasil independente e republicano.

phenomenaes, e os seus apparelhos super-modernos, a rotogravura, a reportagem photographica á distancia, e todos os seus outros prodigios.

A rehabilitação dos genios realizadores incomprehendidos processa-se rapidamente. Jornalistas que bradaram contra o negociata, pedem justiça agora para as duas victimas.

O seu caso tende a ficar como um padrão da energia e da intelligencia no Brasil, e um bello thema para estudo. Já mestre Monteiro Lobato criou para elle um curioso typo de theoria scientifica: a megalosthesia, a doença da belleza, a divida, porque que ataca simultaneamente dois irmãos (molestia hereditaria?) e os arrastou a um sonho opulento de aformoseamento das tristes e asperas aspectos da vida neste feio e miseravel planeta.

Fontainha — nome magico, genio tutelar, fonte de belleza e de sabedoria entre os homens!

Num instante de ira sagrada, os Fontainha um dia vingarão a ultrajada "agito" falsidade. Nereu Rangel Pestana pagará numa galera qualquer a sua imprudencia. Mas não será ella só, a mão de todos que gritaram o pretenso escandalo nhecerão, sem duvida, as caricias de ferro da imprensa que elles proprios manipularam. Os jornaes que tiveram todo aquelle ruido em torno da revista da Revista do Supremo, fecharão as portas deante da concorrencia invencivel do grande jornal que ha de surgir do "Calabouço" ainda não parir, jornal grande, jornal-trust, super-jornal capaz de abocar todos os outros.

E o sr. João Mangabeira acabará na cadeia, onde se enterrará. Imitando os juros, a sua triste e cruel ... dramatica, nas ... mais desesperadas de Mario Cavalcanti, pugando o seu delicto de ... do que, ... da historia da humanidade.

O PROBLEMA UNIVERSITARIO BRASILEIRO

A questão de que se trata, como todas as que se referem á preparação do Brasil, vincula-se á questão da direcção politica

Resposta ao questionario da Secção Technica da Associação Brasileira de Educação

Gilberto AMADO
(Senador federal por Sergipe)

Nas respostas que acabo de ler ao questionario da Associação Brasileira de Educação sobre o problema universitario brasileiro, pelo professor Labouriau; sobre a organização universitaria, pelo professor Roquette Pinto; sobre a criação de fócos de brasilidade, pelo professor V. Licinio Cardoso; sobre a crise actual do ensino, pelo professor Leitão da Cunha; sobre o Professor e o alumno pelo professor Azevedo Amaral; sobre a situação financeira do professorado, pelo professor Domingos Cunha e sobre o concurso dos Estados para solução do problema universitario pelo professor Levy Carneiro — encontrei idéas e suggestões do maior interesse. O professor Roquette Pinto, em suas argutas observações, teve uma phrase que muito diz: "O estudo desinteressado de sciencias, letras ou artes por parte de um povo que ainda está, apesar das apparencias, lutando valentemente para dominar o seu "habitat" não póde deixar de ser precario. Viver primeiro e philosophar depois... é uma lei natural". A esta justa notação responde o professor Licinio Cardoso com outra não menos justa, lembrando que na America do Norte as universidades começaram com a patria: surgiram de facto do deserto com as casas dos colonos, e foram crescendo com o crescer da Republica. Certo, são bem optimistas, quando a nós, aquelles que escrevem como Bryce no seu livro sobre as Republicas Americanas: "Assim como se viu na America do Norte apparecer pouco depois da guerra civil uma especie de fervor em fundar universidades, alargar o alcance e melhorar os methodos do alto ensino scientifico e literario, assim tambem nestes Estados sul americanos mais adeantados do que os outros (Argentina, Brasil, Chile), é possivel que os dirigentes se compenetrem da necessidade de instruir o povo para fornecer uma base solida ás suas civilizações nacionaes. A tarefa que elles defrontam é mais ardua do que a que tiveram de enfrentar os americanos do norte, pois, a instrucção primaria e secundaria nelles longe está de ser tão desenvolvida. Com este crescimento da cultura e o estabelecimento de relações mais estreitas entre os melhores espiritos das duas Americas, um periodo de actividade puramente intellectual pode surgir de repente. Neste dominio, muito mais ainda do que no da politica, as predilecções são difficeis. Os sagazes observadores que viviam no meio do seculo XVIII puderam annunciar que uma transformação politica estava imminente na França, mas ninguem pouda prever a apparição na Allemanha da grande literatura que começou com Kant e Lessing, e continuou com Goethe e Schiller, Fichte e Hegel". E' evidente que nada por emquanto nos annuncia eclosão semelhante. Para a explicação da differença que se nota entre os Estados Unidos e o Brasil a esse respeito, e já agora entre a Argentina e o Brasil, concorrem varias razões. Mas a critica do passado nada nos pode trazer de dynamico. Fica em simples critica. O presente, sim, é que precisa ser resolvido.

A existencia de nucleos de acção creadora como essa Sociedade Brasileira de Educação, a obra que ella realiza, revelam por parte dos homens entendidos, que podem pensar em assumptos que dizem com os interesses do paiz, uma consciencia da utilidade do esforço, uma mentalidade opposta á desesperança.

QUESTÃO POLITICA

A questão de que se trata, como todas que se referem á preparação do Brasil, vincula-se á questão da direcção politica. Emquanto não nos convencermos de que o Brasil não pode continuar a ser dirigido como um paiz em que tudo está feito, não restando senão "tocar para a frente", nada de serio pode ser emprehendido nessa materia. Tudo que se ajunta a uma casa que não tenha alicerces, só lhe faz augmentar a possibilidade de cair.

Reformas pelas cimalhas — eis o nosso grande mal — dizia Euclydes da Cunha ao terminar os "Sertões". Por mil maneiras e em todos os tons accentuou-o Alberto Torres, e o temos dito e repetido, innumeras vezes, quantos, olhando um pouco mais longe, nos preoccupamos com os problemas da organização nacional. Mas, falta acustica na sensibilidade do paiz, para a resonancia das verdades que o interessam. Tudo que se diz, que não tem o attractivo da solução immediata, morre abafado num horizonte sem éco. Essa atonia, essa surdez, esse impedernimento, essa impenetrabilidade é molestia seriissima que precisa ser atacada com intensidade correspondente á sua profundeza e entranhamento no organismo do paiz. Não será apenas com uma legislação apressada ou com decretos que poderemos vencel-a. Questão politica, terá ella de ser collocada no terreno da discussão geral.

Respondendo á pergunta — "Que typo universitario adoptar no Brasil — deve ser unico? — Que funcções deverão caber ás universidades brasileiras? — direi que não devemos "adoptar", mas "crear" um typo brasileiro. Quanto ás funcções da universidade, podem ellas resumir-se numa phrase: — "crear Brasil". A grandeza do programma por si mesma se revela; será obra de construcção em que, em terreno preparado, se assentem, antes de tudo, bases solidas que assegurem a durabilidade do edificio. Tudo que for arremedo, trabalho precipitado, não fará senão aggravar os males existentes, complicar, malbaratar, destruir.

Ha a considerar, assim, o que é preciso fazer, e como fazer.

PRIMEIRA NECESSIDADE

Nossa primeira necessidade em materia de ensino superior é, como tenho dito varias vezes, a criação de centros de cultura scientifica e a creação de centros de cultura humanista, isto é, universidade com faculdades de chimica, de physica, de mathematica, de sciencias biologicas com abundancia de meios para a pesquiza scientifica em todos os ramos da actividade pura e com faculdades de philosophia, de letras e de sciencias sociaes com todos os meios efficientes para a formação da alta cultura. E' indifferente que as faculdades de preparação profissional, technica, immediata, entre nós chamadas superiores, como as de direito, medicina, engenharia, de minas, agronomicas, militares, etc., continuem isoladas ou reunidas em um principio de organização geral não lhes modifique o caracter.

A mentalidade que domina em certas camadas do Brasil, é, de uma maneira geral, semelhante áquella que J. J. Tharaud observou ha pouco em sua viagem a Cuba: "Parece que todo o esforço dos universitarios havanezes, no momento actual, seja organizado com o fim de fazer dos cubanos um povo de contra-mestres. Pobre estado de espirito este".

PRATICA E THEORIA

Estado de espirito identico reina entre os que no Brasil, com maior ou menor frequencia, se occupam dos problemas que se relacionam com o ensino e o progresso technico. Applicam-se perfeitamente ao nosso meio aquellas admiraveis variações de J. K. Chesterton no seu famoso "Whath is wrong in the World": "Creou-se no nosso tempo uma singularissima illusão — a illusão de que, quando as coisas vão mal, é preciso um homem pratico. Ao contrario, é nestas occasiões que um theorico se faz mister. O homem pratico está habituado ás simples exigencias de todos os dias, á maneira porque os factos se realizam commumente. Quando tudo vae mal impõe-se o homem de pensamento. Se o vosso aeroplano soffre uma ligeira perturbação, pode concertal-o qualquer operario; mas se elle está seriamente damnificado, é mais do que provavel que se tenha de arrancar de um "college" ou de um laboratorio algum velho e distraido professor com seus cabellos brancos desalinhados para que elle venha analysar o mal e dar-lhe o remedio".

Entre nós, ha de ser difficil convencer de que não pode haver pratica sem theoria e que nem mesmo um povo de contramestres será aquelle que não possua mestres supremos de um saber não só de experiencia feito.

PESQUIZA SCIENTIFICA

A vida dos grandes povos gira em torno de duas coisas — as universidades e os bancos. O systema universitario e o systema bancario são as duas molas principaes do bom funccionamento dos corpos sociaes resistentes e complexos. Quem diz systema universitario diz pesquiza scientifica e diz antes de tudo e acima, muito acima de tudo — laboratorio. Podem variar os processos, os methodos e os systemas de accordo com o genio de cada nação. Na Allemanha, a direcção das pesquizas é confiada aos professores das universidades propriamente ditas. E a proposito — seja dito de passagem — o que a Allemanha tem feito depois da guerra para ampliar o campo das investigações scientificas, é prodigioso. Os "compte-rendus" do que já tem sido obtido, por exemplo, na hora da telegraphia sem fio, pelos allemães, em materia de acustica, nos espantam. Segundo leio em publicações recentes, o laboratorio de Zeiss em Iena, como o "Instituto Technico da Luz", criado em 1921 em Karlsrue, ambos dirigidos por professores universitarios, estão avançando de audacia em audacia no terreno das conquistas. Com quanto na Inglaterra as investigações scientificas obedeçam a direcção menos rigorosamente universitaria, nenhum desfallecimento se observa no interesse pelas descobertas. O "Natural Physical Laboratory", o grande lar de pesquizas da Inglaterra, admiravel palacio do sonho scientifico, installado num dos mais bellos parques dos arredores de Londres, obedece á direcção rigorosamente theorica. Na America do Norte, o "Bureau des Standards", recolhe os esforços dos maiores homens do mundo para criar sciencia, com recursos poderosos que lhe permittem abordar e resolver os problemas industriaes e scientificos mais complicados. "Em 1926, só de physicos elle possuia duzentos. Seu orçamento é apenas de dois milhões de dollares por anno" — acabo de ler.

ORIENTAÇÃO SERIA

Ainda que não possamos levantar os olhos para tão grandes alturas, é patente que devemos seguir pelo mesmo caminho das nações intensas que se acham á frente da civilização. Cumpre-nos dar aos nossos estudos orientação differente da actual, lançar fundamentos para o desenvolvimento da alta sciencia e da alta literatura. Cumpre-nos fundar uma faculdade de sciencias e uma faculdade de philosophia e letras. A questão, porém, não é fundar, é fundar com seriedade. O melhor meio de não estragar o problema, é dar-lhe de começo orientação seria. Eu proporia que para o estudo, o preparo, a delimitação do trabalho a ser emprehendido, quanto á Faculdade de sciencias, uma commissão fosse constituida, por iniciativa da Sociedade Brasileira de Educação, composta de homens, por exemplo, como o professor Amoroso Costa, o professor Roquette Pinto, o professor V. Licinio Cardoso, o professor Miguel Osorio, o professor Arthur Neiva, o sr. Navarro de Andrade (ao meu ver, homem indispensavel em tudo que seja construcção do Brasil) e outros, para discutir a questão, e fixar o meio de resolver. Ao Congresso e ao governo caberia depois dar força á solução que essa commissão propuzesse, e leval-a por deante com o auxilio e a collaboração dos homens de boa vontade, capitalistas, industriaes e patriotas, interessados no desenvolvimento do Brasil. Para estudo semelhante, quanto á Faculdade de philosophia e letras, outra commissão poderia ser constituida em torno, por exemplo, de homens como o professor João Ribeiro e outros.

Projectos para serem votados e executados sem estudo não serão mais do que "reformas pelas cimalhas", como esses adornos ridiculos que alguns pobres ricos põem nas fachadas das suas casas de tijolos.

O Gabinete Caxias e a Amnistia aos Bispos na Questão Religiosa

A attitude pessoal do imperador

E. Vilhena de MORAES.
(Do Instituto Historico e Geographico)
(Para O JORNAL)

O VALOR DO HOLOCAUSTO

D. VITAL foi, evidentemente, um sacrificado, e razão têm os que, como BASILIO DE MAGALHAES, affirmam que tanto elle como o seu valoroso companheiro de lutas D. ANTONIO DE MACEDO COSTA combateram, por assim dizer, isolados dentro das proprias fileiras do clero, muitos de cujos membros, representantes da nação, nem uma palavra de solidariedade ou protesto articularam em prol dos defensores da Igreja.

Nunca, porém, se poderá com justiça dizer que a Santa Sé, o Papa, o Supremo Pastor da Christandade os tivesse tambem elle abandonado, porque, apesar de todas as fraquezas, de todas as transigencias ou de todos os conluios de certos diplomatas da Curia, a verdade, finalmente, refulgiu, e foi, sem duvida alguma, em favor dos bispos e da doutrina que sustentavam, a derradeira palavra do Pontifice exarada na Encyclica "Exortae in ista ditione".

Não é, pois, na hora actual, rigorosamente exacta, relativamente á attitude do Vaticano na questão religiosa, a expressão Santa Sé applicada indistinctamente em todos os casos, a todos os incidentes do conflicto. Assim o era, certamente, na occasião, e assim devera ser, deante da correspondencia ostensiva da Internunciatura. Mas hoje, para o estudioso e sobretudo o historiador, corridos como foram já, pela sinceridade admiravel de MACEDO COSTA os bastidores da diplomacia romana, deveremos dizer mui simplesmente, em certos casos: Antonelli, Sanguigni, et reliqua.

Não fazem sempre essa opportuna distincção Basilio de Magalhães e muito menos Viveiros, em cuja opinião, destacada, afinal, de todas as nebulosidades que o envolvem, não passa D. VITAL de "um destemido cavalleiro andante que entrou na liça sem cogitar das forças do seu adversario", com o intuito de reformar a Igreja...

Concretizada a metaphora, traduzir-se-ia na seguinte grotesca autonomasia: um D. Quixote!... As provações, agruras e humilhações, todo o martyrio em summa de D. VITAL, um castigo do céo para punir-lhe a imprudencia e ao mesmo tempo uma graça pela sua boa intenção. Nada mais!...

Rendendo com a maior sinceridade o devido preito a esse nobilissimo caracter que foi o saudoso jurisconsulto, Ministro do Supremo Tribunal Federal, não podemos todavia deixar de rebater, como temos feito, com a maxima energia, os seus pontos de vista nessa questão, tanto mais quanto a sua opinião de magistrado e de reconhecido catholico tende a fazer escola e a passar em julgado. Assim é que louvando-se inteiramente nella, por ter escripto no estrangeiro, longe das fontes indispensaveis de documentação, um historiador do estofo de OLIVEIRA LIMA em sua obra postuma já citada, "O imperio brasileiro", ao invés dos depoimentos quasi presenciaes que nos poderia ter dado no assumpto, limitou-se, via de regra, a uma série de considerações qual mais imprecisa e incongruente, que culminam no estadismo singular do seguinte periodo, em que é realmente impossivel manter-se um equilibrio:

"A maçonaria Brasileira prestou um serviço ... á causa da Independencia nacional e não visava deliberadamente a sua organização destruir a religião catholica; mas o ultramontanismo romano, mais accentuado ainda depois da perda pelo Papa do seu poder temporal, isto é, dos Estados pontificios, despertou entre os maçons, livre-pensadores uma reacção que os dois prelados combateram com armas que acabaram por ferir as leis do paiz e a constituição"... (pag. 174).

Não é, porém, nosso intuito a analyse, que nos levaria longe, de todas as falhas do capitulo "O Imperio e a Igreja", mas apenas salientar, de passagem, a facilidade com que se propagam as inexactidões historicas que tarde ou nunca se rectificam.

E agora, ainda que rapida, uma palavra ácerca dos resultados da grande luta:

"Foi, portanto, inutil, a todos os aspectos, o sacrificio a que se expuseram D. VITAL e D. ANTONIO DE MACEDO COSTA" diz Basilio de Magalhães, que, aliás, nobremente, não lhes amesquinha a figura, mas em ambos reconhece e proclama "dois martyres da fé". Basta esse titulo exclusivo para dar em terra com aquella fragilima proposição. Não póde ser nunca moralmente inutil um acto de heroismo como o que presuppõe o martyrio, uma affirmação de caracter. E já sob esse unico ponto de vista, quando (o que não é exacto) houvessem voltado logo as coisas ao estado anterior, inestimavel teria sido para nós a vantagem de registrarmos nas paginas de nossa historia tão joven o vulto de um Gregorio VII ou um Bonifacio VIII. A bordo de um paquete com o nome desse ultimo pontifice, prototypo da dignidade inquebrantavel deante da affronta, deante da ameaça, é que devêra ser mettido, como realmente foi, para o exilio e a prisão, o Sacerdote Magno que tão bem lhe imitara o gesto, recebendo impassivel os galfarros da pobre justiça humana, coberto dos ornamentos de um poderio mais alto.

Como o do Pontifice octogenario revestido da chlamyde, coroado da tiara, empunhando as chaves, deante das hordas vandalicas de Philippe o Bello, não foi inutil o protesto de D. Vital, deante do juiz de Direito do Recife. Determinou, ao contrario, no dominio espiritual, uma reacção salutar, na orbita, ao principio, do proprio clero pernambucano, todo elle, com minimas excepções, grupado heroicamente em torno do seu pastor, reacção que se propagou, com o concurso de D. Antonio Macedo Costa ao paiz inteiro, reacção admiravel que hoje ainda perdura.

O proprio D. Vital nunca duvidou da fecundidade de sua obra.

"Immensas vantagens trouxe-nos a geral perseguição de hoje" disse elle em sua Pastoral de 24 de setembro ao sair da prisão; e não estava, como nos achamos hoje, habilitado a medir-lhe todo o raio de acção.

A crypta da Igreja da Penha no Recife é, pois um recinto sagrado para o Brasil inteiro. Ao pé das cinzas do que ahi repousa como a beira do tumulo de THOMAS BECKET terá de fazer amende honorable, o cesarismo de qualquer especie, que em má hora attentar contra a liberdade espiritual do paiz.

Resta-nos agora saudar os nomes dos outros paladinos da grande causa.

(Continúa no proximo domingo)

A primeira opera dirigida á distancia

Dr. Emil KRUGER.
(Para O JORNAL)

POTSDAM — Outubro.

Em Berlim e Potsdam realizou-se, ha pouco, a primeira tentativa de dirigir uma opera pelo telephone. No theatro de Potsdam representaram-se as comedias musicaes ("Singspiele") de Offenbach, "A irmã dalle" e "O gato transformado", isto é, no theatro achavam-se sómente os cantores e o maestro dr. Erich Fischer, director do Instituto de Experiencias Radiotelephonicas (Funkversuchsstelle) da Academia de Musica de Berlim-Chralottenburgo. A orchestra achava-se em Berlim. O dr. Fischer dirigia com a sua batuta, como em qualquer outra representação, o jogo de scena e o canto dos artistas no palco.

Os signaes opticos da sua batuta eram traduzidos em signaes acusticos (golpes mais fortes ou mais suaves) pelo maestro-auxiliar, Lothar Gruenberg, postado ao seu lado e sentado á frente de um instrumento especial para tal fim. Por meio de fios telephonicos estes signaes eram transmittidos aos phones que os musicos da orchestra traziam aos ouvidos.

Como já mencionamos esta *orchestra achava-se em Berlim*. Divididos em tres grupos, de accordo com os instrumentos que tocavam, ou seja, instrumentos de corda, instrumentos de sopro, de madeira e instrumentos de sopro de folha, os musicos tinham deante de si, cada um, a sua estante e um *microphone*. Obedeciam aos signaes acusticos acima citados que ouviam mediante os phones applicados ao ouvido, isto é, obedeciam indirectamente á batuta do maestro que os dirigia em Potsdam.

A musica, por sua vez, era transmittida por fios telephonicos e *alto-fallantes* installados no theatro de Potsdam.

Os espectadores neste theatro viam, portanto, o jogo na scena e ouviam a musica correspondente por meios dos alto-fallantes. Não obstante á distancia conseguiu-se que o *conjuncto da representação dos actores ou cantores respectivamente e da orchestra fosse perfeitamente em harmonia*.

AUDIÇÃO DE OPERAS

Esta experiencia poderá parecer, á primeira vista, como uma méra brincadeira, um tanto exquisita. E', porém, muito mais do que isto: com effeito este primeiro ensaio abre novas perspectivas á vida theatral, especialmente ao theatro lyrico. E' sabido que, á audição de operas em cidades pequenas, que não possuem elencos proprios, se oppõe a grande difficuldade de ser demasiado dispendiosa a viagem de um corpo orchestral completo. Além disso nos theatros pequenos torna-se muito difficil, senão quasi impossivel, o alojamento adequado da orchestra no recinto respectivo. Quanto á representação propriamente dita, no emtanto, esta póde muito bem realizar-se mesmo em palcos pequenos (exclusão feitas das operas de Wagner ou das de alguns compositores modernos, com os seus requintados "mise-en-scene".)

Pelo methodo de "dirigir á distancia", porém, poderá conseguir-se que o corpo orchestral fique tranquillamente, no seu logar habitual e que sómente o maestro e os cantores sigam em "tournée".

Na forma que acabamos de descrever, posta em pratica, pela primeira vez em Potsdam e Berlim, será possivel proporcionar aos amigos do theatro lyrico, em qualquer cidade pequena que disponha de um palco passavel, o gozo artistico de bons recitaes lyricos.

Jackson

(Conclusão da 3ª pag.)

Luminosos", collectanea em que Jackson se mostra, como de costume, attrahido pelos seres singulares, de excepção, taes o bizarro Kilkerry, — o poeta-lavrador Uriel e o adolescente romantico que morreu tomando champagne num brinde á vida...

Homem categorico, affirmativo, homem de methodo, de systema, Jackson, não obstante, comprehendia e fazia comprehender esses temperamentos invulgares, elle que, por vezes, dadas as suas "boutades" de catholico meio irreverente com os beatos e carolas banaes, não iria sem desconcertar a gente tonsurada, dando mesmo a certos partidarios seus o desejo de vel-o no grupo contrario... Mais que do austero Psichari, o neto de Renan, o centurião que expirou com o rosario enrodilhado na espada de soldado da França, approximar-se-ia elle do desabusado Péguy, que ficava em extase deante de uma torre de igreja gothica e confessava trocar toda a theologia de S. Thomaz de Aquino pela "Ave Maria" ou pela "Salve Rainha". Tropical voluptuoso, querendo occultar sob um aspecto frigido a mais torrida das almas, Jackson que em rapaz tivera um certo pendor para a murruça no desaffecto, á guisa de irrespondivel argumento logico, dos que esmagam todos os syllogismos, alheios, procurou sempre manter essa tonalidade meio provocadora, tal ao escolher o nome de Dom Vital, o bispo prisioneiro do Imperio, para o seu Centro (no começo meio excentrico, isto é, sem séde social propria), na mais absoluta indifferença pelo que pensariam os livre-pensadores ou os catholicos timidos de um paiz essencialmente admirador de Pombal, qual o nosso, paiz em que as mesas de irmandades são compostas de maçons, paiz de voltaireanos, de vagos deistas, paiz em que tantos burguezes se enfurecem ao ver as batinas negras como os touros ao ver vermelho.

CATHOLICISMO INTELLECTUAL

Mas, com ou sem rotulo aggressivo, o caso é que o Centro Dom Vital se constituiu aqui uma das grandes forças do pensamento catholico, combatendo a politica laica, publicando, sob o patronato de Eduardo Prado e outras grandes memorias catholicas, varias collecções em prosa ou verso, que a boa parte pensante do paiz leu com proveito. Havia ainda os artigos da revista "A Ordem", mantida pelo Centro, com uma suggestiva epigraphe de Louis Veuillot, desse aspero e dulcissimo Veuillot que descompunha Hugo e Madame de Girardin e pedia que o enterrassem com um Crucifixo, desse genial esmurrador que, de certo modo, foi tambem membro proeminente da familia intellectual do nosso patricio.

Ah! a lição de Jackson de Figueiredo, desse caracter atormentado pelo desejo da unidade moral, desse meditativo que, tendo encargo de almas e encargo de consciencias, escrevia os seus artigos onde quer que fosse, mesmo nos sitios de maior ruido, isolando-se, supprimindo a humanidade circumstante para exprimir, com segurança infalsavel, verdades que iriam circular por todo o paiz e teriam mesmo repercussão na Europa, em leitores como Dimier, Antonio Sardinha, Fidelino de Figueiredo, Viatte...

E o seu prazer da descoberta dos escriptos de um autor novo, de um escriptor que não conhecia pessoalmente e nem sabia onde morava, como no caso do publicista Contreiras, do Rio Grande do Sul, a quem vinha consagrando uma série de estudos, interrompida pela morte, apesar de se tratar de sociologo de credo fundamentalmente avesso ao seu, de um revolucionario da grei Assis Brasil, de um apologista do Partido Democratico, coisas que estavam longe de enthusiasmar o nosso Jackson! Mas é que Contreiras trazia para elle, Jackson, a irresistivel recommendação do talento, da cultura, da sinceridade, e isso era tudo para Jackson.

Inversamente, quando os amigos, saindo da linha mestra, entravam por um desvio morto, Jackson era o primeiro a discordar, provando-lhes que amizade não é cegueira mental e não importa em abdicação da critica. Suas polemicas (justas ou injustas, erradas ou certas), com Tristão de Athayde e Ronald de Carvalho, a proposito de questões de ethica e esthetica, dão testemunho da sua independencia. Apesar de parente de Castro Alves e (oh! sim!) do sr. Constancio Alves, apesar de haver-se extasiado em menino com as barbas talmudicas e os versos cariciosos do poeta José Albano, Jackson affirmou, nessas polemicas, querer a Belleza tributaria da Moral e não comprehender Arte pela Arte. O biographo de Auta de Souza e o intimo de Moysés Marcondes exigia, do artista, substancia de pensamento, reclamando delle, não simples variações de bailarino ou de tocador de flauta, mas tambem uma comprehensão integral dos problemas do destino...

Assim era o homem superior que não foi da Academia de Letras, nem deputado por Sergipe, coisas ao alcance de todos os cerebros e de todas as bolsas, que, indo pela rua com um senador, deixava o senador para ir parolar com o maluco Tamandaré ou para olhar uma vitrina de brinquedos, ou interrompia uma austera digressão sobre o thomismo para recitar um poemeto lyrico de Pereira Barreto ("Maria, o teu olhar profundo e triste...").

Era um cerebro, mas tambem um coração, embora não um desses corações — casa de commodos dos profissionaes do sorriso ou dos que vivem a chorar no papel lagrimas de tinta Sardinha.

Falando muito em metécos, prégando, nos seus momentos de máo humor, a xenophobia, e mandando desconfiar dos semitas ("Aqui ha dedo de judeu, "seu" Griecol"), nunca foi propriamente um espirito local, no que este vocabulo significa de miseravel limitação humana. Fosse ou não de metéco, fosse ou não de judeu o livro que lia, havia uma conclusão que o libertava de todas as reservas e restricções doutrinarias e o fazia manter o livro em sua bibliotheca, mesmo em contacto sacrilego com Bossuet e Newman: "Mas, afinal, este canalha tem talento! E você sabe que eu recebi licença do Arcebispado para ler tudo!...

DISTANTE E PRESENTE

Tal o morto de domingo passado. Dos sentimentos essenciaes, nenhum lhe foi estranho. Caracter muito bem determinado, seus escriptos valem, não raro, por settas de direcção no atropelo intellectual do Brasil de hoje. Havia uma grande finura nos movimentos da intelligencia desse philosopho em que muitos enxergavam apenas um Savonarola sem Florença, ou peor, um Torquemada sem fogueiras, damnado, damnadissimo por não poder queimar gente.

Sua vida representa para todos nós uma nobre experiencia terrestre, que, a rigor, aproveitará mais a nós outros do que aproveitou a elle proprio. Passando por certas aventuras perigosas sem se haver sujado nellas e movido sempre pela Musa do Descontentamento, a mais inspiradora de todas, seus sobresaltos e arrancadas importam para nós em conselhos de serenidade christã.

Individualista aggressivo? Não. O mais sociavel dos homens, um homem que não sabia mesmo viver sem sociedade. E, acima de tudo, um amigo de mão forte, de mão firme para orientar-nos no escuro, com o mais nobre fervor fraternal.

Rico em si mesmo, Jackson acreditava receber dos demais, em emprestimo, aquillo que lhes levava como dadiva. Sentindo como poucos a vida organica dos espiritos, apoiando-se, pelo lado direito, na ala dos mysticos e, pelo lado esquerdo, na ala dos poetas, esse pensador, de incomparavel equidade intellectual, provou, só com a sua presença no Rio babelico de 1928, que a disciplina ainda póde vir a ser uma virtude brasileira. Temperamento de difficil decifração á primeira vista, dada a sua resistencia, o seu horror, a sua nausea deante do Mediocre, do Vulgar, era na realidade, um incomparavel Animador. Ninguem passou junto delle sem sair um bocado melhor e, por mim, sem dar já agora grande importancia á noticia da sua morte, continuo a sentil-o perto de mim, junto de mim, continuo a beber café com elle na mesa do Gaucho, continuo a parolar com elle entre os alfarrabios do Quaresma...

O PROCESSO DE S. PAULO

Em torno do processo-crime contra os revolucionarios de 1924 que corre no Supremo Tribunal Federal

J. NUNES DE CARVALHO
(Primeiro tenente do Exercito)

(Para O JORNAL)

Corre no Supremo Tribunal Federal, em seus tramites legaes e em recurso de embargos, o processo-crime contra os revolucionarios de 1924, o qual é conhecido no Fôro Commum pela simples denominação de "processo S. Paulo".

Já é conhecido o parecer do sr. Procurador da Republica, contrario aos accusados.

E' erro grave accusar ou condemnar alguem, sem a convicção ou absoluta prova do crime que se diz commettido.

São sempre contraproducentes e praticamente contrarios os effeitos da sentença duvidosa ou parcial, que predispõe o innocente para o crime e não preserva a collectividade dos verdadeiros criminosos.

Segundo o parecer do representante do Ministerio Publico, sobre a cabeça dos promotores da revolução que teve inicio na capital paulista deve recair o maximo da pena do artigo 107 do Codigo Penal, responsaveis que são tambem, no seu entender, pela tentativa de assassinio de Prudente de Moraes, pelos apupos de Campos Salles, pela quasi deposição de Rodrigues Alves, pela conspiração dos sargentos no governo Wenceslão, etc. etc....

Por pouco não incidiram aquelles nas iras do representante da toga da mais Alta Côrte de Justiça do paiz, como autores da revolução do Rio Grande, em 1923; da deposição do governo Raul Fernandes, do Estado do Rio; da revolta dos marinheiros, em 1910; do phanatismo de Canudos, em 97; da quéda da Monarchia, em 89, e tantos outros movimentos politico-sociaes, occorridos neste paiz na Republica e no Imperio.

Estende-se entretanto o representante da Justiça em considerações sobre materia estranha ao processo, e num linguajar exotico e pouco polido, investe contra os adversarios da corrente partidaria a que elle pertence, para negar a "therapeutica da amnistia" e de outros actos de clemencia official nos crimes politicos apontados.

Vamos tentar, tanto quanto possivel, destruir a erudita argumentação do nosso accusador, demonstrando a inapplicabilidade do artigo 107 no caso em apreço.

Excusado é dizer que não nos deteremos no exame da insinuação procuradoriana, emprestando-nos a responsabilidade ou connivencia em outros factos anteriores áquella data, notoriamente distinctos e conhecidos os actores das differentes scenas evocadas no parecer divulgado pela imprensa, contra os revolucionarios de S. Paulo.

ALGUNS FACTOS REPUBLICANOS

Recapitularemos de inicio, ou preliminarmente, como se diz na technica processual, alguns factos occorridos no periodo republicano, para só depois entrarmos no merito da questão.

Assim auxiliaremos os integros juizes que vão brevemente julgar em ultima e definitiva instancia os accusados de tão ruidoso processo.

As corporações armadas nos paizes organizados são as sentinellas avançadas da Nação nas fronteiras do territorio patrio e força garantidora dos direitos internos. Sómente são utilizadas pelos governos para os fins estipulados na Constituição.

Evitam-lhes as autoridades toda actividade que senão compadece com os altos e nobres deveres sociaes para os quaes foram criadas.

O contrario, é sempre nocivo ao regimen republicano, o emprego da força armada com o fim de resolver situações politicas partidarias.

Entretanto, poucos têm sido, entre nós, os governos que procuram cumprir á risca esse elementar preceito de moral democratica.

Como producto que são, em regra, de conchavos, e elevados ao poder sem o necessario apoio nacional, os chefes do Executivo estão sempre amparados pelos outros poderes e pela força armada, com cujo apparato conseguem simular aos olhos dos ingenuos o prestigio que na realidade não desfrutam.

Para a solução dos casos partidarios nos Estados, ou das empreitadas de vingança contra governadores estaduaes que se afastam da orientação do poder central, são ainda as forças de terra e mar movimentadas, em satisfação dos caprichos pessoaes dos mandantes.

A historia republicana está repleta desses exemplos.

Os canhões que bombardearam Manáos, ribombaram mais tarde na Bahia. O sangue que correu nas ruas do Recife; a derrubada de governadores no Ceará, em Pernambuco, em Alagôas, foi obra do Exercito, a serviço e a mando do governo federal.

As intervenções nos Estados, legaes ou simuladas: o estado de sitio preventivo, etc., etc., são invariavelmente praticados com o concurso ou connivencia do soldado.

Para tanto são elles mobilizados, transferidos, deslocados de guarnições muitas vezes distantes, sem se ter em conta, nem considerar as consequencias nocivas á disciplina, nem os prejuizos varios e incalculaveis para o paiz.

Nas épocas de successão ou eleição do governo federal, os candidatos, quasi sempre desconhecidos, sem folha de serviços, nem programmas que os recommendam perante a opinião publica, é para as classes armadas que se voltam, com insinuações louvaminheiras e tendenciosas para a conquista do apoio da força.

A parte desta que se manifesta pelo candidato official (de longe em longe apparece um candidato de combate aos processos em voga ou de opposição), é favorecida, endeusada, e passa a ser a "parte sã", "disciplinada", "gloria nacional", "amiga da ordem"...

A outra parte, indifferente, ou contraria a taes processos de ascensão governamental, é então transferida, castigada, perseguida; é "inimiga da Patria", elemento perturbador da ordem publica e do progresso do paiz".

Ainda em 1921 alguns militares, de iniciativa propria ou filiados a qualquer corrente partidaria (não sei bem), pretenderam indicar um marechal do Exercito e ex-presidente da Republica para novo periodo governamental. Promoveram-lhe publicas manifestações de solidariedade e sympathia.

Incontinente foram esses "soldados", uns transferidos para guarnições differentes e distantes; outros, punidos disciplinarmente.

Esses mesmos elementos mudaram de opinião ou de tactica e se engajaram na corrente bafejada pelo governo.

Tudo lhes correu, dahi por deante, de vento em poupa. Passaram de indesejaveis a "disciplinados officiaes".

Os proprios actos officiaes que os puniam com transferencia e prisão, foram reconsiderados depois disso grandes e fervorosos adeptos e propagandistas do mais provavel futuro mandante, a quem renderam varios e ostensivos preitos, sem infracção, já se vê, dos regulamentos militares.

São elles em geral aquelles a quem aproveitou a "therapeutica da amnistia", hoje em dia tão combatida, e são ainda as columnas-mestras da "legalidade".

Os que, adstrictos aos deveres da profissão, permaneceram alheios, ou condemnaram essas contra-marchas, caro pagaram a sua "rebeldia"...

Foi, sem duvida, a injustiça e a parcialidade da attitude e actos governamentaes que geraram e animaram o espirito de revolta que se pretende punir agora com tanto rigor...

O GOVERNO DO POVO PELO POVO

Com a obliteração dos costumes politicos, pelos modos varios apontados, juntou-se, por fim, ao da perseguição de ha muito vigorante, o do suborno a quantos tentassem se oppôr á semelhante desvirtuamento do regimen democratico adoptado. As eleições e a conquista de votos passaram a ser uma questão de mais ou menos dinheiro, ou commissões rendosas a todos os cabos eleitoraes ou chefetes do interior.

Encarando, então, o "Governo do Povo pelo Povo" no seu verdadeiro aspecto social e politico, elementos estranhos ás tramas da politicagem entenderam reagir contra esse estado de coisas, para entregar o governo da Nação ao povo, armado do direito e prerogativas de escolher livremente os seus dirigentes e representantes, como taxativamente consigna a Lei vigente.

Fracassada a tentativa de respeito á Carta da Republica, procurou os partidarios da politica profissional exercer a maior pressão contra aquelles que se rebelaram, não contra a lei, mas tendo em vista o prestigio desta.

Sophismam assim os propositos dos revolucionarios, e pleiteam a applicação da pena do artigo 107 do Codigo, combinado com a lei 1.062, de 29 de setembro de 1903.

Tal disposição, entretanto, não se enquadra em absoluto ao caso.

Expatriada a familia imperial e alguns membros do governo deposto, entrou o Provisorio da Republica a adoptar as medidas mais severas, tendentes a evitar contra-golpes de partidarios do regimen decaido.

As primeiras providencias preventivas baixaram com o decreto de 23 de dezembro de 89, criando as commissões militares que deveriam julgar os crimes de conspiração contra o novo systema de governo.

Entre todas as medidas, porém, se sobrelevam as adoptadas no Codigo Penal da Republica, datado de 11 de outubro de 1890.

Releva salientar o cuidado do legislador punindo com o maximo rigor os que TENTASSEM DIRECTAMENTE E POR FACTOS, MUDAR POR MEIOS VIOLENTOS A CONSTITUIÇÃO POLITICA DA REPUBLICA, OU A FORMA DE GOVERNO ESTABELECIDA, quando esta ainda não estava consubstanciada em lei, nem aquella promulgada e produzindo os seus effeitos.

Mais seguro e consolidado o novo regimen, aboliu a Constituição de 91 a pena de "banimento", prevista no Codigo de 90, só lhe dando succedaneo a lei 1.062, de 29 de setembro de 1903, que applica aos "cabeças" a pena de reclusão, e substitue a denominação de "co-réos" que está na 2ª parte do artigo 107 do Codigo citado, pela de "co-autores".

E' evidente que o espirito da lei era reforçar a autoridade republicana, contra qualquer veleidade de restauração do systema extincto, que por seu turno tambem era armado de dispositivo identico contra possiveis adversarios da monarchia (art. 85 do Codigo Penal do Imperio).

E tanto fôra essa a interpretação corrente por muito tempo, que vivendo o paiz durante longos annos em constante agitação pela conquista do poder, a nenhum governo occorreu valer-se daquelle dispositivo de emergencia, para punir ou vingar-se dos seus adversarios vencidos, todos sabidamente republicanos.

A pena de banimento aos "cabeças" vem a talho de foice indicar que a Republica nascente, e ainda vacillante nos seus primeiros passos, arrimava-se nos mais severos meios de repressão contra qualquer tentativa dos adversarios da nova forma de governo.

Assim explanado o assumpto, aos integros juizes que em poucos dias terão de se manifestar em sentença definitiva, não pode escapar a hermeneutica mais razoavel de que o crime do artigo 107 só se caracteriza quando fôr manifesta e inequivoca a intenção de restaurar a monarchia, ou substituir a Republica Federativa pela parlamentar ou unitaria, ou por qualquer especie de dictadura. Essa não foi positivamente a intenção no movimento fracassado. Ao contrario, a prova dos autos, todos accordes, pregam justamente fidelidade ao regimen federal e o mais frisante respeito á lei, tão deturpada pelos interesses da politicagem absorvente e impatriotica que tanto nos tem rebaixado aos olhos do mundo civilizado.

Regosija-se comtudo o representante da justiça por ter "afinal" arrastado ao escabello dos réos todos esses renitentes criminosos, sobre os quaes espera obter do Tribunal a condemnação capaz de vingar-lhe todos os crimes.

A historia politica do Brasil nos fornece elementos de sobra para descrer tambem da therapeutica rigorista e fulminante com que nos ameaça o seloso funccionario.

O sangue dos martyres como que germina na terra onde se derrama. O rebentos mais selvosos e disseminados, em via de regra, vingam os seus antepassados. Felizmente, porém, não seremos nós desta vez as victimas, porque no Brasil ainda ha juizes, e estes saberão decidir com a equanimidade necessaria, levando em linha de conta os antecedentes dos accusados, e fixando-se ao mesmo tempo no ambiente que preponderou para a explosão do movimento de que resultou o processo-crime que se vae julgar.

A imprensa e o parlamento

Max LEUTERITZ.
(Presidente da Camara de Deputados Hamburgueza)

(Para O JORNAL)

HAMBURGO — Outubro.

Na Inglaterra, patria do parlamentarismo, onde mais cedo que em outros paizes se tivera de reconhecer a importancia do parlamento e da imprensa, foi frizada em duas formulas caracteristicas a significação destas duas grandes instituições da vida social.

O estadista inglez Burke (1729-1797), disse uma vez: "Ha tres classes no Parlamento (a nobreza, o clero e a burguezia), mas na galeria da imprensa está a quarta, que é mais importante do que todas as outras tres". E, Carlyle, o grande historiador escossez (1795-1881), caracterizou um dia a propria imprensa como o maior dos parlamentos quando disse: "O publicismo é o grande, polymorpho, illimitado parlamento do mundo, no qual todo e qualquer assumpto é discutido".

Sim, a imprensa é comparavel a uma grande tribuna parlamentar, da qual, diariamente, se fala a milhões de ouvintes. Nenhuma assembléa, nenhuma igreja póde gloriar-se de exercer, sobre as multidões, a influencia que a imprensa exerce. Mas o verdadeiro parlamento é, para empregar um termo bem moderno, o maior e mais importante "emissor" de pensamentos, no dominio politico e publico, para o que lhe serve de porta-voz a imprensa. E esta, por sua vez, espelha a opinião do povo e, com a sua critica livre e independente, se bem que partindo dos principios e pontos de vista mais diversos, reflecte-a de novo ao parlamento.

O parlamento é a representação do povo e é eleito segundo os principios da democracia: a maioria decide.

A imprensa, no entanto, — é Carlyle quem o diz — é a tribuna da qual todos podem falar, á qual póde subir todo aquelle que julga ter alguma coisa de importante a dizer. Não é, porventura, esta opposição das condições de existencia dos dois factores — parlamento e imprensa — o mais feliz aperfeiçoamento de um systema, do systema parlamentar? Quem estiver livre de preconceitos, não poderá deixar de affirmal-o.

Ha, comtudo, uma restricção a fazer: Esta perfeição é comprehensivel sómente onde o parlamentarismo é fundado sobre a democracia e o trabalho jornalistico baseado sobre a liberdade da imprensa.

PARLAMENTO LIVRE E IMPRENSA LIVRE

Nos paizes governados segundo os methodos parlamentares, uma responsabilidade muito grande foi depositada nas mãos da imprensa e dos que nella labutam: a responsabilidade pelo bom nome do parlamento e pela cotação justa de seus trabalhos e com isto do parlamentarismo. Muito pode o jornalista, na sua qualidade de "reporter" parlamentar ou de articulista sobre materias e trabalhos parlamentares influir no sentido de elevar ou rebaixar o parlamento no criterio popular e assim desfigurar o systema todo. Felizmente, pode-se dizer que a imprensa dos paizes governados pelo systema parlamentar, tem demonstrado possuir plena consciencia desta responsabilidade.

Parlamento livre e imprensa livre completam-se mutuamente. Onde um dos dois não for livre, esta falta de liberdade será causa primaria de uma crise espiritual, social e politica. Estas liberdades, pois, a do parlamento e a da imprensa, deveriam ser inatacaveis, mesmo nas situações mais anormaes.

Feliz é a nação na qual a imprensa e o parlamento se integram, visando o objectivo unico de servir ao progresso do povo e do Estado. Oxalá, possam, pois, as duas potencias conduzir os povos aos alvos humanos os mais elevados.

MULA SEM CABEÇA

Hildebrando de MAGALHAES

(Para O JORNAL)

No rancho, que ali vês, ha uma mulher, amigo,
Em cuja vida pêsa um pavoroso fado.
Uma sina mais cruel que a de qualquer mendigo,
Mais triste que a de um cégo ou que a de um condemnado

Linda e joven, mas pobre, ella, em busca de abrigo,
Chegou do bom vigario, um dia, ao lar sagrado,
— Onde, pouco depois, sem temor de castigo,
Concubina se fez do padre, a amar tentado.

Deus, lá dos céos, então, deu negra sorte á espuria:
— Ter, a espaços, bestial corpo, acephalo e tonto,
Que corra pelo campo, em cio, em fogo, em furia...

E a alguem, que esteja aqui, póde ser que aconteça
Ouvir, na sexta-feira, á meia-noite em ponto,
O galope infernal da mula sem cabeça...

Associação Brasileira de Educação

As conferencias de Educação

Celina PADILHA
(Professora municipal. Do Conselho Director da A. B. E.)

(Para O JORNAL)

Estamos em plena phase de congressos e conferencias e as de educação são talvez as de maior alcance para o Brasil embora seus melhores resultados não sejam de apreciação immediata.

O Brasil, como disse o professor Roquette Pinto, está deante de um dilema: não póde uma nação adquirir cultura sem ter dinheiro, mas tambem sem cultura é difficil enriquecer. E' preciso sair do cyclo vicioso. Como principiar? manter-se na expectativa, de braços cruzados, esperando as forças do acaso? E a Associação Brasileira de Educação impavidamente atacou o problema que parece premente: incentivar por todos os modos a educação. Assim, um grupo de idealistas cujas fileiras crescem dia a dia não mede esforços na campanha em prol do ensino que instrue e educa.

A Primeira Conferencia Nacional de Educação foi uma prova disso. Pensada logo no inicio da fundação da A. B. E. coube opportunamente ao dr. Fernando de Magalhães, um dos espiritos de mais fulgor da nossa época, organizal-a o que fez com enthusiasmo que nenhuma difficuldade arrefece.

Sua realização revestiu-se de brilho excepcional.

Para isso concorreu poderosamente a boa vontade do governo paranaense personificado naquelle momento nas figuras do dr. Munhoz da Rocha, presidente do Estado e do director de Instrucção, o incansavel trabalhador pelas questões de ensino, dr. Lysimaco da Costa.

A sessão inaugural fez-se no dia 19 de dezembro, assim escolhido por significar a data mais querida na historia do Paraná e presidiu-a o proprio presidente do Estado.

Do Districto Federal e de muitos Estados tinha accorrido a reunir-se em Curityba grande numero de pessoas que o generoso e hospitaleiro Paraná recebeu com carinho cercando-as de bem estar e de captivante sympathia.

Distribuidas as theses pelas commissões que as deveriam relatar, entregaram-se estas ao estudo, concluido o qual deu-se inicio ás sessões do plenario.

A primeira reunião começou num gesto de veneração pelo passado por um voto de gratidão aos professores já fallecidos, trabalhadores ignorados do progresso. Em seguida um voto de louvor, unanimemente approvado, lançou-se em acta, pela grandeza da obra que se fazia no Districto Federal, com a discussão no Conselho Municipal, da reforma projectada pelo sr. Fernando de Azevedo, synthetizando as feições mais modernas e adeantadas de organização de ensino.

Nas sessões diarias e sempre animadas, os debates tinham o cunho da sinceridade, saindo amigos vencidos e vencedores.

OS ASSUMPTOS VENTILADOS

Tão varios foram os assumptos agitados que mesmo os mais cultos, alguma coisa tiveram a aprender. Além dos quatro themas officiaes das theses:

1º — A Universidade Nacional: a) pela cultura literaria; b) pela cultura civica; c) pela cultura moral.

2º — A uniformização do ensino primario nas suas idéas capitaes, mantida a liberdade de programmas.

3º — A criação de escolas normaes superiores em differentes pontos do paiz para preparo pedagogico.

4º — A organização dos quadros nacionaes, corporações, aperfeiçoamento technico, scientifico e literario.

Outros assumptos concernentes á instrucção propriamente ou á educação, serviram de materia ás contribuições levadas á conferencia e conclusões muito interessantes foram votadas.

Assumptos da maior actualidade foram postos em fóco e ventilados, como a necessidade de fazer-se a educação sanitaria do povo pela qual o dr. Belisario Penna clama com toda a força de sua palavra de apostolo, lembrando começar-se a cruzada pelas crianças, futuro da patria. Appella então para a professora primaria e propõe criar-se o corpo de bandeirantes da saude que irão levar até os lares os ensinamentos de hygiene. Outros aspectos do problema sanitario vieram a lume como a assistencia medica á infancia escolar, a eugenia nas escolas secundarias, a mortalidade infantil e a educação sexual, capitulo que se estende da hygiene á moral e que, preconceitos seculares arraigados na maioria dos espiritos poderiam conduzir a discussões perigosas tendo, contrariamente, no emtanto, provocado applausos e sido votada quasi por unanimidade.

O CELIBATO PEDAGOGICO

Uma questão que ficou de pé pois quem a levantou pediu a respeito um inquerito por todo o Brasil é a — do celibato pedagogico. Foi suggerido começar-se a indagação na propria conferencia. Aceita esta proposta agitou-se a idéa da these e a maioria a rejeitou. Que pensará o resto do paiz? Será interessante sabel-o.

Nas conferencias de educação especialistas em cada ramo do saber humano, pedagogos, estudiosos de todos os assumptos contribuem com o resultados de leituras e locubrações na investigação da verdade e, debatidas as suggestões apresentadas, as conclusões que surgem hão de ser talvez facho de segura orientação na escolha dos caminhos a seguir.

As delegações estaduaes levam quadros estatisticos de movimento da instrucção nos Estados que representam e do inevitavel confronto entre a maior ou menor importancia dada pelos governos á educação popular nasce o desejo de melhor contribuição ao progresso nacional, e, nos relatorios que posteriormente apresentam, por força, fica patente esse anhelo senão claramente expressado e o estimulo, dahi advindo, alguma cousa de proveitoso produzirá.

E o Brasil começa a conhecer-se, tomando noticias, interessando-se umas pelas outras as mais afastadas de suas porções. Na conferencia do Paraná todos estavam perto: "Pernambuco falou... Alagôas disse..." e nessa viveza de expressão objectivava-se um facto: Eram os Estados presentes pelos seus delegados, participando do anseio por um Brasil melhor.

A SEGUNDA CONFERENCIA

Maior congraçamento haverá por certo na segunda conferencia, na qual todos os Estados se farão representar. E Minas, o centro das tradições nacionaes, a terra de onde tem, pela historia afóra, irradiado os ideaes de liberdade, o berço da nossa emancipação politica, mais uma vez contribuirá para a criação de um Brasil livre e grande favorecendo, pelo agasalho offerecido enthusiasmaticamente aos conferencistas da educação, a almejada unidade nacional.

E conhecer-se-á Minas como se conheceu o Paraná; ali, assumptos puramente locaes foram estudados com interesse geral: era o Brasil que se unia.

Que todos os frutos colhidos na 1ª Conferencia Nacional de Educação, visita a um pedaço do Brasil, união dos Estados pela busca em commum das melhores directrizes na educação, conhecimento reciproco, estimulo para o estudo das questões educativas e outros se desenvolvam e acentuem na proxima conferencia em Bello Horizonte.

Vencimentos, subsidios e a carestia

Pedro LIBORIO

(Para O JORNAL)

Evidentemente com o intuito de preparar o ambiente necessario á reducção da promettida percentagem de augmento dos vencimentos do funccionalismo civil, os orgãos governistas, apenas deflagrado o "petardo" das revelações sobre o saldo de 1927, começaram a estabelecer parallelos que não procedem, primeiro, porque não se comparam quantidades heterogeneas e, segundo, porque os reflexos da carestia não attingem a todos com igual intensidade.

Allega-se que os subsidios parlamentares e os do presidente da Republica apenas obtiveram, de 1914 a esta data, um augmento de cento por cento, percentagem inferior á que se pretendia conceder aos funccionarios publicos. Resalta logo a absoluta disparidade que ha entre subsidios e vencimentos, — aquelles, destinados a funcções electivas e temporarias e, estes, reservados á remuneração de cargos permanentes, a serem exercidos por profissionaes.

Admittamos, entretanto, para argumentar, que, entre subsidios e vencimentos, não haja differença de natureza e que aquelles tenham apenas duplicado, silenciando-se sobre as ajudas de custo e sobre as verbas de representação, que foram majoradas por multiplicação.

Ora, na estipulação dos vencimentos publicos, como no de serventuarios da fazenda privada, ha a considerar varios factores — a quota basica, indispensavel á subsistencia; a parte destinada á representação; a importancia correspondente ao valor intrinseco do serviço prestado e a parcella reservada ao conforto e ao luxo, a que fazem jús os melhor nascidos. Indubitavelmente, as condições do mercado reflectem favoravel ou desfavoravelmente sobre o total dos ganhos de cada um, mas nenhuma como a primeira quota, a da subsistencia, — isto é, alimentos, casa, indumentaria e outras de primeira necessidade — sente as angustias de qualquer depressão.

O indice dos preços, que as estatisticas officiaes calculam, para orientar a vida economica do grande publico, não vae além das utilidades generalizadas, de primeira necessidade, exactamente porquê estas é que, para toda a gente, são indispensaveis e inadiaveis. A parcella reservada ao conforto e ao luxo, dando margem, quasi sempre, ás economias de previdencia, não soffre grandes desfalques pela carestia mais ou menos accentuada das utilidades de consumo, mesmo porque, sendo possivel retrair-se o consumidor, a especulação mercantil torna-se mais difficil, facilitando o equilibrio do mercado.

Quem quer que medite com isenção sobre os factos economicos, ha de convencer-se de que a incidencia da carestia da vida affecta ao publico em verdadeira progressão differencial sobre os ganhos de cada um. Foi a evidencia dessa circumstancia que levou o legislador em 1922 a organizar a chamada "Tabella Lyra", que beneficiava mais áquelles que percebiam menores vencimentos, do que aos melhor remunerados, dando uma media de 25 a 30 % sobre o total das verbas para pessoal, emquanto que os empregados de vencimentos inferiores a 120$ mensaes ficaram com 180$, assim considerados como vencimento basico.

Ora, o legislador que, em 1914, percebia 3:000$ mensaes, além da ajuda de custo e outros proventos da funcção, e, bem assim, o presidente da Republica, com os seus 10:000$ mensaes, além da representação, não soffreram os effeitos da carestia na mesma proporção daquelles que tinham a remuneração de alguns centos de mil réis. O indice da carestia, que em setembro de 1927 estava em 250, sendo em 1913 igual a 100, naquella data já affectava a economia do grosso do funccionalismo em mais de 150 %. Hoje, quando á vista desarmada tudo está muitissimo mais caro, deve o indice dos preços orçar por uns 300 ou 320.

Se quizermos fazer rubidosa obra de justiça e equidade, como aconteceu com a "Tabella Lyra", havemos de chegar á conclusão insophismavel de que, para assegurar ao presidente da Republica e aos parlamentares a majoração de cento por cento sobre os subsidios de 1914 seria preciso estipular o vencimento basico do funccionalismo no minimo de uns 400$ ou 500$ mensaes e estabelecer a primeira percentagem de augmento, tambem, no minimo, de uns 200 a 250 %, senão mesmo um pouco maior.

Pela "Tabella Lyra", os primeiros 100$ tinham o augmento de 60 %, emquanto que, quem percebia 1:000$ apenas teve a majoração de 20 %, passando a vencer 1:200$ mensaes. Aos contabilistas do Congresso e da alta administração, portanto, não ha de ser difficil armar a progressão differencial que, para os subsidios em causa, venha attribuir a percentagem de augmento equivalente aos declarados cento por cento.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

O Programma Serrador apresentará no dia 16, no Odeon, "Amores de Duqueza"

Nesse bello film trabalham os artistas Elisabeth Bergner, Hans Rehmann e Agnes Esterhazy

Elisabeth Bergner e Hans Rehmann, primeiras figuras do grande film "Amores de Duqueza", que o Programma Serrador apresentará no dia 16 na tela do Odeon.

"Amores de Duqueza", que o Programma Serrador offerecerá no dia 16 aos frequentadores do Odeon, é um dos romances cinematographicos paixão como raras vezes tem sido apresentados. A protagonista é interpretada pela grande artista austriaca Elisabeth Bergner. As outras duas figuras insinuantes são interpretadas pelo grande actor Hans Rohmann e pela gentil actriz Agnes Esterhazy, a adoravel figura feminina de "O Estudante de Praga", como os leitores devem estar lembrados.

"Amores de Duqueza" é um romance aristocratico de amores, não ha duvida. E', todavia, um drama de paixão como raras vezes tem sido vivida. Nas suas linhas geraes, e entrechos é o seguinte: — A Duqueza de Langeais, divorciada de seu marido, vive em Paris, durante o consulado napoleonico. Ella é attrahente, mas gosta de brincar com os devaneios dos seus admiradores. Assim como consegue attrair attenções, com a mesma facilidade cria inimigos e despeitados.

Dentre os homens que se lhe afeiçoam salienta-se o marquez de Montriveau, marechal de campo de Napoleão. Homem rude e affeito a ser obedecido, estranha que a Duqueza aceitando a sua côrte divague e hesite no momento em que se lhe afigura a elle que ella cairá nos seus braços de guerreiro audacioso, mas timido em batalhas de amor... A Duqueza gosta e aprecia o homem authentico que é Montriveau, mas quer como "ratinha" entreter-se com o "gatarrão" marechalicio... A brincadeira custa-lhe cara, muito cara mesmo!

Como tão depressa attrae á sua intimidade o fervoroso apaixonado, com a mesma fleugma afasta-o. Isso irrita o marquez. E quando elle lhe volta as costas jurando aos seus deuses mavorticos não mais voltar, a Duqueza insta, solicita, pede, chora, arrepela-se e nada consegue do homem que ella humilhou...

São tantos e taes os lances tragicos por que esta pobre criatura passa durante o entrecho deste film admiravel, que não temos o direito de desvendar sequer como termina o romance, um dos mais perfeitos que têm sido dados á cinematographia. E' ao mesmo tempo a pintura exacta de uma época que ainda tem quem se apaixone por ella, com a mesma ternura de todas as outras figuras que fazem parte do enredo empolgante de "Amores de Duqueza".

Esplendido successo de Colleen Moore no Odeon com o film "Deve ser amor" e no palco, exito da "Attracção luminosa"

Bello programma o que está sendo exhibido actualmente no Odeon. O Programma Serrador fez exhibir com grande successo a mais recente criação de Colleen Moore, no film da First National: "Deve ser amor". O interessantissimo trabalho de Colleen Moore foi muito bem recebido e com justificado motivo, porquanto a endiabrada artista é cheia de espirito na interpretação da protagonista. A figura bisonha da filha do salsicheiro allemão, admiravelmente criada por Jean Hersholt, tem graça ás carradas. O typo do homem que "cheira a alho", interpretado por Arthur Stone é de um pittoresco flagrante; a figura do galã amoroso está a cargo do excellente artista Malcolm McGregor. Quatro grandes interpretes, os sufficientes para recommendarem: "Deve ser amor" a todos os publicos.

DAS ESTRELLAS, DOS FILMS, DOS STUDIOS...

Janet Gaynor depois de uma longa féria, volta á actividade nos "studios" da Fox, onde, ao lado de Charles Morton, Rodolph Schildkraut e Harry Cording, sob a direcção de William K. Howard, está filmando "Street Fair" e, ao lado de Charles Farrell filmará tambem "True Heaven", dirigida por Frank Borzage.

• • •

"In Old Arizona", é o nome da nova producção de Raoul Walsh para a Fox, com Edmund Lowe, Maria Alba, Farrell Mac Donald, Ivan Linow e Elena Llota.

• • •

Victor Mc Laglen coadjuvado por Claire Windsor, Earle Foxe, Albert Conti e Clyde Cook sob a direcção de J. G. Blystone, está filmando "Captain Lash".

• • •

Kennet Thomson, o Lazaro do film "Rei dos reis", está trabalhando em "The Veiled Woman", dirigido por Ennett Flynn.

• • •

O proximo film de Rex Bell será "The Saint of Calamity Gulch", com Lola Todd no principal feminino.

• • •

Em "Husbands are Liars", uma super-producção da Fox, trabalham Sharon Lynn, Liolani Deas, bailarina Hawaiana, mais conhecida como Miss Honolulu, Mike Tellegen, Margaret La Marr e outros artistas importantes, debaixo da direcção de Raymond Cannon, autor da historia. "A Slice of Life", tambem da autoria deste director, tem como interprete principal a encantadora June Collyer.

• • •

Lia Torá e Paul Vicent, actor hungaro, estão trabalhando em "The Veiled Woman". Este é o primeiro film que Lia Torá apparece como "estrella" e em quem a Fox-Film deposita todas as esperanças.

• • •

Lois Moran depois dos seus innumeros successos em "Stella Dallas", "Love Hungry", "Don't Marry" e outros films mais, está filmando tres films ao mesmo tempo, — "Making the Grade", "Sharp Shooters" e "Fog".

• • •

Dolores Del Rio e Charles Farrell interpretam de maneira assombrosa "The Red Dance", super-producção-gigante da Fox-Film, dirigida por Raoul Walsh, tendo esta pellicula merecido do povo e de toda a imprensa norte-americana os maiores elogios.

• • •

F. W. Murnau está dirigindo os "4 diabos", com Janet Gaynor, Mary Duncan, Barry Norton, Charles Morton, Nancy Drexel, Farrell Mac Donald e outros mais, extraido da novella de Herman Bing, dividido em dois episodios. Um outro film de Murnau é "O pão nosso de cada dia".

• • •

"Me, Gangster" é mais uma producção de Raoul Walsh com June Collyer, Don Terry, Arthur Stone e outros.

• • •

Em "The Case of Mary Brown", trabalham Lois Moran, George O'Brien, Earle Foxe, Maria Alba e Don Terry, sob a direcção de Charles Klein.

• • •

"Perdidos no Arctico" é um film historico no qual se póde ver bem reproduzidas as dramaticas scenas e as escabrosas peripecias, passadas pela expedição H. A. Snow e Sidney Snow em 1924 ao Polo Norte.

—

Com a introducção do som no cinema, não basta agora que os artistas da téla vivam os seus personagens: é preciso tambem que fallem como elles fallariam.

A "Paramount", entre outras obras synchronisadas, está agora filmando "Interferencia", cujo ambiente é todo londrino, cujos personagens são, na sua grande maioria, britanicos.

Dois interpretes, os que são inglezes — Evelyn Brent, William Powell e Doris Kenyon — todos viveram por largo tempo em Londres. Os demais artistas serão Clive Brook, Brandon Hurst, Clyde Cook, Donald Stuart, Raymond Lawrence e Wilfred Noy, todos subditos britanicos.

—

A 10 do corrente mez, devia ter partido de Bordeaux para Nova York o popular cançonetista parisiense Maurice Chevalier, contractado pela "Paramount", para fazer varios films fallados.

Nos principios de Novembro devia elle rodar o seu primeiro film.

"A's cinco, depois do chá..."

Uma phrase moderna, que se repete muito e que o cinema vae explorar com elementos seguros

"A's cinco, depois do chá..." E com a phrase breve, symbolica, perfeitamente estylisada de accordo com a época e o meio, a multidão elegante vae marcando, para as horas despreoccupadas da tarde, os seus grandes e pequenos encontros.

A's cinco, depois do chá, é quando se encontram os namorados, quando se avistam os que se querem muito e os que se querem por dilettantismo, é quando começam não poucos romances que empolgam. A sala elegante da casa de chá, á hora morna da tarde, regorgita de frequentadores e dá margem para que se comece uma historia de amor, para que se troquem olhares, para que morram relações, muitas vezes alimentadas durante tempo longo. Tem-se a impressão, em vendo a sala festiva e ampla, em contemplando as figuras que se agrupam em torno das mesas, que a sociedade moderna perderia um pouco de si mesma, uma parcella da sua individualmente, se lhes roubassem o direito de correr, ás cinco horas, depois do medico e do dentista, para o ambiente morno e florido da casa de chá.

Pois foi justamente em torno desse thema, que o cinema preparou um film encantador, um film que a Paramount exhibirá brevemente no Imperio e que vae dar ao nosso publico opportunidade para ver, copiadas na téla, muitas dessas aventuras que se tecem emquanto labios despreoccupados servem das taças finas o liquido doirado do chá.

Na hora suave do crepusculo, "depois do chá", era que se encontravam os namorados do film, tal como se encontram agora, sempre, os namorados de todas as partes do mundo. E foi nessa hora tambem que começou, para Ruth King e para Buddy Larkins, um romance que os devia empolgar, que devia envolvel-os, que lhes devia conter por muito tempo o curso da vida social, abysmando-os num pelago de que só conseguiriam sair á custa de muito esforço e depois de peripecias romanticas de grande interesse.

"A entrevista das cinco" apresenta um enredo assim, fundamentado na realidade e cheio de lances sentimentaes que devem impressionar a todos os espiritos. Nos seus principaes papeis, Barbara Bedford, Malcoln Mac Gregor, Hedda Hopper e Charles Gerard apresentam criações estupendas, criações dramaticas, como convem a um film que é, em resumo, o aproveitamento de um dos poucos romances sentimentaes que se tecem entre nós.

EVELYN BRENT USA CHAPEUS DE "VIRAR A CABEÇA" EM "O SUPER-HOMEM"

Mesmo que o film "O super-homem" não fosse uma grande producção, e não é essa a verdade, só os chapéos que Evelyn Brent nella apresenta dar-lhe-iam valor e deixariam inesquecivel para as elegantes frequentadoras do Capitolio, que o vão apreciar a partir de amanhã.

Assim escrevo, tendo acabado de assistir no salão especial da Paramount á projecção desse formidavel trabalho de George Bancroft, que é "O super-homem".

Trata-se de uma obra forte, de um enredo palpitante de vida e de interesse e de principio a fim a nota dominante é a intensidade de acção, o imprevisto das scenas, a crescente dramaticidade das situações em que explodem as admiraveis interpretações desse novo idolo das multidões que é Bancroft e essa criaturinha adoravel, fascinadora, "chamante" e chic que é Evelyn Brent.

Vemol-a primeiramente sobre uma multidão de cabeças de mulheres — mulheres de toda a especie apanhadas indistinctamente numa grande "canôa" policial — balouçando-se displicentemente leitada numa rede.

Fuma e sonha olhando os espiraes. Sonha com certeza com vestidos, joias, mil coisas pelas quaes tem feito e ha de fazer loucuras!

O chefe dos detectives que passa em revista aquelle estranho agglomerado de mulheres, nota-a logo e logo sente aquelle não sei quê, que os francezes chamam "coup de foudre"...

Chama-a e interroga-a: que profissão a sua? Ella responde: Jogo, brigo, sou cântora e aposto corridas de cavallo...

Não podia ser mais interessante...

Pouco tempo depois é posta em liberdade a mandado do juiz, mas a visão fascinadora daquella criatura nunca mais deixará o coração que todos julgavam empedernido do capitão Nelart...

E quando mais tarde, acossada por ella, a quadrilha famosa de Trent, pensa esta obter a sua boa vontade, a sua "vista grossa" sobre as actividades do bando é para Rosa de Granada, assim se chama ella, que appellará...

Ah! Vel-a numa toilette elegantissima, com um manteaux de pelles que é uma verdadeira maravilha, vel-a tentando o chefe no seu proprio gabinete! E ouvir dos seus labios adoraveis aquellas palavras mais tentadoras do que a propria tentação: "Se o senhor passar para o nosso lado serei sua, sómente sua!..."

E vendo naquella cabecinha encantadora um chapéo "que é um demonio" o mais lindo, o mais gracioso e original de todos os chapéos femininos — teriamos nós a audacia de resistir?

Resistiria o leitor? E a leitora não terá a tentação de possuir um chapéosinho igual ao de Evelyn Brent, em "O super-homem"?

Quem sabe se esse chapéosinho não vae virar a cabeça a muita gente entre nós?

UM FILM COMO E' DE AGRADO DO PUBLICO MODERNO

"Rachel", o super film de Pola Negri, é film de amor, film de arte e de belleza.

O publico, por um phenomeno muito natural, analysa sempre com antecipação os films que lhe vão ser dados. Com essa intuição admiravel que as multidões têm sempre para julgar pessoas e factos, as platéas sabem em geral, por deducção quasi sempre, o que julgar do trabalho que lhe promettem, e não attendem senão ligeiramente aos adjectivos e ás illusões que possam criar os recursos de propaganda. Pelos nomes dos artistas, pelo ambiente promettido para o film, pelos resumos que publicam sempre as fabricas, a quasi totalidade dos amantes do cinema [illegible] em primeiro plano, como de maior importancia, tres: o nome da artista, o ambiente do film e, por ultimo, o enredo. E não é difficil, a quem bem conheça cinema e artistas, analysar o valor dos tres elementos.

Nós mesmos podemos tentar fazel-o. De Pola não é preciso dizer muito.

A carreira artistica da estrella, na qual avultam trabalhos como "Hotel Imperial", "Amae-vos uns aos outros", e "Morta para o mundo", serviu para falar ao publico do valor desta mulher admiravel para quem a arte não tem segredos e cuja alma parece feita exclusivamente de vibração artistica, de impressões novas. O ambiente do film é tomado da época faustosa em que viveu Rachel, é roubado ao tempo em que Paris e toda a França, entregues ao romantismo seductor, tinham a alma, mais do que nunca, fortemente inclinada para a belleza, para o deslumbramento. Quer nas scenas que nos mostra o Theatro Comico de Paris, quer nos interiores dos palacios onde a grande artista dominou com a sua majestade de mulher mais bella, "Rachel" offerece sempre a quem a vê espectaculos que [illegible] os espiritos. Por fim o thema é desses que têm a felicidade de interessar vivamente a todas as almas. Ella explora um enredo sentimental e fino, um enredo que, aproveitando para a sua vida, factos de cuja realização ninguem duvida, apresenta ao mesmo tempo uma face sentimental nova, pois que o que nella se vê é a documentação de amores que jámais serão repetidos, de amores que valerão, não só para a consagração daquelles que nelles se viram envolvidos, mas tambem para retratação de uma época.

Deante disso, que póde dizer a intuição do publico? Dirá acaso outra coisa que não seja decantar o valor de "Rachel", film que será acclamado entre nós como um dos mais emocionantes já apresentados na téla?

"O Grande Erro", um film emocionante através um bello desempenho de Sally O' Neil

SUA APRESENTAÇÃO, AMANHÃ, NO CENTRAL

Scena do "O Grande Erro", com Sally O' Neil e Lowell Sherman. Mas o elenco desse film First National é prodigioso, tem ainda Larry Kent, Alice Day, Margaret Livingstone e Lowell Sherman.

Novella de Elynor Glyn, das mais lidas e commentadas, "The Mad Hour", ao ser levada á téla pela First National, foi feliz, antes de tudo, pela selecção dos artistas que a interpretariam. Sally O' Neil, Alice Day, Larry Kent, Donald Reed, Lowell Sherman e Margaret Rivingstone.

Todo um elenco de "estrellas". Excepcional, como se vê. Sally O' Neil, porém, que teve sobre si a parte mais importante do desempenho, foi quem obteve as melhores honras do film.

O seu desempenho em "O grande erro" representa a sua maior "performance" até hoje feita. E' extraordinaria de vibração, senhora das mais expressivas exteriorisações, nos maiores momentos do film. E é notavel que Sally O' Neil, até aqui uma interprete ideal das interpretações de caracter trefego, jovial, desempenhe nesse film uma exteriorisação de tão pronunciada dramaticidade.

"O grande erro" consta entre os mais bellos trabalhos da First National apresentados através a distribuição da Metro-Goldwyn-Mayer, e pelos muitos predicados de que se revestem os seus detalhes, recommendamol-o sinceramente ao publico, que poderá, assim, desde amanhã, apreciál-o no Central.

"QUANDO UMA PEQUENA QUER..."

Um film M. G. M., o mais encantador trabalho de Marion Davies. Um film maravilhoso para os olhos, pela elegancia e pela arte. O exito de amanhã, no Rialto

Uma trindade amavel, elegantissima... Marion Davies, Nils Asther e Jetta Goudal. "Quando uma pequena quer..." vae fazer um successo lindissimo no Rialto, a partir de amanhã.

Marion Davies, reapparecendo, amanhã, no Rialto, vai revelar não apenas o seu mais lindo film, como proporcionar aos seus admiradores um film de esthesia e de jovialidade.

Porque "Quando uma pequena quer...", é bem um film assim. Esthetico, maravilhoso de elegancia, de finura, porque é desenvolvido todo numa successão de prodigiosas composições de scenario, em "villinos" e "hoteis-palaces" de Monte-Carlo; jovialissimo, divertido, alegre, vivo, porque é uma das mais interessantes comedias que até hoje o "ecran" apresentou.

Aliás, como já foi noticiado, é filmagem de "Dans sa candeur naive", a deliciosa peça theatral de Jacques Deval que Vera Sergine e Rollan interpretaram no Rio de Janeiro.

Enredo deliciosamente fino, cheio de um humorismo de nuances "smart set", — a versão que a Metro-Goldwyn-Mayer fez do lindo entrecho não poderia deixar de constituir, como constituiu, a delicia que a Marion Davies foi dado interpretar, e que aliás, vai constituir o seu maior exito, isso que Marion é uma criaturinha deliciosa que só tem conhecido triumphos...

Ao lado de Marion Davies, "Quando um coração quer" — apresenta, ainda, para completar uma trindade excepcional, bem elegante, bem de accordo com o brilho do enredo e a distincção dos ambientes do film, — Nils Asther e Jetta Goudal. Tres criaturas seductoras, não ha duvida, defendendo o desempenho de uma narrativa não menos seductora...

"Quando o coração quer..." — sendo o mais elegante, o mais fino film da semana, vai fazer tambem o mais elegante successo, porque vai deliciar uma platéa fina, verdadeiramente "chic", deliciosamente "smart"...

"Se passares para o nosso lado, serei somente tua"... um dos maiores tentações que Evelyn Brent encontrou para seduzir George Bancroft em "O Super-Homem", o grande film que a Paramount exhibirá segunda-feira, no Capitolio.

"ALRAUNE" — PLANTA EXOTICA QUE SE TRANSFORMOU EM FLOR DE ESTUFA...

Quando o celebre biologista allemão, Te Brinken conseguiu obter um producto humano da sua experiencia de fecundação artificial entre seres superiores, applicando a theoria de que ha plantas silvestres que tomam aspectos varios de figuras humanas, plantas essas que se chamam "Alraunes" ou "Mandragoras", surgiu-lhe uma linda figura de criança. Quiz acompanhar-lhe a sua evolução na vida. De uma planta exotica fel-a transformar-se em flor de estufa. Deu-lhe cuidados de floricultor. Emprestou-lhe a seiva de uma educação modernissima. Insuflou-lhe no espirito intelligente a embriaguez voluptuosa da vida contemporanea em todos os seus declinios e suggestões. Queria que a sua "Alraune" fosse uma consequencia scientifica da sua doutrina tão discutida annos antes. Sempre queria ver "até onde que ella iria parar" com o transbordamento de aspirações e loucuras. "Alraune" era perturbadora, magnetica, insatisfeita... Parecia que no seu coração não se abrigava um unico sentimento bom. Dos seus olhos irradiavam, ás vezes, lampejos incendiarios... Tinha sede de amor dos sentidos... Ri dos homens... Humilhava as mulheres. E, quando um dia soube, teve a prova de que era filha de uma mulher "decaida" e de um criminoso de morte, enforcado meia hora antes, "Alraune" jurou vingar-se de tudo e de todos, começando pelo sabio que fizera da sua alma o laboratorio das suas pesquizas malditas!

Vinga-se? Oh! de que maneira horrivel! O espirito de vingança jámais teve quem o exteriorisasse como a protagonista do grande e audacioso thema que com o nome de "Alraune" será exhibido em breve na téla do Odeon, apresentado pelo Programma Serrador, com Briggite Helm nessa dolorosa figura.

JORNAL DAS CRIANÇAS

O cavallo maravilhoso

(Lenda popular da Scandinavia)

(Illustração de Rafael de Lauro)

Era uma vez um velho camponez, que tinha tres filhos. Os dois mais velhos eram intelligentes, mas o terceiro, João, o era tão pouco, que o chamavam João, o Tonto. Passava o dia inteiro deitado.

O camponez havia semeado trigo, que já estava dando grão. Descobriu certa vez, que todas as noites alguem o roubava. Chamou os filhos e lhes disse:

— Meus filhos: é preciso que cada um de vocês, por seu turno, vigie, á noite, o nosso campo de trigo, afim de descobrir quem nos rouba.

Na primeira noite foi para o campo o filho mais velho. Mas, dominou-o o somno. Entrou em uma granja e dormiu até o amanhecer. Voltou para casa, dizendo:

— Venho gelado. Vigiei toda a noite e não vi o ladrão.

Na noite seguinte, o segundo irmão saiu a cuidar do campo.

Por sua vez, tomou-o o somno e entrou na granja, onde passou toda a noite.

Por ultimo, coube o turno ao idiota. Tomou um laço e se foi ao trigal. Uma vez ali, sentou-se a uma pedra e esperou.

A meia-noite chegou a galope um cavallo maravilhoso. Seu pello era de ouro e de prata. Seus cascos faziam estremecer a terra. Um penacho de fumo partia de suas orelhas e uma labareda de fogo de suas narinas. Começou a pisar e a devorar o trigo.

João acercou-se furtivamente e atirou o laço ao pescoço do cavallo. O animal arrancou com todas as forças, mas João resistiu e o laço, cada vez, apertava mais o pescoço do cavallo, que supplicava:

— Deixa-me partir e te darei quanto peças.

— Muito bem, — disse João: — mas que devo fazer para te encontrar de novo?

— Irás até lá fóra da aldeia — respondeu o cavallo — assoviarás tres vezes e gritarás:

"Sivka Burka, cavallo maravilhoso, surge diante de mim, como uma folha na relva! — e eu te apparecerei.

O cavallo prometteu não voltar ao trigal e João, o Tonto, deixou-o partir.

Algum tempo depois, emissarios do czar percorriam todas as aldeias e todas as cidades, apregoando:

— Acudam todos, mercadores, burguezes e camponezes; acudam todos ás festas do czar. Vão todos nas suas melhores montarias. O que possa saltar a cavallo até a janella da princeza e tirar a esta o annel, casar-se-á com ella.

Os irmãos de João prepararam-se para concorrer ás festas que deviam durar tres dias. Não pensavam em tentar a sorte, mas queriam ver as proezas dos demais. João pediu-lhes permissão para acompanhal-os.

— Para que? — responderam os irmãos. Queres, acaso, envergonhar a gente? Fica ahi, perto do fogão e diverte-te com as cinzas.

Os dois irmãos partiram sem leval-o. Então, João tomou um cesto e disse que ia ao bosque apanhar figos. Chegado fóra do povoado, assoviou tres vezes e exclamou:

— Sivka Burka! cavallo maravilhoso, surge diante de mim, como uma folha na relva.

O cavallo appareceu, despedindo pelas narinas e pelas orelhas fumo e chammas. O solo estremecera. Deteve-se, bruscamente, diante de João.

— João: entra pela minha orelha direita e sáe por minha orelha esquerda.

João fez o que o animal lhe dizia e saiu pela orelha esquerda com um tão bello e galhardo aspecto, que ninguem o reconheceria.

Montou no cavallo maravilhoso, que partiu a correr e não tardou a chegar no ponto das festas do czar. Havia uma multidão enorme na praça fronteira ao palacio. A princeza assomava á janella mais alta. Era linda. Em seus dedos brilhavam anneis de inestimavel valor. Mas, ninguem se atrevia a saltar a cavallo até á janella. Era evidente o risco de morrer.

João esporeou o cavallo, que deitou a correr, deu um formidavel salto e chegou até a janella da princeza.

O assombro foi geral. Bruscamente, João fez voltar o animal e desappareceu. Uma vez fóra da cidade desmontou, entrou pela orelha esquerda, saiu pela direita: tornou a ser João, o "Tonto" de sempre e regressou para casa. Deitou-se e, sorrindo dissimuladamente, escutou seus irmãos, que referiam ás suas mulheres o que havia succedido nas festas.

No dia seguinte, os irmãos mais velhos voltaram ás festas. João apanhou o cesto e disse, novamente, que ia em busca de figos. Chegado ao campo assoviou tres vezes e ordenou:

— Sivka, Burka, cavallo maravilhoso, surge deante de mim, como uma folha na relva!

Acudiu o cavallo, despedindo fumo e fogo pelas orelhas e pelas narinas. Sob os seus pés, o chão estremecera.

João transformou-se, outra vez, montou no cavallo maravilhoso e partiu a toda brida. A multidão, reunida na praça, era ainda mais numerosa que na vespera. Todo o mundo admirava a princeza, mas ninguem se atrevia a saltar.

João esporeou o cavallo que, de um tremendo salto, chegou até á janella da princeza. Passou como um raio e desappareceu.

Quando os irmãos mais velhos regressaram para a casa encontraram João no logar do costume.

No terceiro dia, João saltou tão alto, que poude, emfim, beijar a princeza e arrancar-lhe o annel. Em seguida, desappareceu.

Voltando para casa, João pôz uma das mãos na tipoia.

— Que tens? — perguntaram-lhe.

— Feri-me, apanhando figos, respondeu. E deitou-se.

Emquanto seus irmãos referiam o succedido nas festas, João quiz ver o annel. Levantou a venda, e o brilho da joia illuminou a palhoça.

— Não brinques com o fogo — disseram seus irmãos. Vaes queimar a casa.

Tres dias depois, o czar ordenou a todos os seus subditos que viessem assistir o festim. Compareceu toda a familia de João. No final do banquete, a princeza serviu vinho a todos os convidados.

— Por que essa tipoia? — perguntou a João. Mostra-me a mão.

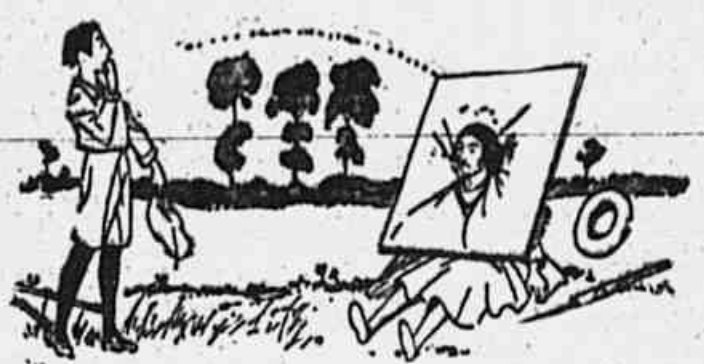
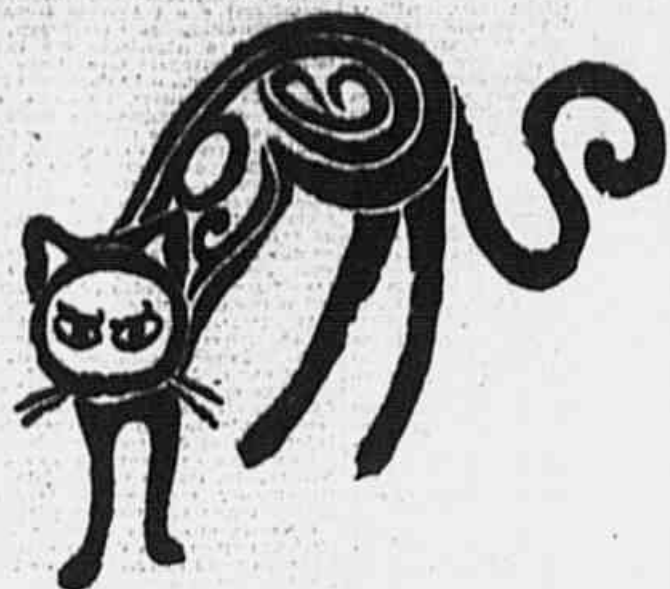
João retirou a mão do panno que a vendava.

A princeza viu o annel, tomou João pela mão e levou-o á presença do czar.

— Eis aqui meu noivo, pae.

Varios criados trouxeram, em seguida, roupas principescas, com as quaes vestiram João. Este se converteu em um joven elegantissimo, casou-se com a princeza e suas bodas foram celebradas com festas magnificas.

Como um paisagista descontente transformou-se em retratista

(Conto sem palavras)

Procuremos o gato!

Eis aqui como era necessario dispôr as letras para se encontrar Raminagrobis, o gato de esquisito nome, que propuzemos em o numero passado do JORNAL DAS CRIANÇAS.

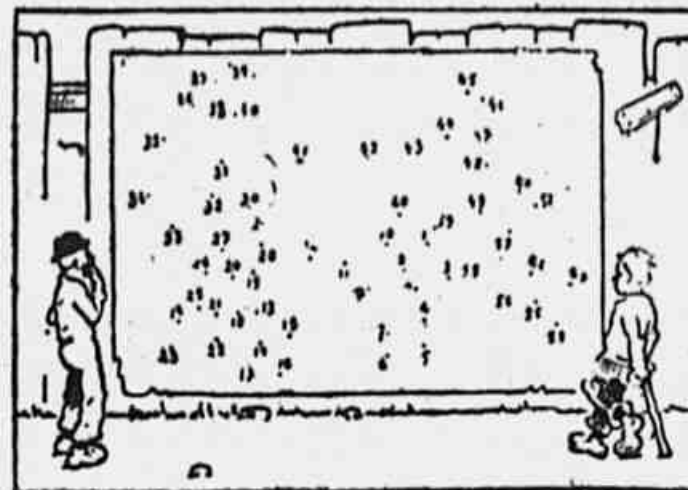
Onde está?

Uma paisagem muito parada. Arvores rachiticas, um lago, uns montes longinquos, um vaporzinho aderhado. Nem um ser vivente. Não, ha um passaro. Onde está elle?

Bôa desculpa

Ora, minha filha! Certamente, não irás enviar esta carta a tua amiguinha. Com semelhante borrão, é feio!

— Mas, mamãe, depois de collocada na sobrecarta ninguem verá o borrão!

Numeros e pontos

Euzebio e Julio olham alguma coisa. Que será?

Se os pequenos leitores do JORNAL DAS CRIANÇAS querem saber, tomem um lapis, liguem com um traço, de um ponto a outro, começando pelo numero 1. Quando attingirem o ponto n. 60, verão o que é.

De quem são os chapéos?

Os pequeninos leitores do JORNAL DAS CRIANÇAS vêem aqui seis cabeças diversas e seis chapéos tambem differentes. Trata-se de saber a que cabeça se adapta cada uma dessas coberturas, segundo a physionomia dos typos apresentados.

PELO MUNDO ESCOTEIRO

O MONITOR E A PATRULHA

Passaro BRANCO

(Para O JORNAL)

(Continuação do Segundo Capitulo)

1º — SERVE A DEUS — INCENTIVA NA PATRULHA AO SERVIÇO DO MESTRE

"Deus criou os céos e a terra e tudo o que nella ha". Criou o homem á sua imagem e semelhança", deu-lhe todos os recursos para prolongar e gozar uma existencia feliz na vastidão do globo, alimentar o proprio organismo com o fructo de seu trabalho, e, desejo de sentir todos os beneficios oriundos dessa sublime criação.

O homem porém, á medida que sobe a escada do progresso evidente, á medida que evolue e se engrandece sob o influxo do Poder de Deus e ultrapassa os pincaros do desenvolvimento, esquece lamentavelmente, de tudo isso, olvida o auxilio que o Senhor lhe presta nas occasiões por vezes bastante afflictivas. O homem regride espiritualmente e separa-se desse Deus que é a Bondade infinita, desse Deus Puro e Perfeito. Mas, o Supremo aponta tambem pelo seu Excelso Amor o "caminho a seguir; elle dá a vereda certa. A humanidade lendo o Santo Evangelho reconhecerá as suas transgressões e verificará o negror de suas faltas para com o Senhor."

Não sejas assim amigo monitor e não permittas de leve que a tua patrulha desrespeite a "Lei do Senhor; não sejas ingrato A'quelle que tudo te dá, que te ajuda em todos os momentos e nunca sequer perpasse, em tua mente, a mais insignificante queixa contra este ou aquelle acto de Deus".

Tudo o que Elle faz é para o nosso beneficio. Mesmo os males que soffremos innumeras vezes na vida são-nos proporcionados para evitar males maiores; são ensinamentos preciosos; são os meios de mostrar-nos "o caminho, a verdade e a vida."

"Deus é a Sabedoria".

Nunca eleves os olhos cheios de tristeza ao Criador dos Céos e da Terra; nunca manifestes a tua desobediencia A'quelle que é o "Todo Poderoso, o Forte, o Grandioso".

Ouve-O e communica-te com Elle através a oração e a leitura de sua Santa Palavra que é o balsamo sublime, edificador completo e vivificador da humanidade e o conforto em todas as occasiões.

"Sem Elle a humanidade está morta".

Segue sempre os preceitos do Evangelho; cumpre os Mandamentos da Lei de Deus e serás completo, nada te faltará.

Sentir-te-ás cheio de energias sempre. O enthusiasmo invadirá o teu peito joven e a alegria franca dominará o teu espirito.

A tua patrulha será ligada pelo amor christão, pelo amor fraternal e será um meio tão agradavel, tão cordial que sentirás a sua falta quando della estiveres afastado.

Não passarás a vida sob um tédio immenso, sob uma detestavel tristeza e não a gozarás sob desgostos e cruéis attribulações.

A religião do homem é o culto completo, ininterrupto, o serviço perfeito, continuo ao Deus Supremo, com o qual devemos estar em contacto permanente, em todos os momentos de nossa vida, porque assim teremos attendido ao verdadeiro proposito da criação: Servir a Deus.

Nas Escripturas está escripto com palavras de ouro:

"Sê fiel até a morte e dar-te-ei a corôa da vida".

Sê portanto, fiel, obediente, servidor, dedicado ao Deus Infinito e terás o maior thesouro que o homem póde conquistar nos limites da natureza e na superficie da terra:

"A vida eterna e a felicidade".

2º — OUVE OS CONSELHOS DO CHEFE E SEGUE UMA ORIENTAÇÃO DEFINIDA

Nos primeiros dias principalmente, em virtude de tua falta de pratica, tornar-se-á necessario que consultes a miudo ao chefe da tropa acerca da orientação que deverás dar aos trabalhos e actividades da patrulha a teu cargo. E' um erro pôr em pratica qualquer orientação sem ter ido ouvir o Chefe acerca de seus planos para toda a tropa, porque deve haver uniformização, methodo em tudo. A patrulha é somente uma parte da tropa, de um grande organismo cujo orgão centralizador é o chefe da tropa.

E' natural que na explicação e estudo dos diversos assumptos que fazes no seio da patrulha dês a norma que julgares melhor.

O teu programma de instrucção e actividade deve ser visado pelo chefe da tropa.

No fim de cada mez, por occasião da reunião do Conselho de Monitores deves apresentar um relatorio pormenorizado do que foi feito na patrulha que chefias. Terás occasião de demonstrar a efficiencia dos trabalhos e methodos por ti accionados.

E' um meio prudente de te aperfeiçoares a pouco e pouco: augmentarás a somma de teus conhecimentos.

Convence-te sempre de que o chefe da tropa é o irmão mais velho, mais experimentado, tem longa pratica e ninguem melhor que elle póde ensinar-te o sufficiente para o exercicio cabal de tuas funcções.

Por outro lado, não fiques indeciso ou acanhado por ter de consultar-lhe nos casos duvidosos. E, quando elle te chamar particularmente ou no Conselho de Graduados para dar os seus conselhos, acata-o com consideração, com boa vontade, com estima, com sympathia.

O chefe só poderá desejar uma coisa: "o teu bem, o teu successo". Como pois, vaes demonstrar-te indelicado ou desattenciosamente?

Não, seria máo exemplo; não seria um bom espelho onde todos os teus companheiros se miram para corrigir os habitos.

E não é sómente com o chefe que mantens integra a conducta; com todos os mais velhos que tu; com os teus paes, com os teus mestres em toda parte, o teu temperamento bem formado, acatará o alvitre alheio com agrado, com ternura.

Nunca te arrependerás.

3º — ACOMPANHA E DIRIGE A PATRULHA EM TODOS OS MOMENTOS

Como é que o monitor póde ser o chefe de uma patrulha a qual não conhece? Como póde dirigil-a conscientemente se não acompanha as actividades e trabalhos dessa patrulha?

E' impossivel. Nós só poderemos ser chefes de uma instituição que conhecemos, que estamos a par, sem o que, não seremos chefe, não seremos coisa alguma.

Todos os nucleos sociaes desenvolvem-se influenciados por um chefe, pela directoria. E se o chefe não liga a menor importancia ao papel que desempenha, a nossa figura nada mais é que o que se costuma dizer: "uma figura decorativa, uma figura de papelão". Certamente, amigo monitor, não desejas manifestar-te embaraçado quando o teu chefe, chegando á patrulha e pedindo-te quaesquer informações a seu respeito, não saibas responder.

O monitor sabe de tudo que ha na patrulha porque elle está presente sempre; não falta ás instrucções; frequenta os acampamentos; realiza todos os trabalhos com os companheiros; estimula-os constantemente.

E um chefe de patrulha que não tem esta norma de acção dá logar a que os escoteiros digam com tristeza: "Ora, a nossa patrulha não é a primeira, porque o nosso monitor não dá a instrucção direito e tem faltado ás reuniões".

Muito cuidado, nobre amigo, com essas coisas que parece não ter importancia. O desanimo do monitor, a falta de sua acção na patrulha é o fracasso completo do "Systema de Patrulhas" e uma das causas principaes do enfraquecimento de um grande numero de tropas.

Sendo activo, conhecedor profundo de teu cargo e de tua responsabilidade, auxiliarás o chefe, serás perfeito escoteiro, darás bom exemplo: "tornar-te-ás digno de ser imitado".

Sê sempre o primeiro a chegar á "Caverna" (séde dos escoteiros) e dirige teus companheiros.

E' assim que em breve tempo vaes conhecendo, um por um, os elementos que são dirigidos por ti.

4º — TEM INICIATIVA, CALMA, CAPACIDADE E PRESENÇA DE ESPIRITO

O que é a iniciativa?

E' a faculdade pela qual qualquer pessoa resolve quaesquer assumptos sem embaraços ou tergiversões.

Nesse particular é opportuno citar o seguinte facto: ha pessoas que tomam resoluções bruscas, immediatas afim de darem solução a um problema qualquer, mas, devido sem duvida ás bases frageis escolhidas para a resolução a sua iniciativa produz erros graves, lamentaveis; isto chama-se "má iniciativa".

Outras ha que não pensam nas consequencias de sua iniciativa e o resultado é que nada conseguem na vida, porque tudo fazem sem a minima reflexão.

Chega o momento opportuno, deliberam bruscamente e em consequencia surge o fracasso. Depois de errarem clamam em desespero: "Não tenho sorte!"

Taes pessoas devem primeiro pensar nos alvitres a tomar; não devem emprehender sem analysar.

Um bom methodo é apreciar as iniciativas alheias que algumas vezes são muito melhores que as nossas e dão fructos na pratica. A meditação sobre os alvitres a tomar não deve tambem ser muito demorada porque parecerá aos companheiros que o monitor está cheio de embaraços. Quando surge qualquer facto que necessite de resolução immediata o monitor ou escoteiro não deve cruzar os braços deixando de tomar uma providencia porque ficou receioso.

Mas, não é só a iniciativa que é factor de successo.

O monitor é calmo afim de estar "Sempre Alerta" para agir. E é tão util a calma que se póde dizer animado pela experiencia que ella é o factor preponderante na resolução das grandes questões.

A tranquillidade de espirito motiva a segurança de acção; define perfeitamente medidas seguras, bem alicerçadas.

Se não houver calma, evidentemente haverá precipitação, desacertos nas medidas a serem applicadas e consequentemente insufficiencia de iniciativa do monitor.

Applicar então todo o sangue frio e presença de espirito.

O chefe de patrulha nunca tem momento de colera porque elles são sempre detestaveis e impressionam mal as pessoas que o cercam: "criam antipathias, denunciam mal espirito escoteiro."

Quando se encontrar presente num logar em que houve um desastre, applicar toda calma, dominar a si mesmo e tomar uma medida util.

Com essas qualidades, o monitor consegue "prender a attenção dos companheiros"; elles passam a encarar os actos de seu chefe de patrulha com certa attenção, mórmente, se este desenvolve naquelle o habito, a virtude de observar.

E' costume dizer-se: "fulano ou beltrano tem presença de espirito", o que significa sem duvida que essa pessoa sabe desvencilhar-se bem dos laços que lhes armam as demais, seja em palestras, seja no trabalho, seja numa distracção qualquer.

A presença de espirito é uma coisa que impressiona bem, mas, é preciso evitar os extremos que são sempre prejudiciaes e contrarios aos principios geraes do movimento.

Devemos desenvolver as nossas faculdades, os nossos dons, ininterruptamente, mas, vizando sempre o que é util, o que é agradavel, o que é social. E tudo o que se afastar desses nobres fins, "não serve, é inutil, é prejudicial".

Portugal Escoteiro

Alberto PINTO SARAIVA

PORTUGAL, PORTO, setembro de 1928.

E' grato á minha alma, verificar a acção escoteira que este anno estão movimentando de uma maneira excepcional e consoladora as nossas tres associações portuguesas.

Parece terem-se concertado para "fazer escotismo" e viver a vida do campo, activa e real, e ao mesmo tempo realizarem a preparação e formação consciente dos nossos escoteiros.

De fórma alguma isto significa que a "inactividade" tenha sido a divisa" das nossas associações.

Não. Tem havido trabalhos apreciaveis e de vulto.

Nos ultimos annos, a historia do nosso movimento foi enriquecida com o 1.º acampamento nacional do Corpo Nacional de Scouts, de resultados beneficos, não só sob o ponto de vista technico, como religioso, moral, physico e patriotico.

Foram dez dias, em que o espirito dos scouts de Portugal foi alimentado pela recordação de glorias passadas. Lembrando os feitos admiraveis dos nossos reis e guerreiros, nesses monumentos venerandos, que através os seculos vêm attestando a todas as gerações, toda a epopéa maravilhosa da nossa historia de povo predestinado para as conquistas e descobertas.

São: os campos d'Aljubarrota onde Nuno Alvares vencendo os castelhanos firma a independencia de Portugal e a realeza de D. João I, local este onde os scouts acamparam: a linda e humilde capella de São Jorge, erecta no local onde permaneceu, desfraldada ao vento, a bandeira portugueza, durante o ardor da batalha renhida e sanguinolenta; o castello de Porto de Móz, de onde se disfruta um panorama admiravel: o mosteiro de Santa Maria da Victoria, vulgarmente chamado da Batalha, exemplar da architectura gothica, com os claustros e a sala do Capitulo — sob cujas abobadas repousam, allumiados pelo lampadario "Chamma da Patria", os restos mortaes do nosso "Soldado Desconhecido" — de puro estylo ogival, as Capellas Imperfeitas, começadas por d. Duarte, para servir de jazigo real e continuadas por d. Manuel I e d. João III, em estylo gothico florido, etc.: Alcobaça, o grande e celebre Mosteiro, fundado por d. Affonso Henriques, onde existem os tumulos de d. Pedro I e d. Ignez de Castro: Fatima, o descampado das apparições a duas humildes pastorinhas e a um pequeno negureiro, onde acorrem milhares e milhares de portuguezes, numa peregrinação cheia de fé, piedade e uncção a implorar á Virgem do Rosario, graças para as suas dores e para a nossa patria; e por ultimo a linda e pequena cidade de Leiria que o rio Lyz banha, e que tem a dominal-o lá no alto, soberbo, majestoso e altivo as ruinas em reparação do velho castello que D. Affonso Henriques tomou aos Mouros e que foi já Paço Real.

Teve, no emtanto, o C. N. S. outros actos não menos importantes, como o Congresso dos Directores (capellães) e o congresso technico realizado ultimamente em Braga.

Tambem a Associação dos Escoteiros de Portugal teve trabalhos apreciaveis como o 1.º Congresso Nacional de Escotismo, realizado em Lisboa, e o acampamento nacional para preparação de monitores e submonitores, realizado em Queluz, nesse povoado do Conselho de Cintra enriquecido pelo Palacio Real que possue, que ao Estado foi offerecido, e que contém obras de arte notaveis de artistas portuguezes, quinta e parque com altos arvoredos, fontes e uma grande cascata, palacio este onde falleceu d. Pedro IV de Portugal e 1º do Brasil.

Se outros factos não tivesse havido bastariam estes para "marcar" na vida do movimento portugues.

Por que então o meu reparo?

E' que se o apontado "marca" podemos no emtanto considerar, até certo ponto, estes factos como isolados na vida das tres Associações.

No momento presente o caso é differente. Ha mais unidade. Isto é, trabalha-se, com actividade e ao mesmo tempo nas tres associações.

Dir-se-ia que uma corrente electrizante movimenta de um extremo ao outro todos os escoteiros de Portugal.

A Associação dos Escoteiros de Portugal promove, acampamentos, etc.

A confirmal-o, está o Algarve com as suas festas; Coimbra com os seus acampamentos no Thoupal; Lisboa com os seus concursos inter-patrulhas e o Porto com os seus acampamentos de fim de semana, como preparação para o acampamento regional.

A União dos Adueiros de Portugal com os seus bivaques e aduares preparatorios para o grande Aduar em data ainda não fixada.

O Corpo Nacional de Scouts com a actividade enorme desenvolvida em todos os seus grupos que com um enthusiasmo pouco vulgar, se prepara para o II Acampamento Nacional a realizar-se em agosto em Cácia (Aveiro), nas margens do Rio Vouga, e que tudo faz prever ser uma reunião de alto valor e de resultados admiraveis.

Confirmam-no ainda a actividade dos organismos dirigentes que parece quererem que elle firme mais uma pagina gloriosa na historia desta Associação e ultrapasse em todo o sentido o primeiro já realizado.

Dahi a minha previsão e o ser grato á minha alma escoteira o ver esta acção tão salutar e benefica para a educação dos nossos rapazes levada a effeito pelas diversas associações.

E'-me ainda grato como patriota, como symptoma de rejuvenescimento e acordar de energias adormecidas do nosso povo, pelo trabalho, neste momento, em que Portugal resurge para uma nova vida de progresso, ordem e disciplina, levada a effeito por um punhado de homens, mais direi, patriotas que dando o exemplo cheios de fé e tenacidade, são da tempera de "antes quebrar que torcer".

Parece-me que as palavras do illustre chefe de Estado, sr. general Carmona, á commissão de delegados á primeira reunião, para a organização da Federação Escoteira Portugueza, foi uma profecia que se está cumprindo.

S. S. disse, e bem, que essa Federação era um exemplo nobilissimo da pacificação da familia portugueza, dado pelos novos de Portugal.

Que o trabalho dos organismos escoteiros continue, persistente e efficaz, confirmando as palavras do sr. presidente da Republica, para bem da nossa patria e do escotismo portuguez, são os meus votos ardentes de patriota e escoteiro.

Os escoteiros hebreus de luto

O MOVIMENTO NACIONAL PERDE UM DOS SEUS BONS ELEMENTOS — A BIOGRAPHIA ESCOTEIRA DO MORTO

Acaba o Movimento Escoteiro Nacional de soffrer mais um duro revés.

Não sabemos por que, quando a sociedade começa a sentir os effeitos da acção benefica de um dos seus filhos, logo se vê privada delle.

Nós mesmos tememos nos adiantar, no caminho do altruismo porque, a par das difficuldades que se nos vão cercando, vamos devisando um futuro incerto. E' talvez, um excesso de pessimismo, mas é o sincero sentir, sem os subterfugios da rhetorica.

Assim é que, tragicamente, num momento de incontido desespero, passou desta existencia, Salomão Kastro.

Salomão Kastro, um dia, trouxe o seu filho e o matriculou no grupo dos Escoteiros Hebreus, e, averiguando o estado do grupo, sem recursos nem auxilios, a não ser o do Conselho Metropolitano de Escoteiros, sem uma directoria que tomasse a si o encargo da sua manutenção, prestou-se a auxilial-o e reunindo em torno de si, outros elementos, seus amigos, formou uma directoria, da qual elle foi o presidente.

Salomão Kastro, transformado em escoteiro, foi de extraordinaria dedicação.

E foram impressos, despesas extraordinarias, objectos escoteiros e todas as necessidades que ia tendo o grupo, elle ia solvendo, e, eil-o transformado em mantenedor do grupo.

Dispondo de vasto circulo de amizades e sendo conceituadissimo na colonia israelita, conseguiu trazer á Associação dos Escoteiros Hebreus Brasileiros-Macabeus um grande numero de adeptos e enorme prestigio.

Muito embora a Colonia Israelita ainda não tivesse comprehendido integralmente o alcance do Escotismo e o prestigio que elle lhe traz, e dahi o não tel-o aprovado como era do seu dever, Salomão Kastro era o homem talhado para o cargo, talvez, mais importante de quantos existia entre as nossas colonias estrangeiras, no tocante a sua vida social.

De extraordinaria delicadeza, conceituado na sociedade brasileira, relacionado no Commercio; de sufficiente cultura (e neste ponto é bom frisar, que fallava e escrevia correctamente além do portuguez, hebraico, indischt, inglez allemão, francez hespanhol e russo); chefe de familia exemplar, activo trabalhador e sincero Escotista.

E, notemos: não se restringia a sua acção, somente na Associação Hebraica. Reiteradas vezes pediu ao C. T. do C. M. E. que apresentasse a esta entidade propostas tendentes a beneficial-a.

Como é muito justo naturalizou-se brasileiro para melhor gozar dos direitos que a lei concede aos cidadãos brasileiros, porém era um estrangeiro!

E, como estrangeiro, deu o exemplo a milhares de outros estrangeiros que vivem domiciliados no Brasil, protegido pelo grande coração do brasileiro, defendidos pelo art. 72 da Nossa Constituição e libertados pelo puro céu do Cruzeiro e que, no entanto só se preoccupam das coisas do seu paiz, de defender o proprio Eu, desprezando criminosamente as coisas nossas e até praticando verdadeiras ingratidões, quando além de outras coisas põem-se a falar mal da nossa terra, abusando assim da nossa excessiva benevolencia.

Estes costumam ter apenas a reprovação do nosso intimo, que as mais das vezes, se traduz apenas numa lagrima de compaixão e desprezo.

Kastro era o Escoteiro, no primeiro indice da sua revelação, com o espirito despreoccupado das fronteiras que a ambição alliada á imperfeição da alma humana crearam.

Era alheio ás questões partidarias ou religiosas, que tanto deprimem a alma humana.

Os escoteiros hebreus, perfeitamente identificado entre os brasileiros tem sido o maior agente de ligação entre a Colonia Israelita e a brasileira.

Emfim, a perda foi irreparavel. Kastro foi o primeiro homem israelita que se interessou sinceramente e trabalhou pelo escotismo na Colonia Israelita do Rio e o dia da sua morte deverá ser perennemente lembrado com pezar pelos Escoteiros israelitas, a menos que incorram em grande ingratidão.

Pena foi que elle não tivesse sido escoteiro desde a infancia, porque talvez teria embora relutando "sorvido ás difficuldades", mas as lagrimas serão o lenitivo da tristeza e da consternação que nos invade a alma. Elle deixou dois filhos que são dois escoteiros e que saberão no futuro, honrar o nome do pae.

O Movimento Escoteiro Nacional perdeu um dos seus bons elementos e o Brasil um brasileiro.

Deus saberá destinar a sua alma e alentar-nos, na vida, para rompermos os espinhaes do nosso fado.

Commissão Regional de Escoteiros de Laguna

Revivendo paginas gloriosas dos primeiros alentos do Escotismo no Brasil

ITAGUAXAIUA'

(Chefe catharinense)

(Para O JORNAL)

O sr. Alvaro Carneiro, presidente da C. Regional de Escoteiros de Laguna, Santa Catharina, e os srs. René Rollim e Luiz Trindade, instructores, com os graduados do grupo, em 1918

Por volta de 1916, ou fosse pela impressão que produziam os feitos heroicos dos escoteiros das varias nações em guerra, sobretudo dos escoteiros britannicos, ou fosse pela propaganda que Bilac agitára entre a mocidade brasileira, em favor da sua educação militar e civica, o certo é que já por volta de 1916 reinava no paiz, sobretudo em S. Paulo um enthusiasmo ardente pela instituição de Baden Powell.

A' Associação Brasileira de Escoteiros, em S. Paulo, então o centro constituido do escotismo no Brasil, filiou-se um bom numero de grupos regionaes, não só paulistanos como de varios Estados.

Por essa época, o sr. René Rollin, saudoso escotista catharinense, de regresso a Laguna de uma viagem a S. Paulo e Curityba, onde visitára as instituições escoteiras de então e onde estivera em contacto com chefes e enthusiastas do escotismo, levava comsigo a idéa salutar da criação naquella cidade sulista de um pequeno grupo de escoteiros. Idéa que lógo procurou concretizar, com a propaganda no meio local da instituição de Baden Powell, da sua utilidade educativa, de sua alta finalidade civica.

Acolhida sympathica. Dentro de poucos dias algumas dezenas de rapazes se inscreviam, numa adhesão franca, como alumnos da corporação que se organizava, e, decorrido algum tempo um grupo de escoteiros relativamente numeroso recebia do proprio sr. René Rollin as instrucções preliminares.

Graças aos esforços incansaveis do seu fundador, ao interesse dos alumnos e ao estimulo de alguns elementos favoraveis ao desenvolvimento da escola, esta manifestou progresso tão sensivel, que animados com o exito alcançado, outros paladinos do escotismo fundaram na capital catharinense a segunda corporação do Estado, a feição da sua congenere de Laguna.

Mas, então, já era necessario um outro instructor. Foi para isso convidado o professor Luiz Trindade, educador intelligente e habil que, em cooperação com o fundador da escola e com o sr. Alvaro Carneiro, presidente da commissão directora, converteu aquelle grupo em formação, numa corporação numerosa, organizada, disciplinada e que tinha uma comprehensão exata dos principios que a norteavam.

Filiaram-na os seus diretores á Associação Brasileira de Escoteiro de S. Paulo, de onde os instructores recebiam a orientação precisa e onde a escola adquiriu equipamento completo para os seus alumnos. E se ainda não era um centro perfeito de educação, comtudo, prestava á mocidade de Laguna apreciaveis beneficios.

Durante coisa de dois annos recebeu melhoras sensiveis que a levaram a egualar-se quasi ás entidades identicas de São Paulo. Por occasião da epidemia de grippe, em 1918, foram notaveis os serviços prestados pelos seus alumnos na assistencia á pobreza, levando a doentes sem recursos o que lhes era necessario ao tratamento da molestia e ao seu conforto moral.

Entretanto, morrendo victima da grippe o instructor René Rollin, que teve as homenagens devidas, de algum modo arrefeceu o enthusiasmo no seio da instituição. Irregularidade de exercicios e reuniões, que, por fim, cessaram de vez com a ausencia do ultimo dos instructores que se retirou daquella cidade. Finalizou, assim, a primeira phase da escola.

Em 1922, passando por Laguna, um escoteiro paulista, em raid pedestre para a Argentina, conseguiu, em alguns dias de permanencia, acordar o enthusiasmo escoteiro da mocidade.

Sob a chefia do sr. João Areão e do antigo presidente da instituição, reorganizou-se a escola, cuja pequena e primeira tropa ainda recebeu instrucções do joven raidman paulista. E sob a bôa direcção technica do sr. João Areão poude-se reviver a brilhante corporação de que se envaidecia a pequena cidade por volta de 1917.

Além dos resultados beneficos de ordem moral e civica conseguidos essa reorganização foi util á juventude como factor de educação physica.

Em fins de 1923, dois jovens escoteiros lagunenses, Antonio Faisca e Fernando Egbert, deixando Laguna, alcançavam Montevidéo depois de alguns dias de marcha através do Rio Grande do Sul e do Uruguay.

E emquanto esse raid era emprehendido um outro grupo, composto pelos escoteiros Sylvio Teixeira João Rosa e Mario Remor, sob a direcção do guia Sady Magalhães marchava para o Rio, que alcançou depois de curta permanencia na capital paulista, onde na A. B. E. os raidman prestaram exames e obtiveram graduação.

Dois annos depois, porém, o instructor sr. Areão, deixava a cidade. A sua retirada acarretou embaraços á escola que ficava sem alguem que lhe imprimisse a direcção technica necessaria. Por isso, a despeito da boa vontade dos jovens em pouco suspenderam-se os exercicios e reuniões.

E' dessa tradicional escola de escoteiros que o commissario technico geral do Conselho Metropolitano, no intuito de diffundir o quanto possivel o escotismo no Brasil estimula a reorganização, para cujo fim já um intermediario procurou entender-se com o sr. Alvaro Carneiro, presidente da instituição.

Acção Catholica

UMA THEORIA ESTRANHA

SETENTA POR CENTO DOS CHEFES COMMUNISTAS SÃO DOIDOS!

Assim o affirma o professor Voskresenski num livro cuja leitura os "soviets" prohibiram

A theoria tem um tanto de bizarra mas poderá muito ser que seja verdadeira. Realmente o que ha onze annos se vem desenrolando na Russia, pode muito bem ser tomado á conta de um caso de loucura collectiva.

Pelo menos, assim o entendeu o professor Voskresenski em livro que recentemente publicou.

O "Echo de Paris" reproduziu ha dias um telegramma de Riga para o "Daily Telegraph", affirmando que as autoridades russas tinham prohibido a circulação no territorio do seu paiz, da recente e discutida obra do professor Voskresenski, sobre as doenças mentaes dos chefes communistas.

Baseado em importantes e aturados estudos feitos nos ultimos annos, o referido professor affirma que setenta por cento dos chefes do Partido Communista Russo soffrem, sob uma ou outra fórma, de desarranjo mental.

O audacioso professor não vacillou em declarar Rykoff, Trotsky e Staline, tambem contagiados, dizendo que 45 por cento de todos os membros do Partido Communista referido são victimas da psychose, em estado mais ou menos grave.

O livro que em todo o mundo está causando um natural successo, termina por citar numerosos exemplos...

A ser como affirma o illustre sabio — e não temos razão para duvidar — estão explicados muitos dos phenomenos da actual politica russa...

Jackson de Figueiredo

Padre Leonel FRANCA (S. J.)

(Para O JORNAL)

Com o desapparecimento de Jackson de Figueiredo acaba de extinguir-se no firmamento da Igreja Brasileira uma das estrellas de mais puro fulgir. Tão joven era ainda elle (não chegava a oito lustros) e já deixou nas nossas letras, no nosso pensamento, na nossa vida social um vinco profundo e nos corações de quantos lhe queriam bem um vasio immenso.

São assim as almas privilegiadas que se deixam plasmar pela grandeza de um ideal.

Jackson não teve a felicidade de passar os primeiros annos á sombra da Igreja. O seu temperamento, ardente e indomavel, sentirá sempre os precalços desta lacuna da sua educação. Mas a Providencia divina, nos seus eleitos, transforma em fontes de bem as deficiencias da providencia humana. A entrada na Igreja foi para elle uma luta, uma conquista, uma victoria pacificadora. Inquieto dos seus subjectivismos philosophicos, insatisfeito dos seus individualismos sociaes, o encontro com o catholicismo foi para a sua grande intelligencia uma revelação, o descobrimento de uma novidade. Era a visão inesperada da verdade, da ordem, da paz, da valorização completa e definitiva do homem. A sua alma sincera não resistiu á luz: caiu de joelhos aos pés d'Aquelle que disse á humanidade: Eu sou a Verdade e a Vida. A' nobreza do seu caracter repugnavam as generosidades incompletas. Convertido, pôz ao serviço da fé todas as riquezas de uma natureza excepcionalmente bem dotada.

— A intelligencia, aperfeiçoou-a sempre com esmerado carinho no conhecimento do dogma, da moral, da philosophia, da historia do christianismo. Poucos leigos possuiram entre nós uma cultura religiosa tão variada e tão profunda. Poucas consciencias apuraram com tanta delicadeza o senso da orthodoxia.

— A vontade, num esforço continuado de disciplina interior, procurou sempre eleval-a ao nivel da intelligencia. Era um espectaculo moral digno de admiração e respeito ver a energia com que aquelle caracter nobre dominava as rebeldias naturaes de um temperamento ardente e bellicoso. A razão acabava sempre triumphando do instincto. Opós a luta, restabelecia-se a paz no equilibrio superior da alma.

— A actividade — e que actividade indomavel! elle a consagrou toda e sem reserva á defesa da verdade. Conveniencias humanas de relações literarias, interesses materiaes, ascensões politicas, tudo sacrificou ao desempenho de sua missão de paladino da causa catholica. A Igreja teve nelle sempre um leal e fiel servidor.

No renhir de tantas lutas em que se viu empenhado e sob as apparencias enganadoras de uma rudeza agreste, Jackson conservou sempre um coração de ouro. Conhecia e praticava naturalmente todas as delicadezas da amizade, todas as dedicações, todos os extremos das affeições vivas, sinceras, profundas. O que nelle parecia braveza era reacção espontanea de um caracter superior e fogoso ante as mesquinharias humanas que deprimiam a realidade abaixo do ideal. Era por esta feição meiga que elle captivava quantos tinham a ventura de tratal-o na intimidade. Captivava-os para fazer-lhes bem. Quantos jovens não devem ao impulso de sua mão, firme e delicada o surto ascensional que os elevou ás eminencias da fé!

Não! não se eclipsou o limpido fulgir de sua estrella. Sobre os valores espirituaes não estende a morte a alçada da sua funebre jurisdicção.

Na memoria de quantos tiveram a felicidade de conhecel-o elle viverá ainda, viverá com a ternura de uma saudade, viverá como a força de um estimulo, como a licção de um exemplo.

TRIBUNAL DA ROTA ROMANA

A inauguração do presente anno juridico do Tribunal da Rota Romana se realizou com o ceremonial tradicional. Depois da assistencia, na capella Paulina, á missa do Espirito Santo, celebrada por mons. Zampini, sacrista de Sua Santidade, os auditores, funccionarios e advogados do Tribunal prestaram o juramento prescripto pelo Direito Canonico e se dirigiram para os apartamentos pontificios, onde o Santo Padre os recebeu.

Mons. Massimo Massimi, decano dos auditores ou juizes da Rota, relembrou que vinte annos já decorreram, depois que Pio X chamou a Rota a uma actividade regular, e constatou que, no transcurso desse tempo, o elevado tribunal tinha trabalhado conscienciosamente no novo campo de acção assignalado.

Durante o anno passado, foram proferidas cincoenta e nove sentenças, a maior parte das quaes concernentes a assumptos matrimoniaes.

O Soberano Pontifice respondeu por uma breve allocução, em que se rejubilou com a obra já emprehendida durante os quatro lustros decorridos, e formulou votos por todos que se associaram á sua acção.

O Convento de Santo Euthymio

Entre as excavações dirigidas pela Escola britannica de Archeologia, em Jerusalem, merecem consideração particular, do ponto de vista da historia religiosa da Palestina, as de Santo Euthymio, na rua de Jerichó, a treze kilometros da capital.

Esse mosteiro remonta ao seculo V. Foi habitado por monges que foram conhecidos, na Palestina, como os mais ardentes defensores da orthodoxia durante a época da heresia que se seguiu ao Concilio de Chalcedonia, no anno de 451.

As sondagens que acabam de ser feitas no local, descobriram varias partes de uma igreja construida em 479 e destruida no seculo XII ou XIII pelos musulmanos. Encontraram-se mesmo mosaicos bem conservados e frescos datando provavelmente do seculo XII. A posição do tumulo de Santo Euthymio é indicada por antigos manuscriptos. Pensa-se que ninguem tocou nelle e que, por consequencia, poder-se-ão encontrar as reliquias do santo ainda intactas.

A' procura da Arca da Alliança

Apesar das numerosas pesquizas feitas em differentes épocas, a Arca da alliança, occulta pelo propheta Jeremias numa gruta do monte Nebo, na Transjordania, nunca póde ser encontrada.

Ha varios annos, o sr. Futterer, do Instituto Biblico de Los Angeles, na California, annunciou estar quasi habilitado a localizar o ponto do monte Nebo, onde se deve achar a Arca da alliança. Mas, depois de varios mezes de excavações no mesmo logar, as suas investigações não deram resultado.

Agora o sr. Futterer pretende voltar aos Estados Unidos, afim de organizar uma expedição mais numerosa, e conta assim retomar o fio dos trabalhos na montanha santa da Transjordania. Antes de partir, galgou de auto o monte Nebo. Realmente, é a primeira vez na historia que esse logar santo foi visitado de tal maneira.

Encorajados pelo successo, os beduinos da Transjordania pensam em construir uma estrada até ao alto da montanha da Arca da alliança, para assim attrair os turistas em automovel.

RADIO-JORNAL

Com pouca habilidade e muita economia, qualquer amador de radio, póde construir um bom transmissor

Um circuito rendoso que se adapta a qualquer potencia comprehendida entre meia e 20 volts

Entre os amadores do radio, torna-se cada vez maior a transmissão por ondas curtas. Isso é natural, para os que conhecem os grandes alcances e sua extrema simplicidade de construcção. Com pequena voltagem, muitos amadores conseguem se fazer ouvir em telegraphia, a milhares de kilometros, sem necessidade de installações completas e dispendiosas. Para os principiantes que tencionam iniciar-se na perseguição das distancias, damos hoje o necessario para a construcção de um transmissor de excellentes resultados e a seguir estudaremos

A ANTENNA

Que todos nós sabemos o papel importantissimo que ella desempenha na transmissão.

Usaremos para o nosso caso, uma antenna simples, tambem vulgarmente conhecida como typo Zeppelin, como nos mostra a fig. I.

E' um simples arame de cobre, descoberto, com 2 millimetros de diametro e com 25 metros de comprido, estendido horizontalmente entre dois mastros que tenham mais ou menos dez metros de altura. Este arame deve estar bem isolado em seus extremos e firme por cadeia de isoladores de boa qualidade. Para evitar perdas inuteis, convém que os extremos fiquem, pelo menos, a um metro dos mastros e afastados de paredes e tectos, sobretudo se são metallicos.

A puchada P — Fig. I ao transmissor, deve ser feita com o mesmo arame da antenna, evitando assim, qualquer solda ou ligação de nenhuma classe.

Entre o 1º e 2º isolador, parte uma segunda puchada P' de igual arame, a qual, por meio de varinhas de vidro, separa da primeira, mais ou menos uns 30 centimetros.

A entrada de ambas na habitação deve ser feita em tubos de ebonite ou porcellana. A approximação das duas puchadas, não troca a longitude da onda e tem a vantagem de concentrar a radiação unicamente na parte horizontal da antenna. Os fios A e B, não irradiam.

Este systema de antenna, tem a grande vantagem de que com ella não se precisa outra para a recepção. Basta soltar o extremo da segunda puchada P', para dispôr de um optimo collector de onda. Para o

"TRANSMISSOR"

a montagem empregada é do circuito Mesny. Sua absoluta estabilidade e propriedade de unir-se á oscillação com baixa voltagem, põe em mãos do amador a possibilidade de variar a potencia á medida de seus desejos. Com as dimensões e disposição que damos mais abaixo, póde-se trabalhar com qualquer potencia até 30 volts.

Não havendo necessidade de fazer apologia do circuito Mesny, nos responsabilizamos a dar os detalhes constructivos.

Por emquanto vimos como se constroem os tres inductores de que se necessita. Adoptaremos para maior facilidade o mesmo arame 2 m|m para os tres. O de fóra leva para uma onda de 40 a 55 metros. Os da placa 10, a da antenna. Os da ponta e da antenna, se unem, no mesmo sentido, a da placa, em sentido contrario. Tratemos agora.

A MONTAGEM DAS BOBINAS

Primeiro se fazem duas cruzes, em madeira dura, de 16 centimetros de comprido, mais ou menos, 15 m|m de largura e outro tanto de grossura. Em cada extremidade, se faz entalhes de + 4 m|m e 20 de fundo. Os côrte se entalham a meia madeira, para formar a cruz, tal como nos mostra a figura I.

Feitas as cruzes, se cortam quatro tiras de ebonite, com 0,20 de comprido, 0,02 de largura e 0,04 de grossura. Nestas tiras que se encaixam nas extremidades das cruzes, tem que se fazer tres filas de buracos com 2 m|m para enfiar os arames que formam as tres bobinas concentricas. O trabalho de distribuir e marcar estes buracos, será um pouco massador. Para maior clareza, damos quatro exemplos na fig. IV, que serve perfeitamente.

Se começa por marcar as tiras de ebonite, já numeradas de 1, 2, 3 e 4. Se recortam as quatro tiras pelas linhas ponteadas e tomando a de numero 1, faremos ella coincidir nas bordas e extremos; com um ponção será feita a marcação, com a maior exactidão possivel em cada um dos logares em que se deve furar a ebonite.

O mesmo se fará com a do numero 2 e tambem com as outras 3 e 4. Uma vez feito isto e bem adaptadas as tiras, se montará o porta-bobinas, cuidando de collocar as tiras ordenadamente e com os seis furos para dentro. Para manter o porta-bobinas, se construirá o suporte, cuja fórma e dimensões estão especificadas claramente em uma das gravuras. Fgs. 5 a 6.

Terminada a collocação do arame e montadas nos supportes as duas lampadas, começarão as connexões conforme demonstra o circuito, na figura 4. Os extremos da bobina se connectarão nas curvas extremas. Tomada do meio e feita com um arame soldado com resina e não com acido, se unirá aos negativos das baterias de filamento e placa. Os extremos da bobina de placa se unem com os supportes das lampadas e o ponto médio, com o positivo de alta voltagem. A inductancia da antenna fica ligada por um extremo, com a 1ª descida P e pelo outro com a segunda P'. O condensador variavel que agita a bobina e com elle o transmissor póde-se obter, com um condensador de 43 placas (0.001 M. F.) supprimindo uma lamina de cada dois, tanto entre as fixas como entre as moveis. Com isto, não só se augmenta a espessura do dielectrico para maior segurança, sem o que tambem se diminue sua capacidade até o valor conveniente.

Para poder manejal-o facilmente, se póde collocar sobre uma camada de ebonite juntamente com elle e os reostatos que se empregam.

Daremos por alto uma indicação sobre porta-lampadas, lampadas, voltagens de filamento e placa, para que o amador fique em liberdade de escolha, pois não tem maior importancia.

Qualquer lampada, desde uma recepção de minimo consumo até as de transmissão de 20 volts, funcciona bem com este oscillador.

Basta alimental-o em filamento e placa, com os valores ahi indicados. No mesmo caso fica o miliampermetro collocado sobre alta voltagem.

Seu valor varia naturalmente, segundo os casos.

O ajuste do transmissor não requer aprendizagem alguma. Se as bobinas forem construidas e arrolladas tal como se indicou e as connexões se fazem correctamente, a oscillação está segura desde o primeiro momento, necessitando só algum tenteador para a busca do maior ponto de funccionamento.

Automobilismo

O Congresso Mundial de Automovel reunido em Roma

Uma brilhante exposição do automobilismo no Brasil, pelo seu delegado sr. Manoel de Teffé

ROMA, setembro (A.) — O Congresso Mundial de Automovel, reunido neste anno, na Cidade Eterna, assumiu importancia excepcional. Os problemas discutidos interessam a todo o mundo: aos povos, pelo uso sempre mais intensivo e diffuso deste novo e poderoso meio de locomoção, commodo e rapido; aos governos, para a criação e a regularização das grandes vias de communicações, cujo desenvolvimento vae sempre mais se affirmando em toda parte; á finança, pelo luxo caudaloso de capitaes internacionaes, que a industria automobilistica continúa sempre a absorver, com o seu rapido progresso; á propria industria, por que pelo afan dos seus technicos em produzir melhoramentos e aperfeiçoamentos nas machinas, para lutar com as competições que procuram impôr-se no campo experimental; e, afinal, ao commercio, pela gigantesca vitalidade que a concurrencia alimenta no campo automobilistico, luta que se estende em toda parte, para a conquista dos mercados ou para a defesa da producção nacional.

O Congresso Mundial de Roma, com as suas muitas centenas de delegados vindos de todos os continentes, tem offerecido uma imagem exacta da immensa batalha que em nossos dias, está travado pela posse deste prepotente e fascinador vehiculo moderno, sonho de todos, — o automovel.

Para os observadores objectivos, o Congresso tem resultado dividido em dois aspectos bem distinctos: de um lado o interesse da industria colossal dos Estados Unidos, aggressivos e invasores; do outro, todo o restante do mundo, que procura se defender dessa aggressividade e dessa invasão, ou, pelo menos, obter as condições mais favoraveis pelos automoveis de que necessita.

Desta divergencia, em que o Congresso se debateu, resultou que a organização americana foi julgada a mais aperfeiçoada do mundo, especialmente pelo systema adoptado para intensificar até ao mais alto grão a venda dos seus vehiculos.

O systema de vendas em prestações, como é tão largamente praticado pelos fabricantes americanos, tem servido a vulgarizar o uso do automovel e a introduzil-o, facilmente, em toda parte com tal successo, que depois deste Congresso, ha de ser adoptado tambem por todos os industriaes europeus, se querem manter-se em concurrencia, que, então, será apenas sobre as qualidades uteis e technicas dos mechanismos.

A Italia está á frente deste movimento, apparelhada com a perfeita organização do seu credito bancario, e estenderá, ella tambem, por toda parte a venda a prestações dos seus optimos automoveis e dos seus incomparaveis motores.

Entre os delegados, que, numerosos, representavam o Brasil neste Congresso, o sr. Manoel de Teffé, filho do embaixador do Brasil perante o governo de Roma, fez importantes communicações a respeito do paiz por elle representado.

O joven congressista, que soube conquistar grande notoriedade, — aliás merecida, — em todos os ambientes desportivos automobilisticos da Italia e de alhures, illustrou com brilho e calor as condições de particular favor de que o automovel goza no Brasil, e poz em destaque a sã e intelligente politica que sobre a actividade turistica e utilitaria do automobilismo, está desenvolvendo o governo do Brasil, sob a orientação sábia e firme do actual presidente da Republica do Brasil, sr. Washington Luis Pereira de Souza, que, ao problema das rodovias, deu o maior incremento, desde o seu fecundo periodo governamental no prospero Estado de S. Paulo, continuando no mesmo programma, e em maior escala, no alto cargo que hoje occupa, com dedicação e patriotismo.

Manoel de Teffé, após ter pintado um quadro impressionante deste lado do problema automobilistico no Brasil, demonstrando qual o grande valor que o seu paiz representa para o futuro do automovel, como mercado importantissimo pela vastidão do seu territorio, passou a estudar o mesmo problema sob o seu aspecto unicamente industrial, suggerindo ás grandes casas "leaders" da construcção de automoveis, a não limitarem a sua actuação no Brasil ao simples lado commercial, mas cuidar tambem e principalmente, a levar a sua industria em territorio brasileiro, e tornar o Brasil base, não só de mercado para o fornecimento da sua producção á nação brasileira, mas base tambem de uma producção brasileira, para irradiação em todos os paizes da America meridional.

Em complemento disto, e como apoio e esclarecimento dos seus argumentos, fez conhecer, de modo positivo e altamente impressionante, todos os recursos immensos que o Brasil póde pôr á disposição da victoria deste commettimento, desde as materias-primas, abundantes e de superior qualidade, madeiras, ferro, borracha, metaes, couros, e mão de obra intelligente e disciplinada.

O Congresso interessou-se grandemente pela suggestiva exposição do joven delegado brasileiro e, parece, que muitas fabricas europeas e americanas estão dispostas e decididas a mandar os seus technicos ao Brasil, para estudar "in loco" a seductora possibilidade.

A EXPOSIÇÃO "CADILLAC" E "LA SALLE" NO SALÃO NOBRE DO PALACE-HOTEL

Encerra-se hoje a exposição dos automoveis "Cadillac" e "La Salle", modelos para 1929.

Quem ainda não foi admirar os typos fechados e abertos dessas duas marcas de carros, não deve perder a opportunidade.

Essa exposição marcará época no registro dos acontecimentos sociaes da nossa Capital, pela originalidade de se effectuar no salão de um dos nossos melhores hoteis, situado em plena Avenida Rio Branco, e tambem pela affluencia de visitantes, que levam de tudo quanto lhes é dado examinar uma impressão agradavel e duradoura.

Se é certo que as exposições annuaes de automoveis já passaram a constituir um habito do nosso povo, que as aguarda por esta época do anno com ansiedade de quem deseja conhecer as novidades que lhe reservam os varios fabricantes, não é menos exacto que se deve, por essa razão mesma, dar a taes exhibições um cunho de distincção compativel com o grão de progresso da cidade onde se realisam.

A exposição aberta no salão do "Palace Hotel" foi organizada de molde a attender a esta exigencia. A arrumação dos carros, por exemplo, permitte examinar detidamente cada modelo exposto, e apreciar todos os pormenores da construcção, destacando-se a elegancia de linhas das bellas carrosserias "Cadillac" e "La Salle" e as côres alegres e attrahentes da pintura externa das mesmas, em perfeita harmonia com o material do estofamento.

Aos visitantes têm sido explicadas com muita solicitude, pelos encarregados da exposição, as vantagens que offerecem os dois principaes melhoramentos introduzidos nos carros "Cadillac" e "La Salle", e que são a transmissão de engrazamento synchronizado e o systema de freios mecanicos Duplex.

HISTORIA ANTIGA E MODERNA

NO AUTOMOBILISMO SE ENCONTRA UM DOS MAIS SUGGESTIVOS CAPITULOS DO PROGRESSO EM NOSSOS TEMPOS

E' superiormente agradavel, sem duvida, ler um pouco de historia, saber — e principalmente imaginar — como se passaram as coisas.

Muito mais agradavel e util, sem duvida, é conhecer de perto o que se está passando agora, como vem sendo escripta a historia dos tempos actuaes, que e, amanhã serão catalogados no passado.

Esta historia presente, que é um pouco tambem, a nossa historia, temol-a agora ao nosso alcance, numa das suas mais suggestivas manifestações, que é o progresso do automobilismo, o novo meio de transporte pelo qual a velocidade se tornou accessivel a todos, em toda parte, libertada que foi do jugo dos trilhos, como muito bem assignalou Euclydes da Cunha, em 1902.

Vehiculo rapido por excellencia, o automovel tem a sua historia tambem rapida. Remonta, quando muito, aos ultimos annos do seculo passado. Mas já conta, a despeito disto, uma longa e brilhante serie de fastos, na qual se inscrevem carros cuja fabricação vem de longe e carros, tambem, lançados ha poucos annos, ainda.

Par bem interessante neste sentido, porque se trata de automoveis que muito se assemelham, é o formado pelo "Cadillac" e pelo "La Salle". O primeiro apparece com seu 26.º modelo e o segundo com o 3.º. Ambos, porém, encobrem, sob carrosserias das mais formosas, alguns aperfeiçoamentos technicos dos mais notaveis, dois dos quaes representam qualquer coisa de extraordinario.

Antes de tudo, a caixa de cambio. Ha nella agora um synchronizador, realizando, afinal, o sonho de quasi todos os automobilistas: a mudança de marchas sem arranhar, graças ao acerto de velocidades das engrenagens, conseguido automaticamente, sem qualquer esforço ou cuidado de quem guia.

Depois os freios. São fortes, mas ao mesmo tempo são macios e podem ser facilmente regulados, pela parte externa das rodas.

"Cadillac" e "La Salle" escrevem capitulos novos na historia do automobilismo moderno. Representam o termo de uma laboriosa e longa evolução, ao mesmo tempo que accentuam tendencias para a nova época, na qual o automovel reune, a todos os requisitos de utilidade, uma nova expressão de belleza tambem.

A formidavel producção da Graham-Paige

50.000 automoveis construidos em sete mezes

A producção esteve paralysada numa das linhas de montagem da fabrica Graham-Paige em Detroit, Michigan, nos Estados Unidos, afim de que pudesse ser photographado o carro numero 50.000, fabricado este anno por aquella empresa, justamente dentro do setimo mez, depois de ter a grande e poderosa fabrica annunciado seus novos modelos.

A producção dos automoveis Graham-Paige em nada soffreu com o habitual decrescimo da industria nessa estação. Pelo contrario; foi preciso manter a producção ao maximo de capacidade afim de poder satisfazer á procura dos novos automoveis Graham-Paige.

Nos circulos automobilistas prediz-se que este anno a producção dos automoveis Graham-Paige será quatro vezes maior do que as vendas totaes do anno passado.

Para as horas de lazêr feminino

Segredos de Belleza

O azeite quente para o cabello

Para conservar o cabello brilhante e lustroso deve-se procurar que o tratamento chegue até á raiz. O azeite quente nutre ás raizes e embellesa o cabello.

Eis aqui como se deve applicar uma ou mais vezes:

Primeiramente, separa-se o cabello a uma distancia de tres centimetros cada risca. Com uma escova applica-se o azeite no craneo, de modo que penetre bem. Isto se prepara misturando em partes iguaes, azeite de oliveira, petroleo e azeite de alecrim. Aquece-se ligeiramente a mistura antes de usal-a, porém, de maneira que não queime o casco.

Depois molha-se uma toalha felpuda em agua quente, torce-se e se envolve ao redor da cabeça. Faz-se isto, duas ou tres vezes; deixa-se o azeite na cabeça um par de horas, até que o craneo tenha absorvido a maior parte delle.

Lava-se depois a cabeça como de costume.

A cabeça é lavada cada quinze dias, escovando diariamente o cabello e applicando o tratamento do azeite quente uma vez por mez, obtem-se magnificos resultados. Assim o garante uma actriz de cinema, famosa pela belleza de sua cabelleira.

CONTRA AS SARNAS

Ha muitas raparigas que temem o calor e que chegue o verão. Não porque, não apreciem o sol e as diversões que traz comsigo a boa estação; é sim, pelos estragos que o calor faz em sua pelle. Se soubessem como evitar as sardas, gozariam plenamente dos banhos de sol, de mar, e, das partidas de tennis.

Agora vamos ver, o modo de não ter sardas e... evital-as. Dirá que isto é uma caiinada, no emtanto, tem seu fundo de sabedoria. Todas as mulheres desejam livrar-se das sardas quando estas apparecem; porém, em seu afan de gozar dos banhos ou dirigir-se aos campos de tennis, esquecem de tomar precauções contra ellas. Como sabe, ha muita verdade no velho proverbio, que diz: "Prevenir é melhor do que remediar".

As sardas formam parte da cutis. E sem que renove a epiderme não as destruirá.

Naturalmente que as loções que branqueiam a pelle as clareiam; porém não é possivel extirpal-as, sem que tire com ellas a camada superficial da pelle. De maneira, que, comprehenderá que mais vale evital-as do que ter que tiral-as.

O processo não é tão difficil. Lava-se o rosto com agua e um bom sabão; extende-se depois uma grande camada de "cold cream" sobre o rosto, o pescoço, braços, até as pernas se quizer evitar que a cutis se queime e saiam as sardas. Não se tira o excesso do crême, deixa-se penetrar bem na cutis, antes de applicar o pó de arroz, de preferencia o talco. O "cold cream" forma uma camada, que não deixa penetrar o sol e evita os effeitos de suas deliciosas, ainda que abrasadoras caricias.

Ainda assim é provavel que muitas descobrirão em sua cutis algumas sardas renitentes. Ha cutis que adquirem sardas ao menor contacto com o sol e mesmo com o simples calor. Se apesar das precauções ellas apparecem, não ha remedio senão clareal-as. O methodo mais simples é usar peroxydo de hydrogenio.

Toca-se levemente as sardas com isto, na hora de se deitar e ao cabo de algum tempo tornam-se imperceptiveis. Póde-se usar do mesmo modo o sôro do leite se houver facilidade em obtel-o. Tambem existe uma receita pouco conhecida, porém, muito efficaz.

Ei-a:

"Rala-se algumas raizes de rabano, bota-se em uma chicara, cobre-se com leite e deixa-se toda a noite. Enxuga-se depois com este liquido, pinta-se as sardas.

MODO CORRECTO DE EMPOAR-SE

Empoe primeiro o pescoço e por "ultimo o nariz". Este é o segredo sobre a maneira de empoar-se que se ensina nos Institutos de Paris. A razão é que o pó cáe sobre a golla do vestido, principalmente se se pôe depois de vestir-se, como fazem muitas mulheres. Porém se empoar primeiro o pescoço e se tira o excesso com uma camurça maria antes de pôr o vestido, se ajudará muito a limpeza da roupa.

O nariz, mormente, se é grande, parecerá ainda mais, se estiver branco demais, do modo que é melhor empoar primeiro as outras partes do rosto e o nariz por ultimo, quando têm menos pó na esponja.

PRESTE ATTENÇÃO AOS DETALHES

O mostrar-se sempre prolixa e attrahente depende da attenção que se concede aos detalhes. A mulher que attrae pelo seu bom aspecto, não precisa de dinheiro, nem de belleza.

As unhas devem estar bem cuidadas...

Cada noite antes de deitar-se applique uma pomada e espalhe de vagar com um pallito. Este pequeno cuidado evitará estas pelles feias, no mesmo tempo impede que o sujo penetre a roda das unhas.

As mãos brancas e macias se conseguem usando uma loção depois de laval-as. O crême para limpar, usa-se duas vezes por dia, conservará a cutis em bôas condições.

O cabello póde acostumar-se á forma que se desejar, escovando todas as noites, formando as ondas e dormindo com uma touca, para que não se desmanche durante a noite.

So as sombrancelhas são muito claras e ralas, ligeiras applicações de vaselina á noite, ficarão mais espessas e escuras. O mesmo se póde fazer com as pestanas.

RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Favourite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher póde em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dôr. A época das operações difficeis e perigosas terminou e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme desprendam-se paulatinamente em pequenas particulas invisiveis mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa, que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros cremes de toilette.

Amparando a Infancia

Com a divulgação do conceito modernista: "prevenir é melhor" muito lucrará a sociedade.

A mortalidade de crianças menores de um anno, tem sempre sido dos mais assustadores aspectos sociaes, que se desvanece pouco a pouco, graças ao emprego intensivo da Camomillina, preparado rico em phosphatos, calcareos e camomilla, numa feliz associação.

Dado ás crianças desde os 4 mezes de idade, evita os accidentes peculiares á primeira dentição (diarrhéa, vomitos, insomnia, febre, etc.) calcifica o organismo infantil, impedindo o apparecimento de verminoses e de outras molestias provenientes da desmineralização organica.

Nossas crianças tomam Camomillina, sendo voz corrente que se aprende a soletrar Ca-mo-mi-lli-na ao mesmo tempo que "papae" e "mamãe".

A IMPORTANCIA DO LEITE NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL

OS RESULTADOS DE TRES DECENNIOS DE PESQUISAS EFFECTUADAS PELO DR. G. VARIOT

Seria ociosa a argumentação que procurasse accentuar a importancia do leite na alimentação infantil. A pratica universal que o recommenda fortalecida pela observação scientifica, quer beneficiando- nas condições proprias, quer estabelecendo-o na gradação que melhor convem á successão das idades, responde pela eloquente prova que a todos, por certo, satisfará.

Ainda ha pouco o professor G. Variot, presidente fundador da "Gotta de Leite de Belleville", entregou á divulgação, servindo-se da uma synthese clara e convincente os resultados de trinta annos de trabalho e pesquizas de laboratorios. Valem por conselhos da maior actualidade, valendo tambem pelos ensinamentos que diffunda.

Eil-os

"No campo é relativamente facil de se obter leite de vacca fresco e puro, mas o mesmo não se dá nas grandes cidades, como Paris, onde este alimento passa por tantas mãos antes de chegar ao consumidor. E' por isso necessario lembrar as fraudes innumeras, e sobretudo a aguagem e o desnatar que fazem perder ao leite seu valor nutritivo; por outro lado, sobretudo durante a época do calor, o leite, durante o transporte do interior para as cidades afastadas, soffre fermentações microbianas perigosas para o lactante. Se a esterilização é por demais tardia, ella se tornará inutil. Assim é que podem sobrevir diarrhéas muito graves com leite esterilizado muito tardiamente, embora o seja mesmo durante tres quartos de hora.

OS LEITES ESTERILIZADOS INDUSTRIALMENTE

Para fazer face a estes perigos, os progressos da industria de lacticinios forneceram-nos meios muito efficazes de que não é o mais recommendavel o emprego. Conseguiu-se em França e no estrangeiro, preparar leites infraudaveis e infermentaveis contidos em frascos ou em caixas metallicas hermeticamente fechadas e que se conservam durante mezes com todo o seu valor alimentar, podendo ser transportadas a grandes distancias.

O leite industrial em garrafa é superaquecido na autoclave a 105° e frequentemente homogeneisado, o que torna sua digestão mais facil. Póde-se tambem addicionar-lhe assucar a 10 o|o para augmentar sua potencia energetica; é o leite saccharosado, utilisado pelos lactantes debeis.

Entretanto, o leite preparado industrialmente mais conhecido é o leite condensado assucarado, que utilisamos com grande successo para criar bebês com segurança. Durante sua preparação, na usina, para ser concentrado, este leite, cuidadosamente seleccionado, só é evaporado a 75°; assim suas vitaminas são inteiramente conservadas

Para melhor assegurar a conservação deste leite, addiciona-se-lhe uma quantidade conveniente de assucar; esta substancia ao mesmo tempo, que é um excellente conservador, é um alimento bem assimilado pelos bebês. O leite condensado assucarado é infermentescivel como o doce bem feito.

E', portanto, um producto industrial muito estavel e muito facil de manejar. Preferimol-o aos leites esterilizados communs em nossa grande distribuição da Gotta de Leite de Belleville, onde nos serve para alimentar cada anno, approximadamente, um milhão de lactantes. As mães, comparecendo á consulta hebdomadaria, levam sua provisão de leite condensado para a semana toda, sem serem obrigadas a voltar todas as manhãs, em busca dos apparelhos esterilizadores, como nos antigos consultorios. Evitamos, assim, o trabalho de esterilizar 2.000 mammadeiras por dia, o que nos daria despesa apreciavel. Nada mais facil do que reconstituir um bom leite com este producto; é sufficiente dissolver uma colher de café, de leite condensado assucarado, em 40 grs. de agua fervida, duas colheres em 80 grs., etc. As mães nem mesmo têm necessidade de assucarar o leite das mammadeiras. Têm-nos satisfeito, plenamente, os resultados obtidos com este leite industrial, e acho que seu emprego representa um dos maiores progressos realizados de ha 30 annos a esta parte, no que respeita o aleitamento artificial.

O leite condensado não assucarado é esterilizado a 120°, portanto, parcialmente desvitaminado; é elle utilizado nos adultos, que cosomem outros alimentos, mas delle não nos deveremos servir para os bebês, pois é, com a continuação, "corbutigenico".

A industria de lacticinios fornece-nos ainda leites dessecados, em pó, que se conservam muito bem e tambem empregados na alimentação infantil.

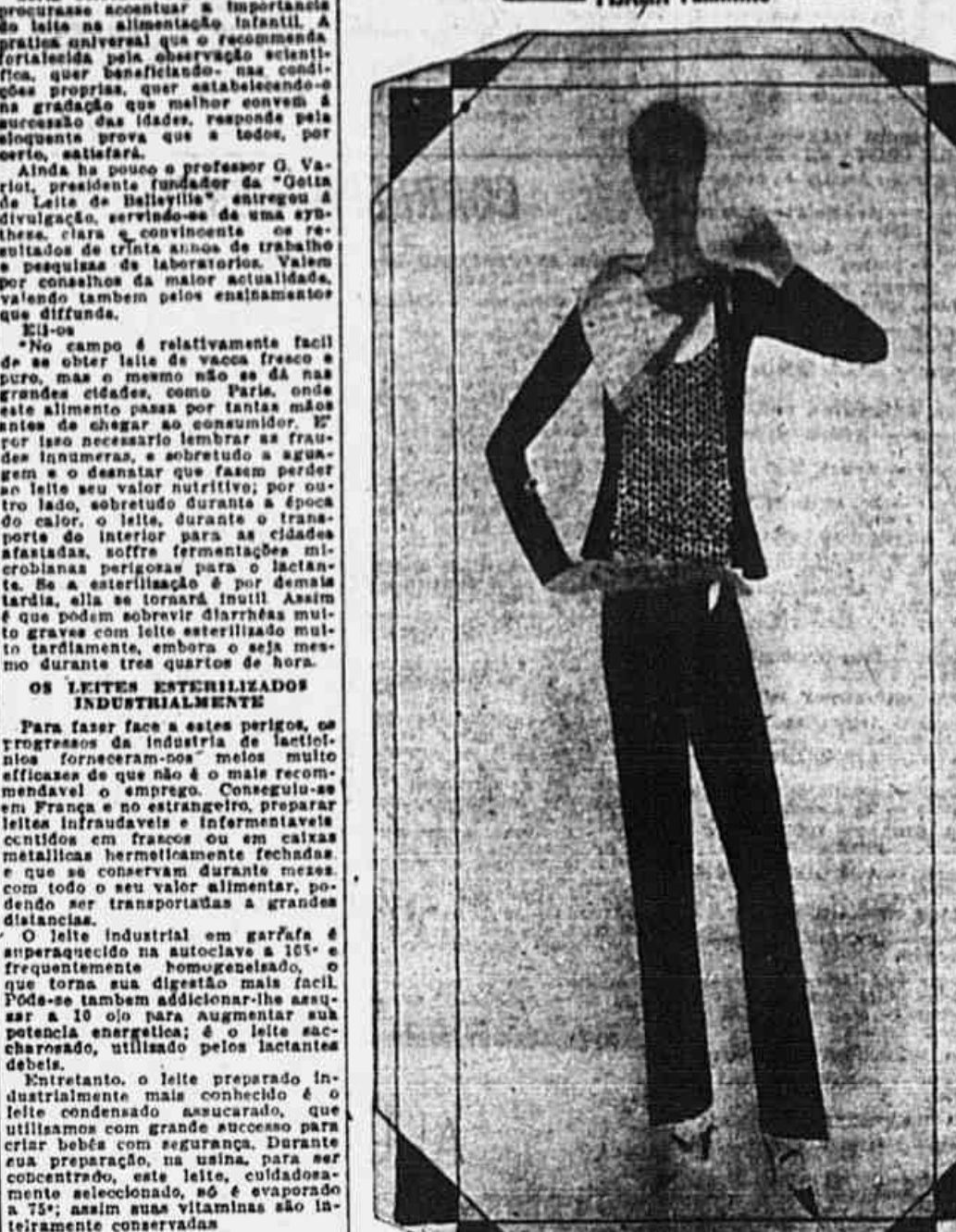
Recorremos a ellas quando o leite condensado assucarado não é tolerado pelos lactantes, o que raramente acontece. Aliás, deve-se preferir o leite em pó, não desnatado, que conservou toda a sua manteiga.

Todos estes aperfeiçoamentos scientificos e technicos na preparação do leite destinado aos lactantes tiveram as mais felizes consequencias na salvaguarda da vida das crianças na primeira idade. Graças aos nossos novos methodos, a mortalidade infantil de 0 a 1 anno, que era em França de 16 o|o em 1886, já tinha cahido, em Paris, a 11 o|o em 1904, havendo mesmo baixado em 1922, a 8,6 o|o. E', por consequencia, uma diminuição de metade na lethalidade, e uma vantagem de mais de 60 mil vidas cada anno. Deste modo supprimimos, praticamente, a mortalidade por diarrhéa, em nossas Gottas do Leite e, nos consultorios similares, onde ella era um dos factores mais temiveis da mortalidade infantil geral.

DR. G. VARIOT

Presidente fundador da Gotta de Leite de Belleville."

CHRONIQUETA PARISIENSE

A FANTASIA E A ORIGINALIDADE A SERVIÇO DA "TOILETTE" INTIMA DAS MULHERES. — UM LINDO E SINGULARISSIMO PIJAMA FEMININO

Segundo miss Maizaire Howard, as mulheres que no mundo mais importancia attribuem ao pijama são as americanas e inglezas.

Em Londres e Nova York, o pijama assumiu uma importancia excepcional na indumentaria feminina.

Por que, para as americanas e inglezas, o pijama deixou de ser uma peça de intimidade, para ser uma roupa que muitos olhos estranhos poderão e deverão ver...

Nas praias, principalmente, o pijama é roupa com que as mulheres elegantes gostam hoje de apparecer em publico.

E as damas elegantes de Londres e Nova York gostam tambem de receber em casa as suas amigas intimas, para o chá, em pijama.

Dahi a fantasia e a originalidade que presidem hoje á confecção dos pijamas femininos.

Damos aqui um dos mais deliciosos, dos mais originaes e surprehendentes pijamas lançados em Londres ultimamente.

Foi criado para a exhibição nas praias da Europa e é uma pura maravilha de graça e originalidade.

Além de uma calça comprida, tem blusa e um lenço decorativo.

A calça e o pijama são em seda azul e a blusa gersey bêge e o lenço em seda beige.

Tudo quanto póde haver de mais lindo e singular.

CHIFFONNETTE.

Ensinamentos ás mães

A PYELITE

DR. WITTROCK

(Dos Hospitaes de Berlim)

(Para O JORNAL)

A naso-pharyngite (grippe) e a pyelite são as affecções mais frequentes nos lactantes, tanto é que, Escerny, o professor de molestias de crianças da Universidade de Berlim, sempre repetia nas aulas que em toda a doença febril no lactante devia-se antes de tudo pensar nas mesmas.

A pyelite, como se sabe, é uma doença do apparelho urinario, cujo agente causador (microbio) ainda se acha em discussão; o mesmo acontece em relação ao mecanismo pelo qual se dá a infecção da bexiga e dos canaes excretores: uns affirmam que se dá directamente vindo do intestino grosso, outros incriminam a maneira de limpar a criança, esfregando a fralda suja de fezes, de traz para a frente, facilitando assim a contaminação da urethra, sobretudo nas meninas. Apoiam estes ultimos a sua affirmação sobre o facto de ser esta doença muito mais frequente nas crianças do sexo feminino.

Seja como fôr, a pyelite indica quasi sempre menor resistencia do organismo (falta de immunidade), tanto é que nas perturbações nutritivas, enfraquecendo a criança, se a encontra frequentemente, como complicação, aggravando ainda a situação.

Como signaes mais importantes, citaremos o cheiro putrido, penetrante da urina (cheiro ammoniacal), juntamente com a sensação de dôr nas micções. A criança em alguns casos urina frequentemente, eliminando urina em pequena quantidade, em outros, quando tema a dor que lhe causa a micção retem-na exaggeradamente. Estas manifestações podem ser periodicas, isto é persistir algum tempo, para desapparecer expontaneamente e surgir novamente, sobretudo na occasião de resfriados ou outras infecções intercorrentes.

Nos casos agudos pode surgir febre alta com todos os signaes que costumam acompanhal-a, isto é, inquietude, insomnia, inappetencia, pallidez (esta ultima é sobretudo accentuada na pyelite).

O exame de urina em todos os casos accusa sempre a presença de pus.

Toda a mãe que tiver um filho com symptomas suspeitos deve immediatamente recorrer ao medico; no interior, entretanto, longe de recursos, poderá passageiramente administrar todos os dias 1|2 até 1 pastilha de Urotropina ou de Helmitol, conforme a idade da criança.

Correspondencia

Mme. Carmen G. Peixoto (Victoria) — Escreveu-nos: "Venho pela segunda vez importunal-o com um pedido. Meu filhinho Carlos que conta seis e meio mezes, tem sido criado de accordo com os vossos sabios conselhos e tem se dado admiravelmente: pesa 8 kilos, é muito rosado..."

Para corrigir o nervosismo e a inappetencia deve mandar applicar raios ultra-violeta e administrar Ferro-Elarson.

Mme. Mary Pereira Bittencourt (S. Luiz, Maranhão) — Escreveu-nos: "Desejando seguir á risca o regimen indicado nos "Ensinamentos ás mães" d'O JORNAL e no magnifico livro "Guia das Mães", com o qual tenho optimo resultado na criação do meu filhinho Renato que hoje, com 5 mezes de idade, tem 8 k. 700 de peso e 70 cms. de comprimento, tomo a liberdade de consultar-vos..."

Pode substituir pelos vegetaes, a que se refere D. I. (Victoria). Pode dar após as mammadas, de cada vez, 30 grs. de leite de vacca, 30 grs. de cosimento de arroz, 1 colherzinha de assucar, 1 colherzinha de Pisamon, uma vez que não existe leite de mulher em quantidade sufficiente.

Sr. Alfredo Sampaio (Quatis) — Para combater a diarrhéa deve administrar diariamente 4 pastilhas de Eldoformio. A alimentação da criança de 7 mezes deve passageiramente ser leite materno, em doses crescentes. Convem além disto reparar a perda de liquido, dando amiudadas vezes agua mineral.

Mme. Margarida Ferreira (Valença) — Regimen alimentar para uma criança de 5 mezes: 150 grs de leite de vacca, 50 grs. de cosimento de arroz, 1 colher das de sopa de assucar. Bronlala, 3 a 5 colherzinhas ao dia, para corrigir a prisão de ventre. Deve applicar pomada mercurial.

Mme. C. V. Carvalho (Friburgo) — Contra a coqueluche deve applicar as vaccinas de Lemos. Os accessos da tosse diminuem com o uso de Iodeina Montaigu. E' conveniente passear com a criança, ao ar livre, pela cata, distraida, tosse menos.

Sr. José H. — A causa mais frequente de abortos repetidos é a syphilis. Deve insistir no tratamento anti-syphilitico.

Mme. Augusta Rodrigues (Cotegipe) — A doença a que se refere, só com exame directo é que pode ser diagnosticada.

Mme. L. Garcia (Valença) — E' necessario passar Mitigal em todo o corpo, mesmo na cabeça e no rosto, durante alguns dias; só assim curará a affecção parasitaria que produz tão forte prurido (comichão).

Mme. Maria Floriana (Rio) — Convulsões que se repetem, em uma criança de 6 mezes, podem ser indicio de doença seria do cerebro ou das meningeos. Não lhe poderemos dar aqui uma orientação segura a seguir.

Mme. Rosalia Ottoni Candido (S. João d'El-Rey) — Trata-se de uma diarrhéa grippal. Pode novamente recorrer ao antigo regimen. Convem desobstruir as narinas deitando varias vezes ao dia, sobretudo antes das mammadas, Rhinoleina para crianças.

Mme. Luiza Gomes (Macahé) — Uma criança que chora após as mammadas, soffre de prisão de ventre, não augmenta de peso, está sub-alimentada. Deve completar as mammadas ao seio, dando logo após de cada vez, 30 grs. de leite de vacca, 30 grs. de cosimento de aveia, 1 colherzinha de assucar. Esperamos noticia.

Mme. Maria Helena Magalhães (S. Gonçalo) — Uma vez que ha deficiencia de leite materno para a criança de 4 mezes, deve alternar as mammadas ao seio com mammadeiras de 140 grs. de leite de vacca, 40 grs. de cosimento de aveia, 1 colher das de sopa de assucar. Esperamos noticia.

Sr. José Joaquim Soares (Castrito) — Escreveu-nos: "O regimen alimentar de minha filha tem sido indicado por v. s. na secção "Ensinamentos ás mães" d'O JORNAL, tendo-se dado admiravelmente."

O caso é complicado de mais para darmos uma orientação sem exame.

Mme. Alice Parcini Gelia (Victoria) — Cheiro fetido (ammoniacal) da urina é manifestação de pyelite. Dê-se diariamente meia gramma de Salol. Para combater a insomnia, dê-se ao deitar uma pastilha de Bromural, triturada. O regimen é bom.

Mme. Duarte (Rio) — Deve repetir o vermifugo, pois é provavel que não tenha eliminado todos os vermes. Ferro-Elarson, deve administrar em ... Convem, além disto, applicar banhos de sol.

NOTA — Qualquer consulta sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas (gastro-intestinaes) dos lactantes, doenças das crianças e respectivo tratamento, pode ser enviada ao consultorio do dr. Wittrock, Ourives 7 (edificio Drogaria Werneck), Rio.

Vida dos Campos

O que a Europa precisa e o Brasil tem

Dr. J. R. MONTEIRO DA SILVA

O fumo é outro producto que o Brasil póde exportar em larga escala.

E como a mór parte do terreno se presta para essa cultura, deve-se intensifical-a, para augmentar a exportação.

Sobretudo na Allemanha, onde é livre o seu commercio, em que se consome em grande quantidade, tanto os homens como as mulheres, constitue um dos melhores mercados na Europa.

As importantes fabricas de tabaco de Bremen e Hannover manipulam milhões de kilos de folhas de fumo.

Em quasi todos os Estados do Brasil se cultiva o fumo e os terrenos se prestam para essa cultura.

Basta plantar, colher e fermentar as folhas, enfardar e comprimir por meio de prensas communs.

Neste estado é exportado para os diversos mercados, que fazem a manufactura em suas grandes fabricas, preparando charutos, cigarros e diversos typos de tabaco.

Nós mandamos a materia prima e elles preparam os productos de maior procura.

Actualmente o Estado exportador é a Bahia que manda 500 a 600 mil fardos de 75 kilos cada um para a Allemanha e outros paizes.

Em vez desta pequena quantidade poder-se-á exportar 4 a 5 milhões de fardos, em melhores condições de preço e qualidade de que outros paizes fornecedores. Pois, a cultura do fumo é simples, de evolução rapida e de preparo prompto, encontrando no paiz os melhores e mais adequados terrenos para sua cultura.

Dependendo apenas da boa escolha das qualidades, selecção das folhas e fermentação completa e cuidadosa afim de dar bom aroma.

O uso do fumo na Europa é geral; muito pouca gente não fuma.

E o Brasil pode tornar-se um dos maiores exportadores visto possuir os melhores terrenos para a sua cultura.

O fumo em corda para cachimbo e para rapé tem muito consumo nos mercados estrangeiros, podendo augmentar sempre a sua exportação. Póde-se cultivar qualidades finas e typos preferidos pela alta sociedade, como fumo Turco, Virginia, Havana, etc.

Nesta industria agricola, o Brasil tem uma importante fonte de renda, dependendo apenas de capricho, zelo e cuidado na sua escolha e preparo. Bons mercados não faltam e o seu consumo sempr em augmento.

Pode-se dizer que todas as nossas terras produzem fumo, bastando estimular a sua cultura e a maneira de preparar as suas folhas, para conservar suas qualidades de bom producto e adquirir-se mais um artigo de valor para a exportação.

O preparo do fumo em folha não é difficil, nem exige competencia; é o proprio agricultor quem prepara o seu producto para a exportação.

Qualquer um pode ter sua prensa para o enfardamento. Os lavradores de cada especialidade precisam reunir-se em cooperativas para sua propria defesa no paiz e propaganda no exterior.

Quanta coisa se perde por falta de iniciativa e de estimulo, quando poderiamos ser o maior fornecedor de materia prima para o mundo.

O fumo constitue uma importante riqueza a cuidar em larga escala. Os mercados estão de portas abertas para recebel-o com todo recato de hospede illustre e prestativo.

Cuidemos de sua cultura e preparo, como já faz em parte a Bahia.

Na exposição de 1922 ficou bem patente que o Brasil é o maior productor e das melhores qualidades, desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul.

Precisamos de exportar muito e conquistar os mercados europeus.

15. Exposição de Aves

Relação dos expositores premiados

A Sociedade Brasileira de Avicultura, realisou a sua 15ª Exposição Classica de Aves e Productos Avicolas de 7 a 14 de outubro.

Serviram de juizes os srs.: dr. Oswaldo Sequeira, presidente da Sociedade; Octavio da Silva Jorge, vice-presidente e presidente da commissão Technica da Exposição; Dr. Charles Conreur, Technico do Ministerio da Agricultura; Dr. Cesar Guimarães, Director do Posto Experimental de Avicultura; Dr. Feliciano Ferreira de Moraes, diplomado pela American Poultry Association e Fabio Barreto Leite na secção de pombos.

A Exposição foi inaugurada no dia 7 pelo Dr. Lyra Castro, Ministro da Agricultura, com a presença do representante do sr. Presidente da Republica, altas autoridades e muitas pessoas gradas.

De accordo com o veredictum dos juizes a commissão technica, conferiu os seguintes premios:

Taça Dr. Washington Luis — Para a raça Leghorn branca, ao Aviario das Machinas de Ovos, com 160 pontos.

Taça Dr. Lyra Castro — Para a raça Rhode Island vermelha, crista de serra, ao Aviario Botafogo, 95 pontos.

Taça Dr. Antonio Prado Junior — Para a Taça Orpington amarella, ao Aviario das Machinas de Ovos, com 145 pontos.

Taça Francisco Sertorio Portinho — Para a raça Leghorn perdiz, ao Aviario S. Carlos, com 55 pontos.

Taça Dr. Armando Rocha — Para a raça Orpington preta, ao Aviario Rio de Janeiro, com 55 pontos.

Taça Associacion Argentina de Aves, Conejos y Abejas — Para o expositor que obtiver maior numero de pontos com uma raça industrial, ao Aviario das Machinas de Ovos, com 120 pontos na raça Leghorn branca.

Taça Aviario Boa Vista — Ao expositor que obtiver maior numero de pontos com raças industriaes, ao Aviario Boa Vista, com 320 pontos.

Taça General Bento Ribeiro — Para a raça Plymouth Rock Barrada, ao Aviario Pedregulhense, com 80 pontos.

Taça Conde Pereira Carneiro — Para a raça Wyandotte prateada, ao dr. Benigno Sicupira, com 80 pontos.

Taça William Cook — Ao segundo collocado na raça Orpington preta, ao Aviario Boa Vista, com 30 pontos.

Taça Delgado de Carvalho — Ao segundo collocado na raça Orpington amarella, ao sr. Antonio Moreira da Fonseca Filho, com 10 pontos.

Taça Manoel Carneiro — Ao segundo collocado na raça Rhode Island vermelha, crista de serra, ao Aviario Rio de Janeiro, com 60 pontos.

Taça Dr. Feliciano Ferreira de Moraes — Ao segundo collocado na raça Plymouth Rock barrada, ao sr. Antonio Moreira da Fonseca Filho, com 25 pontos.

A collocação dos concorrentes, de accordo com a contagem dos pontos foi a seguinte:

RAÇA PLYMOUTH ROCK BRANCA

1º Logar — Durval Capella de Almeida — 65 pontos.
2º Logar — Aviario Boa Vista — 30 pontos.
3º Logar — Criação Rangel — 10 pontos.

RAÇA PLYMOUTH ROCK BARRADA

1º Logar — Aviario Pedregulhense — 80 pontos.
2º Logar — Antonio Moreira da Fonseca Filho — 25 pontos.
3º Logar — Criação Rangel — 10 pontos.

RAÇA PLYMOUTH ROCK AMARELLA

1º Logar — Aviario Boa Vista — 15 pontos.

RAÇA RHODE ISLAND VERMELHA, CRISTA DE SERRA

1º Logar — Aviario Botafogo — 95 pontos.
2º Logar — Aviario Rio de Janeiro — 60 pontos.
3º Logar — Dr. Antonio Pacheco Leão — 25 pontos.

RAÇA RHODE ISLAND VERMELHA, CRISTA DE ROSA

1º Logar — Jorge de Figueiredo — 45 pontos.
2º Logar — Aviario Botafogo — 20 pontos.

RAÇA ORPINGTON BRANCA

1º Logar — Aviario Mayrink — 35 pontos.
2º Logar — Aviario Boa Vista — 10 pontos.
3º Logar — Dr. Aleixo de Vasconcellos — 10 pontos.

RAÇA ORPINGTON AMARELLA

1º Logar — Aviario das Machinas de Ovos — 145 pontos.
2º Logar — Antonio Moreira da Fonseca Filho — 10 pontos.
3º Logar — Aviario Tanguary — 5 pontos.
3º Logar — Francisco Simões Bittencourt — 5 pontos.

RAÇA ORPINGTON PRETA

1º Logar — Aviario Rio de Janeiro — 55 pontos.
2º Logar — Aviario Boa Vista — 30 pontos.
3º Logar — Aviario da Cooperativa Avicola — 25 pontos.

RAÇA GIGANTE DE JERSEY PRETA

1º Logar — Aviario Boa Vista — 115 pontos.

RAÇA MINORCA PRETA

1º Logar — Dr. Benigno Sicupira — 35 pontos.
2º Logar — Aviario da Cooperativa Avicola — 25 pontos.
3º Logar — Aviario Mayrink — 20 pontos.

RAÇA WYANDOTTE BRANCA

1º Logar — Aviario Boa Vista — 30 pontos.

RAÇA WYANDOTTE COLUMBIA

1º Logar Aviario S. Carlos — 60 pontos.
2º Logar — Durval Capella de Almeida — 30 pontos.

RAÇA WYANDOTTE PRATEADA

1º Logar — Dr. Benigno Sicupira — 80 pontos.
2º Logar — Aviario Othelo — 25 pontos.
3º Logar — Alberto Marcondes da Silva — 25 pontos.

RAÇA BARBUDA BRASILEIRA BRANCA

1º Logar — Dr. Charles Conreur — 135 pontos.
2º Logar — Sta. Paula Havelange — 35 pontos.
3º Logar — Lucilio Silva — 30 pontos.

RAÇA LEGHORN BRANCA

1º Logar — Aviario das Machinas de Ovos — 160 pontos.
2º Logar — Aviario Boa Vista — 65 pontos.

RAÇA LEGHORN AMARELLA

1º Logar — Aviario Boa Vista — 25 pontos.
1º Logar — Mario Guimarães — 35 pontos.

RAÇA LEGHORN PERDIZ

1º Logar — Aviario S. Carlos — 55 pontos.
2º Logar — Durval Capella de Almeida — 15 pontos.

RAÇA HAMBURGUEZA PRATEADA

1º Logar — Aviario da Cooperativa Avicola — 35 pontos.

RAÇA CORNISH ESCURA OU INDIAN GAME

1º Logar — Aviario Botafogo — 70 pontos.
2º Logar — Jorge de Figueiredo — 20 pontos.
3º Logar — Dr. Benigno Sicupira — 5 pontos.

RAÇA CORNISH LACEADA

1º Logar — Aviario Botafogo — 35 pontos.
2º Logar — Dr. Benigno Sicupira — 30 pontos.
3º Logar — Jorge de Figueiredo — 15 pontos.

POMBOS

1º Logar — Braulio R. Macedo Soares — 245 pontos.
2º Logar — Aviario Rio de Janeiro — 105 pontos.
3º Logar — Manoel C. Dias Garcia — 55 pontos.

CONCURSO DE UTENSILIOS E APPARELHOS ESPECIALISADOS PARA AVICULTURA

1º Logar — A. Maia.
2º Logar — Durval Capella de Almeida.
3º Logar — Cooperativa Avicola.

CORRESPONDENCIA

SOBRE ALIMENTAÇÃO DOS CAVALLOS

Noemio Guimarães — Minas — Escreve-nos:

"Leitor constante da sua secção que encerra lições proveitosissimas, venho merecer o obsequio de responder-me a seguinte consulta:

1º) — Um cavallo de cocheira quantos kilos de canna picada a machina deve comer por dia?

2º) — Deve-se intercalar capim bengo e gordura?

3º) — Quanto de milho se deve dar a um animal, diariamente?

4º) — O sal (chlorureto de sodio), deve-se dar a um animal de estrebaria?

5º) — Que quantidade diaria? E' necessario algum medicamento para auxiliar a engorda?

7º) — As cocheiras com excesso de luz e ventilação são prejudiciaes aos cavallos?

8º) — Qual o meio de extinguir as moscas que tanto molestam os animaes presos?

9º) — Não disponho aqui de farellinho, alfafa e outras forragens devido a distancia da estrada de ferro; peço pois a v. s. me informar mais, se as forragens de que disponho são sufficientes para a engorda de um cavallo?

10º) — Outrosim, possuo um cavallo de apparencia sadia (de 4 1/2 annos de idade), mas, de certo tempo a esta parte, appareceu com uns rachões no talão dos cascos das mãos, logo abaixo do machinho, rachões esses que vão até á raiz do cabello. Qual o tratamento para isto?"

Resposta — 1º) — Vou dar aqui varios typos de rações para equideos e v. s. escolherá a que melhor se adaptar com os recursos da sua zona.

Eis o typo de ração usada aqui no Rio para os cavallos de carro:

Farello.	1 kilo
Milho.	3 kilos
Capim verde,......	15 "

Para os animaes de sella empregam:

Farello.	1 ½ kilos
Milho.	6 "
Alfafa.	2 ½ "
Capim.	4

Todas as semanas dão-lhe 2 kilos de aveia.

Para os cavallos do exercito dão (1º regimento de cavallaria).

Milho.	4 kilos
Alfafa.	4 "
Capim verde........	6 "

No Posto Zootechnico de Pinheiro, durante o periodo da monta, empregam alguns typos de rações, mais communmente este:

Quirera de milho.	½ kilo
Cevada.	1 "
Farello de trigo..	1 "
Aveia.	2 kilos
Ferro de alfafa e de gramineas...	4 "
Capim verde.......	10 "

No periodo do descanço dão-lhes:

Aveia.	1 kilo
Farello de trigo..	1 "
Cevada.	1 "
Quirera de milho..	½ "
Ferro de alfafa..	1 "
Capim verde.......	10 kilos

A quantidade de canna a dar a um cavallo, como forragem verde, deve ser de 5 a 8 kilos diarios.

2º) — Não vejo inconveniente algum.

3º) — Está respondido acima, nas rações typos.

4º e 5º) — O sal deve ser dado duas vezes por semana, na dose de 20 a 30 grammas.

6º) — Convém antes recorrer a boas rações. Duas vezes por semana dê-lhe um "mash", assim composto:

Aos primeiros 8 dias..............	1
Do 9º ao 16º dia..................	1 ½
" 17º " 24º "	2
" 25º " 32º "	1 ½
" 33º " 40º "	1

Sementes de linhaça.. 1 litro
Farello de trigo....... ½

5 litros de agua fervendo ... fazse um infusão, 2 horas, ... na-se 30 grs. de sal e dá-se.

São bons alimentos de engorda os farellos de trigo e os de linhaça, não convindo empregar ... dóse maior de 1 kilo por dia ... mais de 1 ½ kilo.

No caso do animal não ... boas carnes dê-lhe um tonico, ... senico na formula do licor de ... ler e da seguinte maneira:

Colher das de sôpa na ...

7º) — As cocheiras devem ter ventilação apropriada e convém uma illuminação sobria.

As janellas devem ser collocadas de maneira que não abram sobre a cabeça dos cavallos, e sim sobre a parte traseira e nunca a menos de 2 metros de altura. O ar deve ao entrar, bater directamente no tecto e assim contra elle devem abrir as janellas, para o que se faz uma vidraça movel, que se mantem entreaberta, amparando o ar que entra e obrigando-o a ir ao tecto. Não convém excesso de luz, que, além de outros inconvenientes, attrae as moscas.

8º) — Use o "Flit" ou "Fly-tox" mas, basta diminuir a luz para que escasseem as moscas.

9º) — Dos alimentos que dispõe só o milho em maiores rações poderá auxiliar a engorda.

10º) — Será defeito da ferradura. O melhor curativo é a sutura ... rachão, com uma ferradura especial. Lave no entanto a parte affectada com solução de creolina a 2 ... melhor, use uma pomada creolinada a 1 por 10.

E. S.